



INSTITUTO
9º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL

VOL. 1
SÃO CARLOS

ENSINO FUNDAMENTAL – 9º ANO –

Apostila do 9º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.





Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora São Carlos Borromeu. Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 12.2.1998. É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, da editora.

2023 © Instituto São Carlos Borromeu – “Formar o homem pleno à estatura de Cristo.”

“Deum cognoscere et eum diligere. Bellare et odire et mallum et satanam. Sibi mori, Deo vivere.”

“Conhecer Deus e amá-lo. Combater e odiar o mal e Satanás. Morrer para si mesmo, viver para Deus.”

Editora São Carlos Borromeu Ltda – CNPJ 50.690.566/0001-60 – Rua Nove de Julho, 2590AR – Anexo Área B – Jardim Lutfalla – São Carlos/SP – CEP 13560-560 – Tel.: (16) 99162-6240

www.institutosaocarlos.com.br – institutosaocarloseducacao@gmail.com

Colaboradores: David Maldonado, Luciana Souza, Bárbara Cavichioli, Lavinia Oliveira, Isaac Oliveira, Jefferson Estevan, Laio Souza, Edmilson Pereira Cruz, Tiago Simões Gobbo, Patrícia Maldonado, Mariana Sanches.

Revisão Ortográfica: Fátima Bianconi, Luciana Souza.

Projeto Gráfico da Capa: Gabriel Cavaletto.

Diagramação: David Maldonado, Rafael Aquino.

Diretor Administrativo: Antonio Bianconi.

Diretor Comercial: Luciano Angelo.

Edição Final: David Maldonado.

Coordenadores Pedagógicos: Jefferson Estevan, Laio Souza, Luciana Souza, Maria Aparecida Verginio da Silva Estevan, Patrícia Maldonado.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ensino Fundamental: 9º ano. São Carlos, SP: Instituto São Carlos, 2023. 1. ed. Volume 1 de 9.

1. Educação Católica
2. Formação escolar
3. Material de Estudo

CDD–372.21

Índice para catálogo sistemático:

Ensino Fundamental: 9º ano. 372.21



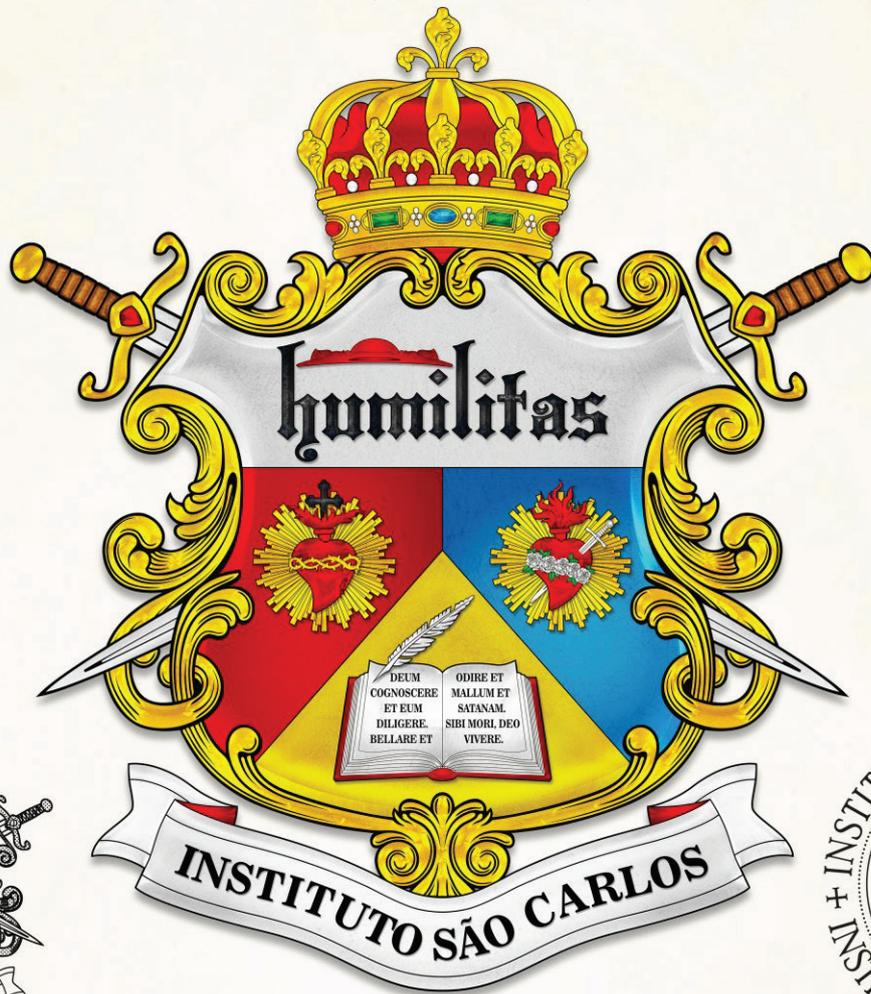
1ª Edição – 2023

Volume 1 de 9

Este material foi composto e impresso pela Editora São Carlos Borromeu Ltda. Todos os direitos reservados.

Instituto São Carlos Borromeu

São Carlos, São Paulo, Brasil.



Descrição Heráldica

Escudo terciado em mantel, o primeiro campo de vermelho, com um coração chagado e flamejante de vermelho, coroadado de espinhos de ouro e rematado por uma cruz trevolada de negro, sobre um resplendor de ouro. O segundo campo de azul, com um coração flamejante de vermelho, transpassado por um gládio de prata em contrabanda, coroadado por uma banda de rosas do último folhadas de verde e assentado sobre um resplendor de ouro. O terceiro campo de ouro, com um in-fólio de vermelho aberto de prata, contendo a inscrição "DEUM COGNOSCERE ET EUM DILIGERE. BELLARE ET ODIRE ET MALLUM ET SATANAM. SIBI MORI, DEO VIVERE." em capitais de negro. Acima do in-fólio, em contrabanda, uma pena de prata. Em chefe de prata, a inscrição "HUMILITAS" estilizada no estilo gótico de negro, timbrada por um galero cardinalício de sua cor, sem as borlas.

O escudo pousado sobre dois gládios em sautor. Encimando o escudo, uma coroa régia adornada com suas pedras preciosas. Listel de prata com reverso de vermelho, com a divisa "INSTITUTO SÃO CARLOS" em capitais de negro.



OFFICINA
INSIGNIUM
HERÁLDICA ECLESIASTICA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

SUMÁRIO

O Instituto.....	19
Sobre nós	21
Nossa História	22
Atualmente	22
Nossa missão	23
Valores	23
Meta: prover um sistema de ensino	23
Um currículo educacional adequado.....	24
Através de um método adequado	24
Meios para verificar os resultados	24
Breve biografia sobre São Carlos Borromeu	25
Apresentação deste material	26
A capa	26
Carta de apresentação	27
Ensino Religioso	31
Sobre a Disciplina: Ensino Religioso	32
Explicação do emblema	32
Aula 01	33
Introdução à disciplina de Ensino Religioso do 9º ano do	
Ensino Fundamental	33
Da sugestão de orações a serem aplicadas diariamente	36
Outras orações a serem rezadas ao longo do dia.....	38
Aula 02	41
Os Princípios Fundamentais de uma vida cristã	41
A Salvação: A finalidade da vida cristã.....	41
Como São João da Cruz nos ajuda a compreender a glória divina	45
A glória de Deus e a Sagrada Escritura	45
A fuga da prisão	46
Lição Piedosa	47
Oração Final.....	47
Aula 03	48
A santificação da Alma	48
A Santificação é o fim próximo da vida cristã	48
A santidade segundo Santa Teresa de Ávila	50
A construção do convento em Salamanca.....	51
Lição Piedosa	52
Oração Final.....	52
Aula 04	54
A Santíssima Trindade.....	54
A vida íntima de Deus.....	54

São João Damasceno e a Santíssima Trindade.....	58
Lição Piedosa.....	59
Oração Final.....	60

Língua Portuguesa.....63

Explicação do emblema	64
Conteúdo Programático de Língua Portuguesa	65
Orientações iniciais	66
O material de Língua Portuguesa.....	67
Lista com indicações de leitura	67
Atenção Educador.....	68
Indicações para os Educadores	68
Registro das atividades	68
Como corrigir textos?.....	69
Atividades avaliativas	71
Verificações por volume	71
Roteiro para correção de textos.....	73
Roteiro para aferição de leitura.....	73
Tabela de correção de textos avaliativos	75
Tabela de avaliação de leitura.....	Erro! Indicador não definido.
tabela de aferição e verificação de leitura.....	77
Recomendações iniciais.....	79
Atenção	79
Memorização mensal	80
Introdução à Gramática	82
Minigramática	84
Aula 01	85
O complemento verbal.....	85
A sintaxe.....	85
Atividade 01	85
Verbos transitivos e intransitivos.....	85
Atividade 02	85
Os complementos verbais	86
Atividade 03	86
Objeto direto	86
Atividade 04	86
Objeto indireto.....	87
Atividade 05	87
Objeto direto e indireto	87
Atividade 06	87
Exercícios.....	88
Atividade 07	88
Minigramática	88
Atividade 08	88
Aula 02	89
O complemento nominal.....	89

O complemento nominal.....	89
Atividade 01	89
Distinção entre objeto indireto e complemento nominal	90
Atividade 02	90
Exercícios.....	90
Atividade 03.....	90
Minigramática.....	91
Atividade 04.....	91
Aula 03	92
O sujeito como termo essencial da oração	92
O sujeito.....	92
Atividade 01	92
Sujeito simples.....	92
Sujeito composto	93
Oração sem sujeito	93
Atividade 02.....	93
O sujeito indeterminado	94
Atividade 03.....	94
Exercícios para serem feitos no caderno	95
Atividade 04.....	95
Minigramática.....	95
Atividade 05.....	95
Aula 04	96
A predicação verbal.....	96
Verbos quanto à predicação	96
Atividade 01	96
Verbos intransitivos.....	96
Verbo transitivo direto.....	97
Verbo transitivo indireto.....	97
Verbo transitivo direto e indireto	98
Verbos de ligação.....	98
Exercícios para serem feitos no caderno	98
Atividade 02.....	98
Minigramática.....	99
Atividade 03.....	99
Aula 05	100
Os predicados verbal e nominal.....	100
O predicado.....	100
Atividade 01	100
O predicado verbal.....	100
Atividade 02.....	100
O predicado nominal.....	101
Atividade 03.....	101
Predicativo do sujeito.....	102
Exercícios.....	102
Atividade 04.....	102

Minigramática.....	103
Atividade 05	103
Aula 06	104
O predicado verbo-nominal.....	104
Predicado verbo-nominal.....	104
Atividade 01	104
Predicativo do objeto	104
Atividade 02	104
Exercícios.....	105
Atividade 03	105
Minigramática	105
Atividade 04	105
Aula 07	106
A concordância nominal.....	106
A relação de concordância.....	106
Atividade 01	106
Regra geral da concordância nominal.....	107
Atividade 02	107
Exercícios.....	107
Atividade 03	107
Minigramática	108
Atividade 04	108
Aula 08	109
A Concordância verbal	109
A Concordância verbal.....	109
Atividade 01	109
Regras gerais para o sujeito simples.....	110
Atividade 02	110
Regras para o sujeito simples.....	110
Exercícios.....	111
Atividade 03	111
Minigramática	111
Atividade 04	111
Aula 09	112
A concordância verbal: Sujeito composto	112
Sujeito composto anteposto ao verbo.....	112
Atividade 02	112
Sujeito composto posposto ao verbo.....	113
Atividade 03	113
Sujeito composto formado por pessoas gramaticais diferentes	114
Atividade 04	114
Exercícios.....	115
Atividade 05	115
Minigramática	115
Atividade 06	115
Aula 10	116

A regência.....	116
Definição de regência.....	116
Atividade 01	116
Variação e regência	117
Atividade 02.....	117
Alguns exemplos de verbos.....	118
Atividade 03.....	118
Exercícios.....	119
Atividade 04.....	119
Minigramática.....	119
Atividade 05.....	119
Aula 11	120
Grafia das palavras e expressões	120
O uso dos porquês	120
Atividade 01	120
O uso de senão e se não	121
Atividade 02.....	121
Exercícios.....	122
Atividade 03.....	122
Minigramática.....	123
Atividade 05.....	123
Aula 12.....	124
Minigramática e Avaliação	124
Mapa conceitual	124
Atividade 01	124
O que foi visto no volume 1 do 9º Ano	126
Verificação de Gramática – 9º Ano, volume 1	128
Leitura e interpretação de textos.....	132
“Reflexos de virtudes”	132
Atividades para a Leitura e interpretação de textos	133
Aula 01	134
O triunfante dos suplícios e de seus perseguidores	134
Leitura de texto biográfico	134
Atividade 01	134
Exercícios para realizar no caderno.....	137
Atividade 02.....	137
Aula 02.....	139
Conversão de Saulo.....	139
Leitura de texto poético	139
Atividade 01	139
Exercícios para realizar no caderno.....	142
Atividade 02.....	142
Aula 03	143
São Tomás de Aquino e o dia em que um boi “voou” no convento	143
Leitura de texto narrativo (conto).....	143

Atividade 01	143
Exercícios para realizar no caderno.....	144
Atividade 02	144
Aula 04	145
Beata Anne Catherine Emmerich.....	145
Leitura do tipo textual relato	145
Atividade 01	145
Exercícios para realizar no caderno.....	147
Atividade 02	147
Reflexos de virtudes	149
Análise e Produção de textos	152
Introdução.....	152
Aula 01	153
Aprender a escrever é aprender a pensar	153
A linguagem, a fala e a escrita.....	153
Atividade 01	153
A linguagem, a fala e a escrita.....	154
O vocabulário.....	155
Atividade 02	155
Aula 02	156
Analisando os sentidos das palavras	156
As diferentes significações das palavras.....	156
Atividade 01	156
Exercícios.....	157
Atividade 02	157
Aula 03	159
As palavras e seus sentidos.....	159
A ordem e sentidos das palavras.....	159
Atividade 01	159
Exercício	160
Atividade 02	160
Aula 04	161
O sentido das palavras por meio de exercícios.....	161
Aula 05	164
A frase.....	164
A elaboração de uma frase.....	164
Atividade 01	164
A pontuação	165
Atividade 02	165
Exercícios.....	165
Atividade 03	165
Aula 06	167
A ordem textual.....	167
A ordem das palavras nas frases	167

Atividade 01	167
Atividade 02	168
Aula 07	170
A clareza, a coerência e a ênfase.....	170
A clareza, a coerência e a ênfase ao construirmos as frases	170
Atividade 01	170
Regras para auxiliar na ênfase, clareza e coerência.....	171
Atividade 02.....	171
A simplicidade da frase: Eliminação e substituição de palavras.....	172
Atividade 03.....	172
Exercícios.....	172
Atividade 04.....	172
Aula 08	174
Exercícios	174
O que foi visto no volume 1 do 9º Ano	176
Inglês.....	177
Explicação do emblema	178
Before start: Class language	179
Lesson 01	182
Take care of yourself!.....	182
Warm-up!.....	182
Listening and Reading	183
The Importance of Self-Care for teenagers.....	183
To understand the text.....	185
Vocabulary.....	185
Multi-word Verbs	185
Practicing	186
Lesson 02.....	190
Simple past – Review.....	190
Structure.....	190
Practicing.....	191
Lesson 03.....	193
Reflexive pronouns	193
Structure.....	193
Reflexive pronouns can perform three types of functions in a sentence	194
Lesson 04.....	197
Consolidation.....	197
Practicing	197
Latim.....	199
Explicação do emblema	200
Introductio	201
Entendendo melhor a disciplina de Latim.....	201
Instruções para os estudos.....	202

Lectio Prima	203
Signum Crucis et Veni Sancte Spiritus.....	203
In Principio	205
Verba lectionis.....	205
Grammatica I	205
Quaestiones.....	206
Aprendendo mais sobre o Latim.....	207
Lectio Secunda	209
Veni Sancte Spiritus	209
II De Homine.....	210
Verba lectionis.....	210
Grammatica II.....	210
Quaestiones.....	211
Aprendendo mais sobre o Latim.....	212
Lectio Tertia	215
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum	215
III Heva et Serpens.....	216
Verba lectionis.....	217
Grammatica III	217
Quaestiones.....	218
Aprendendo mais sobre o Latim	219
Lectio Quarta.....	221
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum	221
IV De futuro Hominis.....	222
Verba lectionis.....	223
Grammatica IV	223
Quaestiones.....	224
Aprendendo mais sobre o Latim	225
Os benefícios de se estudar Latim.....	225

Matemática 227

Explicação do emblema	228
Aula 01	229
Conjuntos numéricos.....	229
Legenda matemática	231
Atividades.....	232
Aula 02	233
Número Pi.....	233
Atividades.....	234
Aula 03	235
Conjunto dos Números Reais.....	235
Subconjuntos de \mathbb{R}	235
Operação nos reais	235
Atividades.....	236

Aula 04	237
Potenciação	237
Casos particulares	237
Atividades.....	238
Aula 05	240
Propriedades de potenciação	240
1ª Multiplicação de potências de mesma base.....	240
2ª Divisão de potências de mesma base.....	240
3ª Potência elevada a um expoente.....	241
Atividades.....	243
Aula 06	245
Notação científica.....	245
Operações com notação científica.....	246
Multiplicação	246
Divisão	246
Adição e subtração	246
Atividades.....	247
Aula 07	248
Radicais.....	248
Radiciação	248
Raiz de um número real.....	249
1º caso: Índice par	249
2º caso: Índice ímpar.....	250
Atividades.....	250
Aula 08	252
Potência com expoente fracionário	252
Atividades.....	253
Aula 09	254
Propriedade dos radicais.....	254
1ª Propriedade: índice e expoente do radicando iguais.....	254
2ª Propriedade: Multiplicação no radicando.....	254
3ª Propriedade: Divisão no radicando.....	255
4ª Propriedade: Multiplicar ou dividir os índices e o expoente do radicando	255
Atividades.....	255
Aula 10	257
Simplificação de radicais.....	257
1º Caso: O índice e o expoente do radicando são divisíveis por um mesmo número (diferente de zero)	257
2º Caso: O expoente do radicando é um múltiplo do índice	257
3º Caso: O expoente do radicando é maior que o índice	258
Atividades.....	258
Aula 11	261
Introduzindo fator externo no radical.....	261
Atividades.....	262

Aula 12	263
Adição e subtração de radicais.....	263
Radicais semelhantes	263
Adição e Subtração de radicais.....	263
1ª forma: Os radicais não são semelhantes.....	263
2ª forma: Os radicais são semelhantes	264
3ª forma: Os radicais tomam-se semelhantes depois de simplificados	264
Atividades.....	264
Aula 13	267
Multiplicação e divisão de radicais	267
Redução de radicais ao menor índice comum.....	267
Multiplicação e divisão de radicais.....	268
1º Caso: Os radicais de mesmo índice	268
2º Caso: Os radicais de índices diferentes	268
Atividades.....	269
Aula 14	271
Potenciação e radiciação de radicais.....	271
Potenciação.....	271
Radiciação	271
Atividades.....	272
Aula 15	274
Racionalização de denominadores	274
Conjugado.....	274
Racionalização de denominadores.....	275
1º Caso: O denominador é um radical de índice 2	275
2º Caso: O denominador é um radical com índice diferente de 2.....	276
3º Caso: O denominador é uma soma ou diferença de dois termos, sendo pelo menos um dos termos um radical.....	277
Atividades.....	277
Aula 16	280
Avaliação do Volume 1	280
Verificação de Matemática do 9º Ano volume 1	281
Ciências.....	283
Explicação do emblema	284
Aula 01	285
Ciência da natureza	285
O que é Ciência?	285
Ciência e fé.....	289
Atividades.....	290
Aula 02	291
Ser, movimento e verdade.....	291
O ser.....	291
O movimento	294
A verdade.....	295

Atividades.....	297
Aula 03	298
O ser e a matéria.....	298
O que é matéria.....	298
Como é a matéria.....	302
Atividade	305
Aula 04	306
O átomo	306
Teoria atômica de Dalton.....	306
Modelo atômico de Thomson.....	307
Modelo atômico de Rutherford	308
O problema do Modelo Atômico de Rutherford	310
Modelo atômico de Niels Bohr.....	311
Dividindo o núcleo.....	312
Atividades.....	313
História	315
Explicação do emblema	316
Aula 01	317
Ascensão e regimes totalitários na Europa.....	317
As características e a ascensão do nazismo na Alemanha:	
as bases do Nazismo.....	317
A República de Weimar	318
A solução ignorada	320
A Ascensão de Hitler ao poder.....	321
Exercícios.....	323
Aula 02	324
O fascismo na Itália e em outros países europeus.....	324
Mussolini e a origem do fascismo italiano	324
O ideal fascista	325
A ascensão de Mussolini.....	326
O Tratado de Latrão.....	329
O fascismo ao redor da Europa.....	330
Exercícios.....	331
Aula 03	332
Os regimes totalitários e as práticas autoritárias	332
As características do totalitarismo	332
Os governos totalitários.....	333
Ações totalitárias.....	334
Exercícios.....	337
Geografia.....	339
Explicação do emblema	340
Aula 01	341
Relembrando Fundamentos.....	341

Geografia cartográfica.....	341
Geografia física.....	341
Geografia política.....	342
Atividades.....	344
Aula 02	345
Demografia asiática.....	345
Demografia mundial.....	347
Atividades.....	348
Aula 03	351
Demografia chinesa.....	351
Atividades.....	356
Aula 04	357
Demografia indiana.....	357
Atividades.....	360
Arte.....	361
Explicação do emblema	362
Introdução.....	363
Aula 01	364
Signos visuais	364
Signos visuais.....	364
Classificação dos signos visuais.....	364
Índice ou Indício.....	365
Símbolos.....	365
Ícones	365
Atividades.....	366
Aula 02	367
Arte religiosa	367
Os símbolos na arte cristã.....	368
Elementos da natureza como símbolos	369
Os animais como símbolos.....	370
Para se exercitar.....	372
Aula 03	374
Elementos Simbólicos	374
Alfa e ômega - A e Ω	374
A âncora.....	374
PX (Chi Rho).....	374
As chaves cruzadas	375
Chama de fogo	375
A esfera	375
O crânio	375
Os evangelistas	376
Para apreciação.....	377
Atividades.....	378

Aula 04	380
Iconografia Mariana	380
Para apreciação.....	381
Exercício de apreciação	382
Música.....	385
Sobre a disciplina: música.....	386
Explicação do emblema	386
Aula 01	387
História da música.....	387
A música é um produto da benevolência divina	387
Davi e a música	388
Prática Musical 01	389
Introdução ao “Signum Crucis”	390
Prática Musical 02	390
“Veni Creator Spiritus”	390
Escuta Musical 01.....	390
Contemplação com o canto “Veni Creator Spiritus”	393
Prática contemplativa 01	393
Aula 02	394
O cântico da Igreja: os primeiros cristãos e a tradição	394
Atividade Contemplativa 01	396
Prática Musical 01	397
Prática Musical 02	397
Prática Musical 03	397
Aula 03	398
O cântico da Igreja: harmonia para o corpo e para a alma	398
Atividade 01	399
Escuta Musical 02.....	400
Prática Musical 01	403
Aula 04	404
Hinos e Cânticos Litúrgicos.....	404
O ato de louvar através do canto na Santa Missa.....	404
Os hinos e os cantos litúrgicos	405
Prática Musical 01	406
Prática Musical 02	406
Prática Musical 03	407
Prática Musical 04	407
Introdução à disciplina	409
Educação Física	409
Explicação do emblema	410
Aula 01	411
Esportes individuais, atletismo e o quê?.....	411
Atividade 01	411

Atividade 02	412
Atletismo – Corridas e determinação	413
Atividade 03	413
Aula 02	415
Alongamento e aquecimento.....	415
Atividade 01	415
técnicas de corrida	416
Atividade 02	416
Saída/largada e chegada em provas de corrida	417
Atividade 03	417
Atividade 04	418
Aula 03	420
Alongamento e aquecimento.....	420
Atividade 01	420
Saltos: salto em distância e salto em altura	421
Atividade 02	421
Salto em distância	421
Salto em altura.....	422
Saltando.....	422
Atividade 03	422
Aula 04	424
Alongamento e aquecimento.....	424
Atividade 01	424
Arremessos e lançamentos no atletismo	425
Atividade 02	425
Arremesso de peso	426
Lançamento de dardo.....	427
Lançamento de martelo	427
Lançamento de disco.....	428
Arremesso e lançamento.....	430
Atividade 03	430
Avaliação do Volume 01	430
Conclusão	433
Agradecimentos.....	435



O INSTITUTO

EXEMPLAR DE AMOSTRA

SOBRE NÓS



omos um grupo constituído de professores católicos, profissionais das áreas da educação e do desenvolvimento humano, envolvidos há mais de 25 anos na área da educação, através da formação humana e espiritual.

Ao longo dos anos, a graça nos permitiu aprofundar nosso conhecimento e experiência na fé católica tradicional, o que culminou na formação de um grupo de profissionais profundamente comprometidos com a educação e a fé. Este grupo, forjado pela convicção e pela devoção, quer dedicar-se ao crescimento pleno de cada estudante que ingressar no Sistema de Ensino provido pelo Instituto São Carlos Borromeu.

Nesse contexto, a abordagem de trabalho se fundamenta em dois eixos principais. O primeiro é o intelectual, que fornece aos estudantes todo o conhecimento necessário para que eles possam cumprir os estágios de formação que a legislação brasileira propõe e aqueles que são necessários para a formação da inteligência. Desta forma, garante-se uma base confiável, sólida e abrangente do conhecimento das diversas disciplinas, para que o aluno possa discernir a respeito de sua vocação particular, seja através do matrimônio, seja na vida religiosa, e atuar de maneira sensata e prudente na vida. Assim, o aluno do Instituto São Carlos Borromeu é conduzido a uma rotina de estudos que agregue valores e contribua nas suas escolhas e decisões futuras, seja na vocação particular, seja na carreira profissional, contribuindo beneficentemente para a sociedade.

O segundo eixo é o da fé católica. O processo de educação supera o desenvolvimento intelectual, ou seja, ele aponta para uma realidade de nível superior – a dimensão da fé. É através da fé, que o aluno busca aliar o conhecimento adquirido no estudo à dimensão espiritual, por meio de uma relação íntima com Deus e das responsabilidades particulares de seu estado de vida. A dimensão espiritual mostra o caminho, dá o sentido e aponta para o fim. O fim último é a bem-aventurança eterna.

Por meio dessa instrução, esforçamo-nos por orientar nossos estudantes em direção a uma compreensão mais profunda da fé e a desenvolverem uma relação íntima com Deus. Essa formação espiritual é de fundamental importância, pois acreditamos que a verdadeira realização e o verdadeiro propósito da vida podem ser encontrados através do compromisso com uma vida de fé em Cristo e serviço aos outros.

Essas duas vertentes, intelectual e espiritual, estão intrinsecamente ligadas em nosso método de ensino. Ao nutrir tanto a mente quanto o espírito, formamos alunos que possam realizar uma obra humana, tanto no campo de estudo quanto no campo de trabalho, a partir de seu caráter, fixado no bem – alunos moralmente íntegros e profundamente comprometidos com a fé e o serviço.

Nosso compromisso é promover o crescimento espiritual e o desenvolvimento pleno dos jovens, por meio do conhecimento acadêmico e da adesão ao plano de salvação proposto por nosso Senhor Jesus Cristo.

Para tanto, nos dedicamos a esta obra de educação, progredindo na formação, na aplicação e verificação do conhecimento adquirido, oferecendo uma formação adequada e completa, seguindo os princípios e valores da educação católica. Acreditamos na importância de uma abordagem abrangente, que integra os aspectos intelectuais, morais, sociais e espirituais.

Nossa equipe é composta por profissionais comprometidos e dedicados ao ensino, à formação humana e ao desenvolvimento pessoal. Provemos materiais adequados para o aprendizado, para a formação humana, visando o florescimento das virtudes, o conhecimento acadêmico e o conhecimento da Doutrina Católica.

Além do programa de formação, oferecemos suporte para pais, mestres e escolas, aconselhando e auxiliando as pessoas a encontrarem o sentido da formação e da educação católica. Estes aspectos compõem o nosso Sistema de Ensino.

NOSSA HISTÓRIA

O Instituto São Carlos Borromeu é uma iniciativa baseada na fé mariana, com o objetivo comum de promover a educação para Deus e a formação cristã para a vida. Desde a década de 1970, seus idealizadores têm atuado em projetos conjuntos nas paróquias, comunidades e instituições relacionadas, através de programas de formação pessoal e profissional, comunitária e espiritual. Em 1992 foi montada uma empresa comunitária para dar suporte ao lançamento da obra iniciada em 1998, uma escola católica, que foi concluída em 2001, com a orientação direta do bispo diocesano de São Carlos/SP. Durante o período de 20 anos, aprofundamos nossa compreensão da educação católica tradicional, alinhada com aquilo que a Igreja Católica reconhece e requer como uma verdadeira formação cristã. Todos estes anos de trabalho e dedicação progrediram em direção a um Sistema de Ensino fundamentado na fé católica e nos princípios norteadores de uma educação secular de qualidade, sempre voltada para o cultivo das virtudes e da fé.

ATUALMENTE

O Instituto São Carlos Borromeu de educação católica é uma “retomada” de toda a experiência profissional, com o objetivo de recuperar tudo o que se mostrou bom, válido e frutuoso.

Com a ajuda da graça e da Santíssima Virgem Maria, estamos desenvolvendo um material didático com base nas exigências da legislação brasileira em relação ao ensino regular, e na Doutrina Católica. Oferecemos às famílias um material completo, com todas

as disciplinas necessárias do currículo brasileiro de educação e além disto, disciplinas como Latim e Ensino Religioso, provendo toda a assistência e as melhorias necessárias.

Elaboramos um currículo, uma metodologia, as orientações necessárias e a verificação do processo e dos resultados, com o objetivo de formar o homem pleno à estatura de Cristo. Cada aluno deve conhecer e amar a Deus, combater o mal e Satanás, morrer para si e viver para Deus.

NOSSA MISSÃO

Atuar na educação proporcionando aos educandos, educadores e às famílias, acesso a um conteúdo formativo adequado e perfeito sujeito às exigências acadêmicas, temporais e morais do currículo educacional brasileiro, e às exigências da fé católica.

VALORES

A educação é, para nós, o principal campo de atuação. É através dela que buscamos o amor à Deus, à pátria e à família.

De toda boa obra de educação surge a conservação, o sustento e a manutenção das famílias. Esta passa a ser nossa vocação principal, pois é na família que florescem e frutificam todos os bens materiais e espirituais.

META: PROVER UM SISTEMA DE ENSINO

Nossa missão é fornecer um quadro estruturado e coeso de educação que engloba o currículo, os métodos de ensino, as avaliações (ou verificações de resultados) e o ambiente de aprendizagem. Isso implica em oferecer uma educação completa que atenda às necessidades acadêmicas de cada aluno e que apoie o seu desenvolvimento pleno.

Isso inclui a seleção e organização de conteúdos curriculares, a implementação de estratégias eficazes de ensino e aprendizagem, a avaliação do progresso dos alunos e a criação de um ambiente de aprendizagem que seja frutuoso.

Portanto, para o Instituto São Carlos Borromeu prover um Sistema de Ensino é mais do que apenas fornecer materiais didáticos ou aulas. Trata-se de uma abordagem profunda da educação que leva em consideração todos os seus componentes, com o objetivo de promover o desenvolvimento intelectual, emocional, social, moral e espiritual de cada aluno.

UM CURRÍCULO EDUCACIONAL ADEQUADO

Na elaboração de um currículo educacional adequado e otimizado, trabalhamos na construção de um programa de estudos abrangente e meticulosamente planejado, voltado para atender as demandas formativas dos estudantes. Este processo envolve a identificação de quais conhecimentos, habilidades, competências e valores necessitam ser incorporados em cada estágio do itinerário educacional. Nosso currículo é desenhado em sintonia com diretrizes e metas pedagógicas, levando em consideração as necessidades peculiares a cada etapa acadêmica, as obrigações decorrentes do contexto educacional, bem como o profundo entendimento da Doutrina da Fé Católica.

ATRAVÉS DE UM MÉTODO ADEQUADO

A construção de um método para implementar o currículo educacional requer a delimitação de estratégias e abordagens pedagógicas para a eficaz comunicação dos conteúdos programáticos aos estudantes. Tal processo abrange a utilização de procedimentos de ensino, recursos didáticos, avaliações, atividades práticas, além da mensuração do aprendizado. A metodologia adotada é coerente com o conteúdo curricular, com as necessidades dos estudantes e com os objetivos educacionais almejados.

MEIOS PARA VERIFICAR OS RESULTADOS

A utilização de recursos para a avaliação dos resultados representa o procedimento de rastreamento e mensuração do avanço e desempenho dos alunos em conformidade com as metas educacionais descritas no currículo.

Esses três elementos – currículo apropriado e meticuloso, estratégia de implementação e avaliação dos resultados – são indispensáveis para assegurar um ensino de alta qualidade e efetivo. Eles cooperam simultaneamente para fornecer um aprendizado estruturado, relevante e evolutivo, no qual os estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, competências e atingir as metas educacionais previamente estabelecidas.

BREVE BIOGRAFIA SOBRE SÃO CARLOS BORROMEU



São Carlos Borromeu nasceu em 1538, na Itália, e foi um dos grandes pilares da reforma católica no século XVI. Foi um dos maiores santos da Igreja durante um dos períodos mais tumultuados de sua história e deixou um impacto duradouro na estrutura e organização da Igreja Católica.

Filho de uma família nobre, São Carlos Borromeu foi inicialmente educado em casa por tutores privados antes de ir para a Universidade de Pavia, onde estudou direito civil e canônico. Aos 22 anos, tornou-se arcebispo de Milão, onde trabalhou incansavelmente na diocese. Em 1560, foi nomeado cardeal e secretário de Estado pelo seu

tio, o Papa Pio IV.

Na época de São Carlos Borromeu a Igreja passava por diversas provações, especialmente pelo progressismo e pela heresia protestante. Ele trabalhou pela implementação do Concílio de Trento, auxiliando a retomada da Tradição da Igreja e por sua preservação. Como Cardeal realizou uma série de sínodos e concílios provinciais para a reforma do clero e da liturgia, fundou seminários e criou escolas.

A santidade manifestada de São Carlos, seu amor e compromisso com a educação e a fé se reflete na visão de educação do Instituto São Carlos Borromeu. Inspirados por sua dedicação à Igreja e à educação, nos esforçamos para formar uma geração de estudantes competentes academicamente, assim também profundamente enraizados na fé católica.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

APRESENTAÇÃO DESTE MATERIAL

A CAPA



o século VI, o Papa São Gregório Magno redigiu uma carta normatizando a pintura católica, tanto para o uso litúrgico quanto para as vestimentas como signos de reconhecimento. Na época, nem todos eram letrados e a cor das vestimentas ajudava a reconhecer a autoridade. Assim, destacou-se o azul para a Santíssima Virgem Maria, o vermelho para Jesus, a púrpura para Deus e o verde para o Espírito Santo.

Na segunda etapa do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º Ano, escolhemos a cor vermelha, de Cristo, lembrando que o Senhor derramou todo o Seu Preciosíssimo Sangue para a nossa redenção. Vermelho é a cor da paixão, e a mais elevada que temos é a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, que dá sentido para a nossa vida e nos convida a imitar as Virtudes de Nosso Senhor.

Nesta etapa, o jovem, pouco a pouco, deverá aprender a realizar pequenos sacrifícios, até compreender que na vida tudo se obtém por meio do sacrifício e da graça.

A faixa etária entre os 11 e 15 anos é decisiva para a vida futura da criança. Por isso, o vermelho da capa, dos títulos e de todo o “miolo” da apostila, nos faz lembrar que “fomos comprados por um preço infinitamente caro, o preço de seu sangue” (Cf. São Luís Maria Grignon de Montfort). O vermelho também é a cor que nos faz lembrar de São Carlos Borromeu.

Os cardeais da Igreja Católica, usam a cor vermelha em suas vestimentas como sinal de sua posição elevada na hierarquia da Igreja, representando o sangue derramado por mártires cristãos por sua fé, demonstrando fidelidade ao Papa e à Doutrina da Igreja. Assim, são os primeiros que têm o desejo ardente de derramar seu sangue por Cristo, imitando-O. São Carlos Borromeu, deixou-se consumir por Cristo, derramando o Amor através das obras e do compromisso com a verdade. Tal é o ponto que o aluno desta etapa deve chegar. Tomar uma decisão firme e desmedida: “se morremos com Cristo, creiamos que viveremos também juntamente com Ele” (Rm 6, 8).

O vermelho simboliza a paixão, a dedicação ardente e a coragem. São virtudes essenciais na formação intelectual, moral e espiritual da criança. Ao escolher o vermelho como a cor proeminente desta etapa, buscamos inspirar uma devoção fervorosa e uma determinação inabalável na fé. Da mesma forma que o azul progride de tons mais leves para o azul escuro, o vermelho nos lembra que cada estudante, diante do mistério de Cristo, é encorajado a avançar destemidamente em direção a um compromisso cada vez mais profundo na fé. São quatro tons de vermelho que, progressivamente, alcançam a tonalidade mais forte (vermelho sangue).

No topo desta capa, temos a imagem de nosso baluarte (significa defensor), São Carlos Borromeu. À esquerda, a imagem do Sacratíssimo Coração de Jesus, e à direita, a imagem do Imaculado Coração de Maria. Cultivar ambas as devoções é essencial para os tempos atuais. No entorno da imagem central, temos o detalhe de um báculo bispal, que é um cajado pastoral, símbolo da autoridade episcopal, que representa o cajado de um pastor de rebanho, para guiar e proteger as suas ovelhas. O báculo é enriquecido pela Cruz de Cristo.

As três imagens circulares fazem alusão às representações medievais da Santíssima Trindade (três círculos alinhados em formato de triângulo). Na parte superior de cada círculo, está adornada a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No centro, está a imagem de Nossa Senhora do Rosário, à qual escolhemos consagrar os estudos, o estudante e sua família nesta etapa do Ensino Fundamental.

CARTA DE APRESENTAÇÃO



Com muito amor, através de muita reflexão e oração o Instituto São Carlos Borromeu elaborou esta apostila do Nono Ano do Ensino Fundamental.

Este material é fruto das graças de Nossa Senhora e de anos de experiência na área da educação dos professores e coordenadores do Instituto. O conteúdo, além de preservar a visão católica sobre os temas da educação, das ciências e de todos os outros conteúdos acadêmicos que visam o desenvolvimento humano e intelectual, nutre a fé e busca desenvolver a piedade do aluno.

Nosso objetivo é preparar pequenos discípulos, repletos de valores e virtudes inspirados em Nosso Senhor Jesus Cristo e na Santíssima Virgem Maria, para que atuem neste mundo em prol do bem comum.

Almejamos, com o auxílio da graça, semear no coração das crianças e dos jovens, as boas sementes, e que estas encontrem um solo fértil, onde florescerão e frutificarão para honra e glória de Deus.

No vasto universo da educação, onde a busca pela formação plena da pessoa se entrelaça com valores espirituais e acadêmicos, emerge o Instituto São Carlos Borromeu como um farol de comprometimento educacional e fé católica. Esta apostila, destila décadas de experiência e dedicação de um grupo de professores e profissionais que convergem a tradição e a sabedoria da Igreja com os desafios contemporâneos. Com o objetivo de fornecer um roteiro compreensivo para educadores, pais e alunos, este material abraça tanto o estudo individual domiciliar quanto o apoio escolar, além de servir como material didático nas salas de aula, onde provemos um Sistema de Ensino.

Desde a sua origem, o Instituto São Carlos Borromeu se erigiu como um baluarte da educação, sustentado por uma convicção profunda na formação humana e espiritual. Na realidade, todo este projeto ocorre mediante uma graça alicerçada no Coração Imaculado

de Nossa Senhora. É dela que surge toda a inspiração para esta obra, cuja retomada dos nossos esforços na área da educação e da promoção humana, é como um reflexo da luz divina que ilumina a nossa caminhada.

Assim como São Carlos Borromeu encontrou orientação e força em sua fé e dedicação à Igreja Católica, também encontramos sustento na presença amorosa e maternal de Nossa Senhora. Ela, a Mãe da Sabedoria, é nossa guia e protetora, inspirando-nos a moldar a educação como um instrumento que nutre não apenas o intelecto, mas, sobretudo, a alma. A retomada de nossos esforços na área da educação e promoção humana é um chamado para honrar e compartilhar os dons que recebemos, edificando uma fundação sólida para as gerações presentes e futuras. Em cada página desta apostila, resplandece a devoção e o empenho dedicados a esta nobre missão, que se desdobra como uma sinfonia de ensinamentos, valores e inspiração divina. Assim, seguimos adiante com gratidão, sabendo que somos guiados por mãos celestiais e movidos por um propósito que transcende o tempo e deixa uma marca indelével na jornada educacional de todos aqueles que buscam a verdade e o amor.

A base desse material se constrói numa abordagem que enfatiza a formação plena do aluno, alinhando-se às necessidades temporais e aos princípios e valores cristãos. No contexto atual da educação, repleto de desafios e mudanças, o Instituto São Carlos Borromeu levanta uma proposta que vai além das métricas quantificáveis e dos objetivos pragmáticos. A visão educacional delineada nestas páginas se propõe a nutrir o crescimento consciente e disciplinado, fomentando a maturidade humana por meio da inteligência e da vontade.

Com a metodologia apresentada, desdobramos a estrutura e a organização das apostilas, abraçando técnicas que transformam o ato de estudar em uma busca pela verdade e uma aproximação a Deus. O ponto de convergência entre o desenvolvimento acadêmico e o espiritual é uma constante, impulsionando o aluno a cultivar disciplina, humildade e compromisso ao longo de sua etapa formativa.

A metodologia apresentada pelo Instituto São Carlos Borromeu representa um conjunto robusto de diretrizes para o processo de aprendizagem. Dividida em três etapas – Conhecer, Entender e Aprender –, essa metodologia visa proporcionar aos alunos uma abordagem completa e profunda na aquisição do conhecimento.

A organização do espaço e do tempo, a leitura minuciosa, a oração inicial, a reflexão, a compreensão das palavras-chave, a utilização de recursos visuais e a contemplação são apenas algumas das técnicas valiosas propostas para auxiliar os estudantes em seu percurso de estudo.

O estudo é um meio de aproximar-se de Deus e honrar Sua vontade. Ao adotar essas técnicas metodológicas, os alunos são incentivados a cultivar a disciplina, a humildade e o compromisso, buscando a autoestima, a autonomia e o amor pelo conhecimento como recompensas intrínsecas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Para o Instituto, a trajetória educacional é marcada por um compromisso profundo com o desenvolvimento acadêmico, moral e espiritual dos alunos em suas diferentes etapas educacionais.

O Ensino Fundamental é a etapa do aprendizado escolar que promove o crescimento intelectual, moral e espiritual do aluno, capacitando-o para desafios futuros. Durante esta etapa, os estudantes aprimoram suas habilidades de leitura, escrita e cálculo, enquanto também começam a explorar áreas do conhecimento mais complexas, como as ciências naturais, as ciências sociais e as artes. Além disto, o aluno irá estudar mais sobre os aspectos da Fé Católica, visando a piedade como prática constante.

Os valores acadêmicos se entrelaçam com a Doutrina Católica e a prática constante da fé. Nenhum desses elementos pode ser considerado isoladamente, pois juntos formam o cerne de uma educação que visa à formação integral da pessoa.

As disciplinas contidas nesta apostila são:

Ensino Religioso, Língua Portuguesa, Inglês, Latim, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Música e Educação Física.

Este material é uma bússola na tarefa educativa, guiando pais e educadores na aplicação de exercícios que nutrem a alma com bons hábitos e princípios morais. Esse é o alicerce que sustentará futuramente a ética dos jovens, orientando-os a agir corretamente diante do que é moralmente verdadeiro.

Cada aspecto deste material foi meticulosamente pensado e desenvolvido para oferecer uma abordagem integral e plena da educação, cultivando tanto a saúde física quanto a espiritual dos adolescentes.

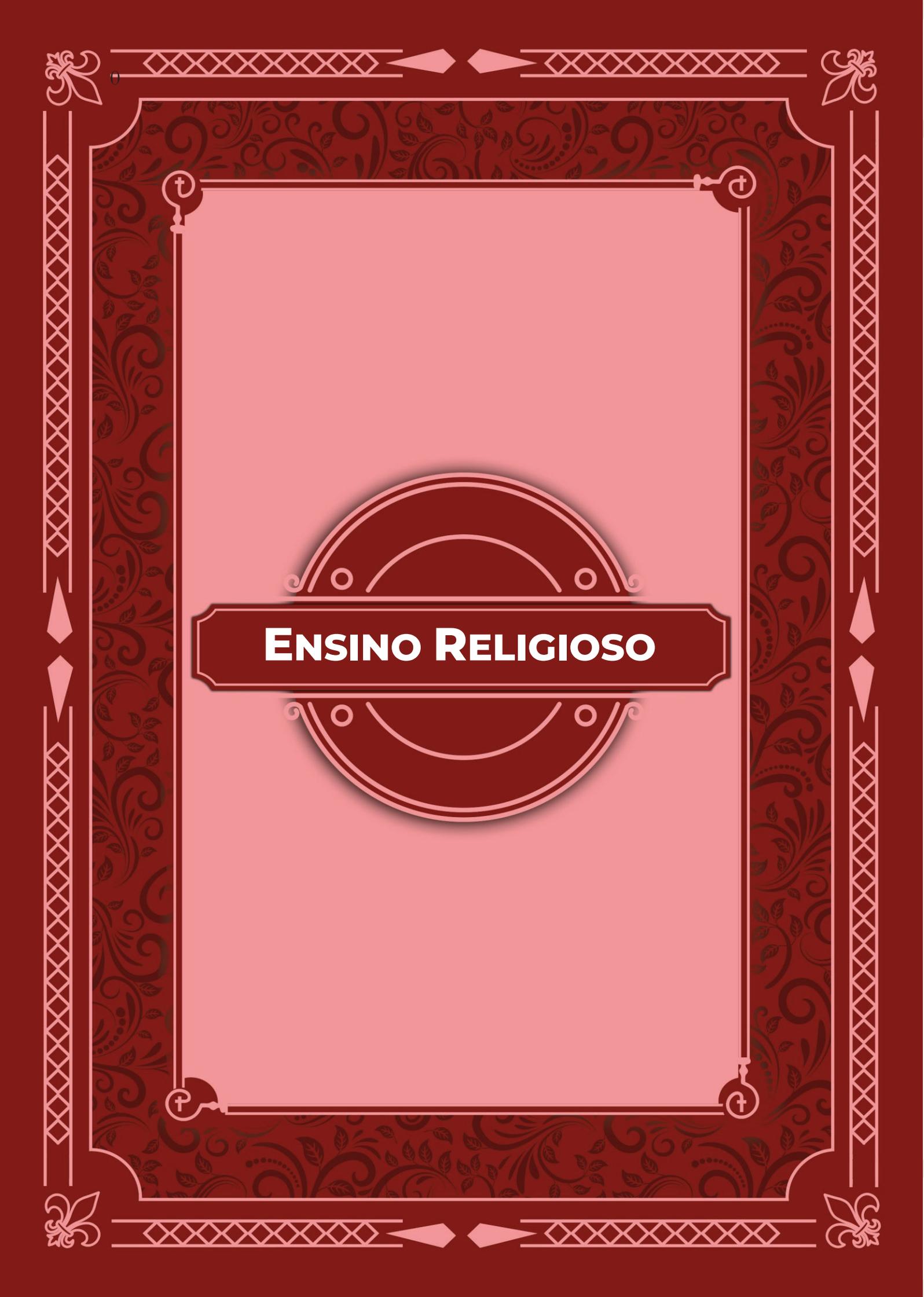
Seja bem-vindo ao Instituto São Carlos Borromeu.

Salve Maria Santíssima!



Bom estudo!
Instituto São Carlos Borromeu

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image features a dark red background with intricate, lighter red floral and scrollwork patterns. A central, light red rectangular area is framed by a decorative border. Within this central area, a dark red banner with a white outline is positioned horizontally. The banner contains the text "ENSINO RELIGIOSO" in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements, each with a white outline and small circular accents at its base. The entire composition is enclosed within a complex, multi-layered decorative border consisting of repeating diamond and floral motifs.

ENSINO RELIGIOSO

EXEMPLAR DE AMOSTRA

SOBRE A DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO



Ensino Religioso visa instruir os jovens na Doutrina Cristã, ensinada por Jesus Cristo e expressa por meio da Doutrina Católica. Esta disciplina abrange a Tradição, onde são estudadas práticas de piedade, a vida dos santos, os Sacramentos, os rituais litúrgicos, a arte, a arquitetura e a literatura influenciadas pela Igreja. Também estudaremos a Palavra de Deus, ressaltando a História da Salvação e a relevância dos ensinamentos bíblicos para o cotidiano e o crescimento espiritual.

O Magistério da Igreja dará uma compreensão aprofundada da Doutrina. Será abordado a hierarquia eclesiástica, os ensinamentos e orientações históricas. A disciplina, presente desde o Jardim da Infância até o Ensino Médio, engloba princípios, práticas, textos sagrados, histórias e ensinamentos essenciais, incluindo os aspectos mais belos e profundos prática católica. O currículo do Ensino Religioso engloba temas como Doutrina e Teologia, Ritos e Práticas piedosas, História da Igreja, Textos Sagrados, Ética e Moral, fornecendo uma compreensão abrangente da Fé Católica.

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



A tiara papal, também conhecida como tríplice coroa, é uma insígnia usada exclusivamente pelos Papas, representando sua autoridade tripla como “Pai dos Reis”, “Governador do Mundo” e “Vigário de Cristo”. Composta por três coroas sobrepostas, esta peça ornamental tornou-se símbolo do papado, especialmente durante a Idade Média e o Renascimento. Embora tenha sido um item proeminente na cerimônia de coroação dos Papas por séculos, seu uso declinou no século XX e foi abandonado por completo após o papado de Paulo VI, que doou a última tiara papal. Apesar de, atualmente, a tiara papal ser um símbolo histórico da Igreja Católica, ela ainda representa a autoridade tripla do Santo Padre, o Papa. As duas chaves representam a autoridade espiritual concedida por Jesus Cristo a São Pedro e, por extensão, a seus sucessores, os Papas. Ela se deriva do Evangelho de São Mateus 16, 19, onde Jesus diz a Pedro: “Eu te darei as chaves do Reino dos Céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”. As chaves cruzadas, uma de ouro e outra de prata, conferem a autoridade para governar a Igreja na Terra (poder temporal) e a autoridade espiritual (poder espiritual). A chave de ouro representa o poder no Reino dos Céus, enquanto a chave de prata simboliza o poder da Igreja na Terra. O báculo, um cajado com uma curvatura no topo, simboliza a autoridade pastoral de bispos e abades, refletindo o papel de guiar e proteger seu rebanho. A Cruz de Cristo, diz respeito ao próprio sacrifício redentor de Jesus. Juntos, estes símbolos eclesiásticos, enfatizam a união da liderança pastoral com a missão divina de Cristo na Igreja.



AULA 01

INTRODUÇÃO À DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



estudo que iremos fazer ao longo deste ano é o início de uma escola da santidade. Na verdade, é o primeiro passo para adentrarmos na “Escola da Perfeição Cristã”, material da etapa do Ensino Médio.

Até este momento, nossos estudos circundaram a história da Salvação e da Igreja e buscamos explicitar bem a vida cristã, desde a benevolência divina até a necessidade da alma e a boa vontade em seguir Jesus Cristo. As práticas piedosas que foram sugeridas até agora, devem ter encorajado o cristão no reto caminho da virtude e da fé. A partir de então, iremos tomar um alimento mais sólido a respeito da Teologia da Perfeição Cristã, ou seja, de todos os aspectos morais da vida temporal e a íntima ligação com os aspectos espirituais, provindos de Deus, da vida eterna.

Tudo aquilo que é aplicado na vida quotidiana refletirá na vida eterna. Por isso os santos alcançaram vidas extraordinárias. Porque tinham um propósito firme de fincar suas vidas na rocha, que é Cristo.

Apesar do progresso e da tecnologia, do acesso e do excesso de informação, o homem atual possui diversos problemas dos quais não vê solução. O homem apega-se demasiadamente e desiste facilmente.

Os jovens, especialmente, têm enfrentado situações desastrosas pela acentuada decadência moral e a permissividade das instituições, da família, escola, estado e muitas vezes até da Igreja. Infelizmente o ser humano está dissolvido – como algo efervescente que é jogado dentro de um copo de água – dilui-se o composto, incorpora-se na água. Se bem que se a água não estivesse contaminada, isto seria algo bom. Mas a água deste mundo é pútrida em sua essência e seus princípios.

A felicidade, proposta por Jesus Cristo e pela Tradição da Igreja ao longo dos séculos, é ensinada como mera figura de linguagem, como uma metáfora para indicar “as melhores coisas da vida de cada um”. Assim é feito um movimento contrário ao que deveríamos buscar. Ao invés do homem ascender à perfeição, ou seja, de exercitar-se piedosamente

para alcançar a perfeição ordenada por Jesus, parece que o mundo busca adaptar Jesus à realidade.

Esta decadência tomou corpo e forma especialmente nos últimos sessenta anos, data de cerca de 1960 até os dias de hoje. Digo a data de 1960 devido aos movimentos predominantes no mundo: da Revolução sexual (feminismo, sexismo, homossexualismo, etc.); da evolução da tecnologia – especialmente a corrida espacial e a guerra fria; da emancipação das famílias e a dissolução – o divórcio é algo muito comum e dissolve muitos lares; a realidade das drogas, do fumo, do álcool, das músicas, da permissividade, do aborto, da eutanásia, etc.

A Igreja, na visão de muitos, tornou-se uma mera opção de lazer espiritual – uma opção ou estilo de vida como qualquer outro. Muitas famílias vivem desta forma. Possuem conhecimento, informações, métodos, tecnologia, mas não sabem lidar com as situações mais simples do dia a dia. Sobretudo os jovens, que dotados de grande capacidade e instrução, têm uma vida vazia e sem sentido.

O homem encontrou em sua existência, o cultivo por tudo o que é efêmero e material, apenas, o vazio da vida, ou melhor, o culto pelo niilismo. Nihilismo provém do termo latino “*nihil*”, que quer dizer nada. É o culto ao “nada”, ao vazio. Define-se pela negação de todos os princípios religiosos, políticos, morais e sociais. Daí as correntes modernas que ditam as regras contra os valores da família, da ética e da moral, do bem comum, da caridade cristã, etc. A sociedade está impregnada com estes antivalores.

A consequência de tudo isto? Os jovens e os adultos não conseguem discernir coisas simples – o bem e o mal, o certo e o errado, o justo e o injusto, o moral e o indecente, etc. Induz-se aos jovens a agir sem pensar, porque o pensamento é livre. Enganam-se muitos, porque esquecem-se ou ignoram-se as consequências.

As consequências do agir mal? Muitas vezes não são legitimadas pelas autoridades. Fato é que tanto no meio social quanto no político, a corrupção tomou um corpo, uma forma horrenda que governa e rege as leis de uma nova ordem mundial, como um governo mundial cujo líder é Satanás. O combate, portanto, é espiritual.

Sendo assim, quais são as armas que devemos adquirir para combater nesta guerra com proporções extensas e profundas? A primeira delas: a Verdadeira Doutrina de Jesus Cristo. Digo isto porque há tantas outras doutrinas que não corroboram com Jesus e o que chamamos de Tradição. Foi-se o tempo em que o homem era sustentado pelos valores transmitidos de geração em geração. Sequer hoje os pais conseguem ter amizade com os filhos e vice-versa. Imagine o mal que isto produz.

Pois bem! Sabendo da guerra e a necessidade das armas, é preciso também saber usá-las, e parece-me que há uma confusão instalada no “ar”. Digo isto porque é comum a muitos não saberem o real sentido da oração, da leitura meditativa ou orante da Palavra de Deus, dos Sacramentos, especialmente da Reconciliação e da Eucaristia. Todos estes são armas poderosíssimas contra o inimigo, porém são poucos aqueles que sabem usá-las ou recorrer a elas no momento certo.

Este será o nosso objeto de estudo: a Teologia da Perfeição Cristã. Será uma grande providência divina estudarmos isto em meio ao vazio, ao cultivo do feio, da mentira, nos dias atuais. Tudo isto porque foi criada uma mentalidade antiperfeccionista, contra a virtude, antissocial, etc.

IREMOS ESTUDAR A TEOLOGIA DA PERFEIÇÃO CRISTÃ, PARA BUSCARMOS DIA A DIA A SANTIFICAÇÃO DAS NOSSAS ALMAS, ATRAVÉS DO CONHECIMENTO DE DEUS E DA NECESSIDADE DA GRAÇA

Na aula seguinte, são abordados os princípios fundamentais de uma vida cristã, com foco na salvação como finalidade. A esperança do Céu é destacada como uma característica essencial da fé cristã, sustentada pela confiança na misericórdia e no amor de Deus. No entanto, a entrada no Céu requer uma resposta livre e pessoal à graça divina, expressa através da fé, obras de caridade e busca pela santidade. A glória de Deus é apresentada como o objetivo supremo da vida cristã, e São João da Cruz é mencionado como um exemplo de como compreender e buscar essa glória divina. Há a necessidade de abandonar os interesses egoístas, esquecer-se de si mesmo e buscar uma união transformadora com Deus, direcionando todas as ações para a maior glória de Deus. A busca da santidade é subordinada à glória de Deus, com a renúncia aos próprios interesses e o desejo de agradar a Deus como meio de alcançar a união divina e glorificá-Lo.

Na terceira aula, exploramos o tema da santificação da alma. A busca pela santidade requer afastar-se dos valores do mundo e buscar uma transformação interior, renovando o espírito para discernir a vontade de Deus. A santidade é alcançada pela graça santificante, que nos torna justos, capacita-nos a viver em conformidade com a vontade de Deus e nos permite participar da vida divina. A santidade consiste em viver de maneira cada vez mais plena o mistério da habitação trinitária em nossas almas, buscando a conformidade com Jesus Cristo e crescendo na caridade. Santa Teresa de Ávila enfatizou a importância da união com Deus e do progresso espiritual como caminho para a santidade, destacando a vida de oração, contemplação, virtudes e serviço aos outros como elementos fundamentais nesse processo.

Na última aula desta apostila, falamos sobre o mistério da Santíssima Trindade e a vida íntima de Deus, a partir do conhecimento da Revelação Divina. O conhecimento de Deus pode ser alcançado pela razão humana através da contemplação da criação, mas é na Revelação Divina que se encontra um conhecimento mais completo. A Santíssima Trindade é o mistério central da fé cristã, composta por três pessoas divinas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, que atuam em perfeita unidade. A compreensão plena desse mistério está além da razão humana, mas pode ser aceito e contemplado com fé.

O Ensino Religioso do 9º Ano do Ensino Fundamental terá 36 aulas, divididas em 9 apostilas contendo 4 aulas cada uma. O estudante deverá organizar sua rotina de estudos,

EXEMPLAR DE ANOSTRA

para que cada aula, semanalmente, seja realizada por cerca de duas horas de estudo, sem contar as orações, que devem ser feitas diariamente, e a participação nos Sacramentos. Cada aula terá a seguinte estrutura:

Oração inicial – antes de iniciar os estudos, a alma deve ser preparada – a inteligência, memória e vontade – deve ser dócil ao estudo (humilde e pobre) e dócil à Vontade Divina.

Sumário – é o resumo ou introdução de cada aula.

Conteúdo principal da aula – é o texto orientador para cada aula. Deverá ser lido com o máximo de atenção. Este texto reunirá todos os principais conteúdos do catecismo ou da instrução a ser passada.

Noções preliminares da doutrina cristã – em forma de perguntas e respostas, pouco a pouco, iremos aprendendo os conteúdos essenciais da nossa fé católica, buscando sempre uma amizade com Deus.

Outros conteúdos da aula – exemplificando os aspectos da fé, da esperança e da caridade. Poderá narrar a história dos santos, refletir sobre os sacramentos, o Magistério da Igreja, a Tradição e a Palavra de Deus.

Lição piedosa – assim chamamos a lição ou tarefa para cada aula. Elas poderão ser realizadas em um caderno específico para a disciplina de Ensino Religioso. O objetivo é aumentar a piedade e a devoção. Algumas aulas poderão não conter lições, devido ao conteúdo da própria aula.

Oração de conclusão do estudo – ao fim de cada aula propomos uma oração meditativa escrita por algum santo ilustre da Igreja Católica.

Além de todo o conteúdo de cada aula, utilizaremos imagens auto explicativas. As imagens nos ajudam a firmar ainda mais a nossa fé, nossa devoção e nosso amor.

DA SUGESTÃO DE ORAÇÕES A SEREM APLICADAS DIARIAMENTE

Ao despertar

Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Depois, deve-se dizer: “Meu Deus, eu vos dou o meu coração e a minha alma”.

Ao levantar da cama e enquanto nos vestimos, deveríamos pensar que Deus está presente, que aquele dia pode ser o último da nossa vida. Ao nos levantar e nos vestirmos, devemos usar toda a modéstia possível.

Depois, reza-se – se possível, de joelhos: “**Eu Vos adoro, meu Deus, e Vos amo de todo o coração; dou-Vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado nesta noite; ofereço-Vos todas as minhas ações, e peço-Vos que neste dia me preserveis do pecado, e me livreis de todo o mal. Amém**”.

Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. Amém.

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra; e em Jesus Cristo, um só seu Filho, Nosso Senhor, o qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos Infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos; subiu aos Céus, está sentado à mão direita de Deus Pai todo-poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

Ato de Fé

Senhor Deus, creio firmemente e confesso todas e cada uma das coisas que a Santa Igreja Católica propõe, porque Vós, ó Deus, revelastes todas essas coisas, Vós, que sois a eterna verdade e sabedoria que não pode enganar nem ser enganada. Nesta fé, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Ato de Esperança

Espero, Senhor Deus, que, pela Vossa graça, hei de conseguir a remissão de todos os pecados e depois desta vida a felicidade eterna, porque Vós prometestes, Vós que sois infinitamente poderoso, fiel e misericordioso. Nesta esperança, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Ato de caridade

Senhor Deus, amo-Vos sobre todas as coisas e a meu próximo por causa de Ti, porque Vós sois o Sumo Bem, Infinito e Perfeitíssimo, digno de todo amor. Nesta caridade, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Oração ao Santo Anjo da Guarda

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a Piedade Divina, sempre me rege, me guarda, me governa, me ilumina. Amém.

Consagração a nossa Senhora

Ó minha Senhora e minha Mãe, eu me ofereço todo a vós e, em prova de minha devoção para convosco, vos consagro neste dia, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Amém.

Traça-se o sinal da Cruz e diz: † **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.**
Amém

OUTRAS ORAÇÕES A SEREM REZADAS AO LONGO DO DIA

É imprescindível que se reze o Santo Rosário.

Oração para antes dos estudos, trabalhos ou tarefas

Senhor, eu Vos ofereço este estudo (*ou trabalho*), dai-me a Vossa bênção. Amém.

Observação: O trabalho ou o estudo deve ser feito para a glória de Deus e para fazer a Sua Vontade.

Oração para antes das refeições. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, abençoai-nos a nós e ao alimento que agora vamos tomar, para nos conservarmos no vosso santo serviço. Amém.

Oração para depois das refeições. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, eu Vos dou graças pelo alimento que me destes; fazei-me digno de participar da mesa celestial. Amém.

Caso sofra alguma tentação. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Dai-me a graça, Senhor, para que eu nunca Vos ofenda. Amém.

Oração noturna. *Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Meu Senhor e meu Deus, eu Vos dou todo o meu coração. Santíssima Trindade, concedei-me a graça de bem viver e de bem morrer. Jesus, Maria e José eu Vos encomendo a minha alma. Amém.*

Reza-se o Pai-Nosso, a Ave-Maria, o Creio, novamente os Atos de Fé, Esperança e Caridade, a Consagração a Nossa Senhora, a Oração do Santo Anjo e, após um breve exame de consciência, reza-se o Ato de Contrição.

Ato de Contrição

Senhor meu, Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes Vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e, porque Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração de Vos ter ofendido; e proponho firmemente, ajudado com os auxílios de Vossa Divina Graça, emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender, e espero alcançar o perdão de minhas culpas por vossa infinita misericórdia. Amém.

Bons estudos e que a Santíssima Virgem Maria lhe abençoe e lhe guarde!



A coroação da Santíssima Virgem Maria. Pintura de Diego Velázquez.



AULA 02

OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE UMA VIDA CRISTÃ

Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.

Sumário: *A aula aborda a esperança dos cristãos de alcançar o Céu por meio da graça divina e da obediência aos mandamentos de Deus. A esperança do Céu é vista como essencial na fé cristã e sustentada pela confiança na misericórdia e amor de Deus. No entanto, a entrada no Céu não é automática e requer uma resposta pessoal à graça divina. A busca da glória de Deus é o objetivo supremo da vida cristã, e, na perspectiva de São João da Cruz, a união transformadora com Deus e a busca da santidade, são meios de se alcançar a glória divina. A importância da glória de Deus é destacada nas Escrituras, onde Deus é apresentado como buscando Sua própria glória por meio da Criação e Redenção, e os cristãos são chamados a glorificá-Lo em todas as áreas de suas vidas.*

A SALVAÇÃO: A FINALIDADE DA VIDA CRISTÃ

“Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido” (1 Cor 13, 12).



Todo cristão tem esperança do Céu, pois acreditamos que, por meio da graça divina e do cumprimento dos mandamentos de Deus, podemos alcançar a vida eterna junto a Ele.

A esperança do Céu é uma característica essencial da fé cristã. Ela, através da Salvação dada por Jesus Cristo, na Cruz, dá a oportunidade, aos cristãos, de desfrutar da comunhão eterna com Deus na vida após a morte. Essa esperança é sustentada pela confiança na misericórdia e no amor de Deus, bem como na promessa divina de recompensar aqueles que permanecerem fiéis e perseverarem nas Suas Palavras e Mandamentos.

É importante saber que essa esperança não é uma garantia automática de entrada no Céu. Para a doutrina católica, a salvação requer uma resposta livre e pessoal à graça divina, expressa por meio da fé, das obras de caridade e da busca pela santidade.

Embora todo cristão possua a esperança do Céu, a concretização dessa esperança depende do compromisso e da resposta pessoal de cada um à graça divina em sua vida.

A esperança do Céu, é uma convicção fundamental para todo cristão, baseada na crença da salvação oferecida por Deus. No entanto, essa esperança requer uma resposta pessoal e uma vida de fé, virtude e caridade para ser alcançada plenamente.

Considerar a vida eterna é a primeira coisa que um cristão deve se ocupar em sua vida.

A vida possui a vida possui muitos desafios, oportunidades e mistérios a serem explorados e enfrentados. É uma jornada repleta de experiências, altos e baixos, conquistas e adversidades. Cada pessoa tem suas próprias experiências e caminhos a percorrer, e ao longo da vida, é confrontada com escolhas, aprendizados e transformações. A vida é um constante processo de descoberta, entendimento e busca de sentido. Por isso, Santo Tomás explica amplamente a parte moral do retorno do homem a Deus, considerando o fim de cada homem.

Para Santo Tomás de Aquino, o fim último do homem é a sua união com Deus, que é a fonte de toda perfeição e felicidade. Os seres humanos foram criados por Deus com a capacidade de conhecer e amar, e essa capacidade se realiza plenamente ao direcionar essas faculdades para Deus como o Bem Supremo.

Ao considerar o fim último como ponto de partida na reflexão moral, Tomás de Aquino busca estabelecer uma base sólida para discernir o que é moralmente correto e para agir de acordo com essa finalidade última. A busca da virtude e o cumprimento dos mandamentos divinos são meios para alcançar esse fim último e para orientar a conduta moral.

Visto que a finalidade das nossas vidas é a glória de Deus, ou a Salvação, estudaremos os meios pelos quais devemos buscar esse fim: a santidade.

Primeiro, iremos explicar sobre a glória de Deus.

Segundo a Doutrina Católica, a glória é a manifestação e a exaltação da grandeza, da perfeição e do esplendor de Deus. É a plenitude da luz divina que irradia e revela a santidade, a beleza e o poder divinos. A glória de Deus é uma característica intrínseca de Sua natureza e é revelada de várias formas.

Em primeiro lugar, a glória de Deus é manifestada na Criação, pois todo o universo reflete a grandeza e a sabedoria do Criador. A beleza e a ordem presentes na natureza são consideradas sinais da glória divina.

Além disso, a glória de Deus se manifesta na História da Salvação, especialmente através da encarnação, vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. A vida e a obra de Cristo revelaram plenamente a glória de Deus, demonstrando Seu amor, misericórdia e poder redentor.

A glória de Deus é experimentada pelos fiéis na vida eterna. Aqueles que alcançam a Salvação e a Comunhão plena com Deus são chamados a participar da glória divina no Céu, onde desfrutam da visão beatífica, contemplando Deus face a face.

De acordo com o Catecismo Romano, a glória de Deus é a manifestação plena da Sua grandeza, poder e majestade. É a excelência e a perfeição divinas que transcendem tudo o que é terreno e humano. A glória de Deus é considerada incomparável e sublime, e é a fonte de todo o bem e de toda a beleza.

O Catecismo Romano ensina que a glória de Deus é a finalidade última de todas as coisas criadas e também a meta da vida humana. O ser humano é chamado a glorificar a Deus por meio da adoração, da obediência aos Seus mandamentos e da busca da santidade. A glória de Deus se manifesta na adoração litúrgica e na participação nos Sacramentos, onde os fiéis têm a oportunidade de louvar e agradecer a Deus.

Quando aplicada a Deus, podemos distinguir duplamente a glória: 1. intrínseca e 2. extrínseca.

1. A glória intrínseca de Deus refere-se à sua própria vida íntima e é buscada dentro da Santíssima Trindade. Nesse sentido, o Pai concebe de si mesmo uma ideia mais perfeita na geração intelectual, que é o Filho Divino, o Verbo de Deus. Essa ideia reflete a própria vida, beleza, imensidão, eternidade e perfeições infinitas de Deus. Ao se contemplarem mutuamente, surge uma corrente de amor indizível, uma torrente impetuosa de amor que é o Espírito Santo. Esse conhecimento e amor de si mesmo, esse louvor eterno e incessante que Deus dá a si mesmo, constituem a glória intrínseca de Deus, que é rigorosamente infinita e exaustiva, e que as criaturas inteligentes e o universo nada podem acrescentar.

A glória intrínseca de Deus está no mistério incompreensível de sua vida íntima, onde ele encontra uma glória absolutamente infinita. Deus é infinitamente feliz em si mesmo e não precisa de nada das criaturas para aumentar sua felicidade interior. No entanto, como Deus é amor e o amor é comunicativo, e como Deus é o Bem infinito que tende a se expandir, Ele cria o universo. A Criação é motivada pela natureza comunicativa do amor e pela expansão do próprio bem.

2. Deus comunicou suas infinitas perfeições às criaturas com o propósito de buscar Sua própria glória extrínseca. A glorificação de Deus pelas criaturas é apresentada como a razão última e a finalidade suprema da Criação. Deus age sempre com um fim, e como nenhum dos atributos ou ações de Deus se separa de Sua essência divina, todas as Suas ações estão direcionadas a Ele mesmo como fim último.

A glória extrínseca de Deus refere-se à manifestação e ao reconhecimento da Sua grandeza, bondade e perfeição pelas criaturas. Deus desejou comunicar Sua bondade às criaturas, não por necessidade ou para aumentar Sua própria felicidade, mas por generosidade e amor. Ele organizou todas as coisas de forma a permitir que as criaturas encontrem sua própria felicidade glorificando a Deus. A glória de Deus é apresentada

como o princípio e o fim de toda a criação, incluindo a encarnação do Verbo e a redenção da humanidade.

Portanto, a glória de Deus deve ser o objetivo supremo e absoluto de toda a vida cristã. Nada deve prevalecer sobre ela, nem mesmo o desejo da própria salvação ou santificação, que devem ser vistos como meios para alcançar plenamente a glória de Deus. A alma que busca santificar-se deve fixar seus olhos na glória de Deus como alvo final e dirigir todas as suas forças e desejos para alcançá-la. Essa atitude é exemplificada pelos santos, como São Paulo, que escreveu aos coríntios para fazerem tudo para a glória de Deus.

“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (1 Cor 10, 31).

Nesse contexto, o apóstolo Paulo aborda a conduta dos cristãos em relação às questões de comer alimentos oferecidos a ídolos. Ele instrui os coríntios a agirem de forma consciente e a considerarem a glória de Deus em todas as suas ações. Ao dizer “faizei tudo pela glória de Deus”, Paulo está enfatizando que todas as ações e decisões dos cristãos devem ser feitas com o objetivo de honrar a Deus e manifestar Sua grandeza. Isso implica viver em conformidade com os princípios e valores cristãos, buscando agradar a Deus em todas as áreas da vida.

É um princípio orientador para todos os cristãos, lembrando de que as suas vidas devem refletir a glória de Deus e que suas escolhas devem estar em harmonia com os ensinamentos e propósitos divinos. Nota-se um grande senso de responsabilidade e consciência de que as ações têm o potencial de glorificar a Deus ou de desonrá-Lo.

“Deus, com efeito, comunicou as suas infinitas perfeições às criaturas, projetando nelas a sua própria glória extrínseca. A glorificação de Deus pelas criaturas, é, em última análise, a razão última e a finalidade suprema da criação.” É a felicidade!

Deus, em Sua generosidade e bondade, comunicou Suas perfeições às criaturas, visando à Sua própria glória. Todas as ações de Deus estão subordinadas a esse fim, pois Ele não pode buscar nenhum outro objetivo além de Si mesmo. A Sagrada Escritura enfatiza a exigência de Deus de receber Sua própria glória. A encarnação do Verbo e a redenção da humanidade também têm como finalidade a glória de Deus. Os seres humanos são exortados a fazer todas as coisas para a glória de Deus. A alma que busca a santificação deve direcionar suas forças e desejos para a glória de Deus, colocando-a como alvo supremo acima de qualquer outra consideração, inclusive a própria salvação ou santificação. A glória da Santíssima Trindade é o fim absoluto de tudo o que existe. Somente na união transformadora com Deus é que a alma se identifica plenamente com Seus pensamentos e desejos. A intenção da alma deve ser retificada para a maior glória de Deus, esquecendo-se de si mesma. A vida cristã é guiada pela busca constante da glória eterna de Deus.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

COMO SÃO JOÃO DA CRUZ NOS AJUDA A COMPREENDER A GLÓRIA DIVINA

São João da Cruz (1542-1591) foi um místico e doutor da Igreja que enfatizou a união transformadora com Deus como o caminho para a santificação e a busca da glória divina. Destacamos os seguintes pontos:

1. Glória de Deus como fim supremo: A finalidade Suprema da Criação é a glória de Deus. São João da Cruz ensina que a alma deve buscar unicamente a honra e a glória de Deus como seu objetivo principal. O santo enfatiza a importância de abandonar os interesses egoístas e dirigir todas as ações para a maior glória de Deus.

2. Esquecimento de si mesmo: Há a necessidade de um constante esquecimento de si mesmo, colocando a glória de Deus acima de todas as preocupações pessoais. Segundo São João da Cruz, a importância do desprendimento do eu e do autoesquecimento, são meios de abrir espaço para a ação de Deus na alma e alcançar uma união mais profunda com Ele.

3. União transformadora: São João da Cruz ensina que a alma deve aspirar a uma união transformadora com Deus, na qual seus pensamentos, desejos e vontades estejam totalmente unidos à Vontade Divina. Essa união transformadora leva a uma identificação cada vez maior com Deus, resultando em uma busca incessante da glória divina em todas as coisas.

4. Busca da santidade: A salvação e a santificação da alma devem ser subordinadas à glória de Deus. São João da Cruz ensina que a busca da santidade deve ser impulsionada pelo desejo de agradar a Deus e glorificá-Lo. A alma é chamada a renunciar aos seus próprios interesses e desejos para buscar a vontade de Deus como meio de alcançar a união divina e glorificá-Lo.

A teologia de São João da Cruz reflete e aprofunda a busca do homem pela glória divina, enfatizando esta busca como a finalidade última da vida espiritual e incentivando o esquecimento de si mesmo, a união transformadora com Deus e a busca da santidade como meios para alcançar esse fim.

A GLÓRIA DE DEUS E A SAGRADA ESCRITURA

A Sagrada Escritura está repleta de passagens em que Deus reivindica Sua própria glória. A glória de Deus é o alfa e o ômega, o princípio e o fim de toda a Criação. A encarnação do Verbo e a redenção da humanidade têm como objetivo principal a glória de Deus. Nossa vida cristã deve ser orientada para a glória da Santíssima Trindade, buscando glorificar a Deus em tudo o que fazemos. A alma que aspira à santidade deve fixar seus olhos na glória de Deus como o alvo e o fim último de suas forças e desejos. Nada deve prevalecer sobre a glória de Deus, nem mesmo o desejo de nossa própria

salvação ou santificação. A santificação da alma não é o objetivo final, mas sim a glorificação divina. A alma deve esquecer-se de si mesma e retificar constantemente sua intenção para a maior glória de Deus. Esta é a atitude adotada pelos santos em busca da união com Deus. Cristo e Maria cumpriram perfeitamente o programa de glorificação divina, e sua identificação com os pensamentos e desejos de Deus é o ponto culminante da união transformadora. Na vida cristã, o lema supremo é fazer tudo para a glória de Deus. No pico mais alto da montanha do amor, só habita a honra e a glória de Deus.



São João da Cruz

A FUGA DA PRISÃO

Durante seu trabalho missionário como reformador da Ordem Carmelita, São João da Cruz enfrentou resistência e oposição de algumas autoridades da Ordem que não aceitavam suas reformas. Em 1577, ele foi preso por membros da própria Ordem e mantido em uma cela estreita e precária no Convento de Toledo, na Espanha.

No entanto, São João da Cruz não perdeu sua determinação e fé. Durante sua detenção, ele sofreu muitas dificuldades, incluindo maus tratos físicos e isolamento. Mas ele não desistiu de sua missão e continuou a rezar e meditar profundamente.

Em uma noite, em 17 de agosto de 1578, São João da Cruz decidiu escapar da prisão. De acordo com relatos, ele improvisou uma corda usando lençóis e escalou uma janela alta e estreita. Ele conseguiu descer sem ser detectado e escapou com sucesso.

A fuga de São João da Cruz é considerada um evento notável em sua vida e é vista como um símbolo de sua coragem, perseverança e confiança em Deus. Após sua fuga, ele continuou seu trabalho missionário e sua contribuição para a espiritualidade cristã,

deixando um legado duradouro através de suas obras escritas e sua busca pela união com Deus.

LIÇÃO PIEDOSA

(nome da cidade), (dia.) de (mês.) de (ano)

Aula 02 - Os princípios fundamentais de uma vida cristã

Procure responder, em seu caderno, as questões abaixo, segundo esta aula.

1. Qual é a finalidade da vida cristã de acordo com o texto?

2. Como a esperança do Céu é sustentada na fé cristã?

3. De acordo com a doutrina católica, o que é necessário para alcançar a salvação?

4. Qual é a relação entre a busca da santidade e a glória de Deus, de acordo com São João da Cruz?

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ó Deus, no silêncio e na escuridão da minha alma, eu Te busco. Liberta-me dos laços do mundo e das amarras do egoísmo, para que eu possa encontrar-Te em toda a Tua plenitude. Que o fogo do Teu amor purifique meu coração e me una a Ti de forma indissolúvel. Faz-me esvaziar de tudo o que me separa de Ti e preenche-me com a Tua presença divina. Conduze-me pelos caminhos da renúncia e do desapego, para que eu possa seguir a senda da perfeição e alcançar a união mística Contigo. Amém.

São João da Cruz, rogai por nós.

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.



AULA 03

A SANTIFICAÇÃO DA ALMA

Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.

Sumário: *Nesta aula, aborda-se a importância da santificação como o objetivo final da vida cristã. A busca pela santidade requer afastar-se dos padrões do mundo e buscar uma transformação interior, renovando o espírito para discernir a vontade de Deus. A santificação é o desenvolvimento pleno da graça santificante, que purifica, santifica e eleva a alma, permitindo ao cristão viver em conformidade com a vontade divina. A santidade consiste em viver plenamente o mistério da habitação trinitária nas almas, configurando-se a Jesus Cristo e experimentando uma transformação profunda. Santa Teresa de Ávila destaca a importância da união com Deus, do progresso espiritual, da entrega total a Ele e da prática das virtudes para alcançar a santidade. Essa busca envolve tanto a experiência mística como a manifestação de virtudes cotidianas e o serviço aos outros. A santidade é um chamado universal, mas a resposta a esse chamado depende da liberdade humana e da graça divina.*

A SANTIFICAÇÃO É O FIM PRÓXIMO DA VIDA CRISTÃ

“Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso espírito, para que possais discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada e o que é perfeito.” (Rm 12, 2)



A busca pela santificação e a conformação com Jesus Cristo impõem a necessidade de se afastar dos padrões e valores do mundo e buscar uma transformação interior. São Paulo exorta aos cristãos a se renovarem através da transformação de seu espírito, para que possam discernir a vontade de Deus. A santidade, portanto, é um desenvolvimento pleno da “semente de Deus, semeada na nossa alma através do batismo.

Não há santificação da alma sem a conformação com Cristo. Todo cristão deve ser transformado e renovado, pela graça e pelo esforço pessoal, para ser capaz de discernir a vontade de Deus.

Após a glorificação de Deus e subordinada a ela, a vida cristã tem como objetivo, ou finalidade, a santificação da própria alma. Isto deve ocorrer após o batismo – que é a porta de entrada na vida cristã que semeia a graça santificante.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A graça santificante, de acordo com o Catecismo Romano, é uma graça divina concedida por Deus que purifica, santifica e eleva a alma humana. É uma ação sobrenatural de Deus que nos torna justos e nos capacita a viver uma vida em conformidade com Sua vontade.

Essa graça é concedida inicialmente no Sacramento do Batismo, onde os pecados são perdoados, a alma é regenerada e o dom da graça é infundido. A graça santificante renova a alma, habilita-a a viver uma vida santa e faz do cristão um filho adotivo de Deus. Ela nos une a Cristo e nos permite participar da vida divina.

Através da graça santificante, recebemos uma nova identidade como filhos de Deus e somos capacitados a amar a Deus e ao próximo – daí o nome de cristão. Ela nos concede as virtudes teologais (fé, esperança e caridade) e as virtudes morais (prudência, justiça, fortaleza e temperança), que nos ajudam a viver uma vida virtuosa e a buscar a santidade.

Além disso, a graça santificante nos capacita a receber os outros Sacramentos da Igreja de maneira proveitosa, fortalecendo-nos em nossa vida espiritual e proporcionando-nos os meios para crescer na graça e na santidade.

A graça santificante não nos torna perfeitos nem nos isenta da luta contra o pecado. Ela nos capacita a resistir ao pecado, a crescer em virtude e a buscar a perfeição cristã ao longo de nossa vida.

Esta semente divina está destinada a se desenvolver plenamente, e essa plenitude de desenvolvimento é, precisamente, a santidade. Todos somos chamados a ela – pelo menos com um chamado remoto e suficiente, como explicaremos em seu devido lugar – embora em graus muito diferentes, de acordo com a medida de nossa predestinação em Cristo.

Agora, em que consiste propriamente a santidade? O que significa ser santo? Qual é o seu constitutivo íntimo e essencial?

A santidade consiste essencialmente em viver de maneira cada vez mais plena o mistério da habitação trinitária em nossas almas. Ser santo significa ser configurado perfeitamente a Jesus Cristo e experimentar uma transformação profunda em nossa vida. O constitutivo íntimo e essencial da santidade é a graça santificante, que é recebida no batismo e é a presença da vida divina em nós.

A santidade é um chamado universal a todos os cristãos, embora seja vivida em graus diferentes de acordo com a medida de nossa predestinação em Cristo. A santidade implica uma busca constante pela perfeição da caridade e pela união com Deus por meio do amor.

Essa visão da santidade destaca a importância de viver em íntima comunhão com a Santíssima Trindade, buscar a conformidade com Jesus Cristo e crescer na caridade. A santidade é um processo contínuo de transformação espiritual que nos leva a amar a Deus e ao próximo de forma cada vez mais plena, refletindo a imagem de Cristo em nossas vidas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Segundo Santo Agostinho, a santidade, apesar de ser um chamado universal, não é vivida por todas as pessoas, pois nem todos respondem a esse chamado da mesma maneira. A santidade, para o santo, é o objetivo supremo da vida cristã e o propósito para o qual fomos criados.

A resposta a esse chamado depende da liberdade humana e da graça divina. Nem todas as pessoas escolhem seguir esse caminho de santidade, e alguns podem até resistir ao chamado de Deus. Assim, embora alguns possam se afastar desse chamado ou não vivenciá-lo plenamente, Santo Agostinho afirmava que a santidade está ao alcance de todos, sendo uma aspiração fundamental para todos os cristãos.

A santidade, portanto:

1. Consiste em viver de maneira cada vez mais plena o mistério inefável da habitação trinitária em nossas almas.
2. Consiste na perfeita configuração com Jesus Cristo, na nossa plena cristificação.



Santa Teresa de Ávila

A SANTIDADE SEGUNDO SANTA TERESA DE ÁVILA

Santa Teresa de Ávila (1515-1582) foi uma mística e doutora da Igreja, conhecida por suas experiências contemplativas e seu ensinamento sobre a vida interior. Ela enfatizou a importância da união com Deus e do progresso espiritual como caminho para a santidade. Seus escritos dão uma profunda compreensão da santidade, mais especificamente nas obras, "O Livro da Vida" e o "Caminho de Perfeição". Segundo Santa Teresa de Ávila, a santidade consiste em uma união íntima com Deus e uma busca constante pela transformação interior.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Para Santa Teresa, assim como para muitos santos, a santidade não está reservada apenas para poucos privilegiados, mas é um chamado universal a todos os cristãos. A vida de oração e de contemplação, buscando uma comunhão profunda com Deus, são caminhos que aprimoram a busca pela santidade. Para que a alma encontre a santidade, é necessário uma entrega total a Deus, abandonando o egoísmo e buscando a vontade divina em todas as coisas.

A visão de santidade de Santa Teresa é a mesma que a busca pela perfeição cristã, que envolve o progresso contínuo no amor a Deus e ao próximo. A santa também ressalta a importância das virtudes, como a humildade, a paciência, a caridade e a obediência, como caminhos para a santificação. Outro caminho para a santificação da alma é a prática da mortificação e do desapego dos bens materiais como meios de purificação e crescimento espiritual.

Santa Teresa de Ávila experimentou uma profunda união mística com Deus, caracterizada por êxtases e visões. Ela descreveu essas experiências como uma união amorosa e transformadora com Deus, em que a alma se entrega completamente a Ele. Essa união mística era vista por ela como o ápice da santidade, mas não era o objetivo final. Santa Teresa acreditava que a santidade se manifestava também nas virtudes cotidianas e no serviço aos outros.

A CONSTRUÇÃO DO CONVENTO EM SALAMANCA

Durante a construção de um convento em Salamanca, Espanha, Santa Teresa enfrentou muitos desafios e dificuldades. Ela tinha pouco dinheiro para a obra e estava lutando para encontrar recursos para completar a construção. Em um momento de frustração, Santa Teresa pediu a ajuda de São José, seu santo padroeiro.

Ocorreu que, quando Santa Teresa estava procurando por doações, um grupo de mendigos se aproximou dela pedindo esmola. Santa Teresa, sem ter nada além de algumas pequenas moedas em sua bolsa, decidiu dividi-las entre os mendigos. Ela esperava que eles pudessem obter alguma comida ou abrigo.

No entanto, após distribuir as moedas, os mendigos desapareceram subitamente. Pouco tempo depois, um homem rico chamado Dom Jerônimo de la Fuente se aproximou de Santa Teresa e ofereceu sua generosa ajuda para a construção do convento. Ele afirmou que havia sido enviado por São José para ajudá-la.

Santa Teresa ficou maravilhada com o ocorrido e acredita que os mendigos que ela havia ajudado eram, na verdade, São José e outros santos disfarçados. Ela viu isso como uma prova da intercessão divina e da provisão de Deus em resposta às suas orações e necessidades.

A fé de Santa Teresa e sua crença na intervenção divina superou os momentos de dificuldade. Ela confiava na providência divina e acreditava que os santos podiam interceder em seu favor, trazendo ajuda e provisão quando mais precisava.

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 03 - A santificação da alma

Procure responder, em seu caderno, as questões abaixo, segundo esta aula.

1. Qual é a relação entre a santificação da alma e a conformação com Jesus Cristo?

2. O que é a graça santificante e como ela é recebida?

3. Qual é o constitutivo íntimo e essencial da santidade?

4. De acordo com Santa Teresa de Ávila, como a santidade é alcançada?

5. Qual foi a experiência de Santa Teresa de Ávila durante a construção do convento em

Salamanca e como isso demonstrou sua fé na intervenção divina?

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Senhor, que minha alma seja um templo onde Tua presença habite de forma plena e verdadeira. Concede-me a graça de viver em constante união contigo, buscando a transformação interior e a conformação com Teu amor.

Que a humildade guie meus passos, permitindo-me reconhecer minha pequenez diante de Ti. Fortalece minha paciência para enfrentar os desafios da vida e a caridade para amar o próximo como a mim mesmo.

Ajuda-me a abandonar o egoísmo e a buscar, em todas as coisas, a Tua vontade. Que eu possa oferecer meus sacrifícios e renúncias como meio de purificação e crescimento espiritual.

Que minha vida seja permeada pela oração, pela contemplação e pela comunhão profunda contigo. Que eu encontre a santidade nos momentos simples e cotidianos, servindo aos outros com amor e generosidade.

Ó Santa Teresa de Ávila, intercede por mim e ajuda-me a trilhar o caminho da santidade, buscando sempre a união íntima com Deus. Amém.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 04

A SANTÍSSIMA TRINDADE

Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.

Sumário: Na aula, será abordada a oração sacerdotal de Jesus. Cristo enfatiza que a vida eterna consiste em conhecer a Deus e ao próprio Jesus Cristo. Buscaremos compreender a relação entre razão humana e fé na compreensão de Deus, ressaltando que a razão poderá reconhecer a existência de Deus, não, porém em sua totalidade, pois a Revelação Divina é necessária para um conhecimento mais profundo. Além disso, será explorado o mistério da Santíssima Trindade, destacando que ela é o cerne da fé cristã. Em suma, a aula tratará do conhecimento íntimo de Deus, da importância da Revelação Divina e do Mistério da Trindade para a vida cristã.

A VIDA ÍNTIMA DE DEUS

“Esta é a vida eterna: que te conheçam a ti, único Deus verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo” (Jo 17, 3).



Jesus, está orando ao Pai, em uma passagem conhecida como a Oração Sacerdotal. Na Santa Missa, a oração sacerdotal refere-se à parte da liturgia em que o sacerdote, agindo em nome de Cristo e da comunidade, oferece orações específicas a Deus. Essas orações são chamadas de “Orações Eucarísticas” ou “Oração Eucarística”. A oração sacerdotal é uma das principais partes da Missa em que ocorre a consagração do pão e do vinho, transformando-os no Corpo e no Sangue de Cristo.

Durante a oração sacerdotal, o sacerdote recita uma oração específica, que varia de acordo com o rito litúrgico utilizado (por exemplo, o Rito Romano, o Rito Bizantino, entre outros). Essa oração é uma ação de graças, louvor e intercessão, na qual o sacerdote oferece o pão e o vinho, representando o sacrifício de Jesus na cruz, ao Pai em nome de toda a assembleia.

A oração sacerdotal na Missa é considerada um momento sagrado e solene, no qual o sacerdote age como representante de Cristo, oferecendo o Sacrifício Eucarístico em

EXEMPLAR DE AMOSTRA

união com a Igreja e por toda a humanidade. É o momento em que ocorre a transubstanciação, ou seja, a transformação real da substância do pão e do vinho no Corpo e no Sangue de Cristo.

Na Santa Missa, a oração sacerdotal é uma parte central e essencial da liturgia, na qual a comunidade de fiéis participa ativamente através da escuta, da resposta e da união de intenções com o sacerdote. É um momento de profundo mistério e adoração, no qual os fiéis são convidados a se unirem a Cristo na oferta de Si mesmo ao Pai, renovando assim a aliança com Deus e recebendo os frutos da Eucaristia.

No versículo acima, Jesus, que ora ao Pai, pede em favor de Seus discípulos e também pelos que viriam a crer Nele. Jesus fala sobre a vida eterna e o conhecimento de Deus. Declara que a vida eterna não se resume apenas à duração infinita, mas em conhecer a Deus e Jesus Cristo, o Filho que Deus enviou ao mundo. Aqui, o termo conhecer não se refere apenas ao conhecimento intelectual, mas em um relacionamento pessoal e íntimo.

Essa forma de conhecer implica em um relacionamento profundo e pessoal com Deus e com outras pessoas. A palavra “conhecer” pode ser encontrada em diversos contextos e com diferentes significados nas Escrituras Sagradas. Por exemplo:

No sentido de conhecer a Deus e ter um relacionamento com Ele:

(Os 6, 3): “Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor; como a alva, a sua vinda é certa; e ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.”

(Jr 9, 23-24) “Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor...”

No sentido de ter um conhecimento íntimo e pessoal de Deus:

(Fl 3,10) “Para conhecê-lo, e a virtude da sua ressurreição, e a comunicação de suas aflições, sendo feito conforme a sua morte.”

No sentido de um relacionamento conjugal e íntimo entre marido e esposa:

(Gn 4,1) “E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz a Caim, e disse: Alcancei do Senhor um varão.”

É importante ressaltar que o sentido de “conhecer” na Bíblia vai além de um conhecimento intelectual ou meramente factual, envolvendo uma comunhão, proximidade e intimidade com Deus e com outras pessoas. Trata-se de um conhecimento que envolve amor, relacionamento e comprometimento.

Quando Jesus intercede junto ao Pai, em favor de seus discípulos e de nós, para que O conheçamos, visa não somente a vida eterna, mas um relacionamento presente e íntimo com Deus. A vida eterna é experimentada através do conhecimento e da comunhão com Deus, e isso é possível através de Jesus Cristo, que é a revelação plena de Deus aos seres humanos.

Jesus ensina que a vida eterna não é apenas uma questão de existência contínua após a morte, mas também uma profunda intimidade e conhecimento de Deus, que somente são possíveis através de Jesus Cristo. É através de Jesus que temos acesso a Deus e podemos desfrutar de um relacionamento pessoal com Ele, experimentando a vida eterna desde agora e para sempre.

A razão humana, por si só, não pode compreender totalmente o mistério da vida íntima de Deus. No entanto, ela pode ascender a uma compreensão de Deus ao contemplar a ordem, a beleza e a complexidade do mundo criado. O entendimento humano pode inferir a existência de um Deus único e reconhecer a sua grandeza.

De acordo com o Catecismo Romano, a razão humana pode conhecer Deus através da criação e do uso correto da própria razão. Existem três caminhos principais pelos quais a razão humana pode chegar a conhecer a existência de Deus:

1. A partir das obras da Criação: Ao observar a ordem, a beleza e a complexidade do universo, a razão humana pode inferir a existência de um Criador inteligente por trás de tudo isso. Através da contemplação da natureza, das leis naturais e da harmonia do mundo, a razão pode reconhecer a presença de um Ser supremo e infinitamente perfeito.

2. Pela luz natural da razão: Através do uso correto da razão, o ser humano pode refletir sobre a sua própria existência, sua consciência moral e sua busca pelo sentido da vida. Essas reflexões levam à compreensão de que existe um ser supremo, fonte de todo o bem e fundamento de todas as verdades.

3. Pela experiência interior do ser humano: A razão humana, ao refletir sobre sua própria interioridade, pode perceber o desejo natural de felicidade, o anseio por algo maior que transcende o mundo material. Esse anseio pode levar à busca por Deus, o único que pode saciar plenamente esse desejo humano.

Segundo a Doutrina Católica, o conhecimento de Deus alcançado apenas pela razão humana é limitado e imperfeito. Para um conhecimento mais completo e profundo de Deus, é necessário recorrer à Revelação Divina, que foi transmitida por meio das Sagradas Escrituras e da Tradição da Igreja. A fé, iluminada pela razão, permite ao ser humano uma compreensão mais plena e íntima de Deus e de seu plano salvífico.

A Doutrina da Revelação, segundo o Catecismo de São Pio X, refere-se à forma pela qual Deus se comunica com os seres humanos, revelando a eles Verdades Divinas que não poderiam ser conhecidas apenas pela razão humana. A Revelação Divina é a manifestação de Deus ao ser humano para transmitir conhecimento sobre Sua natureza, vontade e plano de salvação.

O Catecismo de São Pio X destaca que existem duas formas principais de revelação:

1. Revelação Divina Externa: Esta forma de revelação ocorre por meio das palavras e ações de Deus registradas nas Sagradas Escrituras, ou seja, na Bíblia. Deus inspirou os escritores sagrados, capacitando-os a registrar fielmente as verdades reveladas

por Ele. Portanto, a Bíblia é considerada a Palavra de Deus e contém a Revelação Divina para a humanidade.

2. Revelação Divina Interna: Além da revelação externa nas Sagradas Escrituras, Deus também se revela internamente aos seres humanos através da ação do Espírito Santo. Essa forma de revelação ocorre por meio da iluminação interior da mente e do coração, permitindo que os fiéis compreendam e assimilam as verdades divinas. É por meio da ação do Espírito Santo que os crentes são capacitados a entender e viver de acordo com a revelação contida nas Escrituras.

A Revelação Divina é considerada completa e perfeita em Jesus Cristo, que é a plenitude da revelação de Deus. Jesus, como Filho de Deus encarnado, revelou o Pai e Seu plano de salvação de forma definitiva e completa. Através de Sua vida, ensinamentos, morte e ressurreição, Jesus revelou a verdade sobre Deus, o amor divino e o caminho para a salvação.

A Doutrina da Revelação é um dom gratuito de Deus para a humanidade e que cabe à Igreja, por meio do Magistério, preservar, ensinar e transmitir fielmente essa revelação ao longo dos séculos. Através da fé, os fiéis são chamados a aceitar e viver de acordo com a Revelação Divina, buscando conhecer, amar e servir a Deus de acordo com Sua vontade manifestada.

“No passado, muitas vezes e de muitos modos, Deus falou aos nossos pais por meio dos profetas. Nestes dias que são os últimos, ele nos falou por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual também criou o universo. Este Filho é o esplendor da glória de Deus, a expressão do seu ser. Ele sustenta o universo com o poder de sua palavra. Tendo feito a purificação dos pecados, ele sentou-se à direita da majestade divina, nas alturas. Ele se tornou tanto superior aos anjos quanto o nome que herdou é mais excelente que o deles. A qual dos anjos, de fato, Deus disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei? E ainda: Eu serei para ele um Pai e ele será para mim um Filho?” (Hb 1, 1-5).

Este trecho da carta aos Hebreus destaca que, no passado, Deus falou aos antepassados através dos profetas, mas nos últimos dias Ele falou por meio de Seu Filho, Jesus Cristo. O Filho é descrito como o esplendor da glória de Deus e a expressão de Seu ser, sendo superior aos anjos e herdeiro de todas as coisas. Através de Jesus, Deus criou o universo e realizou a purificação dos pecados.

A Santíssima Trindade é o mistério central da fé cristã e a mais sublime verdade revelada por Deus. Ela é composta por três pessoas divinas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, que são distintos entre si, mas compartilham plenamente a mesma natureza divina.

As três pessoas se relacionam da seguinte maneira: o Pai é a fonte eterna e geradora, o Filho é gerado eternamente pelo Pai e o Espírito Santo procede eternamente do Pai e do Filho. Essas relações são eternas e não envolvem nenhuma sequência temporal ou hierarquia de importância.

Embora as três pessoas sejam distintas, elas são inseparáveis e agem em perfeita unidade na obra da Criação e da Redenção. Cada pessoa divina desempenha um papel específico: o Pai é o Criador, o Filho é o Redentor e o Espírito Santo é o Santificador.

O mistério da Santíssima Trindade está além da compreensão plena da razão humana, mas pode ser aceito e contemplado com fé. Segundo Royo Marín, a Revelação Divina é como a fonte primordial de conhecimento sobre a Trindade e a fé e a adoração à Trindade são fundamentais para a vida cristã.

A revelação nos mostra a maravilha de que em Deus existe uma fecundidade e uma paternidade espiritual. Deus é Pai, o princípio de toda a vida divina na Santíssima Trindade. Ele é perfeitamente compreendido por sua inteligência infinita e possui o Verbo – Jesus Cristo, que é Deus e possui a mesma natureza divina do Pai. O Pai gera o Filho e ambos são uma e a mesma coisa, pois possuem uma única natureza divina. O Filho é igual ao Pai em perfeição e natureza. O Filho habita sempre no seio do Pai, unidos pela unidade de natureza e amor mútuo. Desse amor, procede o Espírito Santo, o amor substancial do Pai e do Filho. As três pessoas da Trindade possuem a mesma eternidade, infinitude de perfeição, sabedoria, poder e santidade, mas cada uma possui propriedades exclusivas que estabelecem relações inefáveis entre elas, ou seja, que não podem ser compreendidas ou expressas por palavras humanas. Essas verdades são reveladas por Jesus Cristo para o exercício da nossa fé e para a alegria das nossas almas. Na eternidade, compreenderemos que ser um em três pessoas é essencial à vida infinita e é natural ao Ser divino.

SÃO JOÃO DAMASCENO E A SANTÍSSIMA TRINDADE

São João Damasceno, também conhecido como São João de Damasco, foi um teólogo e místico cristão do século VIII. Ele é reconhecido por suas profundas reflexões sobre a Santíssima Trindade, um dos principais dogmas da fé católica.

São João Damasceno afirmava que a Santíssima Trindade é um mistério insondável e incompreensível para a razão humana. No entanto, ele procurou descrever a natureza e a relação das três pessoas divinas, utilizando analogias e linguagem teológica para ajudar na compreensão.

Segundo São João Damasceno, Deus é um em essência, mas existe em três pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Cada pessoa divina é plenamente Deus, igual em poder, glória e eternidade, mas há uma distinção entre elas em termos de relações pessoais.

Ele descreve o Pai como a fonte eterna do Filho e do Espírito Santo, gerando o Filho desde a eternidade e, juntamente com o Filho, procedendo o Espírito Santo. O Filho é gerado do Pai, mas não criado, e o Espírito Santo procede do Pai (e, no contexto da tradição latina, também do Filho).

São João Damasceno também enfatizava a perfeita harmonia e cooperação entre as três pessoas divinas na obra da Criação e da Salvação. Cada pessoa da Trindade

EXEMPLAR DE AMOSTRA

desempenha um papel único e complementar, revelando a plenitude do amor divino e da ação redentora.

Para São João Damasceno, a contemplação e a experiência da Santíssima Trindade são possíveis por meio da fé e da graça divina. Ele convida os fiéis a se entregarem a Deus em adoração e oração, buscando um relacionamento íntimo com cada pessoa da Trindade e vivendo em comunhão com a vida divina.

As reflexões de São João Damasceno sobre a Santíssima Trindade continuam a ser valorizadas pela Igreja Católica e são consideradas uma contribuição significativa para a teologia trinitária e a espiritualidade cristã.



São João Damasceno

LIÇÃO PIEDOSA

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 04 - A Santíssima Trindade

Procure responder, em seu caderno, as questões abaixo, segundo esta aula.

1. O que é a oração sacerdotal e qual é o seu significado na Missa?

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

2. O que significa conhecer a Deus, de acordo com o texto?

3. Como a razão humana pode conhecer a existência de Deus?

4. Quais são os três caminhos principais pelos quais a razão humana pode chegar ao conhecimento de Deus?

5. Qual é a diferença entre a revelação divina externa e a revelação divina interna?

6. Qual é o papel da Fé na compreensão da Revelação Divina?

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ó Deus, Pai de bondade e misericórdia,
A Ti levantamos nossos corações em oração.
Que em Tua infinita sabedoria e amor,
Tu nos reveles a verdade e o caminho da salvação.

São João Damasceno, santo e sábio,
Intercede por nós diante do trono de Deus.
Ajuda-nos a compreender a profundidade do mistério da fé,
E a experimentar a Tua graça em nossas vidas.

Que possamos buscar a verdade em todas as coisas,
E encontrar a paz na contemplação da Tua presença.
Inspira-nos a amar a Deus e ao próximo,
E a viver segundo os mandamentos divinos.

São João Damasceno, amigo de Deus,
Ensina-nos a humildade, a oração e a devoção.
Que em cada passo da nossa jornada espiritual,
Possamos crescer mais próximos de Ti e do Teu reino.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Por Tua intercessão, ó santo de Damasco,
Imploramos a Deus por Sua misericórdia e bênçãos.

Que, seguindo o exemplo de São João Damasceno,
Possamos viver uma vida de santidade e comunhão com Deus. Amém.

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.



EXEMPLAR DE AMOSTRA



LÍNGUA PORTUGUESA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Jerônimo nasceu em torno de 347 d.C., em Estridão, na Dalmácia. Ele foi educado em Roma, onde se tornou um erudito na língua latina e no grego. Terminados os estudos, transferiu-se para uma cidade chamada “Augusta Treverorum” (Treviri), que fazia parte do império romano, região hoje que pertence à Alemanha. Ali iniciou sua carreira, onde Deus o esperava.

Sua inteligência havia sido conquistada pelos autores latinos e não se cansava de ler e reler as obras de Cícero, enquanto a vocação de asceta exigia que mergulhasse na leitura assídua da Bíblia, deixando de lado a vã sabedoria dos pagãos.

A luta foi duríssima. Desapegado da vida mundana, havia abandonado os parentes e a pátria, mas *“da minha biblioteca, levada comigo para Roma com tanto amor e tanto trabalho, dela não soube exatamente me desapegar. Pobre de mim! Jejuava e depois ia ler Cícero... Se às vezes, ao retornar em mim mesmo, abria os livros dos profetas, seu estilo simples me provocava náusea”*.

Na Quaresma de 375, uma doença o reduziu ao fim da vida e aconteceu-lhe um fato imprevisto. *“De repente, tenho como um êxtase espiritual. Sinto-me arrastado ao tribunal do Juiz e venho a me encontrar envolto em tal fulgor de luz que se irradia de toda parte que eu, arremessado por terra, não ousa levantar o olhar para o alto. Perguntam-me quem sou: ‘Um cristão!’, respondo. O Juiz, porém, de seu trono, exclama: ‘Mentiroso! Tu és ciceroniano, não cristão! Onde está o teu tesouro, lá está o teu coração!’. Permaneço de improviso, sem palavras. Sob as chibatadas (o juiz, de fato, havia dado ordem para me bater), sinto-me lacerar ainda mais pelo remorso da consciência e dentro de mim vou repetindo: ‘No inferno, quem cantará os teus louvores?’”*

Noutra ocasião, em sua vida monacal, apareceu-lhe um leão. Aqueles que lhe estavam próximos fugiram com medo do leão, que se sentou ao lado do Santo. O leão indicava estar ferido com um espinho na pata. Jerônimo tratou da pata retirando o espinho. O ferimento rapidamente foi curado. Dizia aos seus amigos: *“Pensem sobre isto e vocês encontrarão várias respostas. Eu creio que não foi tanto para a cura de sua pata que Deus o enviou, pois Ele (Deus) curaria a pata sem a nossa ajuda, mas enviou o leão para mostrar quanto Ele estava ansioso para prover o que necessitamos para o nosso bem.”*

Este é o emblema que escolhemos para representar o estudo da Língua Portuguesa, São Jerônimo, erudito nas línguas, mas voltado plenamente para Cristo. Nesta imagem, São Jerônimo está sentado em uma mesa, voltado para o estudo da Palavra, em profunda contemplação da Cruz de Cristo. Sobre a mesa repousa a Palavra, seu estudo. Na mesma mesa, há uma caveira, que indica a mortalidade e a transitoriedade da vida, destacando a busca pela verdade eterna e pela salvação. Há uma vela acesa, indicando a presença da luz de Cristo, e o leão, que Deus enviou para São Jerônimo, para prover aquilo que ele precisava.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Gramática:

- Revisão dos princípios fundamentais do ano anterior.
- O emprego das classes gramaticais:
 - Verbos.
 - Tempos e modos verbais.
 - Sujeito e predicado.
 - Regras gerais de concordância nominal e verbal.
 - Regência de alguns verbos.

Aspectos ortográficos:

- Uso dos diferentes porquês.
- Senão e se não.

Análise e Produção de Textos:

- A língua e a linguagem.
- Os sentidos do texto.
- A construção das frases e parágrafos.
- Aspectos importantes da escrita.
- Organização de parágrafos e desenvolvimento textual.

“Conhecer a Deus e amá-Lo. Combater o mal e a Satanás. Morrer para si, viver para Deus!”

Este objetivo é o que toda a equipe do Instituto São Carlos almeja e é também o que perpassará todos os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa. Tudo o que é proposto tem o objetivo de fazer com que por meio dos conteúdos curriculares pertinentes a esta disciplina, os alunos também possam ter contato com bons textos e leituras que auxiliem as almas a propenderem para o bem, o belo e o verdadeiro, afastando-se daquilo que é mau, feio e mentiroso.

Para ser possível tão alto intento dividimos a disciplina em seções distintas, mas complementares e indissolúveis:

A **“Gramática”** é, antes de tudo, a arte da escrita. É organizada de modo a normatizar a fala e, para tanto, realiza-se como arte estritamente normativa da escrita: a obediência às regras é sua base. Sendo assim, deve ser ensinada desde a infância (com a necessária gradação no decorrer do tempo), paralelamente à leitura dos melhores autores e ao exercício da escrita; o material didático de Língua Portuguesa é organizado de modo a contemplar esta arte em todas as suas seções, direta ou indiretamente.

Ao longo dos volumes também serão apresentadas leituras como ponto inicial de reflexão, sendo esta, como nos ensina Hugo de São Vitor, o estímulo da primeira operação da inteligência, que é o pensamento. **“Análise e produção de textos”** fará com que o aluno tenha contato com os mais variados tipos de construção textual e aprenda a analisar e a bem escrever nestes variados gêneros.

É por meio de cada leitura cuidadosamente proposta que a criança poderá concretizar os ensinamentos propostos, conhecer a língua materna em profundidade e, ao mesmo tempo, meditar e despertar a um amor profundo pela Providência Divina, por Sua Santa Igreja, por Sua Santa Doutrina e Tradição. Como explicamos na introdução, todo o conteúdo curricular estará mergulhado nesta essência católica, aprendendo nos **“Reflexos de Virtudes”** os bons exemplos a serem seguidos.

Educar, cooperando com a graça divina, para a sabedoria e para a santidade, além de humildade, exigirá renúncias, docilidade, obediência e perseverança por parte da criança. A autoridade será aquela que irá a frente, indicando o caminho, sendo antes de tudo o exemplo que seguramente pode ser seguido.

Para auxiliar este aprendizado, nesta introdução são propostas indicações boas e úteis para melhor organização e aplicação da disciplina. Para iniciar o trabalho, leia atentamente cada tópico:

A disciplina de Língua Portuguesa deve ser estudada diariamente. Para alcançarmos todos os objetivos dos conteúdos disciplinares, organizamos cada volume em três partes diferentes, embora complementares e indissolúveis:

Gramática: parte essencialmente constituída de conceitos gramaticais e aplicações práticas da teoria exposta. Enfatizamos o ensino gramatical para que o aluno compreenda e desenvolva suas habilidades, leia, fale e escreva corretamente, purificando-se de todos os vícios aos quais está gramaticalmente exposto. Todas as considerações gramaticais são apresentadas (ou revistas) tendo como exemplificação frases que em nada ferem a essência e a moral, frases piedosas, de Santos e também bíblicas.

Frequência sugerida: duas aulas por semana (o educador deverá aumentar diante da dificuldade do contexto).

Leitura e interpretação de textos (Reflexos de virtudes): propomos leituras diversificadas sobre a biografia, testemunhos, curiosidades e aspectos relevantes da vida de pessoas que refletiram em suas vidas bons exemplos, atos virtuosos, desenvolvendo, por meio destes textos, componentes curriculares da disciplina, de modo que cada aluno possa contemplar a Beleza, a Verdade e a Bondade providenciadas por Deus, ao longo dos séculos. A leitura, interpretação e análise serão a base para toda a reflexão dentro desta seção.

– Frequência sugerida: uma aula por semana.

– **Memorização:** propomos a cada volume exercícios de memorização e de registro, que envolvem a cópia, memorização e declamação de um texto, visando que o aluno desenvolva as habilidades linguísticas para bem falar em Língua Portuguesa; diariamente pode ser revisto, no contraturno aos estudos, o texto a ser decorado, para que facilite a memorização.

Análise e produção de textos: a cada volume selecionamos um tipo de texto variado para desenvolvermos aspectos da leitura, estrutura, produção e edição dos principais tipos textuais. O objetivo desta seção é fazer com que, além de ter contato com boas e diversificadas leituras em nosso idioma, o estudante possa aprender a bem escrever nos mais variados e significativos tipos textuais.

– Frequência sugerida: duas aulas por semana.

LISTA COM INDICAÇÕES DE LEITURA

Disponibilizamos na plataforma indicações de leitura em uma lista, com o objetivo de escolher mensalmente um livro para estudo detalhado, abrangendo aspectos literários, ortográficos, gramaticais e interpretativos. Esse livro deve ser adquirido separadamente

EXEMPLAR DE AMOSTRA

pelo aluno (ou pode ser feito o download, caso esteja disponível na internet) e deve ser lido e estudado de acordo com as recomendações do educador.

ATENÇÃO EDUCADOR

– De acordo com a realidade de cada aluno, poderá ser reordenadas as sequências propostas de modo a promover melhor harmonia e desenvolvimento na rotina do aluno.

– Conte com o auxílio do Instituto para a resolução de dúvidas e orientações, por meio da tutoria e apoio dos nossos docentes.

– Estabeleça uma rotina e seja fiel ao tempo e dias de estudo, desta forma o educando aprenderá disciplina, conseguirá ordenar as coisas e se organizar.

Educador: *Fique atento aos registros que o aluno fará no caderno! Leia tudo o que ele escrever, motive-o, corrija-o com docilidade, firmeza e interceda sempre, pois você será um dos maiores responsáveis por todas as virtudes que ele poderá alcançar, com a Graça e Providência de Deus!*

INDICAÇÕES PARA OS EDUCADORES

REGISTRO DAS ATIVIDADES

O registro de todas as atividades e verificações são fundamentais não apenas para atingir o objetivo desta disciplina, mas também para a organização do estudante, o seu amadurecimento, o reconhecimento de tudo o que está aprendendo e o modo como se está desenvolvendo.

Diariamente propomos que seja feita uma checagem do que foi feito pelo aluno. A leitura dos textos ou das respostas elaboradas também o motivarão a progredir cada vez mais, de modo seguro e eficaz.

Quando um registro é bem elaborado, haverá, por parte do educador e do aluno, um acompanhamento dos frutos, dos passos, do desenvolvimento, o que os tornarão mais motivados, seguros e confiantes de estar no caminho certo.

A checagem e a vistoria das atividades podem ser feitas de diversos modos: verificação oral, observação do caderno, leitura das atividades realizadas, dentre outras possibilidades. O que enfatizamos é que este registro e esta análise devem ser sempre feitos, preferencialmente todos os dias em que estudarem a disciplina.

Disponibilizamos para o educador em nosso site uma caderneta para registro diário de todas as atividades desenvolvidas com o aluno.

A tarefa de produção de textos é fundamental para o desenvolvimento, crescimento e formação da criança, mas, justamente por seu imenso valor, exige uma atenção e um trabalho maiores por parte dos educadores.

Oferecemos, abaixo, indicações fundamentais que auxiliarão na conferência e na abordagem da produção textual, desde as respostas mais simples até a elaboração de textos:

Sempre encontrar e **dizer primeiro os aspectos positivos** da produção textual: seja o título, a letra, a ideia, a quantidade de palavras, o empenho. O elogio alcança milagres em todas as crianças, desde que verdadeiro, sincero e oportuno. Nunca faça afirmações elogiosas se não forem, de fato, merecidas.

Todos os erros devem ser corrigidos, mas com cautela e paciência:

– Se a criança **apresentar muitas dificuldades** com a escrita, deverá ser corrigida, **mas** com cuidado para que as palavras não fiquem perdidas dentro de um mar vermelho de correções. Para isso é importante manter a organização.

– Se a criança **não apresenta dificuldades** com a escrita, para incentivá-la, pode sugerir que reescreva o texto para deixá-lo **mais formal** e aumentar seu vocabulário.

Atividades de **reescrita, a partir da correção dos erros**, podem ajudar a desenvolver-se, refletindo sobre o que escreve.

Não responda às dúvidas ortográficas rapidamente (por exemplo: PORQUE se escreve junto ou separado? /PASSO/ se escreve com SS ou Ç?). Sugerimos que **incentive a procura em dicionários**, para que seja mais difícil esquecer o que é aprendido. Muitos optam sempre pelo mais rápido e mais fácil, o que não combina com um aprendizado efetivo, que busca cooperar para a formação de sábios e santos.

A maioria dos erros podem ser evitados com a **releitura do que foi escrito feita com muita atenção**. Quando identificar um problema que seria facilmente evitado com a releitura, destaque o parágrafo e peça-lhe que o releia, tentando perceber se algo está errado. Quando notar o equívoco, peça-lhe que o corrija imediatamente. Na ansiedade de acabar as atividades propostas, muitas vezes a criança pula algumas palavras, não conjuga alguns verbos, não faz a concordância correta do sujeito com o verbo, costuma utilizar palavras e expressões da oralidade informal (exemplos: tipo assim, aí, né...), entre outros erros que são mais claramente observáveis e que devem ser sempre corrigidos.

Nunca subestime a criança. Este é um dos maiores erros, pois, julgando a criança incapaz, a nivelam “por baixo”, tornando o ensino limitadíssimo e fraco. Isso não significa que deve estipular metas inalcançáveis, e sim que, de modo equilibrado, deve sempre levar em conta que a inteligência é um dom dado por Deus e que, se a criança perseverar, aprenderá e dará muitos frutos. Não caia na tentação de pensar “isto é muito difícil, nunca

EXEMPLAR DE AMOSTRA

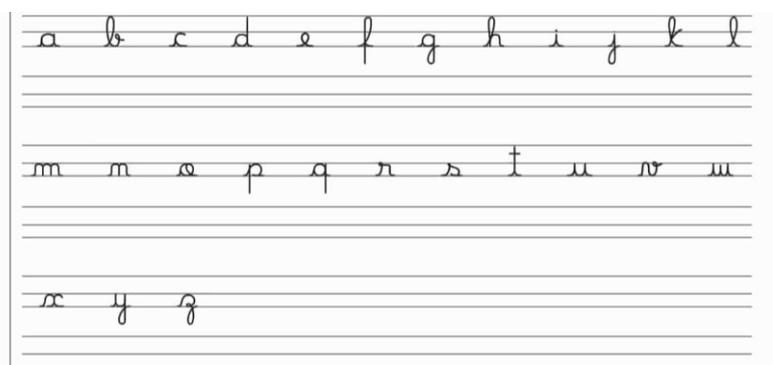
aprenderá”. Confie em Deus e nas graças que a Virgem Santíssima concederá aos que lhe pedirem de todo o coração. Coragem!

Caligrafia: ter uma bela grafia exige esforço, treino e atenção. Caso a criança apresente dificuldades ao escrever qualquer letra, ou se tenha habituado a uma grafia incorreta, sugerimos que uma vez por semana o responsável indique um texto (ou ao menos alguns parágrafos) da Seção “Reflexos de Virtudes”, que deverá ser copiado em um caderno de caligrafia.

É importante que sempre obedeça às linhas da seguinte forma:

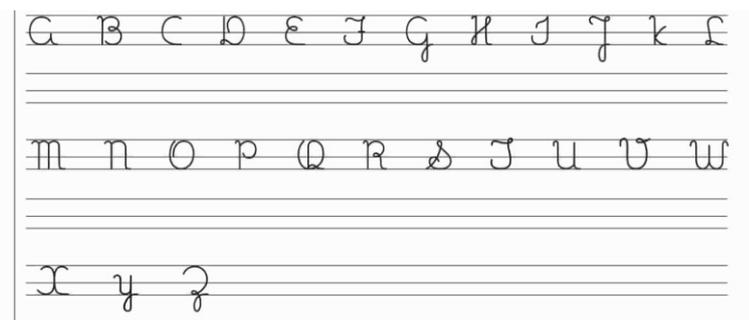
A **linha central** servirá para escrever as letras minúsculas, e deverá sempre ocupar toda a altura desta linha.

Exemplo: como se devem escrever as letras minúsculas:



A **linha superior**, localizada acima da linha central, servirá para fazer as letras maiúsculas e as letras minúsculas de maior altura (como o l, t, h, etc.). Estas letras devem encostar na linha superior.

Exemplo: como se devem escrever as letras maiúsculas.



A **linha inferior**, abaixo da linha central, servirá para desenhar partes de algumas das letras, como **f, g, p** e **q**. Deverá sempre começar escrevendo pela linha central e depois puxar a parte de baixo da letra, ocupando parte do espaço inferior.

Peça ajuda: muitas vezes a humildade abrirá todas as portas necessárias para um efetivo aprendizado. O encaminhamento de dúvidas para os professores responsáveis pela disciplina poderá ajudar muito e poupar horas de trabalho em excesso por parte do responsável.

ATIVIDADES AVALIATIVAS

VERIFICAÇÕES POR VOLUME

Após a realização das atividades do volume, propõem-se atividades avaliativas que deverão ser cuidadosamente analisadas pelos educadores:

Minigramática: um resumo dos principais conceitos gramaticais vistos no volume, feito separadamente. Este resumo se unirá com os resumos dos próximos volumes e formará uma minigramática ao término desta Etapa formativa.

Avaliação da Seção “Gramática”: visa a verificar os conhecimentos construídos ao longo do volume a respeito dos conceitos e aplicações gramaticais.

Avaliação da Seção “Análise e Produção de Textos”: visa verificar os conhecimentos construídos e é a produção final de um texto pertinente ao assunto estudado no volume.

Reflexos de Virtudes: atividade separada que demonstra os principais aspectos que as histórias mensais geraram (formará um livro no término desta etapa formativa).



Jesus, Maria e José, nossa família vossa é! A vós pedimos a intercessão por nossos estudos para que em tudo possamos agradar a Deus!

Apresentamos, a seguir, um modelo de roteiro que amparará os responsáveis na correção de textos, análise de leitura e verificação das avaliações dos volumes. **Estes roteiros poderão auxiliar em qualquer disciplina.**

EXEMPLAR DE AMOSTRA

ROTEIRO PARA CORREÇÃO DE TEXTOS

- Aspectos positivos.
- Grafia (letra legível? diferencia letras maiúsculas e minúsculas?).
- Pontuação (vírgula, ponto final, interrogação...).
- Coerência (tem sentido? começo, meio e fim?).
- Abordagem do tema (concluiu o objetivo da atividade?).
- Aspectos que devem ser melhorados.

ROTEIRO PARA AFERIÇÃO DE LEITURA

- Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).
- Pontuação.
- Entonação, ritmo da leitura.
- Intensidade/ altura da voz.
- Velocidade da leitura.
- Aspectos positivos.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

TABELA DE CORREÇÃO DE TEXTOS AVALIATIVOS

Aspectos avaliados	Verificação	Observações
Aspectos positivos (identifique todos os bons aspectos da escrita, como argumentos, letra, etc.).		
Caligrafia (letra legível e caprichada?).		
Ortografia (a grafia das palavras está correta?).		
Coerência (o texto escrito possui sentido e ligação entre as ideias?).		
Coesão (o texto está claro e sem ambiguidades?).		
Pontuação (utilizou corretamente a pontuação?).		
Tema (obedeceu ao que foi pedido?).		
Parágrafos (os parágrafos foram empregados corretamente? Em sentido e em estrutura?).		
Repetição (foram utilizadas as mesmas palavras muitas vezes?).		
Confusão (o texto apresenta ideias confusas?).		
Ausência de palavras (por algum motivo, palavras importantes foram esquecidas?).		
Outras observações importantes:		

Pode ser destacado.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

TABELA DE AFERIÇÃO E VERIFICAÇÃO DE LEITURA

Análise da leitura	Observações	Verificação	Avaliação final
Entendimento do texto (a partir da leitura, é possível identificar com facilidade o assunto do texto lido?).			
Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).			
Pontuação, entonação, ritmo da leitura.			
Intensidade/altura da voz.			
Velocidade da leitura.			

EXEMPLAR DE AMOSTRA

RECOMENDAÇÕES INICIAIS

1. Antes de iniciar, ofereça seu estudo a Deus, busque o silêncio e a concentração. **Realize as orações propostas na disciplina de Ensino Religioso** e entregue seu coração e entendimento nas mãos de Nossa Senhora, para que Ela o conduza pelo caminho da sabedoria e da santidade.

2. Cuide com muito **zelo** desta **apostila e do seu caderno**; mantenha-os **limpos e organizados**. Eles serão grandes instrumentos que o conduzirá ao conhecimento.

3. Na **primeira página** de seu caderno desenhe ou cole **uma imagem** que o inspire ou o motive a seguir esta Etapa; um exemplo de persistência, de perseverança e de virtudes. Esta imagem vai motivá-lo ao longo do ano.

4. A organização de sua rotina será essencial para um bom trabalho. Para tal fim, **organize com o seu educador um horário (cronograma semanal)** que deverá seguir para contemplar todas as atividades e leituras propostas. **Não passe para os próximos itens antes de formalizar este horário.**

5. Se apresentar qualquer dificuldade ortográfica (como letra ilegível, má utilização das linhas e dos espaços para a escrita, falta de alinhamento, etc.), sugerimos que as produções textuais e as atividades sejam realizadas no **caderno de caligrafia**.

ATENÇÃO

No primeiro volume (seção “Gramática”) será apresentada uma revisão dos aspectos gramaticais e dos conceitos essenciais desenvolvidos na Etapa anterior.

MEMORIZAÇÃO MENSAL

Objetivo: Memorizar, ao longo do volume, o texto apresentado a seguir e aperfeiçoar a declamação. (Sugestão: um verso por dia letivo.)

Adoração

Mendes Viana

Reconheço a vossa majestade,
Na voz do trovão, e na tempestade,
E também a grande onipotência
Na luz do luar cheio de clemência.

Eu vos vejo no mar, ante a grandeza,
E nas vagas gentis de grande beleza!
Que se encapelam, doidas, prateadas
E não fugindo das praias desoladas.

Eu vos saúdo nas estrelas cintilantes,
Poéticas, sonhadoras, e mui brilhantes,
Que ornam a abóbada azul, celestial,
Com mil graças, e formosura ideal!

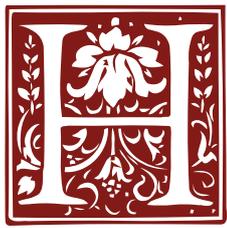
Então, com alma contrita, ajoelhada
Me prostro reverente, ante o Criador,
E o adoro, com viva fé e um santo ardor!



GRAMÁTICA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

INTRODUÇÃO À GRAMÁTICA



Ugo de São Vitor, em seu livro *Didascalicon – Arte de ler*, escreve que a “Gramática é a ciência de falar sem vícios”. Oportuna menção que delimita uma função imediata desta seção: nos auxiliar a bem falarmos, bem escrevermos e bem lermos em nossa Língua materna, sem vícios e erros, de modo coerente e coeso. Porém, a arte da escrita, denominada Gramática, necessita de uma mais profunda compreensão. Consideremos o contexto atual.

É abundante o número de livros nada virtuosos, de leituras que ferem a essência e a dignidade da pessoa humana, apresentando personagens que em nada são exemplos de vida; o bombardeio diário de falsas garantias de felicidade por meio de uma liberdade desenfreada que faz com que as crianças e jovens fiquem cada vez mais perdidos e desorientados. A gramática de uma língua não está fora desta rede de confusões. Quem nunca ouviu falar que “o que importa é a comunicação”, que “não precisamos de regras”, que “o que realmente importa é estar bem e falar como quiser”, ser compreendido?

É possível imaginar o trânsito sem regras, sem direções para seguir ou estacionar, onde o semáforo é só um enfeite, onde o pedestre é um mero acessório e cada um faz o que quer, de modo que se sinta “bem”? O que é correto? O que é inadequado? Dirigir e mesmo caminhar por uma cidade com estas “derivas” seria um caos! Muitos desejam fazer o mesmo com a Língua Portuguesa, evitando e ignorando tudo aquilo que ordena, normatiza e justifica. O trânsito sem as leis equivale à língua sem a gramática. O caos se instaura.

Atualmente, os estudantes estão expostos a esta deriva da nossa língua, transformando a Gramática em uma mera disciplina de ensino de “regras e macetes” para aprovação nos vestibulares, longe de ser a arte que forma efetivamente para a escrita. Quantos materiais hoje já não mencionam o que é a gramática de uma língua, e mais, a necessidade vital desta!

O estudo da gramática busca a formação para o bom entendimento e para a boa compreensão na comunicação, na fala, na leitura, na elaboração textual, para que o aluno consiga expressar-se sem vícios de linguagem, de modo exímio, onde estiver. O estudo dos princípios e regras gramaticais nos permite ir além do senso comum, moderno e relativista, nos capacita não só a compreensão lógica, mas a boa escrita, consistente e também coerente.

Ter regras é parte inerente a qualquer língua e a permanência desta. Sem a arte gramatical qualquer língua tenderá à *corrupção e ao desaparecimento* (Nougué, p. 27).

Para compreendermos a origem e a finalidade desta disciplina, antes de tudo consideraremos **a que se ordena** e em que **deve fundar-se** a Gramática. Também apresentaremos como faremos esta disposição ao longo do material de Língua Portuguesa.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Para esta consideração, recorramos ao importante gramático Carlos Nougé, professor e tomista, em sua “Suma Gramatical da Língua Portuguesa – Gramática Geral e Avançada”:

“A gramática ordena-se:

- Antes de tudo, a constituir-se justamente como **a arte da escrita**.
- Como porém a escrita é o signo da fala, **a normatizar (dentro de certos limites) a esta**, servindo assim à sua arte, a Linguagem.
- Superiormente, a servir à arte-ciência da Lógica e pois à Ciência e à Sabedoria.
- E também, afinal, à Poética e à Retórica, as quais, todavia, por sua mesma índole e por seus mesmos princípios e fins, **só se cingirão mais ou menos estritamente a ela e suas regras.**”

(Nougé, p. 29)

A gramática constitui-se primeiramente como arte normativa da escrita, e, sendo a escrita o signo da fala, a Gramática também normatiza dentro de certos limites a fala, servindo à arte da Linguagem.

Diante deste fato, o professor e tomista indica que deve **fundar-se** antes de tudo nos melhores escritores não literários (filósofos, juristas, historiadores...), nos gramáticos enquanto são bons escritores, nos melhores oradores e literatos, de modo equilibrado, sem desconsiderar as melhores traduções ao português, evidentemente.

Para compreendermos e aplicarmos seu objeto de estudos ao longo desta coleção, partiremos da formulação e apresentação de regras, das mais simples as mais abrangentes, dos aspectos mais gerais aos mais específicos, apresentando também as exceções que cada regra pode apresentar, por meio da gramática tradicional da Língua Portuguesa. Apoiamo-nos em obras de grandes gramáticos tradicionais, como a “Suma Gramatical da Língua Portuguesa – Gramática Geral e Avançada” de Carlos Nougé, e de outros gramáticos tradicionais como a Gramática da Língua Portuguesa, de Celso Ferreira da Cunha.

Ensinares, portanto, a gramática tradicional de modo normativo, visando sempre o fim ao qual se ordena, desde a mais tenra idade e com a devida gradação ao decorrerem os anos, apoiando-nos na leitura de grandes e exemplares escritores, que em nada firam a piedade ou prejudiquem o fim último de nossa criação, relacionando esta arte diretamente ao exercício da escrita.

O estudo desta *arte da escrita* é o princípio para todos os outros da disciplina de Língua Portuguesa, uma vez que para alcançarmos a nossa finalidade de bem falar, bem ler ou bem escrever precisaremos nos submeter e observar as boas regras da gramática.

Coragem, iniciemos nossos estudos!

Atenção: Nos anos anteriores foram aprendidos alguns princípios importantíssimos que vão ajuda-lo a penetrar mais profundamente no universo da Língua Portuguesa. Por isso, separamos os conceitos e os princípios mais significativos da Etapa anterior para revisar.

MINIGRAMÁTICA

Após a conclusão de cada aula de Gramática, o aluno deverá elaborar um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os próximos volumes, organizando, ao término do ano, uma Minigramática. Se preferir, o aluno pode desenvolver a Minigramática no próprio caderno da disciplina, separando metade do caderno para este fim.



AULA 01

O COMPLEMENTO VERBAL

Objetivo: Relembrar o objeto de estudo da sintaxe e, conseqüentemente, o estudo do sujeito e suas classificações.

A SINTAXE

ATIVIDADE 01



Sintaxe é o estudo da relação entre as palavras, relação essa que estabelece uma lógica e uma ordem sintática. A sintaxe é a parte da gramática que além de estudar a posição das palavras em uma oração também analisará a estrutura e construção da frase, analisando as relações que as palavras estabelecem entre si e a relação entre as diversas orações que podem compor um período.

Neste volume recordaremos aspectos importantes desta ordem e lógica sintáticas. Iniciaremos pelos termos que complementam o verbo.

VERBOS TRANSITIVOS E INTRANSITIVOS

ATIVIDADE 02

Objetivo: Saber identificar os verbos intransitivos e transitivos e, quando transitivos, classificar seus complementos em objetos diretos e/ou objetos indiretos.

Quando pensamos na classe gramatical dos verbos, podemos dividi-la em verbos **transitivos** ou verbos **intransitivos**. Isto significa que os verbos podem ser divididos em verbos que possuem ou necessitam de um complemento (verbos transitivos) ou verbos que em si já carregam um significado completo, que não precisam de um complemento (verbos intransitivos).

Os verbos **transitivos** se dividem em:

– **Verbos transitivos diretos:** possuem um complemento que aparece diretamente após o verbo.

– **Verbos transitivos indiretos:** possuem um complemento que não aparece diretamente após o verbo, mas após uma *preposição*.

OS COMPLEMENTOS VERBAIS

ATIVIDADE 03

Os complementos verbais são os termos da oração que completam o sentido dos verbos transitivos (aqueles que precisam de um complemento). Podemos dividir os verbos transitivos em transitivos diretos e verbos transitivos indiretos, dependendo de como o complemento é exigido.

É denominado **objeto direto** aquele complemento que aparece diretamente após o verbo, sem preposições que os una.

É denominado **objeto indireto** aquele complemento que aparece indiretamente após o verbo, com alguma preposição que os una.

OBJETO DIRETO

ATIVIDADE 04

Chamamos de objeto direto o termo que completa o sentido do verbo transitivo direto, ligando-se a ele sem a presença obrigatória da preposição.

Exemplos:

— Deus **confundi** a linguagem de todos os habitantes de Babel.

Verbo: confundiu.

Sendo um verbo transitivo, exige um complemento: “Confundi quem?” ou “Confundi o quê?”, e a resposta é o **objeto direto:** a linguagem de todos os habitantes de Babel.

— **Visitamos** museus e catedrais.

Verbo: Visitamos.

Sendo um verbo transitivo, exige um complemento: “Visitamos quem?” ou “Visitamos o quê?”, e a resposta é o **objeto direto:** museus e catedrais.

ATIVIDADE 05

Objeto indireto é o termo que completa o sentido do verbo transitivo indireto, ligando-se a ele com a presença obrigatória da preposição.

Exemplo:

— O pecador **necessita** do perdão.

Verbo: necessita.

Sendo um verbo transitivo, exige um complemento: “Necessita de quê?”, e a resposta é o **objeto indireto:** do perdão. Observe a presença da preposição do (de + o).

OBJETO DIRETO E INDIRETO

ATIVIDADE 06

Objeto direto e indireto: com pronomes pessoais oblíquos

Os pronomes pessoais oblíquos (me, comigo, se, si, consigo, os, as, etc.) podem, em sua maioria, ser empregados como **objeto direto** ou como **objeto indireto**, dependendo da transitividade do verbo.

Exemplos:

— “A minha pobre mente fugiria estupefata..., mas o amor, Maria, afoga o medo, **obriga-me a cantar**.” (Padre Anchieta)

Verbo transitivo direto e indireto: obriga.

Objeto direto: me.

Objeto indireto: a cantar.

— “Quando é que eu não iria **perdoar-te?** Não sou tua mãezinha?”

Verbo transitivo direto: perdoar.

Objeto direto: te. (como o verbo é transitivo direto, exigirá um objeto direto)

— “**Dou-te o meu tesouro**, mas a laje que o cobre só poderás erguê-la da meia noite às duas horas.” (Condessa de Ségur)

Verbo transitivo direto e indireto: Dou.

Objeto direto: o meu tesouro.

Objeto indireto: te. (como o verbo é transitivo direto e indireto, exigirá os dois complementos, objeto direto e indireto)

ATIVIDADE 07

1. Analise as sentenças abaixo e identifique, se houver, os seus objetos. (Lembrando que uma sentença pode conter mais de uma oração, portanto mais de um verbo e objetos serão encontrados).

a. “Dá-me pena e não sei o que fazer, como já disse a Vossa Senhoria.” (Cartas de Santa Teresinha do Menino Jesus)

b. “Como podemos nos certificar de que o pintor do retrato jogará o retrato pela janela em vez de tomar a medida natural e mais humana de jogar o modelo?” (CHESTERTON, G.K. Ortodoxia)

c. “Ó mar! Dizei-me por que não apagas com esponja de tuas vagas de teu manto este borrão.” (Castro Alves)

d. “Dá-me grandes esperanças a sementeira porque, ainda que se tenham perdido os primeiros trabalhos, lograr-se-ão os últimos.” (Padre Antônio Vieira)

e. “Um silêncio imenso dormia a beira-rio.” (Mário de Andrade)

2. No exercício anterior, uma oração é composta por um verbo intransitivo, qual seria?

MINIGRAMÁTICA**ATIVIDADE 08**

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 02

O COMPLEMENTO NOMINAL

Objetivo: Conhecer e saber identificar o que é um complemento nominal.

O COMPLEMENTO NOMINAL

ATIVIDADE 01

Denominamos complemento nominal o termo que completa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio), ligando-se a ele por meio de **preposição**.

Exemplo:

— Eu **tinha** uma grande esperança *de um dia ensolarado*.

O termo de um dia ensolarado completa o significado do nome esperança, e por isso o denominamos complemento nominal.

Muitas pessoas confundem complemento nominal com objeto indireto porque se esquecem de ver o sentido completo da frase e o **termo** que está sendo **completado** (nome ou verbo), como veremos abaixo. Identificar qual termo está recebendo o complemento nos ajudará a evitar tais confusões.

Um grande número de nomes que pedem complemento são **substantivos abstratos derivados** de verbos intransitivos e transitivos.

Exemplos:

— do verbo *confiar*: **confiança** em Deus.

— do verbo *necessitar*: **necessidade** de oração.

— do verbo *amar*: **amor** ao próximo.

— do verbo *respeitar*: **respeito** aos mais necessitados.

— do verbo *obedecer*: **obediência** aos mandamentos.

— do verbo *remeter*: **remessa** de bençãos.

— do verbo *resistir*: **resistência** ao maligno.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

DISTINÇÃO ENTRE OBJETO INDIRETO E COMPLEMENTO NOMINAL

ATIVIDADE 02

A preposição introduz tanto o **objeto indireto** como o **complemento nominal**. Para distingui-los devemos verificar a palavra que está pedindo o complemento.

Se a palavra que sugere o complemento é um nome, trata-se de um complemento nominal. Quando a palavra que pede o complemento é um verbo **transitivo indireto**, trata-se de **objeto indireto**.

Exemplos:

— “O homem decaído **precisava** de alguém que o reerguesse.” (São Gregório de Nissa)

Verbo transitivo indireto: precisava.

Objeto indireto: **de** alguém que o reerguesse (de- preposição; o complemento é feito ao verbo precisava).

— Minha mãe não **tinha** medo do futuro: a confiança era plena.

Verbo: tinha.

Objeto direto: medo.

Complemento nominal: do futuro (do futuro complementa o nome medo, e não o verbo tinha, por isso, trata-se de um complemento nominal).

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 03

1. Qual é a diferença entre o objeto indireto e o complemento nominal?
2. Analise as frases abaixo e encontre os objetos e o complemento nominal.
 - a) “Eu ouço o canto enorme do Brasil!” (Ronald de Carvalho)
 - b) Um poeta não necessita de sono. (Cecília Meireles)
 - c) A nossa família tem saudades dos senhores!

ATIVIDADE 04

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 03

O SUJEITO COMO TERMO ESSENCIAL DA ORAÇÃO

Objetivo: Compreender que na construção de uma oração, o sujeito é um dos termos essenciais.

O SUJEITO

ATIVIDADE 01

“O sujeito é aquilo de que se predica algo.”

(Nougué, p. 402)

Exemplos:

- “**A humildade** brota do autoconhecimento.” (Santa Catarina de Sena)
- Em um dia chuvoso **eu** acordei assustada.
- “**Os astros e as estrelas** encantam o olhar de quem os contempla!”

SUJEITO SIMPLES

O sujeito será **simples** quando constituído por apenas **um** núcleo. O núcleo é a parte mais importante do sujeito.

Exemplos:

— “**A minha pobre mente** **fugiria** estupefata, mas **o amor**, Maria, **afoga** o medo, **obriga-me** a cantar.” (Padre Anchieta)

Os verbos estão grifados de **vermelho**.

Para encontrar o sujeito, podemos **perguntar ao verbo**: “Quem + verbo”, neste caso: “Quem **fugiria** estupefata?”.

A resposta é o que denominamos **sujeito**: “A minha pobre mente”.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Como há mais de um verbo, há mais de uma oração, e, portanto, temos mais um sujeito: “quem **afoga** o medo, **obriga**-me a cantar?”

A resposta será o nosso sujeito, no caso: o amor.

Em qualquer dos dois sujeitos podemos encontrar uma palavra de maior importância a qual denominamos núcleo do sujeito.

Observe:

— A minha pobre **mente**.

— o **amor**.

O núcleo do sujeito, a palavra mais importante, nestes casos, são as palavras mente e amor.

Chamamos este sujeito de sujeito simples por ter apenas um núcleo cada um.

SUJEITO COMPOSTO

O sujeito será **composto** quando constituído por **dois** ou **mais** núcleos (sendo o núcleo a parte mais importante do sujeito).

Exemplos:

— **Os santos** doutores e **os seus fiéis** **lutaram** incessantemente contra o pecado.

Para encontrar o sujeito, perguntamos **ao verbo**:

“Quem **lutaram** incessantemente contra o pecado?”, a resposta será o sujeito:

“Os **santos** doutores e os seus **fiéis**”.

Temos, neste caso, dois núcleos: **santos** e **fiéis**.

O sujeito é composto por dois núcleos, assim o classificamos: **sujeito composto**.

ORAÇÃO SEM SUJEITO

ATIVIDADE 02

Recordemos os conceitos de **configuração** (figura) e **significado**. A configuração diz respeito à estrutura da frase, aos seus aspectos estruturais e oracionais (as funções gramaticais). O significado, como diz seu próprio nome, refere-se à ideia que a frase transmite, isto é, está relacionado à **semântica**.

Deste modo, quando analisamos a figura (ou seja, a configuração estrutural da frase), percebemos que algumas frases **não têm sujeito**.

Exemplos:

— Nevou.

— Amanhecerá.

— Há dois visitantes na sala de estar.

No entanto, essas mesmas frases, segundo o significado (ou seja, segundo a ideia que a frase transmite, seu sentido, sua semântica), têm, sim, sujeito.

Exemplos:

— A neve caiu.

— Amanhecerá o dia.

— Estão dois visitantes na sala de estar.

No primeiro exemplo, trata-se de cristalização de sentido, isto é, cristalizou-se dizer apenas “nevou”, mas com o significado de “a neve caiu”, oração que tem por sujeito o substantivo neve.

No segundo exemplo, podem ocorrer duas coisas: ou uma elipse (omissão de palavras) ou uma figura anômala. Se se considera elipse, é uma elipse já cristalizada.

No último exemplo, há a necessidade de buscar a etimologia antiga do verbo “haver”, que significava “ter, possuir”. Por sua vez, no significado moderno, a frase quer dizer: “Estão dois visitantes na sala de estar”, mas se manteve a figura que se usava com o verbo quando tinha o sentido de “ter, possuir”.

O SUJEITO INDETERMINADO

ATIVIDADE 03

Para compreendermos o sujeito indeterminado também há a necessidade de recordarmos as associações e conceitos relacionados à configuração (figura) e ao significado. O sujeito é determinado se identificável na oração – explícita ou implicitamente.

Um sujeito configurado (com relação à estrutura da frase) por pronome indefinido, isto é, um sujeito marcado pela figura de um pronome indefinido, não será significativamente (ou seja, não transmitirá a ideia de) sujeito determinado.

No âmbito do significado (isto é, a ideia transmitida pela frase) são idênticas as frases, como nos ensina Carlos Nougé:

— “**Alguns** em Londres têm certeza de como as crianças vão crescer.” (G. K. Chesterton – adaptado)

— Caminham pensativos.

— Caminha-se rapidamente.

Portanto, estas frases só apresentam diferenças com relação ao sujeito, segundo a sua configuração (a figura estabelecida na estrutura da frase).

— Em “**Alguns** em Londres têm certeza de como as crianças vão crescer.”, o sujeito segundo a figura é determinado: “Quem tem certeza de como as crianças vão crescer?” A resposta é o sujeito: “Alguns”.

— Em “Caminham pensativos”, o sujeito é indeterminado, e esta é a maneira coloquial de indeterminar o sujeito também segundo a figura. Mas, para que assim se realize, em nenhuma parte da fala ou do texto deve aparecer o sujeito explícito para o verbo “Caminham”. Portanto, se se pergunta:

— O que fazem eles?

E se responde:

— Caminham pensativos.

Não haverá sujeito indeterminado segundo a figura (nem segundo a significação).

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

ATIVIDADE 04

1. Identifique e classifique os sujeitos das orações a seguir:

a. “Eu desejava que o mundo todo louvasse a Nosso Senhor.” (Cartas de Santa Teresinha do Menino Jesus)

b. O Santo seráfico alcançou seguidores em todo o mundo.

c. O abacate e a laranja despencaram da árvore.

d. Os raios de sol e a luz do dia apontam a beleza da vida.

e. Raia a manhã na cidade de São Paulo.

f. “O sr. John Davidson, poeta notável, está tão apaixonadamente entusiasmado com isso que se vê obrigado a escrever prosa.” (G. K. Chesterton)

2. Desafio: Observe o exemplo e complete:

— O bebê, recém-nascido, chorou a noite toda.

Sujeito:

Predicativo:

Verbo:

Adjunto adverbial:

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 05

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 04

A PREDICAÇÃO VERBAL

Objetivo: Relembrar os tipos de verbos quanto à predicação, isto é, verbos intransitivos, transitivos e de ligação, e, em seguida, saber definir e identificar o predicado.

VERBOS QUANTO À PREDICAÇÃO

ATIVIDADE 01

Outro termo essencial da oração é o predicado. Relembraremos os tipos de verbos quanto à predicação para que seja possível identificarmos e classificarmos o predicado.

VERBOS INTRANSITIVOS

São aqueles que não necessitam de outros termos ou complementos para ser entendidos (por isso, prefixo *in-*, que **nega** a transitividade, isto é, a necessidade de complemento). Em outras palavras: significam por si mesmos sem precisar de qualquer complemento.

Exemplos:

- Jesus **nasceu** em Belém, em uma humilde manjedoura.
- O compositor e os músicos **choram** diante do novo espetáculo.

Verbos transitivos

Existem verbos que encerram um sentido completo em si e os chamamos de verbos intransitivos.

Existem aqueles verbos que **necessitam** de um complemento para ser compreendidos e os denominamos **verbos transitivos**. São aqueles cujo processo envolve o sujeito e, necessariamente, outro termo do predicado, ou seja, **transitam** do sujeito para um complemento, donde transitivos.

Exemplo:

– “Disse o passarinho: ‘**Quero** o ar livre, o perfume da floresta.’” (Olavo Bilac – adaptado).

Quando lemos **quero**, logo nos questionamos: “*Quero* o quê?”. E a resposta é o complemento do verbo: “o ar livre, o perfume da floresta”. O verbo transitivo, portanto, **precisa** de um complemento para que seu sentido fique completo.

VERBO TRANSITIVO DIRETO

A relação entre o verbo e seu complemento pode ser direta de modo que entre o verbo e o complemento **não** há preposição. Se o complemento aparece logo diretamente após o verbo transitivo chamamos a este complemento de **objeto direto**.

Exemplos:

– “**Andam colhendo** as espigas do milharal pardo e seco.” (Bernardo Lopes)

A locução verbal é **andam colhendo** e seu objeto direto é **as espigas do milharal pardo e seco**.

– As crianças **vendiam** limonada todos os dias.

O verbo é **vendiam** e seu objeto direto é **limonada** (observação: todos os dias é adjunto adverbial).

VERBO TRANSITIVO INDIRETO

Muitas vezes a relação entre o verbo e seu complemento não é direta, e o verbo **exige** a presença da preposição. Por isso, o complemento está **indiretamente** após o verbo transitivo, logo após a **preposição**. Denominamos este complemento **objeto indireto**.

Exemplos:

– “Porém, de repente, **pensou** na sua madrinha Nossa Senhora, sossegou e dormiu.” (Simões Lopes Neto)

O verbo é **pensou**, a preposição é **na (em + a)** e o objeto indireto é **sua madrinha Nossa Senhora**.

– “Com uma voz forte, **respondeu** aos homens e às mulheres.” (José Rêgo)

O verbo é **respondeu**, a preposição é **a(os)/ às** e o objeto indireto é **homens e mulheres**.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

VERBO TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO

Pode ocorrer em alguns casos que o verbo transitivo apresente (ou exija) **dois complementos** diferentes, ou seja, possuirá os dois complementos, **objeto direto** e **objeto indireto**.

Exemplo:

– “O primeiro motivo que a levou a determinar-se foi entender que era **oferecer um obséquo ao Espírito Santo**.” (Cartas de santa Teresinha do Menino Jesus)

O verbo é oferecer, o objeto direto é um obséquo e o objeto indireto é ao Espírito Santo.

VERBOS DE LIGAÇÃO

São aqueles que ligam o **sujeito** a uma **característica** desse sujeito contida no **predicado**.

Exemplos:

– “Luisinha **estava** atônica no meio de todo aquele movimento, diante espetáculo que via pela primeira vez.” (Manuel Antônio de Almeida)

O verbo é estava, o sujeito é Luisinha e a característica desse sujeito é atônica.

— Santa Clara **era** feliz por fazer o que devia ser feito, isto é, cumprir o seu dever.

O verbo é era, o núcleo do sujeito é Clara e a característica desse sujeito é feliz.

Os **verbos de ligação** usados com mais frequência são: ser, ficar, estar, parecer, viver, virar, permanecer, continuar, andar (sentido de estar), tornar-se, fazer-se, achar-se, encontrar-se, etc.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

ATIVIDADE 02

1. Releia as sentenças do exercício da aula anterior e encontre os objetos, classificando-os.:

a. “Eu desejava que o mundo todo louvasse a Nosso Senhor.” (Cartas de Santa Teresinha do Menino Jesus)

b. O Santo seráfico alcançou seguidores em todo o mundo.

c. O abacate e a laranja despencaram da árvore.

d. Os raios de sol e a luz do dia apontam a beleza da vida.

e. Raia a manhã na cidade de São Paulo.

f. “O sr. John Davidson, poeta notável, está tão apaixonadamente entusiasmado com isso que se vê obrigado a escrever prosa.” (G. K. Chesterton)

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 03

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 05

OS PREDICADOS VERBAL E NOMINAL

Objetivo: Saber identificar o predicado como termo essencial da oração e saber classificá-lo como predicado verbal e nominal (ou verbo-nominal).

O PREDICADO

ATIVIDADE 01

“O predicado é aquilo que se predica do sujeito.”

(Nougué, p. 402)

Exemplos:

- “**Em breve** a natureza **dará flores ao jardim.**” (Olavo Bilac)
- “A humildade **brota do autoconhecimento.**” (Santa Catarina de Sena)
- “O homem ou a mulher sem Deus **é um ser mutilado.**” (Padre Pio, adaptado)

De acordo com o tipo de informação que dá sobre o sujeito, o predicado pode ser **verbal**: quando informa processo (ação, acontecimento etc.); **nominal**: quando informa estado (característica); ou **verbo-nominal**: quando informa processo e estado (ação e característica).

O PREDICADO VERBAL

ATIVIDADE 02

O predicado verbal contém um verbo **transitivo** ou **intransitivo**, e, além disso, este verbo é o **núcleo** do predicado (palavra mais importante).

Exemplos:

- “Ele **sarou** minha alma.” (Padre Anchieta)

Verbo: sarou.

Sujeito: Ele.

Predicado: sarou minha alma.

Objeto direto: minha alma.

Predicado verbal porque o verbo é transitivo direto.

Observação: o verbo sarar também pode ser intransitivo dependendo do contexto.

– “Só Tu **podes verter aos homens luz.**” (Fagundes Varela)

Sujeito: Tu.

Predicado: Só [...] **podes verter aos homens luz.**

Verbo: **podes verter** (locução).

Objeto direto: luz.

Objeto indireto: aos homens.

Predicado verbal porque o verbo é transitivo **direto** e **indireto**.

O PREDICADO NOMINAL

ATIVIDADE 03

O predicado nominal contém um **verbo de ligação**, cuja função é ligar o **sujeito** a uma **característica** desse sujeito (indicada pelo **predicativo do sujeito**).

Exemplos:

– “Todo mal é ausência de amor.” (Santa Catarina de Sena)

Sujeito: Todo mal.

Predicado: é ausência de amor.

Verbo: é (verbo de ligação, ou seja, liga o sujeito a uma atribuição feita ao sujeito)

Característica do sujeito: ausência de amor.

Predicado nominal porque o verbo é de ligação.

– O domingo **estava** maravilhoso, resplandecente.

Sujeito: O domingo.

Predicado: estava maravilhoso, resplandecente.

Verbo: estava (verbo de ligação).

Característica do sujeito: maravilhoso, resplandecente.

Predicado nominal porque o verbo é de ligação.

É a característica do sujeito ligada a ele por meio de verbo: o **predicativo do sujeito** é, portanto, um termo que fica no predicado, funcionando como seu **núcleo**.

Exemplos:

— “Sim, a caridade **é** a mais bela das virtudes cristãs, minha senhora.” (Álvaro Moreira)

Sujeito: A caridade.

Predicado: Sim [...] é a mais bela das virtudes cristãs, minha senhora.

Verbo: é.

Predicativo do sujeito: a mais bela das virtudes cristãs.

Predicado nominal: possui o verbo de ligação e o predicativo.

— “As pedrinhas claras ao fundo **pareciam** tesouros abandonados.” (Ribeiro Couto)

Sujeito: As pedrinhas claras ao fundo.

Predicado: pareciam tesouros abandonados.

Verbo: pareciam.

Predicativo do sujeito: tesouros abandonados.

Predicado nominal porque o verbo é de ligação e apresenta o predicativo.

EXERCÍCIOS**ATIVIDADE 04**

1. Analise as sentenças a seguir identificando os predicados e classificando-os:

- a) O espetáculo estava tranquilo e interessante.
- b) “Apalpei, por último, meu rosário do pescoço.” (Afonso Arinos)
- c) “O pátio era largo, de terra fofa e arenosa.” (Ribeiro Couto)
- d) “Um som rouco encheu a casa.” (José Rêgo)
- e) “O céu, por cima do monte, fica todo cor-de-rosa.” (Olavo Bilac)

2. Retorne ao exercício anterior, identifique e classifique os sujeitos.

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 05

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 06

○ PREDICADO VERBO-NOMINAL

Objetivo: Saber classificar e identificar o terceiro tipo de predicado: o predicado verbo-nominal.

PREDICADO VERBO-NOMINAL

ATIVIDADE 01

A última classe de predicado é o predicado que, além de ser **verbal** (possui verbos transitivos e intransitivos), também é **nominal** (apresenta um verbo de ligação, que está subentendido). Portanto, a oração contém **dois predicados**: o verbal e o nominal.

Exemplo:

— Os viajantes **chegaram** ao destino **encantados**.

Verbo transitivo (núcleo do predicado): chegaram.

Objeto indireto: ao destino.

Predicativo do sujeito (núcleo do predicado): encantados.

Predicado verbo-nominal porque temos dois núcleos: um verbal (Chegaram ao destino) e um nominal (encantados).

Observe, no exemplo acima, que o verbo de ligação ficou subentendido (“estavam” encantados).

PREDICATIVO DO OBJETO

ATIVIDADE 02

Assim como ao sujeito podemos atribuir um predicativo, ao **objeto** também pode ser atribuído um **predicativo**.

Vamos recordar: objeto é o termo que complementa a ação do verbo.

Exemplo:

— Eu **considero** as águas do Brasil **excelentes**.

Verbo transitivo (núcleo do predicado): considero.

Objeto direto: as águas do Brasil.

Predicativo do objeto (núcleo do predicado): excelentes.

Predicado verbo-nominal porque temos dois núcleos: um verbal (considero) e um nominal (excelentes).

Observe, no exemplo acima, que o **verbo de ligação ficou subentendido** (que “são excelentes”)

Observe que o termo “**excelentes**” não complementa o sentido do sujeito eu, mas é um complemento, uma predicação do complemento do **verbo considero**, sendo o objeto direto “As águas do Brasil”. Portanto, trata-se de um **predicativo do objeto**.

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 03

1. Identifique e classifique os predicados nas sentenças abaixo:
 - a. Eu considero o filme uma obra-prima.
 - b. Pelo seu mérito, os professores elegeram Maria a vencedora do concurso.
 - c. “O astro glorioso e as estrelas seguem a eterna estrada.” (Afonso de Guimarães) – adaptado
 - d. “Em breve a natureza dará flores ao jardim.” (Olavo Bilac)
 - e. “O homem ou a mulher sem Deus é um ser mutilado.” (Padre Pio, adaptado)
 - f. Ontem vi meu primo muito preocupado.
 - g. Nós consideramos estes comentários desnecessários.
 - h. Caso haja, apresente os predicativos do sujeito e os predicativos do objeto encontrados no exercício anterior.

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 04

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 07

A CONCORDÂNCIA NOMINAL

Objetivo: Aprender a reconhecer e praticar as relações de concordância entre os nomes, isto é, a concordância nominal.

A RELAÇÃO DE CONCORDÂNCIA

ATIVIDADE 01

Como já estudamos, a **concordância nominal** é o estudo das relações de concordância entre os **nomes**, ou seja, as relações e flexões de **gênero** (feminino ou masculino) e **número** (singular e plural), que se estabelecem entre o substantivo e as palavras que a ele se referem: artigo, adjetivo, numeral e pronome.

Exemplos:

— “As pedrinhas claras ao fundo pareciam tesouros abandonados.” (Ribeiro Couto)

No exemplo acima, o artigo “as” está flexionado no gênero feminino e no número plural para concordar com o substantivo “pedrinhas”, que também está flexionado no gênero feminino e no número plural. Da mesma forma, o adjetivo “claras” apresenta a mesma flexão: gênero feminino e número plural.

— “A poesia mantém a leveza porque flutua facilmente em um mar infinito.” (G.K. Chesterton)

Neste segundo exemplo, o artigo um está flexionado no gênero masculino e no número singular para concordar com o substantivo mar, que é masculino e está flexionado no número singular. Da mesma forma, o adjetivo infinito apresenta as mesmas flexões: gênero masculino e número singular.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

REGRA GERAL DA CONCORDÂNCIA NOMINAL

ATIVIDADE 02

Todas as palavras que se referem a um único substantivo e que concordam com ele em **gênero** (masculino e feminino) e em **número** (singular ou plural) são **adjuntos nominais** (pois estão adjuntas, juntas, ao nome, que é o substantivo) ou predicativos. As palavras que concordam com os substantivos podem ser, como já vimos: *artigo, adjetivo, numeral, pronome*.

Em outras palavras: **o nome** (adjetivo, substantivo, etc.) **concorda em gênero e em número com o outro nome** (substantivo, adjetivo, etc.) **que ele determina**.

Exemplos:

— (eu) / Vi a lareira acesa e suas flamas luminosas e brilhantes.

VI: verbo.

A: artigo feminino singular.

LAREIRA: substantivo feminino singular.

ACESA: adjetivo feminino singular.

SUAS: pronome feminino que indica plural.

FLAMAS: substantivo feminino plural.

LUMINOSAS: adjetivo feminino plural.

BRILHANTES: adjetivo feminino/masculino plural.

No exemplo acima podemos perceber que ao substantivo **lareira** (feminino e singular) uniram-se palavras que concordam com este nome em gênero (sendo também feminino: **a** e **acesa**) e em número (sendo singular: **a** e **acesa** e não **as** e **acesas**).

Da mesma forma, com o segundo substantivo **flamas** (feminino e plural) concordaram as outras palavras que acompanham este nome, sendo assim também femininas e plurais (suas, luminosas e brilhantes).

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 03

1. Analise os substantivos destacados a seguir e demonstre a concordância nominal existente.

a. “O **mar** implacável subiu, a topar com as **nuvens**.” (Raul Pompéia)

- b. “As pedrinhas claras ao fundo pareciam **tesouros** abandonados.” (Ribeiro Couto)
- c. “A **poesia** mantém a leveza porque flutua facilmente em um mar infinito.” (G.K. Chesterton)
- d. “Entre as **brumas**, porém, da noite fria aparece uma **sombra**, calma e mansa...” (Mário Barreto França)
- e. “O **sino** do convento bateu dez horas, vagaroso, no silêncio.” (Ribeiro Couto)

2. Os trechos abaixo apresentam erros de concordância nominal. Observe e corrija o erro, reescrevendo cada sentença:

- a. “Em Valência, o cruel juiz, vendo-os saudáveis, perguntou irados aos carcereiros:
– Por que lhes destes mais abundante comida e bebida?

Na verdade, sustentado pelo Céu, os dois heróis da Fé, após a terrível viagem, estavam mais fortalecido do que antes.”

- b. “Os demolidores quebravam as grande peça; eram particularmente os sectários em grande número e com ele os apóstatas. Esta gente trabalhava segundo certas regras e instruções, eles vestiam avental brancos amarrado com fitas azul e bolsos costurado, com colheres presas à cintura. A vestimenta dos outros era variada.”

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 04

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 08

A CONCORDÂNCIA VERBAL

Objetivo: Aprender a reconhecer e praticar as relações de concordância em torno de um verbo, isto é, a concordância verbal, quando se trata de sujeito simples.

A CONCORDÂNCIA VERBAL

ATIVIDADE 01

Ao lermos **concordância verbal** devemos ter em mente que estudaremos as concordâncias em torno de um **verbo** (a palavra que indica pessoa, número, tempo e modo de ações, estados e fenômenos naturais, como já estudamos).

Todas as vezes que escrevemos ou dizemos uma frase falamos de um **sujeito** e de algo feito ou realizado (por meio do **verbo**) por tal sujeito. O estudo destas relações entre o verbo e o sujeito é o que denominamos **concordância verbal**.

Exemplos:

— “Macio ninho que **resguarda** os ovos das cândidas pombinhas.” (Padre Anchieta)

Sujeito: Macio ninho. 3ª pessoa do singular (ele).

Verbo: resguarda. 3ª pessoa do singular.

— “Tu **és** a rosa [...] sem um risco.” (Padre Anchieta)

Sujeito: tu. 2ª pessoa do singular (tu).

Verbo: és. 2ª pessoa do singular.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

REGRAS GERAIS PARA O SUJEITO SIMPLES

ATIVIDADE 02

Para entendermos as regras gerais de concordância, dois fatores devem ser levados em conta: **o tipo de sujeito** (aquele sobre o qual se fala ou aquele que realiza a ação) e **a sua posição** (antes ou após) **em relação ao verbo**.

REGRAS PARA O SUJEITO SIMPLES

Para lembrar: **sujeito simples** é aquele que possui **apenas um núcleo** ou uma palavra mais importante.

Exemplo:

— “Macio ninho que **resguarda** os ovos das cândidas pombinhas.” (Padre Anchieta)

Sujeito: Macio ninho.

Núcleo do sujeito: ninho.

Um núcleo só, portanto, **sujeito simples**.

O **sujeito simples** pode aparecer, na frase, em duas posições: **anteposto** (antes) ou **posposto** (depois) ao **verbo**. O verbo, por sua vez, independentemente da posição do sujeito, **concordará** com ele em **número** (singular ou plural) e **pessoa** (eu, tu, ele – singular /ou nós, vós, eles – plural).

Exemplos:

— [Nós] “Não **somos** nada por nós mesmos.” (São João Maria Vianney)

Sujeito simples: nós. 1ª pessoa do plural.

Verbo: somos. 1ª pessoa do plural.

— “[Tu] **Tereis** notado que outras coisas canto.” (Olavo Bilac)

Sujeito simples: tu. 2ª pessoa do singular.

Verbo: tereis. 2ª pessoa do singular.

— “O horizonte da vida **permanece** em frente.” (Álvaro Moreira)

Sujeito simples: O horizonte da vida. 3ª pessoa do singular.

Verbo: permanece. 3ª pessoa do singular.

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 03

1. Identifique os sujeitos das orações abaixo (lembrando que em uma sentença há mais de uma oração).
 - a. “Nós somos fortes para vencer, sejamos nobres para perdoar.” (Tobias Barreto)
 - b. “És fiel para os que têm confiança em Ti.” (São Clemente de Roma)
 - c. “O coração é o colibri dourado.” (Castro Alves)
 - d. “Um poeta não necessita de sono. (Cecília Meireles)
 - e. “Ele tudo suporta na Eucaristia.” (São João da Cruz)
2. Demonstre o núcleo de cada sujeito identificado nas orações acima.
3. Indique a regra geral de concordância em cada letra do exercício anterior.

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 04

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 09

A CONCORDÂNCIA VERBAL: SUJEITO COMPOSTO

Objetivo: Aprender a reconhecer e praticar as relações de concordância em torno de um verbo, isto é, a concordância verbal, quando se trata de sujeito composto.

Atividade 01 – A concordância verbal do sujeito composto

Relembremos: o **sujeito composto** é aquele que possui **mais de um núcleo**.

Exemplo:

O som da orquestra, o retumbar dos instrumentos, **circundam** a cidade.

No exemplo acima, o sujeito apresenta **dois núcleos**: som, retumbar. Portanto, o sujeito é classificado como **sujeito composto**.

Diferentemente do sujeito simples (que não depende de sua posição para concordar com o verbo), **o sujeito composto depende da sua posição para cumprir as regras de concordância**. Por isso, estudaremos uma a uma as regras de acordo com a posição do sujeito com relação ao verbo.

SUJEITO COMPOSTO ANTEPOSTO AO VERBO

ATIVIDADE 02

Quando o sujeito composto é **anteposto** ao verbo (isto é, quando o sujeito aparece **antes** do verbo), o verbo toma a forma **plural**.

Exemplos:

O som da orquestra, o retumbar dos instrumentos, **circundam** a cidade.

Sujeito composto anteposto ao verbo: O som da orquestra, o **retumbar** dos instrumentos.

Verbo no plural: circundam (3ª pessoa do **plural**).

— A lua e as estrelas **brilhavam** no céu noturno.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Sujeito composto anteposto ao verbo: A lua e as estrelas.

Verbo no plural: brilhavam (3ª pessoa do plural).

SUJEITO COMPOSTO POSPOSTO AO VERBO

ATIVIDADE 03

Quando o sujeito composto é **posposto** ao verbo, isto é, quando aparece **depois** do verbo, este verbo pode ou tomar a forma plural ou concordar com o núcleo do sujeito mais próximo.

Verbo na forma de plural:

Exemplos:

— **Sobraram** torta e doces da confraternização.

Sujeito composto posposto ao verbo: torta e doces.

Verbo no plural: sobraram.

— **Chegaram** um pacote e três cartas do correio hoje.

Sujeito composto posposto ao verbo: um pacote e três cartas.

Verbo no plural: chegaram.

Verbo no singular, concordando com núcleo do sujeito mais próximo:

Exemplos:

— **Sobrou** torta e doces da confraternização.

Núcleo do sujeito mais próximo do verbo: torta.

Verbo no singular: sobrou.

— **Chegou** um pacote e três cartas do correio hoje.

Núcleo do sujeito mais próximo do verbo: um pacote.

Verbo no singular: chegou.

Apesar de o verbo apresentar duas opções de flexão, é **preferível** usá-lo, também neste caso (sujeito composto posposto ao verbo), na **forma plural**.

SUJEITO COMPOSTO FORMADO POR PESSOAS GRAMATICAIS DIFERENTES

ATIVIDADE 04

Já vimos que o sujeito composto é assim classificado quando apresenta mais de um núcleo. Esses núcleos, apesar de fazerem parte do mesmo sujeito, podem ser de **peessoas diferentes**. Para cada pessoa, temos uma regra.

Se temos 1ª pessoa + 3ª pessoa, o verbo vai para a 1ª pessoa do plural

Exemplo:

— Eu e ela **rezaremos** em casa hoje.

Sujeito composto: eu (1ª pessoa) + ela (3ª pessoa).

Verbo na 1ª pessoa do plural: rezaremos.

Se temos 2ª pessoa + 3ª pessoa, o verbo vai para a 2ª pessoa do plural

Exemplo:

— Tu e os demais alunos **realizastes** excelentes trabalhos.

Sujeito composto: tu (2ª pessoa) + e os demais alunos (3ª pessoa).

Verbo na 2ª pessoa do plural: realizastes.

Se temos 3ª pessoa + 3ª pessoa, o verbo vai para a 3ª pessoa do plural

Exemplo:

— “O astro glorioso e as estrelas **seguem** a eterna estrada.” (Afonso de Guimarães, adaptado)

Sujeito composto: O astro glorioso e as estrelas (3ª pessoa)

Verbo na 3ª pessoa do plural: seguem.

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 05

1. Nas sentenças abaixo, identifique os verbos e seus respectivos sujeitos. Indique que regra foi utilizada para a concordância verbal. Para isso, também demonstre as flexões do verbo (número e pessoa).

a. “Os amigos, parentes e conhecidos não se lembravam de seus sofrimentos.” (Jorge de Lima - adaptado)

b. “Morde e rosna o cachorro que é bravo.” (Gregório de Matos)

c. Chegaram em cima da hora um passageiro e dois comissários.

d. Tu e ele fareis uma ótima dupla para o próximo campeonato.

e. Marta e eu voltaremos às pressas ainda hoje.

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 06

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 10

A REGÊNCIA

Objetivo: Relembrar o que é a regência verbal e nominal e, por conseguinte, conhecer a regência de alguns verbos, tais como: aspirar, necessitar, carecer, pagar, perdoar, preferir e visar.

Nesta aula revisaremos de modo simplificado o conteúdo de Regência. Para tanto, não apresentaremos com profundidade as regras e nem todos os verbos que estudamos no ano anterior, mas alguns princípios para que recordem o assunto. Aqueles que não estudaram ou não dominam o assunto, devem voltar ao ano anterior, ou estudar o conteúdo à parte.

DEFINIÇÃO DE REGÊNCIA

ATIVIDADE 01

“**REGÊNCIA:** qualquer relação sintática entre um termo regente – aquele que requer – e um termo regido – aquele que é requerido.”

(Nougué, p. 501)

Para entender melhor: os complementos são termos regidos daquilo que complementam, seja de um nome (complemento nominal) ou de um verbo (complemento verbal), como vimos nas aulas anteriores.

Exemplos:

– Ela era uma menina **repleta** de admiração pelo artista.

Neste exemplo, “de admiração pelo artista” é complemento nominal do adjetivo “repleta”. Aqui há uma relação de regência porque o complemento (de admiração pelo artista) é regido pelo adjetivo (repleta).

– O pai **gostava** de responsabilidade por parte de seus filhos.

Neste exemplo, “de responsabilidade” é complemento verbal do verbo “gostava”. Aqui há uma relação de regência porque o complemento (de responsabilidade) é regido pelo verbo (gostava).

Portanto, a regência é o estudo das **relações sintáticas entre o termo regente e o termo regido**, e pode ser nominal e verbal. É importante ressaltar que a regência sempre é estudada a partir do termo regente, isto é, o termo regente é o ponto de referência: por isso se diz “**regência de tal nome**” ou “**regência de tal verbo**”.

VARIAÇÃO E REGÊNCIA

ATIVIDADE 02

Boa parte dos verbos admite mais de uma regência.

Na maior parte dos casos, a diversidade de regência corresponde a alguma variação significativa.

Exemplos:

- Aspirar [= inspirar, respirar, sorver] o ar, o pó, o incenso. (Transitivo direto.)
- Aspirar [= ansiar, anelar] à santidade, a um ideal, ao meu sonho. (Transitivo indireto a relativo introduzido por **a**.)

Alguns verbos podem empregar-se com mais de uma regência, mas sem variação significativa.

Exemplos:

- Necessita de ajuda. (Transitivo indireto a relativo introduzido por **de**.)
- Necessita que o ajudemos. (Transitivo direto de complemento oracional.)

Outros, por fim, variam de significação sem variar de regência.

Exemplos:

- Carecer [= não ter] de moradia. (Transitivo indireto a relativo introduzido por **de**.)
- Carecer [= necessitar] de auxílio espiritual. (Transitivo indireto a relativo introduzido por **de**.)

ATIVIDADE 03

Pagar e perdoar

Usamo-los como transitivos diretos quando o objeto direto expressa coisa; usamo-los como transitivos indiretos quando o objeto indireto expressa pessoa; usamo-los, ainda, como bitransitivos:

Exemplos:

- Perdoai-**nos** as nossas ofensas.
- Eles ainda não pagaram a dívida **aos credores**.

Preferir

Usamos sempre como bitransitivo direto e a objeto indireto introduzido por a.

Exemplo:

- Prefere cantar **a** tocar piano.
- Joana prefere os livros **aos** *filmes*.

Visar

Usamos como transitivo direto quando tem o sentido de “mirar” ou “apontar (arma) para” e também transitivo indireto quando tem o sentido de “ter em vista, pretender ou ter por objetivo” e pode ser introduzido por a.

Exemplos:

- Ele visou [= mirar, apontar para] o alvo.
- João visou [= ter por objetivo] ao documento que a secretária havia pedido.

Assistir

Será transitivo indireto quando tiver o sentido de “comparecer”, “presenciar” ou de “ver”.

- Assisti **a um** ofício ontem.
- Minha família assistiu **a um** belo filme ontem.

Será transitivo direto no sentido de ajudar, de prestar assistência:

- Deus assiste **os puros** de coração.
- O sacerdote assistiu-**lhe** na hora de sua agonia.

O mesmo ocorre com outros verbos como:

- Acreditar, crer.
- Agradar.
- Chamar.
- Chegar ou ir.
- Obedecer, desobedecer.
- Proceder.

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 04

1. Analise as duas sentenças a seguir, classifique-as em regência nominal ou regência verbal e explique a diferença.

- a. O menino **necessita** de oração.
- b. A família estava **cheia** de esperança com relação ao grande dia.

2. Analise os verbos destacados e corrija a regência de acordo com o sentido do verbo (se necessário).

- a. A mãe **carecia** de ajuda todos os dias no mercado.
- b. Ele **assistiu** um filme marcante.
- c. Todos nós **aspiramos** uma vida melhor.
- d. Ele **visou** a um contrato.
- e. **Aspirei** o incenso assim que entrei na capela.
- f. Meu irmão **prefere** o sol do que chuva.

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 05

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 11

GRAFIA DAS PALAVRAS E EXPRESSÕES

Objetivo: Relembrar a grafia de algumas palavras e expressões, tais como: os porquês e senão e se não.

O USO DOS PORQUÊS

ATIVIDADE 01

Porque

Porque: tem essa grafia quando é empregado como conjunção explicativa ou conjunção causal.

Exemplos:

— “Vossa sou, porque me criastes; vossa, porque me remistes; vossa, porque me atraístes.” (Santa Teresinha do Menino Jesus)

— “Dá-me grandes esperanças a sementeira porque, ainda que se tenham perdido os primeiros trabalhos, lograr-se-ão os últimos.” (Padre Antônio Vieira)

Porquê

Porquê: é assim escrito quando empregado como substantivo. Significa o **motivo**, a **razão**, a **causa**. Normalmente aparece acompanhado de determinantes (artigos, pronomes, etc.).

Exemplos:

— “Não, não sei o porquê de demorarem tanto; há meia hora que os esperamos.” (Condessa de Ségur)

— O porquê de não estar conversando é porque quero estar concentrada.

Por que

Por que: com esta grafia, é empregado:

→ Quando equivale a **pelo qual, pelos quais, pela qual, pelas quais**.

Exemplo:

— Sei a razão **por que** ela demorou a chegar.

→ Nas orações interrogativas diretas, quando as inicia, e nas interrogativas indiretas.

Exemplos:

— “Não passes, caminhante! **Por que** me chama?” (Camões – adaptado)

— “**Por que** dormes, minh’alma?

E não buscas ligeira

este sagrado abrigo, esta real soleira?

Põe-te a caminho, vai!” (Padre Anchieta)

Por quê

Por quê: é acentuado quando aparece no **final** das interrogativas; nessa posição, o *que* passa a ser monossílabo tônico.

Exemplo:

— “Não me dá notícias da filha do Tenente, **por quê?** Dê minhas recomendações a ambos, assim como a todas as Irmãs.” (Santa Teresinha do Menino Jesus)

O USO DE SENÃO E SE NÃO

ATIVIDADE 02

Senão

Senão: assim se escreve quando:

→ Equivale a *caso contrário, do contrário*.

Exemplo:

— “O amor perdoa o imperdoável, **senão** deixa de ser virtude. A esperança não desiste, mesmo em face do desespero, **senão** deixa de ser virtude. E a fé acredita no inacreditável, **senão** deixa de ser virtude.” (G. K. Chesterton)

→ Equivale a *a não ser*.

Exemplos:

— “Não faço outra coisa todos os dias, **senão** reafirmar minha confiança no cristianismo dos Santos, dos santos papas, santos doutores, santos mártires — no cristianismo de Jesus, Maria e José.” (Gustavo Corção)

Se não: escreve-se assim quando equivale a *caso não*, introduzindo orações subordinadas condicionais.

Exemplos:

— “Assim também os arqueiros, quando querem ostentar sua arte na presença do rei. Os prêmios estão pintados em pequenos escudos e cada um lança para lá seus dardos ou flechas, certos de que se não visarem os objetivos não obterão os prêmios.” (São Cassiano)

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 03

1. Complete com o correto uso dos porquês:

- _____ choras? Nossa Senhora, que é tua e nossa mãe, está aqui!
- Nunca saberemos o _____ de deixar de vir hoje aqui.
- Não irá hoje ao encontro com os colegas _____?
- Alguém sabe o motivo _____ ele não vem a tempo?

2. Complete com o correto uso do se não/senão:

- _____ for fiel nas pequenas ocasiões, também não será nas grandes.
- Não sei o que fazer _____ rezar!
- Vamos nos apressar _____ chegaremos atrasados!

EXEMPLAR DE AMOSTRA

3. Complete o texto abaixo com o correto uso do “porque”:

“_____ devemos cuidar do meio ambiente? Essa é a pergunta que muitos se fazem. O _____ dessa preocupação se deve a uma série de motivos: Primeiro, _____ dependemos dos recursos naturais para nossa sobrevivência. Precisamos de água limpa, ar puro e alimentos saudáveis para viver. _____, ao cuidar do meio ambiente, garantimos a disponibilidade desses recursos para as futuras gerações. Preservar as florestas, os rios e os oceanos é fundamental para manter o equilíbrio ecológico e a diversidade biológica. E há ainda outro _____: nossas ações têm causado danos ao meio ambiente.

Mas há um _____ além desses aspectos práticos. Cuidar do meio ambiente é uma responsabilidade ética que temos com o planeta e com as gerações futuras. _____? _____ é nosso dever proteger e preservar o mundo em que vivemos, promovendo um ambiente saudável e sustentável para todos.”

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 05

Ao final desta aula, registre o conteúdo e conclua a Minigramática deste volume.



AULA 12

MINIGRAMÁTICA E AVALIAÇÃO

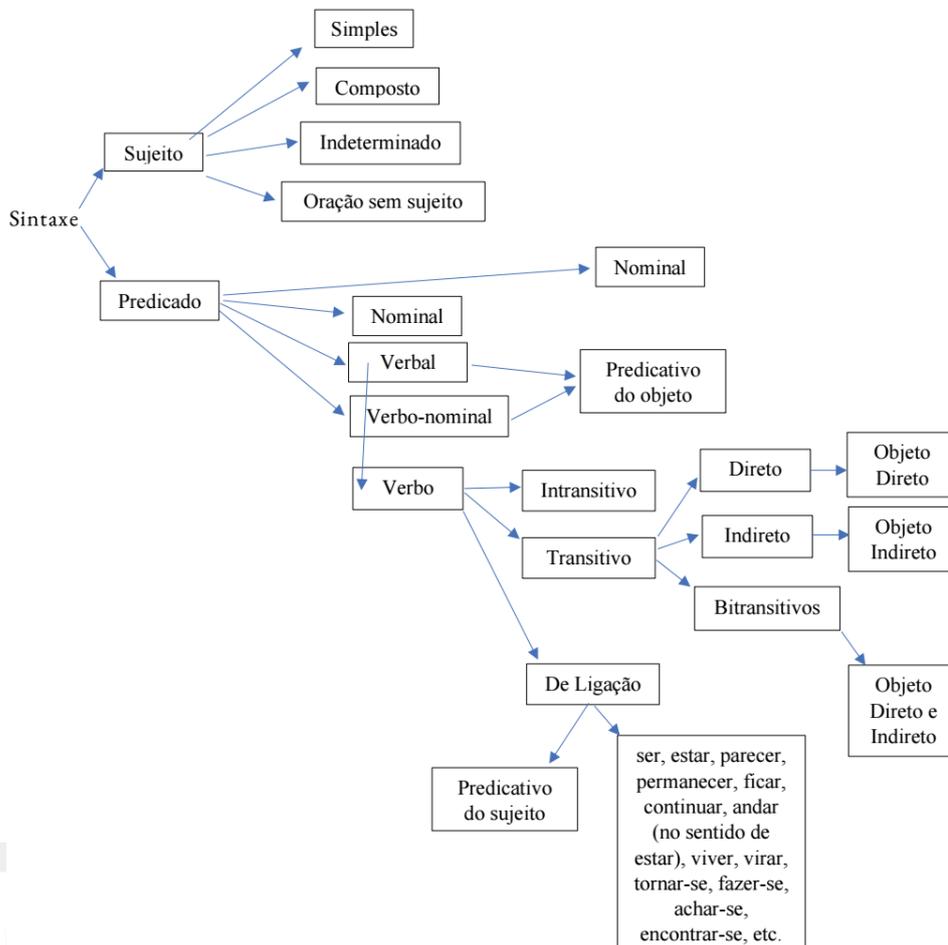
Objetivo: Verificar e aplicar tudo o que foi aprendido durante o volume.

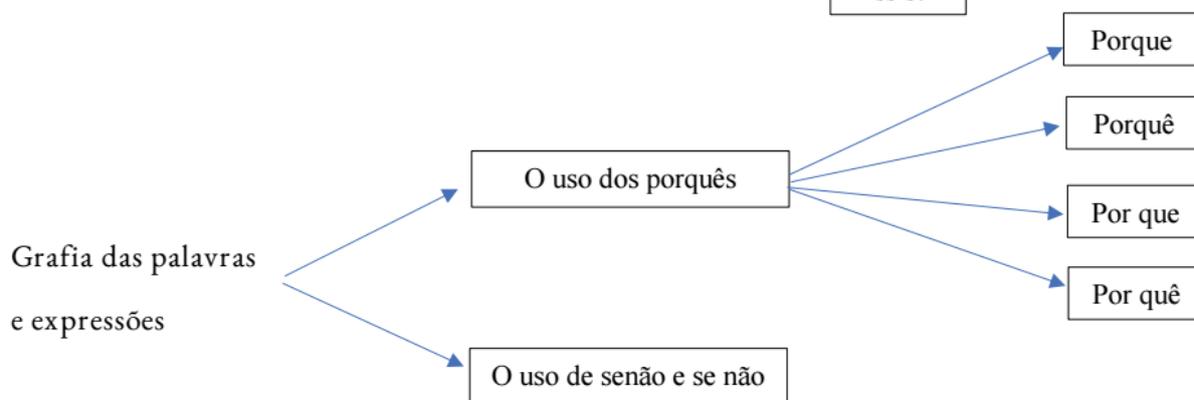
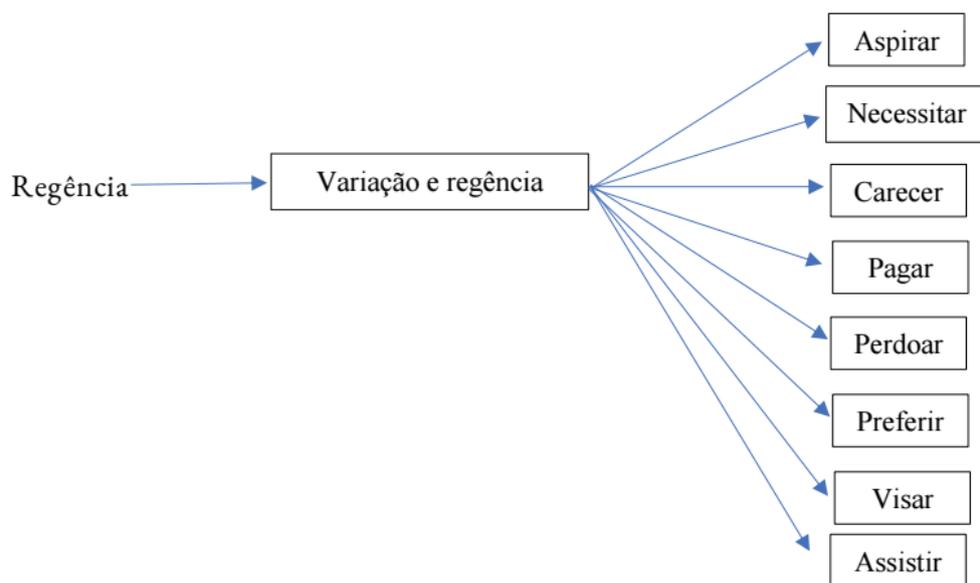
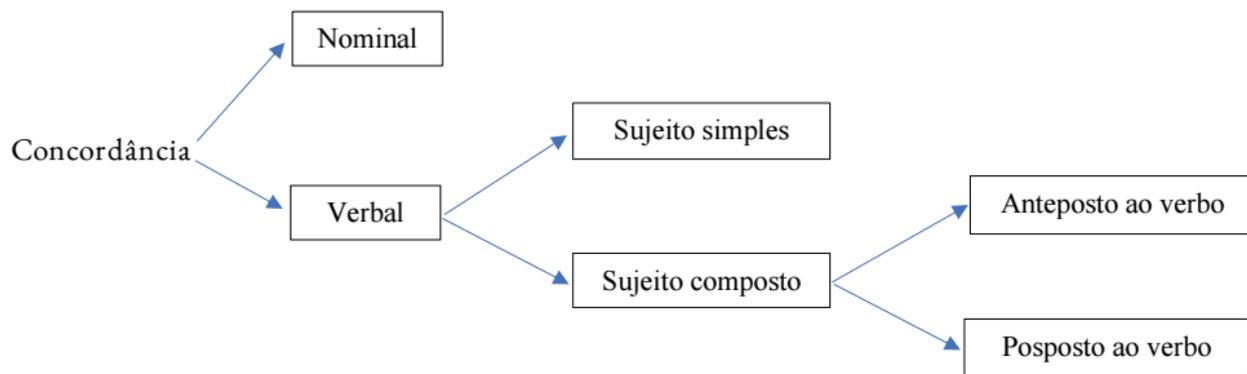
MAPA CONCEITUAL

ATIVIDADE 01

Após concluir a escrita dos princípios fundamentais de gramática estudados ao longo do volume, nesta aula **elabore um mapa conceitual** destes princípios, de modo a auxiliar na memorização e revisão dos conceitos aprendidos.

Neste volume apresentaremos o modelo que deverá ser feito, para exemplificação:





Gramática

- Sintaxe:

- Verbo:

- Verbo Intransitivo.
- Verbo Transitivo:
 - Verbo Transitivo Direto > Objeto Direto.
 - Verbo Transitivo Indireto > Objeto Indireto.
 - Verbo Bitransitivo > Objeto Direto e Objeto Indireto.
- Verbos de Ligação.

- Sujeito:

- Sujeito Simples.
- Sujeito Composto.
- Sujeito Indeterminado.
- Oração Sem Sujeito.

- Predicado:

- Predicado Nominal.
- Predicado Verbal.
- Predicado Verbo-nominal.
- Predicativos:
 - Predicativo do Sujeito.
 - Predicativo do Objeto.
- Complemento Nominal.

- Concordância:

- Concordância Nominal.
- Concordância Verbal.

- Regência:

- Regência nominal.
- Regência verbal:
- Variação e regência:
 - Aspirar.
 - Necessitar.
 - Carecer.

- Pagar.
- Perdoar.
- Preferir.
- Visar.
- Assistir.

Grafia das palavras e expressões:

→ O uso de:

- Porque.
- Porquê.
- Por que.
- Por quê.
- Senão.
- Se não.

Nome:

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Instituição:

Ano:

Data:

VERIFICAÇÃO DE GRAMÁTICA – 9º ANO, VOLUME 1

1. Quais são os termos essenciais da oração?
2. Identifique e classifique os sujeitos dos verbos destacados a seguir:
 - a. Nunca de Ti minha alma **desapegue**, Senhor!
 - b. **Choveu** ontem.
 - c. **Disseram**, pois: por que não vieram juntos?
 - d. Nós **somos** fortes para vencer, **sejamos** nobres para perdoar. (Tobias Barreto)
 - e. O primeiro e o segundo vencedores **ganharam** medalhas.
3. Apresente os predicados das sentenças a seguir:
 - a. O coração do homem é **um** colibri dourado.
 - b. Um poeta não necessita de sono.
 - c. A cidade espera ansiosa pelo grande espetáculo.
4. Identifique e classifique os sujeitos do exercício 3.
5. Quais são os verbos de ligação do terceiro exercício?
6. Analise os verbos destacados a seguir e circule os que são considerados verbos de ligação.
 - a. “Os pequenos **estavam** descansados e felizes!” (Condessa de Ségur – adaptado).
 - b. “**Subiremos** ao monte da mirra e ao outeiro do incenso.” (Jorge de Lima)
 - c. “O detetive parisiense **permaneceu** sentado, silencioso e atento, **olhando** as fachadas das ruas que deslizavam de cada lado, embora o crepúsculo do inverno já estivesse ameaçando a estrada à frente deles.” (CHESTERTON, G.K. A Inocência do Padre Brown)
7. O que é predicativo do sujeito? Identifique-o através dos verbos circulados na questão anterior.

8. Analise as sentenças abaixo e identifique o predicativo do sujeito e o predicativo do objeto:

- a. Todos, naquele dia, o julgaram inocente.
- b. As crianças estavam ansiosas pelo grande dia.

9. Analise as sentenças abaixo e corrija-as de acordo com a correta concordância, caso seja necessário:

- a. Eu e tu perdi o horário do nosso compromisso.
- b. Nós aspiramos ao ar puro da manhã.
- c. O médico esqueceu de visar os documentos necessários.
- d. Mamãe prefere cozinhar do que limpar a casa, embora faça os dois com maestria, paciência e dedicação.
- e. Ele pagou o mecânico ontem.
- f. Todos devem aspirar à santidade, isto é, tê-la sempre como um ideal de vida.

10. Preencha as lacunas com os porquês corretos, bem como senão/se não:

Porquês:

- a. “_____ gota a gota do Seu sangue verteu? Para pagar e resgatar as ovelhas confiadas.” (São João Crisóstomo)
- b. Todos riam muito e ninguém me dizia o _____.
- c. “Descemos devagar, seguindo o gradil, _____ não fomos de carro.” (Lima Barreto)
- d. “Não me dá notícias da filha do Tenente, _____? Dê minhas recomendações a ambos, assim como a todas as Irmãs.” (Cartas de Santa Teresinha do Menino Jesus)

Senão / Se não:

- e. “O senhor Rodrigues não tem remédio _____ abrir os olhos.” (Artur Azevedo)
- f. “Espero que ele o fará. _____, torne Vossa Senhoria a escrever logo a Sua Paternidade.” (Cartas de Santa Teresinha do Menino Jesus)
- g. “Diz Cristo que ‘saiu o pregador evangélico a semear a palavra divina’. Bem parece este texto dos livros de Deus que não só faz menção do semear, _____, também, faz caso do sair.” (Padre Antônio Vieira)
- h. “As couves, queridos jovens, _____ são transplantadas não se fazem bonitas e grandes. O mesmo acontece com o nosso Oratório.” (Memórias de São João Bosco)

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image shows a decorative book cover. It features a central light pink rectangular area with a white border. Inside this area, there is a dark red banner with the text "LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS" in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements, each with a white outline and two small white circles at its base. The background of the cover is a dark red color with a repeating pattern of stylized leaves and vines. The entire cover is framed by a white border consisting of a repeating diamond pattern, with decorative flourishes at the corners and midpoints of the sides.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

“REFLEXOS DE VIRTUDES”



Quem não aprecia uma leitura edificante? Quem não reconhece que ao ler uma história que apresente boas ações, virtudes e bons exemplos, nos enchamos de entusiasmo e consolo? Quem também, ao ler uma história ruim, que deprecia algo, com pessoas e histórias perversas, deseja não seguir aquele exemplo ou, ao menos, sente certa repugnância, um pesar?

As histórias são meios pelos quais Deus fala conosco, nos ensina, nos chama a atenção, são meios muitíssimo eficazes na formação de nossas almas, de nosso caráter, de nossa personalidade.

O Catecismo da Educação, do Abade René Bethléem, além de aconselhar que não nos prendamos a leituras que não sejam sãs (p. 175), nos exorta:

“Se há tantos católicos anêmicos e ilógicos é porque não iluminam o seu espírito com a verdadeira luz; porque não aquecem o coração a uma chama santa; porque não alimentam a alma com o pão da vida.”

A verdadeira luz tem um nome, é Jesus Cristo, o caminho, a verdade e a vida. Para nós, nesta disciplina, esta chama santa que auxilia a aquecermos o nosso coração, são as boas leituras, que nos farão nos aproximarmos desta verdadeira luz e alimento da nossa alma, refletida em diversas pessoas providenciais que viveram ao longo da história, que souberam ser modelos e exemplos; e também em escritos e literatura souberam espelhar lampejos de luz. Não queremos dizer com isso que APENAS este sistema de ensino pode ser feito ou é adequado, mas que, diante da preciosidade com a qual estamos lidando ao contribuímos com a formação das almas, escolhemos este meio seguro e eficaz para abordarmos a leitura.

Tudo o que propomos neste material didático não oferecerá mal ao espírito, ao coração ou à alma. Tudo foi pacientemente selecionado para que cumprisse o dever da disciplina, mas também que viesse em consonância com todos os critérios morais já apresentados. Encontrarão nesta seção, caros alunos, leituras seguras e edificantes, que nos levará ao desejo de conhecer mais profundamente os reflexos de virtudes que permeiam e permearam toda a humanidade!

Buscamos com todos os textos selecionados, o aperfeiçoamento da leitura, mas também que cada aluno aprenda a defender-se, formando seu caráter de modo a adquirir a retidão pessoal e acostumando-se a seguir a voz da consciência, formada e edificada nas boas leituras. Coragem! Leiamos.

ATIVIDADES PARA A LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Orientações: Seleccionamos textos que devem ser lidos semanalmente. A cada leitura construa um glossário com os vocábulos que desconhece, inclusive as palavras destacadas **em negrito**.

Também faremos uma revisão de alguns tipos textuais estudados, propondo atividades sobre os textos lidos.



AULA 01

O TRIUNFANTE DOS SUPLÍCIOS E DE SEUS PERSEGUIDORES

Objetivo: Através das características do tipo textual biografia, aperfeiçoar a leitura e analisar como a fé robusta e a fortaleza granítica, acompanhadas da vida virtuosa, permitem que passemos por qualquer situação.

LEITURA DE TEXTO BIOGRÁFICO

ATIVIDADE 01

O triunfante dos suplícios e de seus perseguidores



— Que rosto é este? Oh vergonha! — dizia enfurecido Daciano. O atormentado ri-se e provoca, mais forte que o verdugo.

Assim o poeta latino cristão Prudêncio descreve, em seu famoso “Peristephanon” ou Hino V, a desafiante posição assumida pelo jovem arqui-diácono Vicente diante de seu torturador, o juiz Daciano, grande perseguidor dos cristãos na Espanha.

Esse belo hino constitui uma das fontes históricas mais antigas referentes ao glorioso mártir. Seu conteúdo coincide substancialmente com a Passio (Paixão), documento posterior às atas originais do processo de São Vicente, que não chegaram até nós. Apesar de a Passio ter incorporado algo de legendário, na essência ela merece fé.

Segundo tais fontes, Vicente descendia de ilustre estirpe, sendo seus pais fervorosos cristãos. Embora se acredite ter ele nascido na cidade de Huesca, berço natal de sua mãe, recebeu em Saragoça formação eclesiástica.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Valério, Bispo dessa localidade, nomeou-o arqui-diácono, o primeiro dos sete diáconos que, segundo a praxe, davam assistência aos Prelados, na Igreja dos primeiros tempos.

Durante a perseguição do imperador romano Diocleciano, provavelmente em 304, o juiz Daciano passou por Saragoça, fazendo comparecer à sua presença o Bispo Valério e seu arqui-diácono. Precisando, porém, viajar para Valência, ordenou o magistrado que ambos fossem conduzidos àquela cidade, a fim de serem interrogados. Para quebrantar seus ânimos, Daciano ordenou que lhes fornecessem pouca alimentação, devendo eles carregar durante a viagem pesadas correntes, as quais pendiam de seus pescoços e mãos.

Em Valência, o cruel juiz, vendo-os saudáveis, perguntou irado aos carcereiros:

— Por que lhes destes mais abundante comida e bebida?

Na verdade, sustentados pelo Céu, os dois heróis da Fé, após a terrível viagem, estavam mais fortalecidos do que antes.

Estando o Bispo Valério impossibilitado, devido ao defeito de sua fala, de responder as questões formuladas pelo tirânico magistrado, Vicente tomou a palavra. Como resultado desse primeiro interrogatório, foi o Bispo condenado ao desterro e o jovem arqui-diácono, submetido à tortura do cavalete, por meio da qual se desconjuntam os membros do corpo, após serem violentamente repuxados.

— O que me dizes, Vicente? Onde já vês teu miserável corpo? — indagou Daciano durante o suplício.

— Isto é o que justamente desejei; isto foi o objeto de meus mais ferventes desejos" - redarguiu-lhe o arqui-diácono. E acrescentou, desafiador:

— Levanta-te pois, e com todo o teu espírito de malignidade entrega-te à orgia de tua crueldade. E já verás como eu, amparado pela força de Deus, posso mais em sustentar tormentos que tu em infligi-los.

Começou então Daciano a soltar gritos e enfurecer-se contra os verdugos, moendo-os com pauladas.

E Vicente dirigiu-se nessa ocasião ao endemoninhado juiz:

— O que dizes, Daciano? Já me estou vingando de teus esbirros; tu mesmo me trazes a vingança ao castigá-los.

O arqui-diácono foi depois submetido ao suplício do fogo, em um leito incandescente – supremo grau de tortura, explica Prudêncio. Suportou tudo com semblante alegre e ânimo forte.

— Estamos vencidos! — exclamou Daciano

O magistrado mandou então lançá-lo num tipo de calabouço estreito, conhecido entre os romanos como Tullianum, assim descrito por Prudêncio, que anos mais tarde o visitou:

“Na zona mais baixa da prisão existe um lugar mais negro que as próprias trevas, encerrado e estrangulado pelas estreitas pedras de uma abóbada baixíssima. Ali se esconde a eterna noite, sem que jamais penetre um raio de luz”.

Tanto a Passio quanto Prudêncio relatam esplendoroso milagre ocorrido naquele Tullianum: De repente iluminou-se o calabouço; o chão, coberto de pedras pontiagudas, converteu-se num tapete de flores, enquanto Anjos deliciaram os ouvidos de Vicente com suave melodia.

Informado sobre o acontecimento, Daciano deu ordens para que se curassem as chagas do mártir, tendo em vista tentar obter sua apostasia; ou, caso contrário, submetê-lo a novos suplícios.

O carcereiro, já convertido ao Cristianismo, cumpriu com gáudio o ditame de Daciano e, ao mesmo tempo, permitiu a entrada dos cristãos no calabouço. Estes empenharam-se em curar as chagas do mártir, recolhendo, como relíquias panos embebidos em seu sangue.

Em meio a tais demonstrações de carinho e veneração, Vicente exalou seu último suspiro, o que causou redobrada fúria no magistrado perseguidor. Prudêncio, que nasceu cerca de 40 anos depois, sem dúvida recolheu e registrou esse episódio com base na tradição oral.

— Se não pude vencê-lo vivo, ao menos castigá-lo-ei morto. — exclamou Daciano ao tomar conhecimento da morte de seu supliciado.

Ordenou então que o cadáver venerável do mártir fosse jogado em campo raso, a fim de ser devorado por feras e aves.

Deus, porém, mais uma vez velou pela honra e glória de seu fiel servo. Um corvo, pousado próximo aos despojos de Vicente, afugentou aves e até mesmo um lobo, que deles se aproximaram.

— Já nem morto poderei vencê-lo. — lamuriou-se o despótico juiz, quando se inteirou do novo e estupendo milagre. E determinou:

— Ao menos, que os mares cubram sua vitória!

Assim, encerrado o cadáver dentro de um saco, foi conduzido até alto mar e lançado às ondas.

Novamente a Providência Divina não permitiu que aquela preciosa relíquia se perdesse. O cadáver foi levado milagrosamente à praia, e as areias incumbiram-se de proporcionar um túmulo para sepultar o precioso corpo, encobrindo-o para resguardá-lo da cruel perseguição pagã.

Certa viúva cristã chamada Jônica recebeu em sonhos, algum tempo depois, uma comunicação sobre o local onde se encontravam os restos mortais de São Vicente. Acompanhada de muitos cristãos, dirigiu-se a virtuosa anciã para o lugar indicado no sonho, encontrando lá a valiosa relíquia, que foi conduzida a uma pequena igreja.

Terminada a perseguição religiosa, e havendo crescido muito a devoção dos fiéis para com o admirável mártir, seu corpo foi transladado para um altar fora das muralhas de Valência.

Atualidade

No Brasil, recebeu o título de São Vicente a primeira vila fundada pelos portugueses, no litoral paulista, em 1532, tornando-se assim a mais antiga cidade do País. De mesmo nome foi também a capitania hereditária entregue a Martim Afonso de Souza, que engloba hoje mais ou menos os estados de São Paulo e litoral do Paraná.

Que o vitorioso mártir nos conceda sua fé robusta, sua fortaleza granítica, para triunfamos, como ele, sobre todos os fatores modernos de adulteração da Esposa de Cristo, a Santa Igreja, e de sua doutrina.

(Disponível em: <http://catolicismo.com.br>)

EXERCÍCIOS PARA REALIZAR NO CADERNO

ATIVIDADE 02

1. Quais virtudes vemos refletidas na fortaleza de Vicente?
2. Quais vícios ele combate com a sua postura? O que seus inimigos refletem com suas ações maldosas?
3. Procure no dicionário os vocábulos desconhecidos e em negrito e construa um glossário.
4. Atividade de produção textual: recordando o gênero discurso.
 - O que é discurso? Já escreveu, ouviu ou proferiu algum discurso?
 - Conhece a estrutura que o compõe?Quando procuramos a definição de discurso nos dicionários, os seguintes verbetes são encontrados:

Discurso (do latim *discūrsus*):

1. Mensagem oral, geralmente solene e prolongada, que um orador profere perante uma assistência.

Exemplo: "discurso de formatura".

2. Literatura: peça de oratória, geralmente proferida em público ou escrita como se fosse para esse fim.

Exemplo: sermão, oração.

3. Série de enunciados significativos que expressam a maneira de pensar e de agir e/ou as circunstâncias identificadas com um certo assunto, meio ou grupo.

Exemplo: "discurso político".

4. Filosofia: raciocínio que se realiza pela sequência que vai de uma formulação conceitual a outra, segundo um encadeamento lógico e ordenado.

5. Linguística: a língua em ação, tal como é realizada pelo falante [Muitos linguistas substituem discurso por fala, na dicotomia língua/discurso.]

6. Linguística: segmento contínuo de fala maior do que uma sentença.

7. Linguística: enunciado oral ou escrito que supõe, numa situação de comunicação, um locutor e um interlocutor.

A partir do texto lido, construa um discurso que cite, explique ou exemplifique parte(s) deste. O discurso deve ser elaborado para uma das seguintes possibilidades:

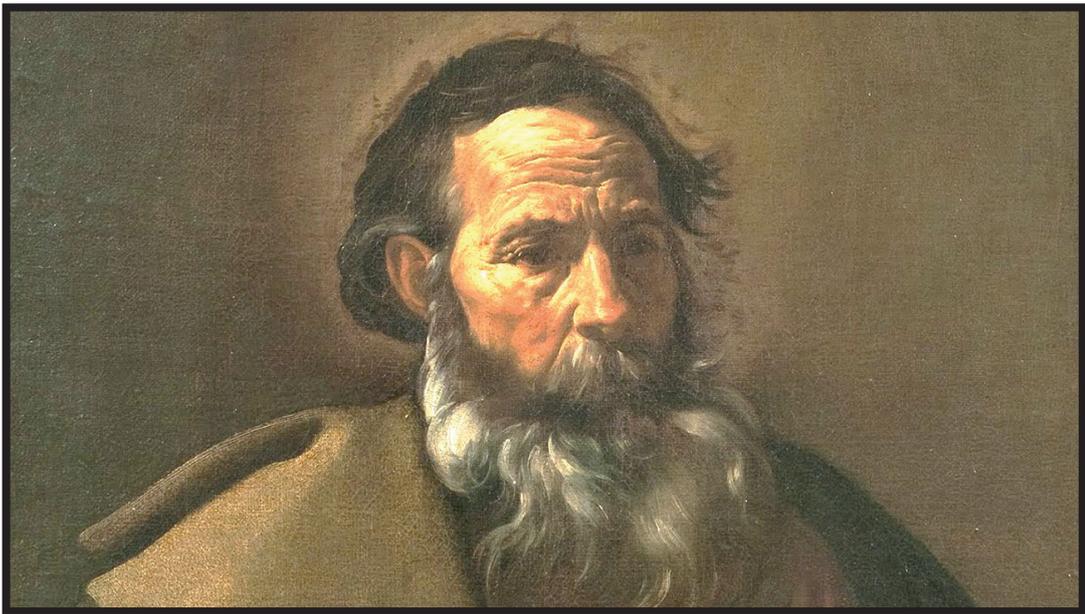
- Discurso aos alunos de uma instituição
- Discurso aos professores, diretor e coordenador de uma instituição.
- Discurso aos catequistas e a todos que fazem catequese.
- Discurso aos políticos.
- Discurso de formatura ou conclusão de alguma etapa.



AULA 02

CONVERSÃO DE SAULO

Objetivo: Através da poesia, aperfeiçoar a declamação recordando a estrutura do texto poético em versos e estrofes.



LEITURA DE TEXTO POÉTICO

ATIVIDADE 01

A Conversão de Saulo

O douto Gamaliel que a mente lhe formara,
Nos textos de Moisés, antevendo heresias,
Dera-lhe a conhecer, numa eloquência clara,
A verdadeira aparição do futuro Messias.

Este devia ser forte como um prodígio,
Falando pela voz de cem tubas de guerra,

EXEMPLAR DE AMOSTRA

E descendo do céu, no seu maior fastígio,
Para ditar a lei aos monarcas da terra!

Portanto, esse Jesus, a quem a turba inquieta
Pretende levantar um culto sem exemplo,
É um simples impostor, um temerário poeta
Que procura abalar as colunas do Templo!

E Saulo que abomina a irreligiosa plebe,
Sente um ódio mortal. O neocatolicismo
Contradiz a Javé e aos preceitos do Horeb:
Portanto, há de cair, e há de rolar no abismo!

E o rude fariseu, fanático e ciumento,
Mais aferrado à Lei que os próprios Anciãos,
Corre Jerusalém, num delírio cruento,
E esmaga brutalmente os primeiros cristãos!
Não há crime que o ceve, e nem presa que o farte!
Seu duro coração, de lágrimas se nutre,
E o atroz perseguidor deixa, por toda parte,
Numa nódoa de sangue, o rastro de um abutre.

O nome de Jesus corre de boca em boca,
Conquista os corações e espalha-se por tudo:
Saulo, nem quer ouvi-lo, e numa sanha louca,
Lá vai, de espada à mão, bárbaro e sanhudo!

Perde o respeito humano, e, desumanamente,
Entra de lar em lar, respirando vinganças,
E arrasta para a rua os homens em corrente!
E escuta sem tremer o choro das crianças!

Enfim, Jerusalém é ainda um círculo estreito,
Para nele expandir-se o indômito carrasco;
E à frente de uma força, a crueza no aspeito,

Lá vai como um terror para envolver Damasco!

Dardeja a pino o sol nos áureos capacetes;
Adejam pavilhões como aves de rapina,
E, espumando no freio, os fogosos ginetes
Galopam fortemente, alevantando a crina...

À testa do esquadrão, sobre as costas o manto,
Saulo vai prelibando a empresa carniceira,
Quando o envolve uma luz, sente um rápido espanto,
Vacila, e fica cego, e rola na poeira!

É aquele coração rancoroso e protervo
Estremece de horror dentro do peito. Nisto,
Erguendo-se do chão na atitude de um servo:
Que me cumpre fazer? — Saulo pergunta a Cristo.
E convertido está. Troca a espada aguerrida
Pela Cruz, e inicia outra peleja insana,
Não de morte e de dor, mas de luz e de vida,
Inspirada no amor e na piedade humana.

Cristo crucificado: eis a bandeja nova
Com que ele vai reunir as dispersas ovelhas,
E em meio do perigo, entregue a toda a prova
Passa como um clarão, despedindo centelhas...

Terras da Ásia Menor, indefeso palmilha.
Dobra um governador ao jugo do Cordeiro!
E na Grécia pagã que enche de maravilha,
Conquista de uma vez quase um país inteiro!

Nunca se lhe amainou a cabeça fogosa;
E depois de lucrar em diversas arenas,
Mostrando erudição vastíssima e copiosa,
Falou e confundiu o Areópago de Atenas!

EXEMPLAR DE AMOSTRA

E, no poder de Nero, o apostolado findo,
Pregado numa cruz, em frente da cidade,
Morre como Jesus, meigamente sorrindo
Ao novo amanhecer da nova humanidade.

Baptista Cepellos – Antologia – Quarto livro da coleção – Livraria Francisco Alves.

EXERCÍCIOS PARA REALIZAR NO CADERNO

ATIVIDADE 02

1. Leia duas vezes o poema: uma silenciosamente e a outra declamando-o.
2. Procure no dicionário os vocábulos desconhecidos e construa um glossário.
3. A quem os versos se dirigem?
4. Quanto ao poema, de quantas estrofes é formado?
5. As estrofes são regulares? Quantos versos as compõem?
6. Há rimas entre os versos? Exemplifique em seu caderno.
7. Atividade de produção textual: recordando o gênero resumo.
 - O que é o resumo? Já escreveu, leu ou ouviu algum?
 - Qual estrutura o compõe?

Resumo

Definição: Descrição ou relato minucioso. Texto breve, com apresentação e exame crítico de um livro ou de um escrito.

Observe as indicações:

Exposição sintetizada de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos, das características básicas de alguma coisa, com a finalidade de transmitir uma ideia geral sobre seu sentido.

Exemplo: “O narrador fez um resumo expressivo dos acontecimentos”.

2. Apresentação abreviada do texto ou conteúdo de livro, peça teatral, etc.
Recapitulação breve, sucinta.

Exemplo: “O livro apresentava um pequeno resumo ao final de cada capítulo.”

Construa um resumo a partir do poema lido, levando em conta todos os aspectos fundamentais deste tipo textual.



AULA 03

SÃO TOMÁS DE AQUINO E O DIA EM QUE UM BOI “VOOU” NO CONVENTO

Objetivo: Através do texto narrativo (conto real) perceber como alguns tipos podem ser reais ou ficcionais.

LEITURA DE TEXTO NARRATIVO (CONTO)

ATIVIDADE 01

O boi voador



Conta-se na ordem de São Domingos que, certa vez, estando **Santo Tomás de Aquino** em sua cela no convento de São Jacques, estudando e trabalhando sobre obscuros manuscritos medievais, entrou de repente um frade folgazão que foi logo exclamando com escândalo:

– Vinde ver, irmão Tomás, vinde ver um **boi voando!**

O grande doutor da Igreja, muito serenamente, ergueu-se do seu banco, saiu da cela e, dirigindo-se ao átrio do mosteiro, se pôs a olhar o céu, com a mão em pala sobre os olhos fatigados do estudo.

Ao assim o ver, o frade jovial desatou a rir com estrépito.

– Ora, irmão Tomás, então sois tão crédulo a ponto de acreditardes que um boi pudesse voar?

– Por que não, meu amigo? – tornou o santo.

E, com a mesma singeleza, flor da sabedoria, completou:

– Eu preferi admitir que um boi voasse a acreditar que um religioso pudesse mentir.

Relato extraído de “Lendas do Céu e da Terra”, de Malba Tahan.

EXERCÍCIOS PARA REALIZAR NO CADERNO

ATIVIDADE 02

1. Procure no dicionário os vocábulos desconhecidos e construa um glossário.

2. Atividade de produção textual: recordando o gênero **conto**.

– O que é necessário conter na elaboração de um conto?

– Esta semana dedicaremos um tempo para produzir este tipo textual.

Conto

Definição: A palavra conto deriva do termo latino *compūtus*, que significa “conta”.

O conceito faz referência a uma narrativa breve e geralmente fictícia, mas também pode contar algo real.

Um conto apresenta um grupo reduzido de personagens e um argumento não demasiado complexo, uma vez que entre as suas características aparece a economia de recursos narrativos.

A partir das características citadas anteriormente, reconte a história do santo por meio de uma breve narrativa (conto).

Adicione:

– Diálogos.

– Personagens.

– Milagres, etc.

Leia o conto escrito para alguém de sua família ou para seus colegas.



AULA 04

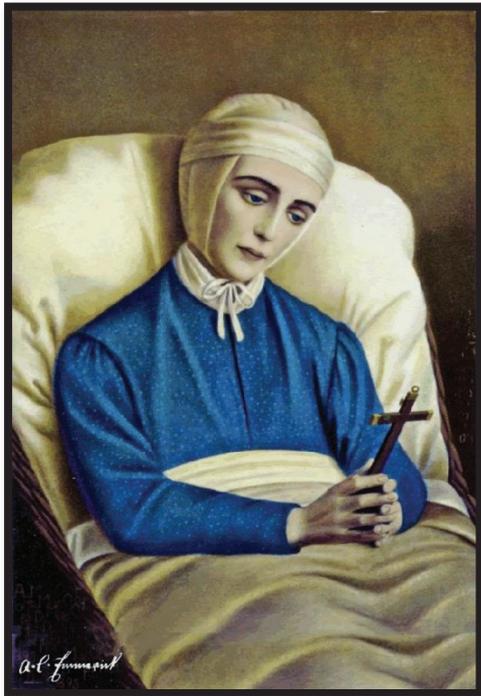
BEATA ANNE CATHERINE EMMERICH

Objetivo: Através da estrutura dos relatos conhecer como podem ser contadas as histórias, biografias e tipos textuais.

LEITURA DO TIPO TEXTUAL RELATO

ATIVIDADE 01

Relatos de uma alma penitente



Esta religiosa agostiniana, nascida em Flamske, Westfália, Alemanha, tinha o uso da razão desde o seu nascimento e pôde entender o Latim litúrgico desde a primeira Missa a que assistiu, em sua tenra idade! Viveu a **inédia** os seus últimos 12 anos, somente sobrevivendo da Santa Eucaristia e de um pouco de água. Possuía o dom da profecia, lia os corações, e via em detalhes os fatos da Fé Católica. Em 1802 recebeu os estigmas da Coroa de Espinhos de Jesus, tendo sido contemplada com todos os outros estigmas a partir de 1812.

Diversas foram as suas visões, leiamos uma delas:

“Vi a Igreja de São Pedro. Uma multidão de homens estava tentando derrubá-la, mas vi outros que faziam as reparações. Linhas de manobras conectavam este duplo trabalho através do mundo inteiro, e impressionei-me com a sintonia do conjunto.

Os demolidores quebravam as grandes peças; eram particularmente os sectários em grande número e com eles os apóstatas. Esta gente trabalhava segundo certas regras e

EXEMPLAR DE AMOSTRA

instruções, eles vestiam aventais brancos amarrados com fitas azuis e bolsos costurados, com colheres presas à cintura. A vestimenta dos outros era variada.

Havia, entre os demolidores, homens distintos grandes e gordos, vestindo uniformes e crucifixos. Eles, no entanto, não colocavam a mão na massa, mas marcavam sobre as paredes com a colher, indicando onde deveriam ser derrubadas. Para o meu horror, vi entre eles, sacerdotes Católicos. Quando os trabalhadores não sabiam como continuar, eles procuravam alguém de um deles que tinha um livro grande que continha todas as maneiras de construir e destruir. Então eles marcavam de novo com a colher exatamente um ponto destruído, e logo elas vinham abaixo. Trabalhavam silenciosamente e com confiança, porém, astutamente, furtivamente e com olho de gato. Vi o Papa rezando, cercado por falsos amigos que frequentemente faziam o oposto daquilo que ele ordenava.

Vi um pequeno homem preto (era um leigo) trabalhando na ruína da Igreja com grande atividade. Enquanto a Igreja era assim demolida de uma parte, era por outro lado reconstruída, mas com muito pouco zelo. Eu vi muitos membros do clero que eu conhecia. O vigário geral me causou grande alegria. Passava, sem se perturbar, pelos demolidores, e dava ordens para reconstruir e reparar. Eu vi também meu confessor levando uma grande pedra para fazer um longo desvio.

Vi outros rezarem negligentemente o breviário e por intervalos levavam sobre o casaco uma pequena pedra e apresentavam aos outros como se ela fosse uma grande raridade. Todas as suas faces não tinham nem confiança, nem ardor, nem método e ignoravam completamente o que os agitava. Era deplorável.

Já toda a parte anterior da Igreja era abatida; não restava mais lugar a não ser o santuário com o Santo Sacramento. Eu estava acabada de tristeza e me perguntava toda hora onde estava aquele homem que eu tinha visto outra vez se colocar sobre a Igreja para defendê-la, portando uma veste vermelha com uma bandeira branca.

Então eu vi uma mulher cheia de majestade avançar na grande praça que estava em frente à Igreja. Ela tinha seu grande casaco levantado sobre os dois braços e ela se elevava docemente no ar. Ela se colocou sobre a cúpula e estendeu ao longo da Igreja seu casaco que parecia irradiar ouro. A demolição veio a ter um momento de descanso, mas, quando eles quiseram voltar à obra, foram absolutamente impedidos de se aproximarem do espaço coberto com o manto. Entretanto, do outro lado aqueles que reconstruíam passaram a trabalhar com uma força incrível.

Chegou Nossa Senhora e deu a graça para a restauração.

Vieram homens de uma grandiosa idade, impotentes, esquecidos, depois muitos jovens fortes e vigorosos, mulheres, crianças, eclesiásticos e leigos, e o edifício logo foi inteiramente restaurado. Eu vi então um novo Papa seguir em procissão. Era mais jovem e muito mais severo que o precedente. Foi recebido com grande pompa. Parecia disposto a consagrar a Igreja, mas eu ouvi uma voz dizendo que uma nova consagração não era necessária, que o Santíssimo Sacramento sempre esteve lá. Se deveria então celebrar solenemente uma dupla festa: um jubileu universal e a restauração da Igreja.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O Papa, antes de começar a festa, tinha já disposto seu povo que repudiou e reenviou da assembleia dos fiéis, sem encontrar qualquer contradição, uma multidão de membros do alto e do baixo clero. Eu vi que eles deixaram a assembleia murmurando e cheia de cólera. O Papa tomou a seu serviço a todas outras pessoas do clero e mesmo leigas.

Então começou a grande solenidade na Basílica de São Pedro. Os homens de avental branco continuaram a trabalhar na obra de demolição sem ruído e com muito cuidado, quando os outros não os viam: eram temerosos e tinham todo dia extrema cautela."

(Disponível em: <http://www.oprincipedoscruzados.com.br/2014/10/beata-anne-catherine-emmerich-profetiza.html> - adaptado)

EXERCÍCIOS PARA REALIZAR NO CADERNO

ATIVIDADE 02

1. Com quais graças esta alma foi cumulada?
2. Explique a frase: "Viveu a **inédia** os seus últimos 12 anos".
3. Emmerich relata a visão que lhe foi concedida sobre a barca de Pedro. Agora será a sua vez:
4. Atividade de produção textual: recordando o gênero relato.
 - Sabe elaborar um relato de modo adequado?
 - Quais informações deve considerar?

Relato

A principal função é tornar conhecida uma ação ou sequência de ações já ocorridas, sendo, portanto, no campo da escrita, um texto primordialmente narrativo.

Escreva três aspectos fundamentais do relato da Beata Anne Catherine Emmerich.

A partir desta seleção, elabore um relato que considere quem foi a Beata e o que lhe foi revelado. Este relato deverá ser direcionado a:

- Algum familiar.
- Algum colega ou professor.
- Uma revista católica.
- Um site católico.
- Um noticiário.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image shows a decorative book cover with a dark red background and a light red floral pattern. A central white rectangular area contains a dark red banner with the title. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements. The entire cover is framed by a white border with a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners.

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS

EXEMPLAR DE AMOSTRA

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS

INTRODUÇÃO



seção de Análise e Produção de Textos tem por objetivo capacitar o aluno a elaborar, editar e analisar textos, assim como bem escrever e bem colocar-se em Língua Portuguesa, por meio da escrita ou da fala. A apresentação de diversos gêneros de textos (tais como o conto, a carta e o poema), bem como de outros elementos constituintes das composições textuais, são basilares para a exposição dos conteúdos. Dessa forma, a finalidade desta seção é proporcionar ao aluno o entendimento acerca das classificações, estruturas e aspectos textuais para que consiga expressar-se eximamente, de modo escrito ou oral.

Os componentes curriculares da disciplina de Língua Portuguesa são abordados a partir da contemplação da Beleza, da Verdade e da Bondade expressos na seleção cautelosa de textos, em consonância com a moral e os bons costumes.

A partir da leitura aprofundada, proporcionaremos ao aluno as habilidades oratórias, interpretativas e gramaticais necessárias para o bom entendimento e compreensão do que é lido. A boa escrita tem a capacidade de registrar e dar continuidade à língua, bem como transmitir com clareza a doutrina, os pensamentos, os poemas e as histórias, a fim de fixá-los e aprimorá-los em seu entendimento, que vai além da simples fala.

Para auxiliar a seleção de composições ao longo de toda a coleção, nos regemos por obras censórias de zelosos sacerdotes, como “Através dos Romances”, do Frei Pedro Sinzig, “Lecturas Buenas y Malas”, do Pe. Otaola, e “Novelistas buenos y malos”, do Pe. Guevara.

Neste Volume iniciaremos o estudo de teorias e conceitos fundamentais para a leitura, a interpretação e a comunicação. Para isso revisaremos o que sustenta o entendimento dos sentidos de um texto e aprenderemos novos conceitos morfológicos.

A partir da leitura de cada Texto a seguir, copie o título e realize um resumo em seu caderno, evidenciando os principais ensinamentos de cada texto. Este resumo pode ser por meio de tópicos ou de frases copiadas do próprio texto.



AULA 01

APRENDER A ESCREVER É APRENDER A PENSAR

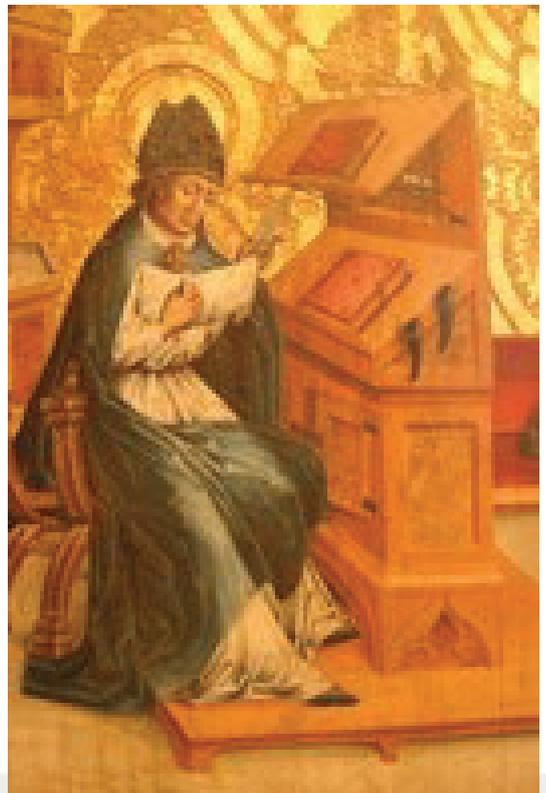
Objetivo: Compreender que a linguagem se dá tanto na fala como na escrita e que, ambas, necessitam de um trabalho árduo do pensamento.

A LINGUAGEM, A FALA E A ESCRITA

ATIVIDADE 01

“Aprender a escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a pensar, aprender a encontrar ideias e a concatená-las, pois, assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode *transmitir* o que a mente não criou ou não aprovisionou.

(...) Todos reconhecemos ser ilusão supor que se está apto a escrever quando se conhecem as regras gramaticais e suas exceções. Há evidentemente um mínimo de gramática indispensável (grafia, pontuação, um pouco de morfologia e um pouco de sintaxe), mínimo suficiente para permitir que o estudante adquira certos hábitos de estruturação de frases modestas, mas claras, coerentes, objetivas. A experiência nos ensina que as falhas mais graves das redações dos nossos colegiais resultam menos das incorreções gramaticais do que da falta de ideias ou da sua má concatenação. Escreve realmente mal o estudante que não tem o que dizer porque não aprendeu a pôr em ordem seu pensamento, e porque não tem o que dizer, não lhe bastam as regrinhas gramaticais, nem mesmo o melhor vocabulário de que possa dispor.



Portanto, é preciso fornecer-lhe os meios de disciplinar o raciocínio, de estimular-lhe o espírito de observação dos fatos e ensiná-lo a criar ou aprovisionar ideias”.

Othon M. Garcia. Comunicação em prosa moderna, p. 303.

A LINGUAGEM, A FALA E A ESCRITA

Nascida da necessidade de representar o pensamento através de sinais gráficos, a linguagem escrita transmite ideias, emoções, realizações e todo o conjunto das experiências individuais e coletivas que constituem o saber humano. As mensagens permanecem, podendo ser compreendidas por todos que venham a ter acesso a elas no futuro.

Desde o princípio, a escrita sempre representou um meio de transmitir os acontecimentos e o pensamento do homem, razão pela qual se deu tanto valor às formas das letras e foram criados alfabetos para povos tão diversos.

Revisar e reescrever um texto, alterando-o por meio de acréscimos, reduções, ampliações, substituições, é tarefa que exige, além de disciplina, conhecer as possibilidades de organização do texto, bem como os recursos que a língua oferece para se transmitir uma mesma informação.

Para isso, sugerimos, como disciplina desse processo de revisão e reescrita do texto, um roteiro de critérios. O objetivo é oferecer-lhe ferramentas básicas que lhe darão suporte para ler, reler e reescrever com segurança o próprio texto.

O termo texto é derivado etimologicamente do vocábulo latino “*textus*”, que significa alguma coisa tecida ou algo entrelaçado. Este entrelaçado define como texto uma comunicação organizada e prevista de coerência disposta a que seja expressa de forma tanto oral como escrita. Em sentido amplo, uma escultura, um quadro, um símbolo, um sinal de trânsito, uma fotografia também são formas textuais.

Comunicar uma mensagem de qualquer natureza, seja ela persuasiva, informativa entre outras, é a verdadeira intenção de um texto; por esse motivo um texto deve possuir sentido, para poder ser compreendido por seu destinatário ou interlocutor, isto é, a pessoa a quem o texto se dirige.

O texto é produzido por meio da organização de palavras que se unem, adequadamente, umas às outras. Assim, os termos vão formando uma oração, e as orações vão constituir períodos. Essa união ou ligação entre os elementos de um texto deve apresentar um sentido lógico, coerente; para isso é necessário observar as relações existentes entre eles. Na verdade, há uma relação de dependência entre os termos e as orações que se estabelece pelo encadeamento das ideias.

A fala e a escrita são duas formas de comunicação que apresentam características bem diferentes. Embora elas tenham em comum a palavra e a organização da frase, cada uma possui regras específicas. Por este motivo, não se costuma escrever como se fala. Os

EXEMPLAR DE AMOSTRA

recursos de comunicação usados na fala são diferentes daqueles usados na língua escrita. O ato da escrita requer um exercício constante de aperfeiçoamento.

O texto possui algumas qualidades. E é isso que vamos estudar a seguir.

O VOCABULÁRIO

ATIVIDADE 02

O português é uma língua rica em palavras. Cada uma possui um matiz próprio, uma força de expressão própria. Uma mesma realidade pode ser designada por diferentes palavras. Do mesmo modo, uma mesma palavra pode referir-se a diversas realidades. Quando redigimos devemos procurar as palavras adequadas para transmitir com exatidão o nosso pensamento. Assim, quanto mais amplo for nosso vocabulário, mais facilidade teremos de expressar adequadamente o que queremos.

A palavra é a expressão do pensamento.



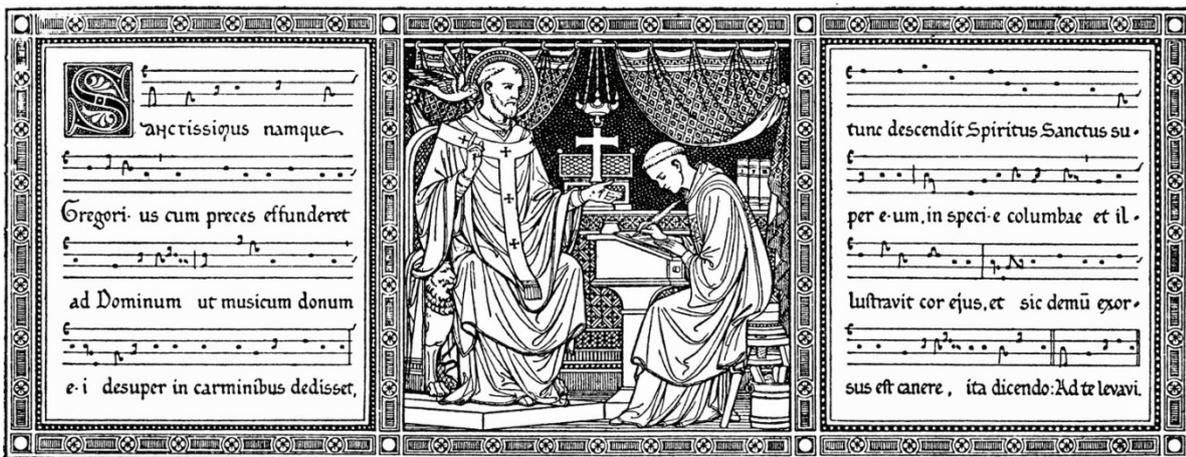
AULA 02

ANALISANDO OS SENTIDOS DAS PALAVRAS

Objetivo: Observar e verificar que as palavras podem admitir vários sentidos: diferentes palavras com o mesmo significado e a mesma palavra com diferentes significados.

AS DIFERENTES SIGNIFICAÇÕES DAS PALAVRAS

ATIVIDADE 01



Consideremos as palavras *assembleia* (reunião de muitas pessoas para determinado fim, corporação, congresso), *grupo* (certo número de pessoas reunidas; conjunto de pessoas), *bando* (ajuntamento de pessoas ou animais, facção, multidão, quadrilha de malfeitores), e *horda* (tribos nômades de bárbaros). Todas designam um ajuntamento de pessoas, porém com conotação bem diversa. Do mesmo modo, *ultraje* e *injúria* são sinônimos de ofensa; porém a primeira, por sua sonoridade parece mais insultante.

Veja, por exemplo, quanta variedade de termos para o mesmo fenômeno do ar em movimento:

“O Senhor Deus formou o homem do barro da terra, e inspirou-lhe nas narinas um sopro de vida e o homem se tornou um ser vivente” (Gn 2,7).

EXEMPLAR DE AMOSTRA

“Os que se fizeram ao mar, para trafegar nas muitas águas, foram testemunhas das obras do Senhor e de suas maravilhas no alto-mar. Sua palavra levantou tremendo vento, que impeliu para o alto as suas ondas. Em sua agonia clamaram então ao Senhor, e ele os livrou da tribulação. Transformou a procela em leve brisa, e as ondas do mar silenciaram” (Sl 106, 23-25.28.29).

“Ora, Deus lembrou-se de Noé, de todos os animais selvagens e de todos os animais domésticos que estavam com ele na arca. Fez soprar um vento sobre a terra, e as águas baixaram” (Gn 8, 1).

“Mas, não muito depois, veio do lado da ilha um tufão chamado Euroaquilão. Sem poder resistir à ventania, o navio foi arrebatado e deixamo-nos arrastar” (At 27, 14-15).

“Teus filhos e filhas estavam comendo e bebendo vinho em casa do irmão mais velho, quando um furacão se levantou de repente do deserto, abalou os quatro cantos da casa e esta desabou sobre os jovens. Morreram todos. Só eu consegui escapar para te trazer a notícia. Jó então se levantou, rasgou o manto e raiou a cabeça” (Jó 1, 18-20).

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 02

1. Copie em seu caderno os diferentes significados atribuídos à palavra:

“A palavra Dicionário vem do francês *dictionnaire* e significa “coleção organizada”, geralmente de forma alfabética, de palavras ou outras unidades lexicais de uma língua ou de qualquer ramo do saber humano, seguidas da sua significação, da sua tradução ou de outras informações sobre as unidades lexicais.”

Exemplo:

Sopro (vento que se produz com a boca), *brisa* (aragem – vento brando, ar fresco), *vento* (deslocamento de ar), *ventania* (vento impetuoso e contínuo), *tufão* (vento muito forte e tempestuoso, vendaval), *furacão* (redemoinho de vento).

2. Agora, observe o verbete de dicionário a seguir.

Arrumar (ar.ru.mar): 1- Ordenar ou dispor de forma organizada. 2- Consertar ou fazer funcionar (algo quebrado ou que não funciona muito bem). 3- Causar ou provocar. 4- Alcançar, obter ou conseguir. 5- Conceber ou inventar. 6- Aprontar-se ou ajeitar-se. 7- Encontrar o modo de solucionar um problema ou de sair de uma dificuldade.

(Vários colaboradores. *Dicionário didático*. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2009. p. 77.)

3. Relacione as frases abaixo com o sentido correto do verbo arrumar para cada situação.

() Luis arrumou uma desculpa boa por não ter feito a tarefa.

() A criança já se arruma sozinha, sem a ajuda dos pais.

() Alguns desordeiros vão ao espetáculo apenas para arrumar confusão.

- EXEMPLAR DE AMOSTRA
- () Pedro está sempre arrumando sua coleção de selos.
 - () Quando meu relógio se quebra, eu mesma o arrumo.
 - () Mateus arrumou um emprego muito melhor.
 - () Nós nos arrumamos como podemos nesses tempos difíceis.



AULA 03

AS PALAVRAS E SEUS SENTIDOS

Objetivo: Compreender que, muitas vezes, os sentidos das palavras estão relacionados ao contexto em que as palavras estão inseridas e, ainda, ao modo como estão dispostas.

A ORDEM E SENTIDOS DAS PALAVRAS

ATIVIDADE 01

Dependendo do contexto e da ordem em que empregamos as palavras, elas adquirem sentidos diferentes. *Coração grande* não designa o tamanho físico de um coração, mas é uma expressão que significa generosidade, compaixão, bondade. Dizer *obra grande* ou *homem grande* não é o mesmo que *grande obra* e *grande homem*. Observe mais alguns exemplos:

“E Deus disse a Jacó: “Eu sou Deus, o Deus de teu pai. Não temas descer ao Egito, porque ali farei de ti uma grande nação” (Gn 46, 3).

“Dirás então em presença do Senhor, teu Deus: “Meu pai era um arameu prestes a morrer, que desceu ao Egito com um punhado de gente para ali viverem como forasteiros, mas tornaram-se ali um povo grande, forte e numeroso” (Dt 26, 5).

“Haverá nação tão grande, cujos deuses estejam tão próximos de si como está de nós o Senhor, nosso Deus, cada vez que o invocamos?” (Dt 4, 7).

Quando usamos alguma palavra no diminutivo ou no aumentativo, elas possuem às vezes uma expressão de carinho, estima, grandeza. Outras vezes, passam a ter um sentido de desprezo, descaso, ostentação. Dizer *homenzinho*, *mulherzinha* nem sempre é o mesmo que *homem pequeno* ou *mulher pequena*, pode mesmo simbolizar desprezo ou descaso. Veja o exemplo:

“Filhinha querida,

Estamos muito felizes por receber sua carta!

Que Deus cuide de todos vocês! Continue esta *mulherzinha* educada e prestativa! Não queremos queixas de Dona Matilde.

Estamos terminando a reforma, organizando a casa e arrumando os livrinhos e brinquedos dos seus irmãos. Sentimos muito a sua falta!

Domingo nos encontraremos novamente, se Deus assim permitir!

Um grande e apertado abraço de seus pais que tanto te amam!”



EXERCÍCIO

ATIVIDADE 02

1. Reescreva as frases abaixo substituindo o verbo **dizer** por outro mais preciso. Escolha um dos verbos que constam no vocabulário abaixo e faça as adaptações necessárias.

Vocabulário

*proclamar frequentar murmurar advertir designar
enunciar recitar inventar sustentar objetar citar segredar
balbuciar aconselhar confessar espalhar resmungar*

- Diga um exemplo de um substantivo próprio.
- O vizinho disse coisas graves sobre Manuel.
- Minha avó já está muito velha e anda de um lado para outro em casa dizendo entre dentes frases ininteligíveis.
- Carlos dizia à meia voz o segredo ao ouvido do amigo.
- O professor de Matemática disse o teorema e passou a demonstrá-lo na lousa.
- O aluno foi tão aplaudido que subiu novamente ao palco e disse o poema.
- No primeiro dia de aula, o coordenador dizia o lugar em que cada aluno devia ficar na sala de aula.
- Amigo, sinto muito, mas devo dizer que seus argumentos são falsos.
- Por que você não disse que havia se enganado?



AULA 04

O SENTIDO DAS PALAVRAS POR MEIO DE EXERCÍCIOS

Objetivo: Reconhecer e identificar, na prática, o conhecimento dos sentidos das palavras através dos exercícios.

1. Observe as frases abaixo e as afirmações que sobre elas são feitas:

a. Carlos, o *grande* Imperador, foi coroado pelo Papa, em Roma, na noite de Natal do ano 800.

b. “A palavra do Senhor foi dirigida a Jonas nestes termos: ‘Levanta-te, vai a Nínive, a *grande* cidade, e profere contra ela os teus oráculos, porque sua iniquidade chegou até a minha presença’” (Jn 1,1-2).

c. “Jonas pôs-se a caminho e foi a Nínive, segundo a ordem do Senhor. Ora, Nínive era uma *grande* cidade: eram precisos três dias para percorrê-la” (Jn 3,3).

d. Sois um Deus clemente e misericordioso, de coração *grande*, de muita benignidade e compaixão pelos nossos males (Jn 4,2).

e. José rolou uma *grande* pedra à entrada do sepulcro e foi-se embora (Mt 27,60).

f. “Outro anjo seguiu-o, dizendo: ‘Caiu, caiu Babilônia, a *grande*’” (Ap 14,8).

Marque V para as afirmações verdadeiras e F para as falsas:

() Na frase A, a palavra grande refere-se à altura do imperador.

() Na frase C, a palavra grande indica o tamanho da cidade.

() Nas frases B, E e F, a palavra grande tem o sentido de grandeza, importância.

() Na frase D, a palavra grande, tem o sentido de bom, generoso.

() Na frase E, a expressão “grande pedra” pode ser substituída por “pedra grande” sem alterar o sentido.

2. Abaixo foram transcritas algumas frases nas quais aparece a palavra **pena**. Com a ajuda de um dicionário, analise as frases e diga qual o sentido de *pena* em cada uma.

a. — Vocês não têm pena? Tenham pena. Rezem por ele e peçam a Deus que preserve a vocês desse mal.

b. Estou escrevendo com uma pena de bico torcido, e, muito tarde, e já cansada, ainda vou começar as orações, por quem está tão longe!

c. É pena que a chuva nos impeça de sair agora à tarde.

d. E incutia pena nas crianças para com a infeliz mocinha, que perdera sua boa mãe.

e. — Escrevo-te com uma pena tão ruim, que só as saudades d'uma prosa com vocês me obriga a usá-la.

f. O professor de Rose prendeu-a ontem ao piano durante três horas à fio, e tive pena dela porque estava extenuada no fim da lição.

g. O Ibrahin foi intimado a não prosseguir em artigos daquele teor, sob pena de prisão!

h. Bem mais tarde, papai entrou na sala onde estávamos, dizendo a mamãe:

— Deus já teve pena de nós!

— Como? — perguntou ela.

i. Como vê, não vale a pena que venhas só por dois dias e fiques neste hotel vazio.

j. — Por que você há de ser tão ruinzinho assim, meu filho? Você não vê que não se deve ser desse modo? Tenha pena, afinal!...

3. Agora relacione os diversos sentidos da palavra “mão” ou das expressões em que ela aparece:

- | | |
|---|---|
| (1) Voltou abanando as mãos . | () domínio, poder. |
| (2) Tinha sob sua mão muitas costureiras. | () parte do corpo na extremidade dos braços. |
| (3) Passe mais uma mão de tinta na imagem. | () ajuda, auxílio. |
| (4) Dirija na sua mão que nada acontecerá. | () alcance. |
| (5) Poderia me dar uma mão neste trabalho? | () desistir. |
| (6) Recolha tudo o que estiver à sua mão . | () que ainda não foi divulgada. |
| (7) Não vou abrir mão de meus direitos. | () gratuitamente, de graça. |
| (8) Esta é uma notícia em primeira mão . | () utilizou, serviu-se. |
| (9) Não compro coisas de segunda mão . | () camada. |
| (10) Tenho que dar mãos à palmatória | () direção do trânsito nas ruas e estradas. |
| (11) Recebeu a casa de mão beijada. | () reconhecer a culpa. |
| (12) Vão passando os livros de mão em mão . | () já usado; o dono atual é o segundo possuidor. |

EXEMPLAR DE AMOSTRA

- (13) Você está com a **mão** na massa, por isso não vou me intrometer. () pessoa experimentada que não cai em armadilhas.
- (14) Este quadro foi feito por **mão** de mestre. () ter absoluta confiança na honestidade de...
- (15) Lançou **mão** de todos os recursos. () de um para outro; de pessoa a pessoa.
- (16) Não sei mais onde beijar sua **mão**. () bem feito; com perfeição.
- (17) Macaco velho não mete **mão** em cumbuca. () não trouxe nada, não conseguiu nada.
- (18) **Mãos** à obra. () fazer para agradar.
- (19) Ponho as **mãos** no fogo por minha irmã. () atirar-se ao trabalho com entusiasmo.
- (20) Ia atirando com a **mão** umas gotas de água sobre os lírios. () está trabalhando em determinada coisa no momento.



AULA 05

A FRASE

Objetivo: Observar que, para estabelecer um modo de comunicação, sendo falado ou escrito, é necessária a formulação de uma ideia de modo completo.

A ELABORAÇÃO DE UMA FRASE

ATIVIDADE 01

Comunicação é a troca de informação entre as pessoas. Há muitos modos de comunicação; sinais, gestos, imagens, sons, símbolos são alguns exemplos. Porém, a forma mais usada para estabelecer comunicação é a língua, escrita ou falada. As palavras necessitam também de um contexto para estabelecer comunicação, expressando assim um pensamento completo e formando a frase.

Copie em seu caderno: “Frase é a palavra ou conjunto de palavras com sentido completo que estabelece comunicação.”

Na frase, devemos falar ou escrever as palavras em ordem, completar o pensamento, usar a entoação e pontuação adequadas, estabelecendo a comunicação.

Na língua falada, usamos recursos como gestos, sons e expressões corporais para indicar expressividade. Na escrita, utilizamos sinais de pontuação para representar a entonação, isto é, a elevação e o abaixamento da voz que na fala se imprime às frases. Dependendo do contexto, uma frase pode ser formada por uma só palavra: Não. Ótimo. Parabéns. Fogo!

Consideremos agora os critérios aos quais devemos nos adequar para bem constituirmos uma frase.

ATIVIDADE 02

Na fala é comum fazer pequenas pausas que ajudam o interlocutor a compreender o que se está comunicando. Se falarmos sem parar, ele terá dificuldades para entendê-lo.

Na escrita acontece a mesma coisa. A única diferença, entretanto, é que nela as pausas são marcadas por sinais de pontuação. Quanto mais curtas forem as frases, mais fáceis de ler.

Na fala, a frase é pronunciada com ritmo, marcado pela entoação de voz. Na escrita, deve-se iniciar a frase com letra maiúscula e empregar devidamente os sinais de pontuação, que servem para estruturar as frases, fazer ligações entre palavras e partes do texto e dar clareza, conferindo-lhes sentido.

Se observamos um texto, veremos que a pontuação sugere, na escrita, a entonação e o modo como a pessoa fala: com indignação, com alegria, com ansiedade, etc. A pontuação é, assim, um recurso fundamental para a construção do texto escrito, pois, sugerindo a entonação, ela participa da construção do seu sentido; e, organizando-o sintaticamente, torna-o mais claro e preciso.

A forma como a pontuação está empregada em um texto pode estar relacionada ao sentido que se pretende expressar. Um mesmo texto pode apresentar sentidos diferentes, dependendo de como está pontuado.

EXERCÍCIOS**ATIVIDADE 03**

1. Analise e responda:

- a. Fogo! Não poupem a cidade.
- b. Fogo? Não! Poupem a cidade.
- c. Não quero estudar!
- d. Não, quero estudar!

I. Qual alternativa indica que a cidade será incendiada?

II. Qual alternativa indica que a pessoa não quer estudar?

2. Agora leia as frases abaixo em voz alta, observando a entoação de acordo com a pontuação empregada.

O palhaço ria, não chorava.

O palhaço ria? Não! Chorava.

O palhaço? Ria!!! Não chorava.

- a) A mudança de pontuação provocou mudança de entoação da voz?
- b) E os significados permaneceram os mesmos ou tornaram-se diferentes?
- c) Explique o sentido de cada frase, de acordo com a pontuação empregada.



AULA 06

A ORDEM TEXTUAL

Objetivo: Observar que há uma ordem de palavras nas frases: alguns termos podem variar a posição, outros não.

Como sabemos, a língua portuguesa é cheia de pequenos detalhes, e esses detalhes muitas vezes estão presentes na pontuação que utilizamos. Quando pontuamos um texto seja com vírgula, dois pontos ou ponto-final, precisamos observar atentamente a frase para que esta pontuação não fique no lugar errado, dando outro sentido à frase que não seja aquele que esperamos.

A ORDEM DAS PALAVRAS NAS FRASES

ATIVIDADE 01

Todos têm liberdade de expressar suas ideias de modo pessoal, porém existem certos limites impostos pela gramática, os quais impedem, a cada ato de fala, a criação de uma língua nova. Carentes de articulação sintática necessárias, as palavras se atropelam, não fazem sentido e, quando não há nenhum sentido possível, não há frase, mas apenas um ajuntamento de palavras.

A linguagem é comunicação, e nada é comunicado se o discurso não é compreendido. Toda comunicação deve ser inteligível.

O seguinte agrupamento de palavras, por ser totalmente caótico, é inteligível:

“de maus costumes se nunca instintos os jovens se sentem.”

Se reagrupadas segundo as normas gramaticais, essas palavras podem se tornar fala ou discurso, assumindo então a feição de frase:

“Os jovens de maus costumes nunca se sentem tranquilos.”¹

¹ Othom M. Garcia. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar*. 27 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, p. 33.

O português permite deslocar uma palavra ou locução para vários lugares da frase; por exemplo, “*ontem o chefe disse que...*”, “*o chefe ontem disse que...*”, “*o chefe disse que ontem...*”. Note que essas frases não são necessariamente sinônimas. Mudada a posição de uma palavra, pode mudar o sentido da frase:

A janela ficou um pouco aberta (o advérbio “pouco” modifica o adjetivo “aberta”, produzindo o sentido de que a abertura da janela era de menor quantidade.)

A janela ficou aberta um pouco (o sentido produzido é do quanto de tempo que a janela ficou aberta, pois o advérbio está articulado ao verbo).

As estratégias de inversão podem ser utilizadas por várias razões, entre elas o efeito expressivo no texto, como no seguinte caso:



— Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil numa manhã do dia 22 de Abril de 1500, ao fim de uma viagem de 44 dias.

— Numa manhã do dia 22 de Abril de 1500, ao fim de uma viagem de 44 dias, Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil

— Ao fim de uma viagem de 44 dias, Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, numa manhã do dia 22 de Abril de 1500.

Note-se que as três frases trazem o mesmo conteúdo, porém em cada uma delas uma das informações é realçada.

ATIVIDADE 02

1. Considere a variação de matizes de sentido e ênfase nas frases seguintes como decorrência da posição da partícula só e explique-a em seu caderno:

a) Só ele ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados durante duas batalhas.

b) Ele só ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados durante duas batalhas.

c) Ele ganhou só mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados durante duas batalhas.

d) Ele ganhou mil escudos de prata só pela entrega dos despojos acumulados durante duas batalhas.

e) Ele ganhou mil escudos de prata pela entrega só dos despojos acumulados durante duas batalhas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

f) Ele ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos só acumulados durante duas batalhas.

g) Ele ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados só durante duas batalhas.

h) Ele ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados durante só duas batalhas.

i) Ele ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados durante duas batalhas só.



AULA 07

A CLAREZA, A COERÊNCIA E A ÊNFASE

Objetivo: Observar que a clareza, a coerência e a ênfase podem ser afetadas pela má disposição das palavras em uma frase.

A CLAREZA, A COERÊNCIA E A ÊNFASE AO CONSTRUIRMOS AS FRASES

ATIVIDADE 01

Na aula anterior vimos como as diferentes posições da partícula “só” são perfeitamente cabíveis sem injúria à estrutura da língua. Poder-se-á preferir uma ou outra, segundo se deseje realçar esta ou aquela ideia, do que resultará também ligeira mudança de sentido, conforme concluímos (na atividade anterior):

- a) ele apenas e mais ninguém ganhou mil escudos de prata; ou a quantia que ele ganhou foi muito considerável;
- b) ele poderia ter ganho mais; merecia mais;
- c) mais ou menos o mesmo sentido de (b);
- d) o trabalho foi pouco para os mil escudos de prata que recebeu;
- e) não tinha de entregar mais nada: só os mil escudos de prata;
- f) a entrega não era de todos os despojos, mas apenas do acumulado durante as duas batalhas;
- (g), (h), (i) têm o mesmo sentido de (f).

É evidente que a liberdade de colocação encontra seus limites nas exigências da clareza e da coerência, qualidades que devem sobrepor-se à da ênfase, quando não é possível conciliar as três na mesma frase.

Por vezes, a simples deslocação de um adjunto adverbial torna as ideias obscuras ou incoerentes, como no seguinte período:

“O herói da história diz que não quer viajar no primeiro capítulo, mas já consente em fazê-lo no quinto.”

A má colocação de “no primeiro capítulo” e “no quinto (capítulo)” dá à frase um sentido ambíguo e chistoso. Pelas mesmas razões, é igualmente ambíguo e incoerente no seguinte trecho:

“Estou pronto a discutir com você, quando quiser, esse assunto.”

Em que “esse assunto” não é o complemento de “quiser”, mas de “discutir”; nem mesmo as duas vírgulas que separam “quando quiser” eliminam totalmente a ambiguidade.

REGRAS PARA AUXILIARNA ÊNFASE, CLAREZA E COERÊNCIA

ATIVIDADE 02

Copie em seu caderno as seguintes regras:

Para enfatizar:

“coloque em posição de destaque as palavras de maior relevância.”

Para ter clareza e coerência:

“aproxime tanto quanto possível termos ou orações que se relacionem pelo sentido.”

Da aplicação equilibrada dessas duas diretrizes podem depender em grande parte as três qualidades primordiais da frase: **a clareza, a coerência e a ênfase.**

Como se vê, a organização de uma frase não é tarefa gratuita, casual, mas exige análise, reflexão, raciocínio. Devemos procurar dar a cada um dos elementos da frase a justa importância, combinando-os com hierarquia, de tal modo que expressem o pensamento com a necessária clareza, objetividade, precisão e realce.

A SIMPLICIDADE DA FRASE: ELIMINAÇÃO E SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS

ATIVIDADE 03

Na escrita, as palavras que se repetem sem necessidade devem ser eliminadas. Do mesmo modo, os termos ou expressões usados com maior frequência na fala devem ser eliminadas quando desnecessários na língua escrita.

Observe:

O homem que caminha pelo campo é um pastor. O nome do pastor é Júlio. Estão com o pastor um cão negro e cem ovelhas: uma ovelha negra e noventa e nove brancas. O pastor é dono da ovelha negra e das ovelhas brancas. O pastor dá água e alimento à ovelha negra e às ovelhas brancas.



Há, nesse texto, algumas palavras que podem ser eliminadas. Os substantivos *pastor* e *ovelhas* estão repetidos demasiadamente.

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 04

1. Reescreva a passagem acima retirando os termos repetidos desnecessariamente.

2. Para escrevermos de modo adequado é necessário sempre selecionarmos os melhores vocábulos, adequados a cada situação. A partir desta necessidade, escolha um adjetivo abaixo que melhor caracterize as ações, movimentos, gestos ou atitude de:

lépido – giratório – resfolegante – violento – ágil – irrequieto – feroso – ritmado – gotejante latejante – tremulante – cambaleante – compassado – coleante (que anda em ziguezague)

Poema ...

Acrobata ...

Roda-gigante ...

Lebre

Investida de um touro

Criança travessa

Desfile

Cavalo novo

Serpente

Torneira pingando

Bandeira exposta ao vento

Cavalo respirando de cansaço

Sangue nas veias

3. Reescreva as frases ambíguas acima de modo que sigam estas diretrizes de ênfase e clareza e coerência:

a) Só ele ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados durante duas batalhas.

b) Ele só ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados durante duas batalhas.

c) Ele ganhou só mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados durante duas batalhas.

d) Ele ganhou mil escudos de prata só pela entrega dos despojos acumulados durante duas batalhas.

e) Ele ganhou mil escudos de prata pela entrega só dos despojos acumulados durante duas batalhas.

f) Ele ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos só acumulados durante duas batalhas.

g) Ele ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados só durante duas batalhas.

h) Ele ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados durante só duas batalhas.

i) Ele ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados durante duas batalhas só.



AULA 08

EXERCÍCIOS

Objetivo: Reconhecer e identificar, na prática, a importância da ordem das frases por meio de exercícios.

1. Abaixo há uma mesma ideia escrita de cinco formas distintas. Assinale a mais adequada, levando em consideração a correção, clareza e elegância.

- a) Não a dúvida de que os criminosos precisam ser presos e condenados.
- b) Não há dúvida que os criminosos precisam ser preso e condenado.
- c) Não há dúvida que os criminosos precisam serem presos e condenados.
- d) Não a dúvida que os criminosos precisam serem presos e condenados.
- e) Não há dúvida de que os criminosos precisam ser presos e condenados.

2. Reescreva as frases abaixo eliminando as palavras e ideias repetidas sem necessidade.

a) Cabral partiu de Belém numa segunda-feira, 9 de março. Ele se destinava à Índia. Ele comandava uma esquadra de 13 navios.

b) Os aventureiros executavam os trabalhos de defesa. Eles eram dirigidos por Dom Antônio. Eles tornaram o rochedo mais inacessível. Nesse rochedo estava a casa.

c) O sol está tórrido sobre o campo. No céu não se vê nenhuma nuvem. No céu ficam o sol e as nuvens, mas sobre este campo há um céu sem nuvens. Por isso o sol abrasa o campo.

3. Os textos que seguem foram extraídos de redações de alunos. Elas apresentam diferentes tipos de problema:

- a) desorganização quanto a ideias;
- b) repetição de palavras;
- c) falta de clareza;

- EXEMPLAR DE AMOSTRA
- d) regência em desacordo com a variedade padrão;
 - e) erros de grafia das palavras.

4. Depois de hierarquizar e organizar as ideias, reescreva-os, resolvendo esses problemas. Se necessário, elimine ou acrescente palavras, altere a pontuação, etc.

a) São Paulo, no início do século, era a cidade dos barões do café, onde o comércio reinava, além das famílias de mais tradições como a dos Matarazzo moravam aqui, onde hoje fica a avenida mais importante da cidade, a Paulista.

b) Mais isso não importa, o que importa é que antigamente não havia tecnologia, portanto não havia o que se preocupar quando se pensa em dano que a tecnologia tras, como a poluição. Claro que não havia também televisão, e outros eletrônicos, mais ou menos eles viviam em paz e respirando o ar puro.

c) Era uma vez um leão em sua toca encoanto um rato aparece e ele agarou o rato e soltou e rato saiu correndo e certo dia o leão foi capturado e o rato roeu as cordas e soltou ele e foram enpora.

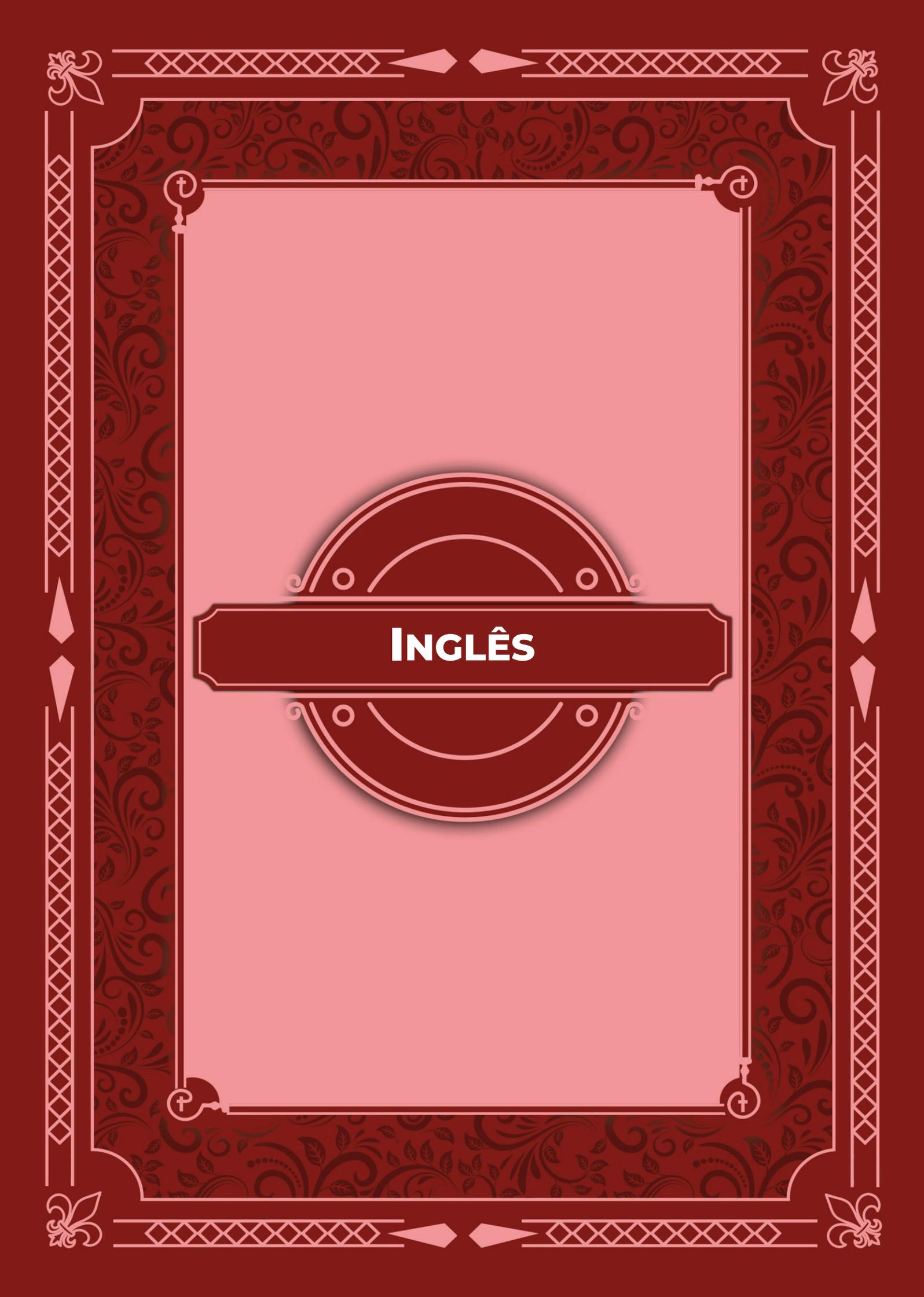
d) Com Lázaro doente em Betânia Marta e Maria mandarão dizer a Jesus sobre Lásaro o qual Jesus muito amava, com a notícia dada Jesus permaneceu mais dois dias no mesmo lugar. Depois dice aos dicipolos Lázaro morreu vamos para a Judeia. Chegando em Betanha já fazia quatro dias que Lázaro avia morrido, com Marta sabendo que Jesus tinha chegado foi recebelo e disi-lhe a Jesus: Senhor se tivese aqui meu irmão nou teria morido e Marta foi chamar Maria quando Maria chegou começou a chorar e Jesus perguntou a Maria onde estava o corpo e la Jesus resusitou a Lázaro.

O QUE FOI VISTO NO VOLUME 1 DO 9º ANO

Ao longo deste primeiro volume foi apreendido:

Análise e produção de textos

- A linguagem, a fala e a escrita.
- O processo de construção textual:
- A seleção do vocabulário.
- Analisando os sentidos das palavras.
- A ordem das palavras e do texto.
- A elaboração de uma frase.
- A pontuação.
- A clareza, a coerência e a ênfase.
- Eliminação e substituição de palavras.



INGLÊS

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Thomas Moore (1478-1535), nasceu em Londres. Seguiu a carreira do pai, que era magistrado e, bem jovem, com 22 anos, alcançou o doutorado em Direito. Sua sensibilidade religiosa levou-o a conhecer a vida comunitária da Ordem dos Cartuxos em Londres e depois os Franciscanos de Greenwich. Após longas meditações, optou pela vida matrimonial. Ele proporcionou uma educação elevada a seus filhos, incluindo estudos em latim, grego, lógica e teologia.

Era filósofo, homem de estado, diplomata, escritor, advogado e “homem de leis” (envolvido no estudo, na prática e na administração da lei). Ocupou vários cargos públicos na Inglaterra, inclusive o de “Lord Chancellor” (Chanceler do Reino) do Rei Henrique VIII.

Dentre suas obras, a mais popular é “Utopia” (1516), onde o protagonista, faz uma alusão ao anjo Rafael, denuncia hábitos morais e sociais de uma ilha fictícia chamada Utopia, onde a política e os círculos sociais suplantavam a moral cristã. O livro era um prenúncio daquilo que haveria de acontecer na corte inglesa, na Europa e em todo o globo.

Morus foi um excelente esposo, pai exemplar e verdadeiro amigo dos que lhe conquistaram a confiança. Praticava muito a oração comum em família, participando diariamente da Santa Missa, comungando e confessando-se com frequência. Mas as austeras penitências que praticava, só mesmo os seus familiares mais íntimos conheciam.

Entrou em um conflito direto com o Rei Henrique VIII. O Rei mantinha relações extraconjugais com Ana Bolena e desejava dissolver seu casamento com Catarina de Aragão, pois ela não lhe havia dado um herdeiro masculino. O Papa Clemente VII recusou-se a conceder a anulação. Em resposta à recusa, Henrique VIII fez o Parlamento assinar o Ato de Supremacia em 1534, que declarava que o rei era o “único Chefe Supremo da Igreja da Inglaterra”. Esse ato colocou a Igreja sob o controle direto do monarca. São Tomás Morus, o Chanceler (a posição mais elevada na corte, a primeira abaixo do Rei), se opôs firmemente à decisão do Rei. Sua recusa levou-o à prisão e ao martírio.

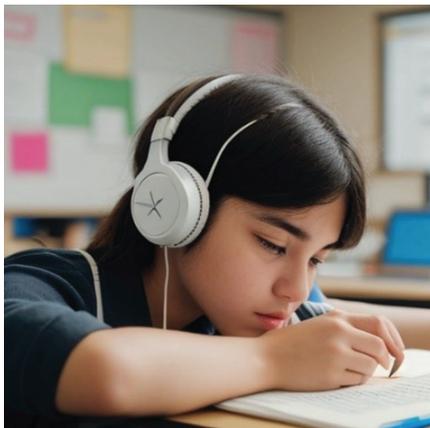
São Tomás Morus, ficou conhecido como “o homem que não vendeu sua alma”.

A Divina Providência atendeu seus desejos mais íntimos e, na madrugada do dia 6 de julho de 1535, foi decapitado por recusar jurar fidelidade à nova religião imposta a seu país. Morreu santamente recitando o Salmo 50 – “Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande misericórdia.” Foi canonizado pelo Papa Pio XI como mártir, em 1935.

Por que escolher Tomás Morus no emblema das aulas de Inglês? Além de sua conexão direta com a Inglaterra e a língua inglesa, São Tomás Morus representa a busca pelo conhecimento, a integridade moral, e o sacrifício em nome de princípios. Estes são valores universais que os estudantes devem aspirar, especialmente hoje, na civilização neopagã, cuja cultura da morte, está tão profundamente enraizada na literatura inglesa e americana, e nas comemorações satanistas, como a festa de Halloween, por exemplo. Por fim, convidamos o estudante da língua inglesa a “não vender a sua alma”. São Tomás Morus, rogai por nós!

BEFORE START: CLASS LANGUAGE

Antes de iniciar o estudo dos conteúdos propostos para este volume, realize as atividades abaixo a fim de familiarize-se com o vocabulário que será utilizado ao longo das aulas.

1. Observe as imagens abaixo e responda:

- Quais ações são retratadas nas imagens?
- Ouçã a gravação disponibilizada na plataforma (www.institutosao carlos.com.br/moodle) e repita as expressões em voz alta.
- Examine as imagens mais uma vez e associe cada uma das expressões a elas, respectivamente.
- Leia com atenção as palavras a seguir e relacione-as com as imagens acima, colocando-as em ordem.

Read - look – listen – repeat – write – answer – in pair

2. Complete as frases com as expressões utilizadas anteriormente:

a.



_____ the text.

b.



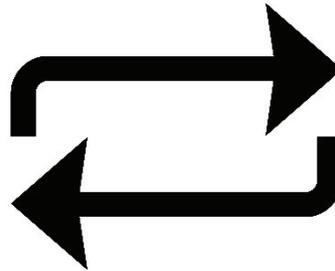
_____ to the picture.

c.



_____ to the audios.

d.



_____ the expressions.

e.



_____ in the notebook.

f.



_____ the question.

8.



Work _____.



LESSON 01

TAKE CARE OF YOURSELF!

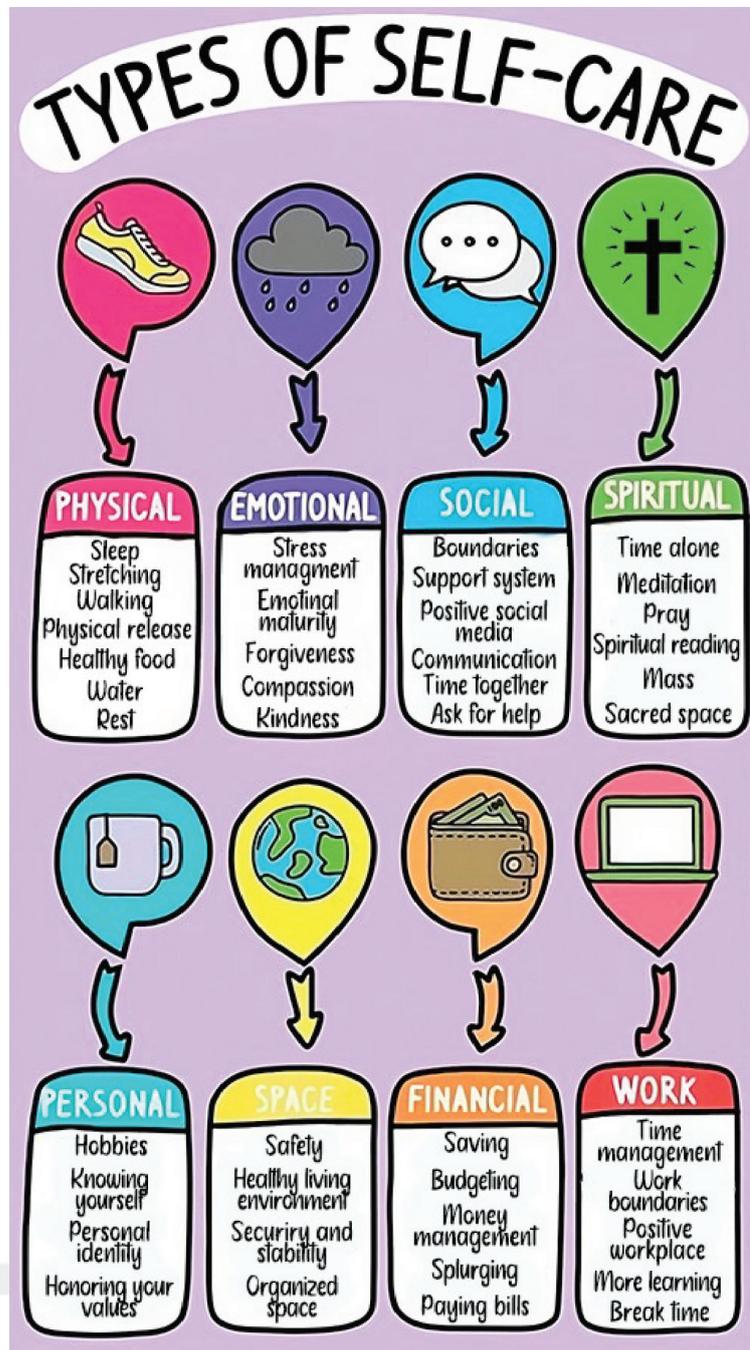
Nesta unidade é proposto o conhecimento sobre autocuidado.

WARM-UP!

Neste bloco de atividades é proposto que seja ativado seu conhecimento prévio sobre o assunto que será desenvolvido ao longo do volume.

1. Observe the chart:

- a. What does the chart talk about?
- b. Do you know the word “self-care”?
- c. From the chart, what do you think the meaning of this word is?
- d. Which of these practices are part of your routine?



Neste bloco de atividades é proposto que seja desenvolvida a compreensão auditiva e oral a partir do reconhecimento e entendimento de expressões associadas a sua forma escrita.

a. **Read** the text below while you **listen** to the audio in the website (www.institutosaocarlos.com.br/moodle).

THE IMPORTANCE OF SELF-CARE FOR TEENAGERS

Self-care is a term that has gained a lot of attention in recent years, and for good reason. It's all about taking care of your physical, mental, and emotional well-being. While it might sound like something that's meant for adults, self-care is just as important for teenagers like you. In fact, these formative years are a great time to start practicing self-care, as it can set the foundation for a happier and healthier life.



Physical Self-Care

Eating well: Make sure you're fueling your body with nutritious foods. A balanced diet can help you have more energy and feel better.

Staying active: Physical activity is not only good for your body but also your mind. Find a sport or exercise that you enjoy.

Sleep: Prioritize sleep. A good night's rest is crucial for your growth and overall well-being.



Mental Self-Care

Manage stress: Learn relaxation techniques, such as deep breathing to help you stay calm.

Organize and plan: Keeping track of your tasks and responsibilities can reduce anxiety.

Read and learn: Feed your mind with knowledge and explore your interests.

Emotional Self-Care

Talk it out: Don't be afraid to share your thoughts and feelings with trusted friends, family members, or a counselor.

Set boundaries: Learn to say “no” when something doesn't feel right or when you need time for yourself.

Pursue hobbies: Find activities that bring you joy, whether it's art, music, writing, or something else entirely.



Social Self-Care

Choose your friends wisely: Surround yourself with people who lift you up and support you.

Avoid comparison: It's easy to compare yourself to others, especially with social media. Remember that everyone has their own path and pace.



Digital Self-Care

Limit screen time: Too much time on screens can be harmful. Balance your online and offline activities.

Be mindful of what you consume online: Be selective about the content you engage with.



Self-Compassion

Be kind to yourself: Remember that it's okay to start over. Treat yourself with the same compassion you'd offer to a friend.

Seek help when needed: If you're going through a tough time or dealing with something challenging, don't hesitate to seek help from a trusted adult or a mental health professional.

Self-care isn't about being selfish; it's about taking care of yourself so you can be the best version of you.

By practicing self-care, you're not only nurturing your physical and mental health but also building resilience to face the challenges of teenage years. So, start early and make self-care a part of your daily routine. Your future self will thank you for it.

Self-care: the practice of caring for yourself.

Well-being: the state of feeling healthy and happy.

Fuelling: to provide power to something.

Overall: including all the people or things in a particular group or situation.

Task: a piece of work to be done.

Boundaries: edge or limit of something.

Wisely: showing good judgment.

Harmful: something damaging, prejudicial.

Through: from the beginning to the end of a period of time.

Dealing: a way of doing business.

Resilience: the ability to be happy again after something difficult or bad has happened.

b. Listen to the audios in the website (www.institutosaocarlos.com.br/moodle) and **repeat** them.

TO UNDERSTAND THE TEXT

Neste bloco de atividades é proposto o desenvolvimento da compreensão escrita do inglês a partir de pequenos textos.

1. Mark the main objective of the text:
 - a. To present some consideration about healthy eating habits.
 - b. Emphasize the importance of having time for leisure.
 - c. Offer tips on self-care and talk about its importance during adolescence.

2. According to the text, which areas are involved in self-care?
3. In "Keeping track of your tasks", what does the text mean?
4. Write T (True) or F (False). Then, correct the false statements, and comment the correct ones:
 - () Self-care is only important for adults.
 - () Physical activities only bring benefits to the body.
 - () A good night's sleep is beneficial for general well-being.
 - () An organized routine can reduce anxiety.
 - () Having friends who don't support you and don't seek the same things as you is meaningless to your well-being.
 - () It is important to limit the amount of time you spend online.
 - () It's important to be patient with yourself.
5. What do you think about self-care? In your opinion, when is the best time to start this practice?
6. What other tips would you include in each of these areas?

VOCABULARY

Neste bloco de atividades é proposta a aquisição de vocabulário por meio de contextos cotidianos e diálogos, de forma que também sejam trabalhadas habilidades de escrita.

MULTI-WORD VERBS

Read multi-word verbs below while you **listen** to the audio in the website (www.institutosaocarlos.com.br/moodle) and **repeat** them.

Multi-word verbs are verbs that consist of more than one word.

For example:

- I. **Talk it out!** Don't be afraid to share your thoughts.
- II. Surround yourself with people who **lift you up** and support you.
- III. Remember that it's okay to **start over**.

Many multi-word verbs serve an **idiomatic** purpose. This means that they should not be taken literally; rather, they have a **figurative** or **metaphorical** meaning. Examples:

- I. **Run into** means “encounter”: I ran into an old friend at the reunion.
- II. **Come by** means “visit”: She came by the store this morning.
- III. **Put up with** means “tolerate”: I shouldn't have to put up with this nonsense.

PRACTICING

Neste bloco de atividades é proposta a prática dos conteúdos apresentados por meio de atividades de leitura, escrita, escuta e fala.

1. Read the fragments below from the text. Then, match the words in **bold** to the definitions

- | | |
|-------------------------|--|
| I. Talk it out. | a) Move you from a lower to a higher position. |
| II. Lift you up. | b) To begin to do something again. |
| III. Start over. | c) to free yourself of something that is worrying you, by talking about it to someone. |

2. Choose the multi-word verb that best fits each of the sentences below.

a. Don't _____ your dreams!

- I. get out
- II. give up
- III. put on
- IV. cheer up

b. He's going to _____ this conversation again. I thought we had finished it.

- I. find out
- II. break down
- III. came over
- IV. bring up

EXEMPLAR DE AMOSTRA

c. We'll _____ at the next station.

- I. go on
- II. come over
- III. get off
- IV. get up

d. _____, I'm coming!

- I. Hold on
- II. Grow up
- III. Show off
- IV. Get around

e. If life has been hard, _____! Things will get better!

- I. hold on
- II. hang on
- III. look up
- IV. get up

f. _____, the door is open.

- I. Put on
- II. Go on
- III. Drop of
- IV. Come in

3. (Nucepe) The alternative that best replaces the underlined phrasal verb in the sentence:

“Doctors diagnose Alzheimer’s on the basis of medical examination, patient history and cognitive tests, and can use imaging to rule out other forms of dementia” is:

- a. eliminate.
- b. include.
- c. allow.
- d. add.
- e. accept.

4. Rewrite the sentences below replacing the words in bold with a multi-word verb from the word bank. Make sure you use the appropriate verb tense.

blow out – look for – go on – bring up – show up – put out – look after – run over – pick up – make up – take up – drop by

- a. Who is going to **take care of** our dogs while we are away?.
- b. If you **continue** working like this, you're going to end up having a heart attack.
- c. Tom was supposed to **come to get me** at 6:00 p.m. I wonder why he hasn't arrived yet!
- d. The security guard went up to Bill and told him to **extinguish** his cigarette as that was a non-smoking area.
- e. This story is very strange. I think Bob is **inventing** it!

5. Match the colloquial equivalents on the left (1 – 10) with the multi-word verbs on the right (a – j).

- | | |
|--------------------|----------------|
| 1. to make peace | a. butter up |
| 2. to find someone | b. fall apart |
| 3. to bother | c. take after |
| 4. to eat | d. break in |
| 5. to look like | e. pick on |
| 6. to insist | f. make up |
| 7. to exercise | g. gobble down |
| 8. to go to pieces | h. bump into |
| 9. to adulate | i. harp on |
| 10. to smother | j. work out |

6. **Listen** to the audio in the website and complete the black spaces with multi-word verbs.

Once upon a time in a small, cozy village, there lived a curious boy named Tim. Tim always dreamed of traveling the world and knowing different cultures. One sunny morning, he _____ and decided that it was time to _____ on an adventure.

With a backpack filled with essentials, Tim _____ to explore the vast world beyond his village. As he walked through the forest, he suddenly came across a mysterious old man who seemed to appear out of nowhere.

EXEMPLAR DE MOSTRA

The old man handed Tim a magical map and said, "This map will guide you through your journey, but remember, you must listen to your heart and trust your instincts."

Tim thanked the old man and continued on his way. Along his journey, he encountered various challenges and met many interesting people. He helped a lost dog find its way home, shared stories with fellow travelers, and even learned to play a new musical instrument.

One day, as he was crossing a bridge, he saw a young girl standing at the edge, looking sad. Tim _____ and asked, "Is everything alright?"

The girl explained that she was scared to cross the bridge because she had a fear of heights. Tim offered his hand and said, "Don't worry; I'll help you _____ this."

Together, they took a deep breath and crossed the bridge, step by step. The girl felt her fear subsiding, and she smiled at Tim, grateful for his kindness.

As Tim continued his journey, he realized that the old man's words were true. The magical map guided him, but it was his actions and interactions with others that made his adventure truly extraordinary.

After many months of traveling, Tim returned to his village with a heart full of stories, experiences, and friends from all over the world. He had not only explored distant lands but also discovered the magic of human connections.

Tim's journey had taught him that the most meaningful adventures in life are not just about where you go but about the people you meet and the kindness you share. And so, the curious boy from the cozy village became known as Tim, the Traveler, who found the world and himself through his incredible journey.



LESSON 02

SIMPLE PAST – REVIEW

Nesta unidade é proposto o estudo de alguns verbos.

STRUCTURE

Neste bloco de atividades é proposta a compreensão das estruturas da língua inglesa por meio de explicações e exemplos.

Simple past

The **Simple Past** is used to indicate past actions that have already been **completed**, that is, to talk about facts that have already **happened**; that began and ended in the **past**.

Observe the sentences below:

- I. In the past, accents **were** mostly isolated within their regions
- II. This **created** a colorful tapestry of accents across the English-speaking world
- III. People **spoke** as they were taught by their families and communities

Affirmative form

I/ She/ He/ it You/ We/ You/

They

To be	Was	Were
To study	Studied	Studied
To work	Worked	Worked
To walk	Walked	Walked
To see	Saw	Saw

Negative form

I/ She/ He/ it You/ We/ You/

They

To be	Wasn't	Weren't
To study	Didn't study	Didn't study
To work	Didn't work	Didn't work
To walk	Didn't walk	Didn't walk
To see	Didn't see	Didn't see

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Negative form

	I/ She/ He/ it	You/ We/ You/ They
To be	Was I/ she/ he/ it?	Were you/ we/ they?
To study	Did I/ she/ he/ it study?	Did you/ we/ they study?
To work	Did I/ she/ he/ it work?	Did you/ we/ they work?
To walk	Did I/ she/ he/ it walk?	Did you/ we/ they walk?
To see	Did I/ she/ he/ it see?	Did you/ we/ they see?

PRACTICING

1. Complete the sentences below with the correct Simple Past inflection of the verb in parentheses. Pay attention to the form indicated (affirmative, negative or interrogative).

- I _____ the house three times yesterday. (to clean - affirmative form)
- She _____ the windows because it was too hot in here. (to open - affirmative form)
- The class _____ at 8 a.m. (to begin – negative form)
- He _____ to be a doctor when he was a kid. (to want - affirmative form)
- _____ the accident _____ last night? (to happen – interrogative form)
- We _____ at a nice place in LA. (to stay – affirmative form)
- They _____ the party. (to enjoy - negative form)
- My grandmother _____ when I was eight. (to die - affirmative form)
- He _____ to work by bus. (to come – negative form)
- Why _____ you _____ a cab to the airport? (to take – interrogative form)

3. (Marinha/2017) - Which option correctly completes the text below? **Listen** to the audio in the website to identify the correct option.

The Rosetta Stone

"Egyptian hieroglyphic _____ undeciphered until the 19th century. Members of Napoleon's Egyptian expedition of 1799 _____ a black basalt stone, _____ 114 x 72 cm, at Rashid (Rosetta). The stone _____ with three different scripts: hieroglyphic, the derived demotic script, _____ everyday purposes, and Greek. (...)"

(CRYSTAL, David. The Cambridge Encyclopedia of Language, 3rd edition, Cambridge University Press, 2010.)

- a. remained - discovered - measuring - was carved - used for
- b. remained - had discovered - measuring - carved - used to
- c. had remained - had discovered - measured - is carved - using to
- d. had remained - discovered - measured - was carved - uses for
- e. could remain - discovered - measuring - would carve - uses for

4. (UFRR) Complete the dialogue by choosing the right option. After, **listen** to the audio in the website and **repeat** the dialogue.

A: Where did you _____ yesterday?

B: Well, I _____ downtown.

A: What did you _____ there?

B: I _____ shopping. Actually, I _____ some food in the supermarket and I _____ to take my husband's shoes to the shoemaker.

A: Oh, Did you _____ Fred there?

B: Yes, I _____ him. He _____ about you.

A: So, what did you _____?

B: I _____ you _____ fine.

A: Thanks.

- a. go - went - do - went - buy - had - see - saw - asked - say - said – were
- b. go - went - do - went - bought - had - see - saw - asked - say - said – were
- c. go - went - did - went - buy - had - see - saw - asked - say - said – were
- d. went - go - did - go - buy - have - saw - saw - ask - say - said – were
- e. went - went - do - go - buy - had - saw - see - asked - said - say – was

5. (IESES/2017) Which alternative is incorrect?

- a. You didn't walk yesterday.
- b. Did you walk yesterday?
- c. You walked yesterday.
- d. Did you walked yesterday?



LESSON 03

REFLEXIVE PRONOUNS

Nesta unidade é proposto o estudo sobre reflexive pronouns.

STRUCTURE

Reflexive pronouns

Reflexive pronouns in English are terms used when an action performed by the subject **affects him or herself**. Generally, these words appear after the verb, always agreeing with the subject of the sentence. They are constructed with the endings “-self”, in the singular, and “-selves”, in the plural.

Read the reflexive pronouns below while you **listen** to the audio in the website (www.institutosaocarlos.com.br/moodle) and **repeat** them.

For example:

- I. I looked at **myself** in the mirror.
- II. How did you cut **yourself**?
- III. He doesn't take care of **himself**.
- IV. She hurt **herself**.
- V. The cat is licking **itself**.
- VI. We amused **ourselves**. (We have fun)
- VII. You should write notes for **yourselves**.
- VIII. They are proud of **themselves**.

Observe that each reflexive pronoun has a corresponding personal pronoun:

I → myself

You → yourself

He → himself

She → Herself

It → itself

We → ourselves

You → Yourself

They → themselves

REFLEXIVE PRONOUNS CAN PERFORM THREE TYPES OF FUNCTIONS IN A SENTENCE

Reflective function

It occurs when the action of the verb **falls on the subject** itself. The pronoun agrees with the subject of the sentence and is used after it.

Example:

I. The boy cut **himself** with a knife.

Emphatic function

In the emphatic function, the reflexive pronoun is used to **emphasize the person** who performs the action. In this case, the pronoun agrees with the subject being used after it or after the object in the sentence.

Example:

Annie wrote the letter **herself**.

Idiomatic function

In the idiomatic function, the pronoun is preceded by the preposition **by**. In this case, the subject performs the action **without the help or company** of another person, that is, he performs the action alone.

Example:

Did you go to school by **yourself**? (Did you go to school alone?)

Practicing

1. (UFMA) Complete with the right pronoun: Behave _____ !

a. yourself

b. himself

c. herself

d. myself

2. (Unesp) Complete the sentence correctly: I can't wash _____ if I don't have any water.

- a. himself
- b. myself
- c. me
- d. myselfes
- e. herself

3. (UFMA) Complete the sentences using the right alternative:

Educators _____ are not sure about the effects television may have on children.

- a. them
- b. yourselves
- c. ourselves
- d. himself
- e. themselves

4. Complete as frases com os Reflexives Pronouns adequados.

- a. He writes his books by _____.
- b. Shirley likes to look at _____ in the mirror.
- c. I use to study every day by _____.
- d. Bob hurts _____.
- e. Lucia and Julie are working by _____.

5. List the correct answers according to each question.

- | | |
|--|---|
| a. Where did you cut yourself? | () No, she did it by herself. |
| b. How was the party? | () Yes, she killed herself with snake venom. |
| c. Did she need help with her homework? | () I cut myself at school. |
| d. Do you know about the story of Cleopatra? | () Of course I did. |
| e. What did you do to your face? | () I painted myself. |
| f. Did you really make this map by yourself? | () It was great! We enjoyed ourselves. |

6. Choose the correct reflexive pronoun to complete the sentences.

a. I cut _____ while I was cooking.

(himself-myself)

b. Liz and John had a great time at the party. They really enjoyed _____.

(themselves-ourselves)

c. My brother bought _____ a new computer last week.

(herself-himself)

d. Did you bake this cake by _____?

(yourself-ourselves)

e. Susan did the map by _____.

(itself-herself)

f. We wash _____ every morning.

(ourselves-themselves)

g. I want to do the homework by _____.

(itself-myself)

7. Mark the alternative whose sentence uses the “Reflexive Pronoun” with an idiomatic function.

a. Did you wash the dishes yourself?

b. I corrected all the tests myself.

c. We enjoyed ourselves at the class.

d. The boy did his homework by himself.

8. In all of the sentences below, the Reflexive Pronoun is being used with an emphatic function, except:

a. I will do my homework myself.

b. Jorge wrote the letter himself.

c. They raised the children themselves.

d. She was waiting for her husband by herself.



LESSON 04

CONSOLIDATION

Nesta unidade é proposta consolidação dos estudos deste volume a partir de atividades de escrita e fala.

PRACTICING

1. It is time to make your own speech about self-care. Prepare a short speech at your notebook and present it to someone of your choice. You can also record and share it with other people.

Some **suggestions** for your speech:

- I. What is self-care?
- II. What is the importance of self-care?
- III. What types of self-care exist?
- IV. Which daily activities can be added to a routine to improve your well-being?

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image features a highly decorative frame. The outermost border is a dark red color with a repeating diamond-shaped lattice pattern. Inside this is a lighter red border with a repeating floral and leaf motif. The central area is a solid light red color. In the center of this area is a dark red banner with a white border, containing the word "LATIM" in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements, each with a white outline and two small white circles at its base. The entire composition is set against a dark red background.

LATIM

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



A Basílica de São Pedro, localizada no coração do Vaticano, é o epicentro da Igreja Católica, uma joia arquitetônica e histórica da humanidade. Majestosa em escala e rica em detalhes artísticos, ela se destaca no horizonte romano com sua cúpula, adornada por 340 estátuas que representam a santidade e o martírio. Além da beleza, a basílica carrega uma profundidade histórica e espiritual incomparável: sob seu altar repousa São Pedro, a pedra em que Cristo edificou a Sua Igreja, estabelecendo o local como um ponto central da Fé Católica.

O uso da imagem da Basílica de São Pedro para representar o estudo de Latim, se deve ao fato da língua latina ser a oficial da Igreja, preservada pela Tradição e o Magistério.

O Latim, portanto, é a língua universal da Igreja. Na liturgia, ele forma o católico para uma comunhão universal, isto é, católica.

O fato de ser o latim uma língua morta, prega a favor de sua manutenção: ela é o melhor meio de proteger a expressão da fé contra as adaptações linguísticas que ocorrem naturalmente no decurso dos séculos. O estudo da semântica foi muito difundido há uma dezena de anos. Um dos objetos da semântica é a mudança de significação das palavras, as variações de sentidos observadas na sucessão dos tempos. Essa ciência (a semântica), portanto, nos provê o perigo de confiar o depósito da fé a modos de falar que não são estáveis.

Teria podido a Igreja conservar durante dois milênios, sem corrupção alguma, a formulação das verdades eternas, intangíveis, com línguas que evoluíram sem cessar e diferentes segundo os países e segundo as mesmas regiões? As línguas vivas são mutáveis e instáveis. A Liturgia, portanto, confiada ao Latim, preserva a tradição e nos faz lembrar as palavras de Cristo *“se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos aborrece”* (Jo 15, 19).

O estudo do Latim, portanto, nos aponta para a Roma Eterna, cuja Basílica de São Pedro nos remete à imagem do próprio Cristo.

Introdução

O Latim é uma língua que surgiu na região de Lácio (Latium em Latim), atual Roma, na Itália, aproximadamente no século VII a.C. e foi a principal língua da maior parte da Europa por quase 14 séculos.

A língua latina originou diversos outros idiomas, como o espanhol, o francês, o italiano, entre outras línguas e dialetos, sendo usada até os tempos atuais na área do Direito, das Ciências e como língua oficial da Igreja Católica. O português é uma língua originada do Latim.

Em cada aula, desenvolvida neste material de ensino, você compreenderá um pouco mais sobre a história dessa língua e os benefícios em estudá-la – desenvolvimento do raciocínio lógico, melhora do estudo da língua portuguesa, aquisição de conhecimento direto das fontes originais sem necessitar de traduções, aumento da capacidade em aprender outros idiomas derivados da língua latina, entre outros.

O Latim é a língua oficial da Igreja Católica e para compreender como ocorreu a latinização da Sagrada Escritura, que no início foi escrita em Hebraico (Antigo Testamento) e Grego (Novo Testamento), você será conduzido a um breve relato dos povos da antiguidade tendo como objetivo, também, entender a importância dessa língua para o estabelecimento de uma comunicação não somente entre os homens, mas sobretudo destes com Deus. Você compreenderá porque o Latim tornou-se a base para a transmissão das verdades cristãs e para a fixação das mesmas em formas memoráveis, ou seja, que não mudam com o tempo.

ENTENDENDO MELHOR A DISCIPLINA DE LATIM

Neste ano você iniciará o aprendizado da língua latina por um método muito natural através das orações que compõem o Terço Mariano e algumas que fazem parte da Santa Missa, além de passagens retiradas da Vulgata Latina, a primeira Bíblia, oficialmente traduzida pela Igreja, para a língua latina. Desenvolverá técnicas de leitura e pronúncia gradativamente e recordará também de episódios importantes na história e literatura pertinentes a este estudo, o que o tornará mais interessante.

Observação: essas lições serão desenvolvidas numa mesma sequência do primeiro ano do Ensino Fundamental I² até o terceiro ano do Ensino Médio³, para que toda a família caminhe junto nesse aprendizado. Para os alunos do Fundamental II e Ensino Médio será acrescido ao aprendizado das orações o estudo da gramática latina tendo como suporte textos

² O Ensino Fundamental I compreende as séries iniciais do 1º ano até o 5º ano, quando a criança tem entre 6 e 10 anos. Não comporta os anos da pré-alfabetização.

³ O Ensino Médio compreende os três últimos anos da grade curricular do sistema de ensino, antigamente chamado de “ginásio” ou “colegial”.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

retirados da Vulgata Latina – a tradução oficial da Igreja das Sagradas Escrituras do grego para o latim.

Espera-se que neste período você desenvolva as bases de iniciação ao Latim³ para que nos anos seguintes possa aprofundar seu conhecimento.

A disciplina de Latim é completa e conta com vários recursos para ajudar os alunos a se desenvolverem. Por isso é importante ler estas instruções antes de iniciar as aulas.

Você terá à sua disposição aulas apostiladas com exercícios e gabaritos de respostas já no final das atividades para agilizar a correção e identificação de falhas no aprendizado que exijam repetir as mesmas.

Também contará com um ambiente virtual de educação a distância para assistir às aulas gravadas pelo seu computador, tablet ou celular, onde receberá links para materiais extras e complementares.

Em cada aula será possibilitado ao aluno deixar suas perguntas para o professor que as responderá em tempo hábil na progressão do conteúdo.

O Instituto disponibilizará ainda aulas ao vivo com o professor para uma revisão do conteúdo estudado e para tirar dúvidas que tenham permanecido.

INSTRUÇÕES PARA OS ESTUDOS

1. Em cada apostila você receberá de 4 a 6 lições, num total de 50 no ano em 9 volumes.
2. Para realizar a lição você precisará ler o material contido na apostila e acessar a plataforma do instituto para assistir a aula gravada. Nela o professor ensinará a pronúncia e lhe conduzirá à memorização do texto realizando exercícios que tornarão possível que você o recite e se autoavale.
3. Ainda na plataforma, no índice de aulas, você encontrará um tópico chamado “Links Úteis” com indicações de livros, dicionários online, e diversos materiais complementares para o estudo da língua latina e outro intitulado “Tabelas Gramaticais” que deverão ser impressas, pois, serão absolutamente necessárias para que você consiga acompanhar as aulas e resolver os exercícios. Esse banco de links será alimentado no decorrer dos estudos.
4. Para fazer uma pergunta referente ao assunto da aula, entre em contato com nossos canais de comunicação ou através da plataforma.
5. O aluno terá ainda como instrumento de trabalho nos seus estudos, as aulas de Latim sendo articuladas com as de música que desenvolverá em sua disciplina os mesmos temas nos respectivos volumes.

Caro aluno, espera-se que nosso sistema de ensino lhe proporcione condições adequadas para sua perfeita latinização e que colha os frutos dela provenientes. Pedimos a Deus as Graças necessárias para, juntos, realizarmos com verdadeiro zelo essa missão tão enobrecedora.

Bons estudos,

Coordenação do Curso de Latim



LECTIO PRIMA

SIGNUM CRUCIS ET VENI SANCTE SPIRITUS

Lição I – Sinal da Cruz e Vinde Espírito Santo – Parte 1

Signum Crucis

Sinal da Cruz

In nomine Patris

Em nome do Pai

et Filii

e do Filho

et Spiritus Sancti.

e do Espírito Santo.

Amen.

Amém.



Veni Sancte Spiritus

Vinde Espírito Santo – Parte 1

Veni, Sancte Spiritus!

Vinde, Espírito Santo!

reple / tuorum corda fidelium:

enche / os corações dos teus fiéis

et tui amoris in eis ignem accende.

e acende neles o fogo de teu amor.

V. Emitte Spiritum tuum / et creabuntur.

V. Enviai vosso Espírito / e tudo será criado.

R. Et renovabis / faciem terrae.

R. E renovareis / a face da terra.

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.

• ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

IN PRINCIPIO

Lectio Liberi Genesis.

Primum, 1. 3 – 4. 27. 31.



In principio creavit Deus caelum et terram. 3dixitque Deus: – fiat lux! – et facta est lux. 4et vidit Deus lucem quod esset bona, et divisit lucem ac tenebras. 27et creavit Deus hominem ad imaginem suam, ad imaginem Dei creavit, illum masculum et feminam creavit eos. 31viditque Deus cuncta quae fecit et erant valde bona. et factum est vespere et mane: dies sextus.

VERBA LECTIONIS

creavit.....Criou
valde.....Muito
dixitque.....Disse
dies.....Dia
facta.....Feita

quae.....Que
masculum.....Homem
feminam.....Mulher
cuncta.....Todas
vespere et mane.....Tarde e manhã

GRAMMÁTICA I

Na língua portuguesa existem os substantivos, que são palavras que nos dão a essência de um ser, de uma coisa, de um objeto. Ele vem acompanhado de um **artigo**, que lhe antecede para mostrar ao leitor o gênero do substantivo. São exemplos de artigos: o, a; um, uma e suas variantes no plural. Dentre os substantivos, existem os **comuns e próprios**. Os primeiros dão nome a coisas do cotidiano, objetos simples, e, **geralmente, inanimados**. Os últimos, porém, dão nome a *títulos, cidades e nomes*. São exemplos de substantivos comuns: batina, banco, sino, altar, etc. São exemplos de substantivos próprios: Santo Padre, Doutor Universal (títulos); Roma, Jerusalém (cidades); Maria, José, Marcos (nomes).

Porém, em Língua Latina, o artigo não existe. Os substantivos, sim, continuam a dar a essência dos seres, porém os comuns e próprios se alteram um pouco. Em Latim, só é substantivo próprio aquele que dá nome a uma cidade ou pessoa. De resto, todo substantivo que não é próprio, é comum. Assim, entende-se de maneira simples os substantivos latinos.

Geralmente, os substantivos femininos se encerram com o sufixo -a; os masculinos, em -us; e os neutros, em -um. Mas essa regra **não vale para** todos os substantivos, mas isto veremos posteriormente.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Analisemos outro ponto: o **sujeito** e o **predicado**. Sujeitos de uma frase são aqueles que realizam as ações dos verbos, como na frase *et creavĭt Deus Homĭnem* (E Deus criou o Homem). Seu sujeito é o substantivo próprio *Deus*. E o predicado da frase? O predicado é **todo o restante da frase que não é sujeito**, que nesta frase seria: *et creavĭt [...] Homĭnem*.

QAESTIONES

I. Copiar a Grammatĭca I em seu caderno.

II. O que é um substantivo?

III. Traduza o texto com o auxílio do vocabulário. Confira na aula gravada e faça as correções necessárias.

IV. Nas frases abaixo, grife os substantivos próprios e circule os comuns:

a. 1in principio creavĭt Deus caelum et terram.

b. 3dixitque Deus: – fiat lux! – et facta est lux.

c. 4et vidit Deus lucem quod esset bona, et divisĭt lucem ac tenebras.

d. 27et creavĭt Deus homĭnem ad imaginem suam, ad imaginem Dei creavĭt, illum masculum et femĭnam creavĭt eos.

e. 31viditque Deus cuncta quae fecit et erant valde bona. et factum est vespere et mane: dies sextus.

V. Nas frases acima, identifique os sujeitos, seguindo o exemplo abaixo.

a. 1in principio creavĭt Deus caelum et terram.

Sujeito: Deus.

Gabarito do questionário

I. Próprio do aluno.

II. “Os substantivos [...] são palavras que nos dão a essência de um ser, de uma coisa, de um objeto.”

II. 1No Princípio, Deus criou o céu e a terra. 3Disse Deus: – Faça-se a luz! – e a luz foi feita. 4E Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. 27E Deus criou o Homem à Sua imagem, à imagem de Deus os criou, homem e mulher os criou. 31E Deus viu que todas as coisas que tinha feito eram muito boas. E foram uma tarde e uma manhã: o sexto dia.

IV.

a. Subst. próprios: Deus | Comuns: caelum et terram.

b. Subst. próprios: Deus | Comuns: lux

c. Subst. próprios: Deus | Comuns: lucem, tenebras

d. Subst. próprios: Deus | Comuns: homĭnem, imaginem, masculum

e. Subst. próprios: Deus | Comuns: cuncta, bona, vespere, mane, dies

V.

- a. Sujeito: Deus
- b. Sujeito: Deus
- c. Sujeito: Deus
- d. Sujeito: Deus
- e. Sujeito: Deus

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Latim é uma língua que se formou na região central da Itália, atual Roma, aproximadamente no século VII antes de Cristo.

Reza a lenda que quando Troia foi destruída pelos gregos, um guerreiro chamado Eneias fugiu com sua família para fundar um novo reino, uma nova Troia para seus descendentes e para isso fez uma longa viagem buscando chegar em Creta, onde viveu seu primeiro antepassado.

Passaram por várias regiões, conhecendo vários povos, sendo acolhidos por alguns e lutando e fugindo de outros até chegar no Lácio (“Latium”) onde hoje está localizada a região central da Itália. Latinus, rei do Lácio, ao conhecer a história dos troianos passou a admirá-los e acolheu-os oferecendo a sua filha, Lavínia, para casar-se com o herói guerreiro, Eneias. A união desses povos deu origem a lendária cidade de Alba Longa, hoje Roma, a cidade eterna, fundada em 753 a.C. A descendência de Eneias e Lavínia originou os reis de Roma.

Os romanos tradicionalmente contavam essa história, que depois foi cristalizada no tempo pelo poeta Virgílio no poema Eneida. Vários estudos foram realizados buscando na base histórica evidenciar se os fatos descritos nesse mito da fundação de Roma seriam reais, mas até o momento nada se provou. Sabe-se contudo, pela versão da arqueologia e da genética, que os romanos eram um povo latino, do ramo itálico, que chegaram nessa região alguns milênios a.C. Originados do grupo indo-europeu, o que justifica os estudos de filologia atribuir às línguas indo-europeias (da região da Índia até a Europa, excetuando as bascas, urálicas, caucasianas e túrquicas) uma única raiz, uma mesma origem. Ainda que seja apenas um mito, sem comprovação de relação com os fatos reais, faz-se necessário atestar que se trata de uma bela obra, na qual o poeta embelezou a história anteriormente contada por outro poeta, Homero, na *Iliada*, trazendo várias referências do contexto histórico da época.

Com o tempo o Latim sofreu algumas variações, mas apesar da variedade linguística nunca foi perdido entre as gerações sua compreensão.

O período mais importante foi o primeiro século antes de Cristo quando a literatura latina superou a grega com os autores Virgílio, Cícero, entre outros.

O Latim possui duas versões: o vulgar e o erudito.

Com o passar do tempo, o povo romano foi desenvolvendo modificações na língua latina que passou a ter duas versões: o latim vulgar e o erudito.

O primeiro era aquele falado pelo povo, menos complexo do ponto de vista gramatical, falado por quase toda a Europa até o século IX d.C. quando começaram a surgir suas línguas derivadas.



Ilustração da glória da antiga civilização romana

O segundo, também chamado de clássico, era o falado pela elite social, política e militar, mais extenso e rígido, preservado pelos intelectuais da idade antiga e média.

Até o século IX, o latim não possuía vírgulas, letras maiúsculas e separação entre as palavras, foram os monges católicos que adicionaram esses elementos na escrita. Atualmente, a versão mais utilizada é o latim eclesiástico, solidificado pela Igreja Católica durante a Idade Média, como uma evolução do antigo, apresentando em sua estrutura uma simplificação do clássico e um refinamento do vulgar; diferenciando-se do usado pelo Império Romano antigo apenas na pronúncia de algumas palavras.



LECTIO SECUNDA

VENI SANCTE SPIRITUS

Lição II – Vinde Espírito Santo – Parte 2

Oremus

Oremos

Deus / qui corda fidelium Sancti Spiritus illustratione docuisti /
Ó Deus / que instruíste os corações dos fiéis com a luz do Espírito Santo /

da nobis / in eodem Spiritu / recta sapere /
concedei-nos / segundo o mesmo Espírito / apreciar retamente

et de eius semper consolatione gaudere.
e gozar sempre de sua consolação.

Per Christum Dominum nostrum.

Por Cristo Senhor Nosso.

R. Amen.

R. Amém.

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;

- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavale.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

II DE HOMĪNE

Lectio Liberi Genesis.

Secundum, 2 – 3. 7.



omplevitque Deus die septimo opus suum quod fecerat, et requievit die septimo ab universo opere quod patrarat. 3et benedixit diei septimo, et sanctificavit illum quia in ipso cessaverat ab omni opere suo, quod creavit Deus ut faceret. 7formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terrae, et inspiravit in faciem eius spiraculum vitae, et factus est homo in animam

viventem.

VERBA LECTIONIS

Complevitque.....Terminou
igitur.....Desta forma
Opus.....Trabalho, obra
spiraculum.....Respiro

Requievit.....Descansou
animam viventem.....Espírito vivente
Ab omni.....De toda

GRAMMÁTICA II

Para que as ações aconteçam, existem os **verbos**. Um verbo é uma **ação, estado ou fenômeno natural**. São exemplos: andar, correr, comungar, ir, rezar, ajoelhar (ações); “estou triste”, “estava alegre”, “ele está em pecado”, “nós estamos em estado de graça” (estado); “choveu durante a Missa”, “ventou muito ontem” (fenômenos naturais). Na língua portuguesa, antes dos verbos geralmente vem algum pronome. Por exemplo: **Nós**

fomos à Igreja, ou **Tu irás ao Terço?** Eles nos indicam qual é a pessoa que está realizando a ação contida no verbo.

Em Língua Latina, porém, tais pronomes não são necessários, embora existam, e só apareçam nas frases **para dar ênfase**. São eles:

Pessoa	Pronome	
	Singular	Plural
1 ^a	Eu	Nós
2 ^a	Tu	Vós
3 ^a	Ele	Eles

Em latim, para que saibamos qual é o sujeito da frase, existem seis sufixos que nos indicam o sujeito de quase todos os verbos na voz ativa. Veja:

Assim, temos em Língua Latina que, em todo verbo que se encerrar com o sufixo -o, o sujeito é a 1^a Pessoa Singular; em -s, 2^a Pessoa Singular; etc. É importantíssimo que sejam memorizados, visto auxiliarem na tradução de quase todos os verbos na voz ativa. Um verbo na voz ativa indica que o sujeito **realiza** a ação, enquanto na voz passiva ele **sofre**.

Os sufixos apresentados acima derivam do verbo mais importante da Língua Latina: o **verbo ESSE**. Este verbo significa **ser/estar**, e deve ser decorado pelas seguintes razões: 1) é o mais encontrado em textos latinos e 2) é um verbo irregular, ou seja, não pertence a nenhuma conjugação. Veja-o abaixo:

Verbo	Pessoa	Tradução	Sufixo
Sum	1 ^a Singular	(Eu) sou/estou	-o / -m
Es	2 ^a Singular	(Tu) és/estás	-s
Est	3 ^a Singular	(Ele) é/está	-t
Sumus	1 ^a Plural	(Nós) somos/estamos	-mus
Estis	2 ^a Plural	(Vós) sois/estais	-tis
Sunt	3 ^a Plural	(Eles) são/estão	-nt

QUESTIONES

I. Copiar a **Gramática** em seu caderno.

II. O que é um verbo? Quais as semelhanças e as diferenças no uso dos verbos latinos em comparação aos da língua portuguesa?

III. Traduza o texto com o auxílio do vocabulário. Confira na aula gravada e faça as correções necessárias.

IV. Escreva os verbos presentes nas frases abaixo:

a. 2complevitque Deus die septimo opus suum quod fecerat: et requievit die septimo ab universo opere quod patrarat.

b. 3et benedixit diei septimo, et sanctificavit illum quia in ipso cessaverat ab omni opere suo, quod creavit Deus ut faceret. 7

c. 7formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terrae, et inspiravit in faciem eius spiraculum vitae, et factus est homo in animam viventem.

V. Quais os sufixos presentes na maioria dos verbos da voz ativa e de qual verbo eles derivam?

VI. Decore o verbo ESSE e seus sufixos.

Gabarito do questionário

I. Próprio do aluno.

II. “Um verbo é uma **ação, estado ou fenômeno natural**. [...] Na língua portuguesa, antes dos verbos geralmente vem algum pronome. [...] Em Língua Latina, porém, tais pronomes não são necessários, embora existam, e só apareçam nas frases **para dar ênfase**. [...] Em latim, para que saibamos qual é o sujeito da frase, existem seis sufixos que nos indicam o sujeito de quase todos os verbos na voz ativa.”

III. ²E Deus terminou no sétimo dia Sua obra que tinha feito, e no sétimo dia Deus descansou de toda a obra que tinha feito. ³E abençoou o sétimo dia, e o santificou, porque nele tinha cessado toda a obra que, ao criar, tinha feito. ⁷O Senhor Deus formou, pois, o Homem do barro da terra, e inspirou no seu rosto um sopro de vida, e o Homem tornou-se uma pessoa vivente.

a. Complevitque, fecerat, requievit, patrarat.

b. Benedixi, sanctificavi, cessaverat, creavit, faceret.

c. Formavit, inspiravit, factus est.

IV. -o/-m, -s, -t no singular, -mus, -tis, -nt no plural. “Os sufixos apresentados acima derivam do verbo mais importante da Língua Latina: o **verbo ESSE**.”

V. Próprio do aluno.

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Para compreender como o Latim tornou-se a língua oficial da Igreja Católica é necessário recordar a história dos povos na Antiguidade. Na Grécia, por volta do século VI a.C. surgiu a filosofia buscando o sentido da existência no mundo. Podemos citar como grandes filósofos gregos Sócrates, Platão e Aristóteles, que deixaram para a humanidade como herança os valores morais. Este último viveu no período de 384 a 322 a.C., e foi responsável por desenvolver

o pensamento de que para tudo o que existe há uma finalidade, teoria que posteriormente foi cristianizada por Santo Tomás de Aquino.

Aristóteles acreditava na existência de corpos celestes animados por espíritos racionais e foi o filósofo que mais se aproximou de descobrir quem é Deus. Um de seus alunos, Alexandre, mais tarde chamado por Alexandre, o Grande ou Alexandre Magno, grande admirador dos seus ensinamentos, após tornar-se imperador e conquistar o maior império da história difundiu a cultura grega no oriente.

O império de Alexandre Magno se estendeu pelo Egito, Mesopotâmia, Síria, Pérsia e Índia. Ele fundou várias cidades nos territórios conquistados nomeando-as de Alexandria, que se tornaram importantes centros de cultura e comércio. A mais importante delas localizada no Egito. Essas conquistas ajudaram a formar uma nova civilização.

O grego tornou-se a língua comum entre esses povos e houve uma fusão entre as duas culturas, em que algumas instituições mantinham o padrão grego e em outras prevalecia os elementos orientais. Essa cultura mista deu início ao período chamado helenístico.

Após a morte de Alexandre Magno, como não havia herdeiros, o Império foi dividido em três grandes reinos o que possibilitou que os romanos, entre os séculos II e I a.C. dominassem todos esses reinos.



O sermão de São Marcos em Alexandria. Pintura de Gentile Bellini (1429 – 1507).

Em Alexandria, no Egito, caracterizada como um dos principais centros da cultura helenística, havia uma das colônias judaicas mais fortes e mais cultas. Essa comunidade traduziu as Escrituras para o grego, dando origem à tradução dos Setenta, a Septuaginta em meados do século III a.C. Curiosidade é que esse nome deu-se porque foram 70 monges que realizaram o trabalho. Essa tradução foi disseminada pelos judeus por toda a bacia do Mediterrâneo – Sul da Europa, Norte da África e a zona mais ocidental da Ásia – fazendo com que a maior parte dos judeus que habitavam fora da Palestina, onde falava-se aramaico e hebraico, usassem o grego.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Os Apóstolos, para levar a Boa Nova obedecendo ao mandamento de Jesus: “Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho”, tiveram que aprender o grego, já que era a língua mais falada na época por ser então a língua do comércio, do intercâmbio cultural. Assim, a comunidade cristã de Roma falava grego e não aramaico ou hebraico e por isso a latinização da liturgia não se iniciou nessa região e sim numa outra região – Cartago, localizada no Norte da África, dominada e colonizada por Roma, porém fora do perímetro de disseminação da cultura helenística, essa região nunca falou grego. Portanto, a partir dessa região é que a liturgia começa gradualmente se latinizar.



LECTIO TERTIA

SYMBOLUM NICAENO- CONSTANTINOPOLITANUM

Lição III – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 1

Credo in unum Deum / Patrem Omnipotentem / factorem caeli et terrae /
Creio em um só Deus / Pai Todo-Poderoso / Criador do Céu e da Terra /

visibiliū omnium / et invisibiliū.
de todas as coisas visíveis / e invisíveis.

et in unum Domīnum / Iesum Christum / Filium Dei unigenitum,
E em um só Senhor / Jesus Cristo / Filho Unigênito de Deus /

et ex Patre natum / ante omnia saecula.
nascido do Pai / antes de todos os séculos.

Deum de Deo / Lumen de Lumine / Deum verum de Deo vero /
Deus de Deus / Luz da luz / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro /

genitum, non factum / consubstantialem Patri /
gerado, não criado / consubstancial ao Pai /

per quem omnia facta sunt /
por Ele, todas as coisas foram feitas /

qui propter nos homines / et propter nostram salutem /
e que por nós, homens / e para nossa salvação /

descendit de caelis / et incarnatus est de Spirĭtu Sancto /

desceu dos céus / e se encarnou pelo Espírito Santo /

ex Maria Virgĭne, et homo factus est.

na Virgem Maria / e se fez homem.

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavaleie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

III

HEVA ET SERPENS

Lectĭo Liberi Genesis.

Secundum, 21 – 22. Tertĭum. 1. 4 – 5.



nmisit ergo Domĭnus Deus soporem in Adam, et cumque obdormisset, tulit unam de costis eius et replevit carnem pro ea. 22et aedificavit Dominus Deus costam quam tulerat de Adam in mulierem, et adduxit eam ad Adam. 1sed et serpens erat callidior cunctis animantibus terrae quae fecerat Domĭnus Deus. 4dixit autem serpens ad mulierem: – nequaquam morte moriemĭni. 5scit enim Deus quod in quocumque die comederitis ex eo aperientur oculi vestri et eritis sicut dei, scientes bonum et malum.

<i>inmisit</i>Mandou	<i>adduxit</i>Levou dormido
<i>comederitis</i>Comerdes	<i>quocumque</i>Qualquer dia
<i>ergo</i>Pois	<i>autem</i>Porém
<i>nequaquam</i>Modo nenhum	<i>Tulerat</i>Tinha tirado
<i>cumque</i>Enquanto	<i>Tulit</i>Tirou
<i>moriemini</i>Morrereis	<i>aperientur</i>Abrirão
<i>obdormisset</i>Tinha	

GRAMMÁTICA III

Dentro da gramática latina, existem certas palavras que não existem, como os artigos e as preposições *do/da*. Ora, para resolver isto, existem os **casos**, a saber: **nominativo, vocativo, acusativo, genitivo, dativo e ablativo**. Eles têm por dever determinar as funções de cada substantivo em uma frase.

Como também existem diversos tipos e gêneros de palavras, cada qual com sua ortografia particular, formando alguns padrões, em Latim existem cinco **declinações**, que são literalmente grupos de palavras, abrangendo os substantivos e adjetivos. Analisaremos os dois primeiros casos, na I Declinação.

O **nominativo** é o caso dos sujeitos, ou seja, determina os sujeitos de uma frase. Assim, por exemplo, nas frases:

Ecclesiā magna est.	A Igreja é grande.
Eva femīna est.	Eva é uma mulher.
Mariā virgo est.	Maria é virgem.

Notamos dois pormenores comuns entre os substantivos da I Declinação: 1) Quase todos são femininos; e 2) se caracterizam pela terminação em **-a** no nominativo singular e **-ae** no genitivo singular. Assim, a primeira frase, no plural, se tornaria ***Ecclesiāe magnae sunt***. Observe a tabela abaixo:

Nominativo da I Declinação		
Singular	Plural	Sufixo
Ecclesiā	Ecclesiāe	-a -ae
Eucharistīa	Eucharistīae	-a -ae
Poeta	poētae	-a -ae
navīta	navītae	-a -ae
Agrīcola	agricolae	-a -ae

Vale ressaltar ao leitor que existem alguns substantivos da I Declinação que **não são** femininos, como *nauta*, *navita* e *agricola*. Assim, seu uso com adjetivos será alterado.

Vejamos, agora, o segundo caso da I Declinação: o **vocativo**. Tal caso serve para **interpelar entre dois substantivos dentro de uma frase**. Vejamos, por exemplo, as frases abaixo:

Ave, Maria!

Ave, ó Maria!

Eva! quid hoc est?

Eva, o que é isto?

filia, veni mecum!

Filha, venha comigo!

Notemos que sempre, no vocativo, há a função de interpelação, ou a abordagem de um substantivo em relação a outro. Assim, escrevemos **Ó Maria, Ó Eva**, dentre outros, para que se entenda que há uma comunicação entre as pessoas da frase. Note que o **acusativo sempre será idêntico ao nominativo**. Veja o quadro abaixo, sobre os dois primeiros casos da I Declinação:

Caso	Função	Singular	Trad.	Plural	Trad.
Nom.	Sujeito	Ecclesia	A Igreja	Ecclesiae	As Igrejas
Voc.	Interpelar	Ecclesia!	Ó, Igreja!	Ecclesiae!	Ó, Igrejas!

QUAESTIONES

- I. Copiar a **Grammatica** em seu caderno.
- II. Quais os dois primeiros casos da Língua Latina? Quais suas respectivas funções?
- III. O que é uma Declinação? Acerca da I Declinação: quais suas duas particularidades? Sobre os casos da QUAESTIO I, quais seus sufixos na I Declinação?
- IV. Determine se as palavras sublinhadas estão no nominativo ou vocativo.
 - a. Maria Mater Dei est.
 - b. filia mea! peccatorum fuge!
 - c. Eva prima mulier est.
 - d. Ecclesia corpus est, et Christus caput.
 - e. Regina Caeli, ora pro nobis!
- V. Traduza o texto com o auxílio do vocabulário. Confira na aula gravada e faça as correções necessárias.

Gabarito do questionário

- I. Próprio do aluno.
- II. “Ora, para resolver isto, existem os **casos**, a saber: **nominativo, vocativo** [...] O **nominativo** é o caso dos sujeitos, ou seja, determina os sujeitos de uma frase[...]o **vocativo**. Tal caso serve para **interpelar entre dois substantivos dentro de uma frase**.”

III. “[...] em Latim existem cinco **declinações**, que são literalmente grupos de palavras, abrangendo os substantivos e adjetivos [...] Notamos dois pormenores comuns entre os substantivos da I Declinação: 1) Quase todos são femininos; e 2) se caracterizam pela terminação em **-a** no nominativo singular e **-ae** no genitivo singular[...] Nominativo: -a no singular, -ae no plural. Vocativo: -a no singular, -ae no plural.

- a. Nominativo
- b. Vocativo
- c. Nominativo
- d. Nominativo
- e. Vocativo

V. ²¹Enviou o Senhor Deus um profundo sono a Adão, e enquanto estivesse dormindo, tirou uma de suas costelas e pôs carne em seu lugar. ²²E o Senhor Deus fez uma mulher da costela que tirou de Adão, e a levou até ele. ¹Mas a serpente era o mais astuto dos animais da terra que o Senhor Deus tinha feito. ⁴Disse, porém, a serpente à mulher: – De modo algum morrereis. ⁵De fato, Deus sabe que no dia em que comerdes deste fruto, vossos olhos se abrirão e sereis como deuses, conhecedores do Bem e do Mal.

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



os dois primeiros séculos d.C. há um predomínio do grego (cultura helenística) e a partir do segundo um lento processo de latinização (cultura romana), o que possibilitou a conversão de pessoas que não pertenciam às comunidades judaicas de língua grega.

No século IV d.C., em 313, o Imperador Constantino, se converteu ao catolicismo e por meio do famoso “Édito de Milão” pôs fim à perseguição dos cristãos. O Papa foi então presenteado por ele com o Palácio de Latrão, que depois seria a Basílica de Latrão, oficializando as igrejas que até então existiam às escondidas. Construiu-se a Basílica de São Pedro e Roma, no século IV, foi transformada numa cidade de igrejas. Com o fim das perseguições, aumentou muito número de cristãos, chegando, portanto, na Igreja, pessoas que eram de outras regiões onde falavam latim. Então o Papa Dâmaso, São Dâmaso, para poder evangelizá-las utilizou-se da cultura romana (Latim).



Tradução da Escritura Sagrada do grego para o Latim

Em 370, o Papa Dâmaso, solicitou a um sacerdote, Jerônimo (São Jerônimo), que fixasse uma versão latina da Bíblia, mantendo-se fiel aos originais, para que pudesse ser usado na liturgia. São Jerônimo corrigiu os textos em latim que circulavam aos arredores de Roma e que já estavam sendo usados para se manterem fiéis aos originais e para isso utilizou a Bíblia Septuaginta, e do Novo Testamento, em grego, o que resultou na chamada Vulgata, na qual foi usado um latim intermediário, que, embora solene, fosse compreensível pelo povo – nem o clássico de Cícero, nem o da plebe.

Assim havia um latim para a evangelização – primeira parte da Missa – e outro para a oração, mais elevado do que o latim popular.

Durante esse período aconteceram os concílios de Niceia em 325 e o de Constantinopla em 381 para combater as heresias e os santos Agostinho, Ambrósio e Jerônimo estruturaram o latim cristão formando uma linguagem dogmática, de fixação das normas da fé em fórmulas simples que não sofreria alterações no seu significado como ocorre com as línguas modernas, em uso corrente que mudam com o passar do tempo o significado de suas palavras.

Com isso, a transmissão das verdades cristãs por meio da proclamação da Palavra sempre foi realizada em latim, numa forma fixa e solenizada, para que as passagens fossem memorizadas para sempre.



LECTIO QUARTA

SYMBOLUM NICAENO- CONSTANTINOPOLITANUM

Lição IV – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 2

Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato /
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos /

passus et sepultus est / et resurrexit tertia die /
padeceu e foi sepultado / e ressuscitou ao terceiro dia /

secundum Scripturas / et ascendit in caelum /
conforme as Escrituras / e subiu ao céu

sedet ad dexteram Patris /
sentado à direita do Pai /

et iterum venturus est cum gloria / iudicare vivos et mortos /
e de novo virá com sua glória / julgar vivos e mortos /

cuius regni non erit finis /
e seu reino não terá fim /

et in Spiritum Sanctum / Dominum et vivificantem /
E [creio] no Espírito Santo / Senhor que dá a vida /

qui ex Patre Filioque procedit /
que procede do Pai e do Filho /

qui locutus est per prophetas.

Ele, que falou pelos profetas.

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

IV

DE FUTURO HOMĪNIS

Lectio Liberi Genesis.

Tertium, 16 – 19.



Mulieri quoque dixit: – multiplicabo aerumnas tuas et conceptus tuos. in dolore paries filios, et sub viri potestate eris, et ipse dominabitur tui. 17ad Adam vero dixit: – quia audisti vocem uxoris tuae et comedisti de ligno ex quo praeceperam tibi ne comederes, maledicta terra in opere tuo in laboribus comedes eam cunctis diebus vitae tuae. 18spinas et tribulos germinabit tibi et comedes herbas terrae. 19in sudore vultus tui vesceris pane donec revertaris in terram de qua sumptus es, quia pulvis es, et in pulverem reverteris.

aerummas.....Dores
sumptus.....Tomado
dominabitur.....Dominará

herbas.....Ervas
praeceperam.....Ordenava
spinas et tribulos.....Espinhos e abrolhos

GRAMMÁTICA IV

Analise agora o terceiro e quarto casos latinos: o **acusativo** e o **genitivo**. O primeiro é o caso dos **objetos diretos**, ou seja, dos substantivos que não são sujeitos e são antecidos apenas por verbos, sem preposições. Veja exemplos em língua portuguesa:

Eu fiz um jejum.

Eu construí uma Basílica.

Retire os substantivos *jejum* e *Basílica* da frase. *Eu fiz* e *Eu construí*. Mas os verbos fazer e construir se referem ao quê? Pois bem. *Jejum* e *Basílica* são os objetos diretos das frases.

Na I Declinação, os objetos diretos (substantivos no acusativo) se caracterizam pela terminação *-am* no singular, e *-as* no plural. Veja:

Christus aedificavit Ecclesiam suam.	Cristo construiu Sua Igreja.
multas heresias in tempore	Em nosso tempo, temos
nostro habemus.	muitas heresias.

Vale lembrar ao leitor o seguinte aspecto do acusativo: em Latim, todos os substantivos **masculinos** ou **femininos** terão o sufixo *-m* no singular, e *-s* no plural. Veja a tabela abaixo:

Acusativo da I Declinação		
Singular	Plural	Sufixo
Ecclesiam	Ecclesias	-am -as
Eucharistiam	Eucharistias	-am -as
Poetam	poetas	-am -as
navitam	navitas	-am -as
Agricolam	agricolas	-am -as

Já o genitivo se refere aos **adjuntos restritivos** de uma frase, que especificam-nos quais substantivos são pertencentes a outros, possessivamente dizendo. Veja os exemplos:

Petrus Papa Ecclesiae ano	Pedro era o Papa <u>da Igreja</u> no
trigentesimo tertio erat.	trigésimo terceiro ano.

Maria exemplum feminarum est. Maria é o exemplo das mulheres.

Na I Declinação, o genitivo se caracteriza por ter a terminação *-ae* para o singular e *-arum* para o plural. O genitivo é o caso mais importante de ser decorado, já que identifica ao leitor a qual declinação os substantivos pertencem. Veja os quadros abaixo:

Genitivo da I Declinação		
Singular	Plural	Sufixo
Ecclesiae	Ecclesiarum	-ae -arum
Eucharistiae	Eucharistiarum	-ae -arum
Poetae	Poetarum	-ae -arum
navitae	navitarum	-ae -arum
Agricolae	agricolarum	-ae -arum

Caso	Função	Singular	Trad.	Plural	Trad.
Nom.	Sujeito	Ecclesia	A Igreja	Ecclesiae	As Igrejas
Voc.	Interpelar	Ecclesia!	Ó, Igreja!	Ecclesiae!	Ó, Igrejas!
Ac.	Obj. Direto	Ecclesiam	a Igreja	Ecclesias	as Igrejas
Gen.	Adj. Restrit.	Ecclesiae	Da Igreja	Ecclesiarum	Das Igrejas

QUESTIONES

I. Copiar a **Grammatica** em seu caderno.

II. Quais são o terceiro e quarto casos da Língua Latina? Quais suas respectivas funções?

III. Sobre os casos da QUAESTIO I, quais seus sufixos na I Declinação?

IV. Determine os casos dos substantivos das frases abaixo.

- Maria Mater Dei est.
- filia mea! peccatorum fuge!
- serpens Hevam depicit.
- Christus caput Ecclesiae est.
- Maria Regina reginarum est.

V. Traduza o texto com o auxílio do vocabulário. Confira na aula gravada e faça as correções necessárias.

Gabarito do questionário

I. Próprio do aluno.

II. “Analisemos agora o terceiro e quarto casos latinos: o **acusativo** e o **genitivo**. O primeiro é o caso dos **objetos diretos** [...] Já o genitivo se refere aos **adjuntos restritivos**”.

III. -ae no singular, -arum no plural.

IV.

a. Maria mater: nominativo singular | Dei = genitivo singular

b. filia: nominativo singular

c. serpens: nominativo singular | Hevam: acusativo singular

d. Christus caput: nominativo singular | Ecclesiae: genitivo singular

e. Maria Regina: nominativo singular | reginarum: genitivo plural.

V. ¹⁶E disse também à mulher: – Multiplicarei tuas dores, especialmente às de teus partos. Darás à luz com dor os teus filhos, e serás submissa a teu marido, e ele te dominará. ¹⁷E disse à Adão: – Porque ouviste a voz de tua mulher e comeste da árvore da qual eu te ordenava que não comesses, maldita será a terra em teu trabalho, com labor tirarás dela o que comer todos os dias de tua vida. ¹⁸Ela te produzirá espinhos e abrolhos e tu comerás a erva da terra. ¹⁹Com o suor do teu rosto comerás o pão, até que voltes à terra de que foste tomado, porque és pó, e em pó te tornarás

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Latim possui regras gramaticais bem determinadas que fazem com que tenha uma alta capacidade linguística devido à sua organização lógica. Por isso foi adotada para o uso nas diversas áreas científicas desde a Idade Média até os dias atuais.

No Latim, as palavras têm seu sentido na frase modificado pelo elemento ligado ao seu radical, ou seja, cada palavra é composta por um radical (estrutura imutável da palavra) unido a um afixo, elemento que muda a forma da palavra para indicar algo diferente, o que é denominado “declinação das palavras”.

Exemplo:

Dominus – quer dizer senhor.

Domini – quer dizer do senhor.

Perceba que existe uma estrutura fixa da palavra, o radical, no caso Domin– e dependendo de qual sufixo (final da palavra) for adicionado a interpretação da palavra mudará.

Não existem artigos na língua latina e os pronomes, quando usadas, têm a função de ressaltar algo.

OS BENEFÍCIOS DE SE ESTUDAR LATIM

- Aprimorar o raciocínio lógico:

Devido à estrutura gramatical do latim o estudo da língua traz um desenvolvimento do raciocínio lógico como um todo.

- Adquirir os principais conhecimentos da humanidade de forma direta:

Após a tradução, uma obra pode perder alguns aspectos do texto original ou tê-los modificados em seu sentido original.

Saber o latim possibilita ter acesso integral a grande parte das principais obras da humanidade, como a Eneida, de Virgílio; a Suma Teológica, de Santo Tomás de Aquino; a Cidade de Deus, de Santo Agostinho; os escritos de Cícero e muitas outras obras.

- Melhorar o conhecimento e o uso do português:

A língua portuguesa é originada do latim, dessa forma o seu estudo permite usar o português de modo mais elevado e admirável sendo possível compreender o porquê das estruturas da língua portuguesa.

O português foi a última língua derivada do latim a formar-se como pode-se observar no escrito de Olavo Bilac sobre a origem do português:

“Última flor do Lácio, inculta e bela, És, a um tempo, esplendor e sepultura: Ouro nativo, que na ganga impura a bruta mina entre os cascalhos vela...”

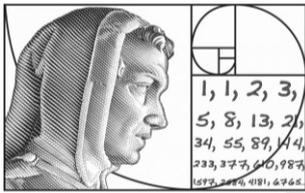
- Aprender várias línguas:

Tornar-se poliglota com mais facilidade ocorre como fruto do estudo do latim pelo fato das principais línguas do Ocidente terem como origem essa língua, o que facilita sua aprendizagem. Italiano, francês espanhol fazem parte dessa lista. Até mesmo o inglês e o alemão, mesmo não possuindo origem latina, mas por possuírem fortes influências do latim são melhor desenvolvidos por quem está latinizado.



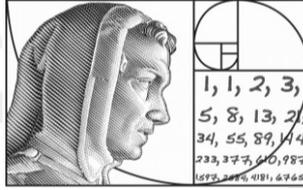
MATEMÁTICA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



Leonardo de Pisa, mais conhecido como Fibonacci, viveu na Itália entre os séculos XII e XIII. Durante esse período, a Itália era predominantemente católica. Fibonacci é conhecido pela introdução do sistema numérico hindu-arábico ao mundo ocidental através de seu livro “Liber Abaci”, bem como pela famosa Sequência que leva seu nome. Embora ele tenha tido interações significativas com o mundo muçulmano (dada a influência árabe nas matemáticas que ele estudou), não há indicações de que ele tenha adotado outra religião que não o catolicismo.

A Sequência de Fibonacci, que culmina na “proporção áurea”, é frequentemente identificada em padrões naturais, na arte e na arquitetura, mostrando, pela matemática, uma evidência científica do projeto divino na Criação. Esta Sequência tem sido interpretada por alguns como uma representação matemática da criatividade de Deus e da ordem inerente da natureza, com aplicações variando desde a disposição das folhas das plantas até a arte sacra renascentista. Além disso, certos números da sequência são, às vezes, associados a simbolismos bíblicos, como a Trindade.



AULA 01

CONJUNTOS NUMÉRICOS



palavra conjunto tem sua origem etimológica no termo em latim *conjunctus* que significa unido, ligado.

A palavra “numérico” tem sua origem etimológica no termo em francês *numérique* que significa que pertence ao número.

Como sabemos, os números são abstrações, pois não iremos ver o número dois andando por aí, mas podemos representar o número dois como sendo a quantidade de algo. Os números são utilizados desde Adão e sua descendência para representar quantidades, medidas ou ordem.

O conjunto numérico consiste em unir números que possuem características iguais dentro de um conjunto. Os matemáticos, ao longo dos séculos, foram organizando os números em conjuntos de acordo com suas características. Vejamos os conjuntos que já estudamos:

O **Conjunto dos Números Naturais** é uma sequência infinita de números inteiros não negativos, começando a partir do zero (0) e se estendendo infinitamente.

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots\}$$

A união dos números negativos, o zero e os números positivos, formam o **Conjunto dos Números Inteiros**, que será indicado por \mathbb{Z} .

$$\mathbb{Z} = \{\dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, \dots\}$$

Todos os números que podem ser escritos na forma $\frac{a}{b}$ com $a, b \in \mathbb{Z}$ e $b \neq 0$, formam o **Conjunto dos Números Racionais**, que será indicado por \mathbb{Q} .

$\{\dots; -4,2; -2,5; -1; -0,5; 0; 1; 2,333\dots; 10;\dots\}$

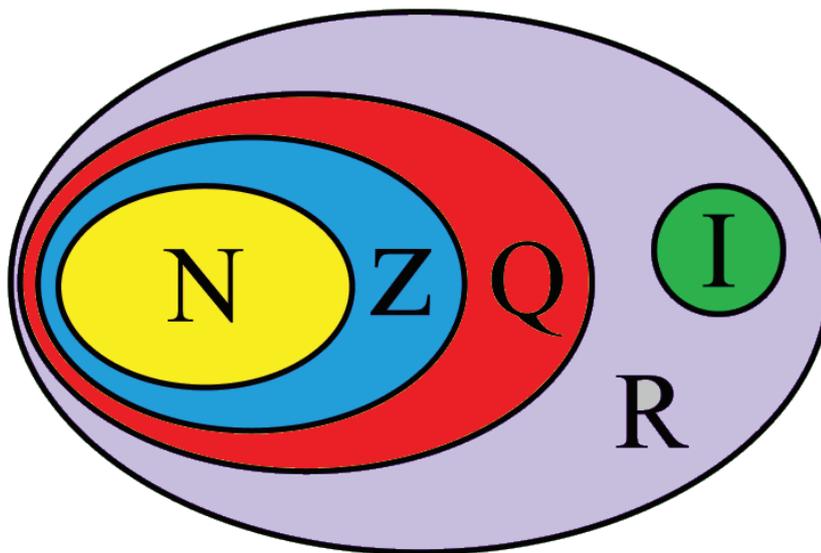
Todos os números que não podem ser escritos em forma de fração, formam o **Conjunto dos Números Irracionais**, que será indicado por I.

$$I = \{\dots; 0,01249876\dots; \sqrt{2}; \sqrt{3}; 2,986753125\dots; \pi;\dots\}$$

O **Conjunto dos Números Reais** é formado pela união dos conjuntos dos Racionais com os Irracionais.

$$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup I$$

Os conjuntos numéricos podem ser resumidos da seguinte forma:



Assim, podemos afirmar que:

- O Conjunto dos Naturais está contido no Conjunto dos Inteiros.
- O Conjunto dos Inteiros está contido no Conjunto dos Racionais.
- O Conjunto dos Racionais e o Conjunto dos Irracionais estão contidos no Conjunto dos Reais.

Desta forma, temos que:

$$\mathbb{N} \subset \mathbb{Z} \subset \mathbb{Q} \subset \mathbb{R}$$

A Matemática possui uma linguagem própria, isso quer dizer que na Matemática existem símbolos que possuem significados e através deles podemos escrever de uma forma matemática o que queremos dizer.

Na tabela abaixo iremos encontrar os principais símbolos matemáticos que usaremos ao longo do ano.

Símbolo	Significado	Observações/Aplicações
=	Igual	
≠	Diferente	
>	Maior	
<	Menor	
≥	Maior ou igual	
≤	Menor ou igual	
≡	Congruente	Sinal utilizado para comparar figuras geométricas iguais e comparar segmentos e ângulos que possuem a mesma medida.
≈	Aproximadamente igual a	$75,89347 \approx 75,9$
∝	Proporcional	
∈	Pertence	$10 \in \mathbb{N}$
∉	Não pertence	$-5 \notin \mathbb{N}$
∃	Existe	$\exists x$ tal que $2x + 3 = 3$
∄	Não existe	
⊂	Contido	
⊄	Não está contido	
[]	Colchetes	
()	Parênteses	
{}	Chaves	
∀	Para todos	
∅	Conjunto Vazio	
α	Alfa	Letra grega chamada Alfa.
β	Beta	Letra grega chamada Beta.
γ	Gama	Letra grega chamada Gama.
⇒	... Implica...	

\Leftrightarrow	... Se e somente se...	
$A \cup B$	União de conjuntos	
$A \cap B$	Intersecção de conjuntos	
\therefore	Portanto	

ATIVIDADES

1. Defina os cinco conjuntos numéricos apresentados nessa aula e dê três exemplos para cada conjunto.

2. Conhecia todos os símbolos matemáticos? Diga quais eram de conhecimento e quais viu pela primeira vez.

3. Observe os números e depois responda:

$$5,2 \quad 26 \quad -12 \quad \frac{1}{4} \quad \sqrt{2} \quad -\frac{25}{6} \quad \sqrt{625} \quad 3,222 \dots \quad 5,8796412893041 \dots$$

- Quais números pertencem ao Conjunto dos Naturais?
- Quais desses números pertencem ao Conjunto dos Inteiros?
- Quais desses números pertencem ao Conjunto dos Racionais?
- Quais desses números pertencem ao Conjunto dos Reais, mas não pertencem ao Conjunto dos Racionais?
- Quais desses números pertencem ao Conjunto dos Racionais, mas não pertencem aos Naturais?
- Quais desses números pertencem aos Inteiros, mas não pertencem aos Naturais?
- Quais desses números pertencem aos Reais, mas não pertencem aos Inteiros?
- Quais desses números pertencem aos Racionais, mas não pertencem aos Inteiros?

4. Calcule:

a) $-\frac{3}{9} + \frac{5}{8} - 0,04$

b) $\frac{21}{6} + \frac{17}{20}$

c) $-\frac{3}{4} - \frac{7}{5}$

d) $964,72 - 457,00002$

e) $\frac{5}{2} \cdot \frac{14}{3} \cdot \frac{6}{5} \cdot \frac{2}{7}$

f) $\frac{15}{4} : \frac{3}{16}$

5. Encontre a fração geratriz das seguintes dízimas periódicas:

a) 0,444...

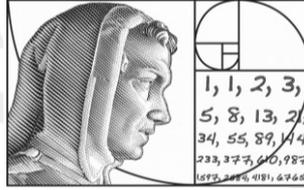
c) 2,1222...

e) 10,78111...

b) 0,212121...

d) 3,4151515...

f) 0,8321321321...



AULA 02

NÚMERO PI



o ano passado estudamos um conjunto totalmente diferente dos que estávamos acostumados, o conjunto dos números Irracionais. Os números irracionais pertencem à reta numérica, como os números naturais, inteiros e racionais. Vejamos a definição do número irracional:

Definição: todo número escrito como dízima não periódica é um número irracional.

Os números irracionais podem ser divididos em dois subconjuntos: números algébricos e números transcendententes.

Definição: Um número é dito **algébrico** quando satisfaz uma equação algébrica de coeficientes inteiros.

O conjunto dos números algébricos não engloba apenas os números irracionais, pois, os números naturais, inteiros e racionais são considerados algébricos, já que os elementos desses conjuntos satisfazem uma equação algébrica de coeficientes inteiros.

Um número é dito **transcendente** quando não é algébrico, por isso, o número pi é considerado um número transcendente.

Definição: o número π representa a razão entre o perímetro de qualquer círculo e seu diâmetro.

O número π é um número irracional transcendente. Ele é irracional, pois possui infinitas casas decimais e não tem um período, e é transcendente, pois não satisfaz uma equação algébrica de coeficientes inteiros.

A história do número pi começou há milênios, com o povo egípcio e os babilônios, mas o símbolo π , uma letra grega minúscula, a primeira da palavra *periphéreia*, que significa circunferência, foi somente conhecida em 1737, pelo matemático suíço, Leonhard Euler. Entretanto, o matemático inglês Willian Jones, já em 1706, propusera a mesma notação, mas sem êxito.

Pela definição do número π podemos encontrar essa constante em qualquer razão entre o perímetro de qualquer círculo (que podemos dizer que é o comprimento da circunferência) e seu diâmetro. Vejamos alguns exemplos do cotidiano onde podemos encontrar a constante π .

Exemplos:

Se medirmos uma moeda de 1 real, encontraremos, aproximadamente, 84,9 mm de comprimento da circunferência e 27 mm de diâmetro.

$$\frac{\text{comprimento da circunferência}}{\text{medida do diâmetro}} = \frac{84,9 \text{ mm}}{27 \text{ mm}} \cong 3,1444 \dots$$

Se medirmos uma latinha de refrigerante, encontraremos, aproximadamente, 220 mm de comprimento da circunferência e 70 mm de diâmetro.

$$\frac{\text{comprimento da circunferência}}{\text{medida do diâmetro}} = \frac{220 \text{ mm}}{70 \text{ mm}} \cong 3,1442857$$

ATIVIDADES

1. Usando o valor de 3,14 para π , calcule o comprimento de uma circunferência cujo raio mede:

- a) 10 cm
- b) 4,5 cm
- c) 9 cm
- d) 0,45 cm

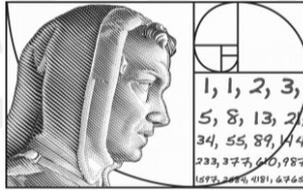
2. Um pneu mede 60 cm de diâmetro; considere $\pi = 3,14$ e responda às questões:

a) Qual será, aproximadamente, o comprimento da circunferência desse pneu em metros?

b) Se esse pneu der 4.000 voltas completas, de quantos metros será a distância percorrida pelo automóvel?

3. Uma pista circular tem 200 m de diâmetro. Em uma competição, os corredores percorrerem 15,7 km. Quantas voltas foram dadas nessa pista por esses corredores? ($\pi = 3,14$)

4. Sabendo que o comprimento de uma circunferência é 87,92 m, determine o diâmetro dessa circunferência, considerando $\pi = 3,14$.



AULA 03

CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS

Definição: O Conjunto dos Números Reais é formado pela união dos Conjuntos dos Racionais com os Irracionais.

$$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$$

SUBCONJUNTOS DE \mathbb{R}

Definição: Um conjunto A é subconjunto dos reais (\mathbb{R}) se todo elemento de A é também elemento dos reais. Em outras palavras, podemos dizer que certo **conjunto** A é **subconjunto dos reais**, se todos os elementos que pertencem a A também pertencerem ao **conjunto** dos reais.

Vejamos exemplos dos principais subconjuntos dos números reais:

Exemplos:

Os conjuntos numéricos \mathbb{N} , \mathbb{Z} , \mathbb{Q} e \mathbb{I} são subconjuntos de \mathbb{R} , pois todos os elementos de \mathbb{N} , \mathbb{Z} , \mathbb{Q} e \mathbb{I} pertencem ao conjunto dos reais.

$\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$ = conjunto dos números reais não nulos.

$\mathbb{R}_+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$ = conjunto dos números reais não negativos.

$\mathbb{R}_+^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$ = conjunto dos números reais positivos.

$\mathbb{R}_- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$ = conjunto dos números reais não positivos.

$\mathbb{R}_-^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$ = conjunto dos números reais negativos.

OPERAÇÃO NOS REAIS

No Conjunto dos Números Reais, podemos efetuar qualquer operação (adição, subtração, multiplicação e divisão) sem nenhuma restrição, ou seja, as quatro operações são fechadas nos reais. A única restrição que ocorre nesse conjunto é extrairmos a raiz com índice par de qualquer número negativo.

Exemplos:

$$1) \sqrt{2^4} = \sqrt{2 \cdot 2 \cdot 2 \cdot 2} = \sqrt{16} = 4$$

$$2) \sqrt{-1} \notin \mathbb{R}$$

$$3) \sqrt[3]{-1} \in \mathbb{R} \text{ e } \sqrt[3]{-1} = -1$$

$$4) \sqrt[4]{-81} \notin \mathbb{R}$$

ATIVIDADES

1. Calcule

$$\left[(18 + 3 \cdot 2) \div 8 + 5 \cdot 3 \right] \div 6$$

2. Resolva a expressão abaixo:

$$\left\{ \left[(8 \cdot 4 + 3) \div 7 + (3 + 15 \div 5) \cdot 3 \right] \cdot 2 - (19 - 7) \div 6 \right\} \cdot 2 + 12$$

3. Qual destes números reais é o maior: $\sqrt{13}$ ou $\frac{29}{10}$.

4. Quais são os principais subconjuntos dos números reais? Cite cada um deles.

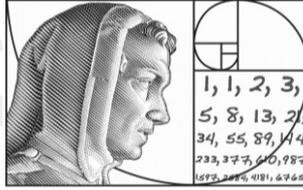
5. Analise cada uma das sentenças a seguir e diga se são verdadeiras ou falsas:

a) $57 \in \mathbb{R}_+$

b) $25 \notin \mathbb{R}_-$

c) $\sqrt{-100} \in \mathbb{R}$

d) $-\pi \notin \mathbb{R}_-$



AULA 04

POTENCIAÇÃO

Definição: Potência é um produto de fatores iguais.

$$a^n = \underbrace{a \cdot a \cdot a \cdot \dots \cdot a}_{n \text{ fatores}}$$

O número real a é chamado **base da potência** e o número natural n é chamado **expoente da potência**.

Exemplos:

- 1) $2^4 = 2 \cdot 2 \cdot 2 \cdot 2 = 16$
- 2) $(-7)^2 = (-7) \cdot (-7) = 49$
- 3) $(-2)^3 = (-2) \cdot (-2) \cdot (-2) = -8$
- 4) $\left(\frac{1}{2}\right)^2 = \frac{1}{2} \cdot \frac{1}{2} = \frac{1}{4}$

CASOS PARTICULARES

Existem três casos particulares em relação às potências de base real que iremos estudar:

1º caso: Toda potência de expoente 1 é igual à base.

$$a^1 = a$$

Exemplos:

- 1) $10^1 = 10$
- 2) $(-3)^1 = -3$
- 3) $\left(\frac{4}{7}\right)^1 = \left(\frac{4}{7}\right)$
- 4) $(\sqrt{2})^1 = \sqrt{2}$

2º caso: Toda potência de expoente zero é igual a 1.

$$a^0 = 1$$

Exemplos:

1) $25^0 = 1$

2) $(-9)^0 = 1$

3) $\left(-\frac{2}{3}\right)^0 = 1$

4) $(\sqrt{5})^0 = 1$

3º caso: Toda potência de expoente negativo é igual ao inverso da potência de expoente positivo.

$$a^{-n} = \frac{1}{a^n} \quad (a \neq 0 \text{ e } n \in \mathbb{N})$$

Exemplos:

1) $4^{-3} = \frac{1}{4^3} = \frac{1}{64}$

2) $(-9)^{-2} = \frac{1}{(-9)^2} = \frac{1}{81}$

3) $\left(\frac{2}{3}\right)^{-4} = \left(\frac{3}{2}\right)^4$

ATIVIDADES

1. Calcule:

a) 7^2

b) 4^3

c) 2^5

d) 8^1

e) 9^0

f) $(-9)^2$

g) $(-5)^3$

h) $(-1)^7$

i) $(-15)^1$

j) $(-10)^0$

k) $(+3)^4$

l) $(-1)^{56}$

m) $(-10)^5$

n) $(-0,1)^2$

o) π^0

2. Calcule:

a) -3^4

b) 2^5

c) $(-2)^5$

d) -2^5

e) 2^4

f) $(-2)^4$

g) -2^4

h) $-(-3)^4$

i) $-(-5)^3$

j) $-(+2)^6$

3. Calcule

a) $\left(\frac{3}{4}\right)^2$

d) $\left(-\frac{4}{5}\right)^0$

g) $\left(-\frac{1}{2}\right)^5$

b) $\left(-\frac{1}{2}\right)^4$

e) $\left(-\frac{5}{9}\right)^1$

h) $\left(-\frac{4}{3}\right)^2$

c) $\left(-\frac{1}{3}\right)^3$

f) $\left(+\frac{7}{8}\right)^1$

i) $\left(1\frac{1}{2}\right)^2$

4. Calcule:

a) $-(-5)^{-2}$

d) 2^{-4}

g) $-(-3)^{-2}$

b) 7^{-2}

e) 2^{-5}

c) 5^{-3}

f) $(-3)^{-2}$

5. Calcule:

a) $\left(\frac{5}{2}\right)^{-2}$

d) $\left(\frac{2}{3}\right)^{-2}$

g) $\left(-\frac{1}{2}\right)^{-4}$

b) $\left(\frac{3}{2}\right)^{-2}$

e) $\left(-\frac{1}{4}\right)^{-2}$

c) $\left(\frac{1}{2}\right)^{-3}$

f) $\left(\frac{5}{2}\right)^{-3}$

6. Calcule:

a) $(-4)^2 - 3$

e) $(-2)^2 + (-3)^3 + 1$

b) $1 + (-2)^3$

f) $(-9)^2 - 2 - (-3) - 6$

c) $-2 + (-5)^2$

g) $(-2) \cdot (-7) + (-3)^2$

d) $15 + (-1)^7 - 2$

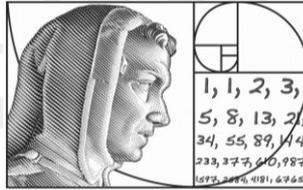
h) $(-1)^3 + 3 + (-2) \cdot (-5)$

7. Calcule o valor das expressões:

a) $\left(-\frac{4}{3}\right)^2 - 1$

b) $\frac{3}{2} + \left(-\frac{1}{2}\right)^2 - 8$

c) $\left(1 + \frac{1}{2}\right)^2 - \frac{1}{4}$



AULA 05

PROPRIEDADES DE POTENCIAÇÃO

Para facilitar as operações entre potências, empregam-se as seguintes propriedades:

1ª MULTIPLICAÇÃO DE POTÊNCIAS DE MESMA BASE

Para multiplicarmos potências de mesma base devemos conservar a base e somar os expoentes.

$$a^m \cdot a^n = a^{m+n}$$

Exemplos:

$$1) 2^3 \cdot 2^8 = 2^{3+8} = 2^{11}$$

$$2) (-5)^{14} \cdot (-5)^{12} = (-5)^{14+12} = (-5)^{26}$$

$$3) \left(\frac{1}{4}\right)^7 \cdot \left(\frac{1}{4}\right)^3 \cdot \left(\frac{1}{4}\right)^{15} = \left(\frac{1}{4}\right)^{7+3+15} = \left(\frac{1}{4}\right)^{25}$$

$$4) (\sqrt{2})^{10} \cdot (\sqrt{2})^5 = (\sqrt{2})^{10+5} = (\sqrt{2})^{15}$$

2ª DIVISÃO DE POTÊNCIAS DE MESMA BASE

Para dividirmos potências de mesma base devemos conservar a base e subtrair os expoentes.

$$a^m : a^n = a^{m-n} \quad \text{ou} \quad \frac{a^m}{a^n} = a^{m-n}$$

Exemplos:

$$1) 9^{100} : 9^{25} = 9^{100-25} = 9^{75}$$

$$2) \frac{7^{45}}{7^{43}} = 7^{45-43} = 7^2 = 49$$

$$3) (-1)^{41} : (-1)^{38} = (-1)^{41-38} = (-1)^3 = -1$$

$$4) \left(\frac{1}{4}\right)^8 : \left(\frac{1}{4}\right)^5 = \left(\frac{1}{4}\right)^{8-5} = \left(\frac{1}{4}\right)^3$$

$$5) (\sqrt{5})^{12} : (\sqrt{5})^3 = (\sqrt{5})^{12-3} = (\sqrt{5})^9$$

3ª POTÊNCIA ELEVADA A UM EXPOENTE

Para calcularmos uma potência elevada a um expoente devemos conservar a base e multiplicar os expoentes.

$$(a^m)^n = a^{m \cdot n}$$

Exemplos:

$$1) (7^3)^4 = 7^{3 \cdot 4} = 7^{12}$$

$$2) (2^5)^{40} = 2^{5 \cdot 40} = 2^{200}$$

$$3) (-4^{-2})^{22} = -4^{(-2) \cdot (22)} = -4^{-44}$$

$$4) \left[\left(\frac{3}{5} \right)^3 \right]^4 = \left(\frac{3}{5} \right)^{3 \cdot 4} = \left(\frac{3}{5} \right)^{12}$$

Observação: Notem que o parêntese separando os dois expoente causa uma diferença nas seguintes potências:

$$(b^n)^m \neq b^{n^m}$$

No primeiro membro temos $(b^n)^m$ uma potência elevada a um expoente, ou seja, a potência está na base e no segundo caso b^{n^m} , a potência está no expoente. As formas para calcular os dois membros são diferentes, com isso, o resultado de cada potência será diferente, como veremos nos exemplos abaixo:

Exemplos:

Verifique a diferença entre $(2^2)^3$ e 2^{2^3} .

Resolução: Para encontrarmos a diferença entre $(2^2)^3$ e 2^{2^3} precisamos resolver ambos os lados.

$$1^\circ \text{ membro: } (2^2)^3 = (2)^6 = 64$$

$$2^\circ \text{ membro: } 2^{2^3} = 2^{(2^3)} = 2^8 = 256$$

Portanto, $(2^2)^3 \neq 2^{2^3}$.

Verifique a diferença entre $(4^3)^2$ e 4^{3^2} .

Resolução: Para encontrarmos a diferença entre $(4^3)^2$ e 4^{3^2} precisamos resolver ambos os lados.

$$1^\circ \text{ membro: } (4^3)^2 = (4)^6 = 4096$$

2º membro: $4^{3^2} = 4^{(3^2)} = 4^9 = 262\ 144$

Portanto, $(4^3)^2 \neq 4^{3^2}$.

4ª Multiplicação de potências de mesmo expoente

Para multiplicarmos potências de mesmo expoente, devemos conservar o expoente e multiplicar as bases.

$$a^m \cdot b^m = (a \cdot b)^m$$

Exemplos:

1) $2^3 \cdot 5^3 = (2 \cdot 5)^3 = 10^3 = 1000$

2) $6^2 \cdot 8^2 = (6 \cdot 8)^2 = 48^2 = 2304$

3) $2^{-4} \cdot 3^{-4} = (2 \cdot 3)^{-4} = 6^{-4} = \frac{1}{6^4} = \frac{1}{1296}$

Observação: Notem que se tivermos dois fatores e esses fatores estão sendo elevados a um expoente, ao invés de resolver o produto, elevamos cada fator ao mesmo expoente.

$$(a \cdot b)^m = a^m \cdot b^m$$

Exemplos:

1) $(5 \cdot 3)^6 = 5^6 \cdot 3^6$

2) $\left(\frac{1}{2} \cdot \frac{3}{5}\right)^2 = \left(\frac{1}{2}\right)^2 \cdot \left(\frac{3}{5}\right)^2$

3) $(4 \cdot 7)^3 = 4^3 \cdot 7^3$

5ª Divisão de potências de mesmo expoente

Para dividirmos potências de mesmo expoente devemos conservar o expoente e dividir as bases.

$$a^m : b^m = (a : b)^m \quad \text{ou} \quad \frac{a^m}{b^m} = \left(\frac{a}{b}\right)^m$$

Exemplos:

1) $4^3 : 2^3 = (4 : 2)^3 = 2^3 = 8$

2) $\frac{15^{10}}{3^{10}} = \left(\frac{15}{3}\right)^{10} = 5^{10}$

$$3) \frac{7^2}{19^2} = \left(\frac{7}{19}\right)^2$$

Observação: Notem que se tivermos uma divisão e o quociente da mesma está sendo elevado a um expoente, ao invés de resolver a divisão, elevamos o dividendo e o divisor ao mesmo expoente.

$$(a : b)^m = a^m : b^m \quad \text{ou} \quad \left(\frac{a}{b}\right)^m = \frac{a^m}{b^m}$$

Exemplos:

$$1) (8 : 13)^2 = 8^2 : 13^2 = 64 : 169$$

$$2) \left(\frac{5}{12}\right)^4 = \frac{5^4}{12^4} = \frac{625}{20736}$$

$$3) \left(\frac{1}{2}\right)^5 = \frac{1^5}{2^5} = \frac{1}{32}$$

ATIVIDADES

1. Classifique como verdadeiro ou falso:

$$a) 5^7 \cdot 5^2 = 5^9$$

$$f) (7^3)^2 = 7^5$$

$$b) 3^9 : 3^4 = 3^5$$

$$g) (5 + 2)^2 = 5^2 + 2^2$$

$$c) 8^5 : 8^{-3} = 8^2$$

$$h) 3^2 + 3^3 + 3^5 = 3^{10}$$

$$d) 7^5 - 7^3 = 7^2$$

$$i) 2^{x+1} = 2^x \cdot 2^1$$

$$e) 7^{x-5} = \frac{7^x}{7^5}$$

$$j) \frac{10^3}{10^5} = 10^{-2}$$

2. Simplifique, aplicando as propriedades de potências:

$$a) (3 \cdot 7)^5 \cdot (3 \cdot 7)^2$$

$$c) (a^2 \cdot b)^2 \cdot (a \cdot b)^3$$

$$b) (5xy^5) \cdot (2x^2y^3)$$

$$d) (7xy^2)^2 \cdot (x^3y^2)^4$$

3. Simplifique, aplicando as propriedades de potência:

$$a) \frac{(10^2)^3}{(10^3)^2}$$

$$b) \frac{2^8 \cdot 5^{10}}{2^5 \cdot 5^6}$$

4. Expressar $\frac{(2^4)^2 \cdot 8}{2^6}$ como uma potência de 2.

5. Expressar $\frac{(5^2)^4 \cdot 625}{5^7}$ como uma potência de 5

6. Calcule:

a) $(-3)^2 + 6^2$

b) $3^2 + (-5)^2$

c) $(-2)^3 - (-1)^3$

d) $5^2 - 3^4 - (-1)^9$

e) $(-10)^2 - (-3)$

f) $5 \cdot (-3)^2 + 1 - 6^0$

g) $4 \cdot (-1) \cdot (-3)^2$

h) $-4 \cdot 6 \cdot (-1)^7$

i) $(-7)^2 - 4 \cdot 2 \cdot (-2)$

j) $(-6)^2 - 4 \cdot (-3) \cdot (-3)$

k) $2 + 2^{-1} + 6^2$

l) $3^0 - 3^{-1} + 3^2$

7. Calcule:

a) $2^{-2} + \left(\frac{1}{3}\right)^2$

b) $5^0 - (-1) - \left(-\frac{1}{2}\right)^2$

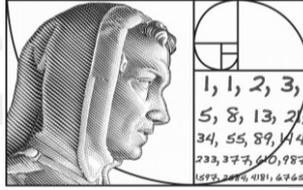
c) $7^{-2} + \frac{35}{49}$

d) $\frac{1}{2} - (-1)^4 - (-1)^3$

8. Calcule o valor de $(-1)^n + (-1)^{2n} + (-1)^{3n}$ em duas situações:

a) 1ª situação: n é ímpar.

b) 2ª situação: n é par.



AULA 06

NOTAÇÃO CIENTÍFICA

A notação científica é uma maneira de escrever números extremamente grandes ou pequenos de forma mais breve usando potências de base 10.

Definição: Um número está em notação científica quando apresenta o seguinte formato:

$$a \cdot 10^n$$

A letra a é chamada de coeficiente sendo $1 \leq a < 10$ e o expoente $n \in \mathbb{Z}$, pois pode ser um número positivo ou negativo.

Vejamos quais são os passos para transformar um número em notação científica:

1º passo: Identificar onde está a vírgula do número que iremos transformar.

2º passo: Desloque a vírgula e conte quantas casas decimais a vírgula está sendo deslocada para obtermos o coeficiente da forma $1 \leq a < 10$. A vírgula poderá se deslocar tanto para a direita quanto para a esquerda; o lado para o qual ela irá se deslocar, depende se o número é grande ou pequeno.

3º passo: O número de casas decimais que a vírgula percorreu será o valor de n (expoente) e o sinal de n depende do lado para o qual a vírgula foi deslocada, isto é, se a vírgula foi para a esquerda, o expoente é positivo, se a vírgula foi para a direita então o expoente será negativo.

4º passo: Escreva o produto do número pela potência de base 10.

Exemplos:

1) $45\,890 = 4,589 \cdot 10^4$

2) $149\,876\,503,74 = 1,4987650374 \cdot 10^8$

3) $0,006 = 6 \cdot 10^{-3}$

4) $0,006 = 6 \cdot 10^{-3}$

Observação: Se o expoente da notação científica for positivo, temos que o número é grande, ou seja, será um número maior que 1.

Observação: Se o expoente da notação científica for negativo, temos que o número é pequeno, ou seja, será um número menor que 1.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

OPERAÇÕES COM NOTAÇÃO CIENTÍFICA

Iremos estudar as operações de multiplicação, divisão, adição e subtração com notação científica.

MULTIPLICAÇÃO

Na multiplicação de números na forma de notação científica, devemos multiplicar os coeficientes e multiplicar as potências separadamente do coeficiente e, por fim, verificar se precisamos transformar novamente o resultado em notação científica.

Exemplos:

$$1) (1,2 \cdot 10^7) \cdot (2,8 \cdot 10^{11}) = (1,2 \cdot 2,8) \cdot (10^7 \cdot 10^{11}) = 3,36 \cdot 10^{18}$$

$$2) (5,1 \cdot 10^2) \cdot (9,4 \cdot 10^6) = (5,1 \cdot 9,4) \cdot (10^2 \cdot 10^6) = 47,94 \cdot 10^8 = 4,794 \cdot 10^9$$

DIVISÃO

Para dividir números na forma de notação científica, devemos dividir os coeficientes e dividir as potências separadamente do coeficiente e, por fim, verificar se precisamos transformar novamente o resultado em notação científica.

Exemplos:

$$1) (6 \cdot 10^5) : (2 \cdot 10^8) = \frac{6 \cdot 10^5}{2 \cdot 10^8} = 3 \cdot 10^{-3}$$

$$2) (1,6 \cdot 10^{11}) : (3,2 \cdot 10^3) = \frac{1,6 \cdot 10^{11}}{3,2 \cdot 10^3} = 0,5 \cdot 10^8 = 5 \cdot 10^7$$

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

Para efetuar a soma ou a subtração com números em notação científica, as potências devem ter o mesmo expoente; então, primeiramente devemos verificar o expoente e transformar em expoentes iguais, se for necessário, para depois somarmos ou subtrairmos os coeficientes e conservamos a potência.

Exemplos:

$$1) (3 \cdot 10^{22}) + (1,5 \cdot 10^{22}) = (3 + 1,5) \cdot 10^{22} = 4,5 \cdot 10^{22}$$

$$2) (2,8 \cdot 10^5) - (2,7 \cdot 10^5) = (2,8 - 2,7) \cdot 10^5 = 0,1 \cdot 10^5 = 1 \cdot 10^4$$

$$3) (4,7 \cdot 10^3) + (1,9 \cdot 10^2) = (47 \cdot 10^2) + (1,9 \cdot 10^2) = (47 + 1,9) \cdot 10^2 \\ = 48,9 \cdot 10^2 = 4,89 \cdot 10^3$$

1. Escreva 7 250 000 em notação científica.
2. Escreva 0,00000782 em notação científica.
3. Calcule $(4 \cdot 10^6) + (2,5 \cdot 10^5)$ em notação científica.
4. Calcule $(3,2 \cdot 10^7) + (1,8 \cdot 10^6)$ em notação científica.
5. Calcule $(9 \cdot 10^5) - (4,5 \cdot 10^4)$ em notação científica.
6. Calcule $(1,2 \cdot 10^3) \cdot (3 \cdot 10^2)$ em notação científica.
7. Calcule $(6,7 \cdot 10^2) \cdot (5 \cdot 10^{-3})$ em notação científica.
8. Calcule $(9 \cdot 10^7) : (3 \cdot 10^4)$ em notação científica.
9. Calcule $(2,5 \cdot 10^9) : (1,25 \cdot 10^3)$ em notação científica.

10. (ENEM - 2015) As exportações de soja no Brasil totalizaram 4,129 milhões em toneladas no mês de julho de 2012 e registraram um aumento em relação ao mês de julho de 2011, embora tenha havido uma baixa em relação ao mês de maio de 2012.

A quantidade, em quilogramas, de soja exportada pelo Brasil no mês de julho de 2012 foi de:

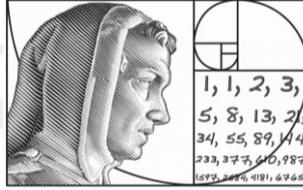
a) $4,129 \cdot 10^3$

c) $4,129 \cdot 10^9$

e) $4,129 \cdot 10^{15}$

b) $4,129 \cdot 10^6$

d) $4,129 \cdot 10^{12}$



AULA 07

RADICAIS

A palavra radical tem sua origem etimológica no termo em latim *radicalis* que significa relativo a raiz. A palavra *radicalis* é uma derivação de *radix* que quer dizer raiz.

A palavra radical começou a ser usada na Matemática por volta do final do século XVII.

RADICIAÇÃO

Sabemos que:

$$\sqrt{25} = 5 \text{ porque } 5^2 = 25$$

$$\sqrt[3]{8} = 2 \text{ porque } 2^3 = 8$$

$$\sqrt[4]{16} = 2 \text{ porque } 2^4 = 16$$

Sendo a e b números reais positivos e n um número inteiro maior que 1, temos por definição que:

$$\sqrt[n]{a} = b \Leftrightarrow b^n = a$$

$\sqrt{\quad}$ → símbolo do radical

n → índice do radical

a → radicando

b → raiz

Observação: Quando o índice é 2, usualmente não o escrevemos.

Exemplos:

$$1) \sqrt[2]{9} = \sqrt{9}$$

$$2) \sqrt[2]{15} = \sqrt{15}$$

RAIZ DE UM NÚMERO REAL

Consideremos o radical $\sqrt[n]{a}$ e verifiquemos os casos seguintes:

1º CASO: ÍNDICE PAR

Quando o número real a é positivo e n é um número natural par, diferente de zero, dizemos que a expressão $\sqrt[n]{a}$ é igual ao número real positivo b tal que

$$\sqrt[n]{a} = b \Leftrightarrow a = b^n = a$$

Como o expoente de b é n e n é par, temos que a é positivo, pois, qualquer número elevado a um expoente par resulta em um valor positivo.

Observação: Notem que números opostos quando elevados ao quadrado possuem o mesmo resultado, porém, a raiz quadrada desse resultado não é igual aos dois números opostos.

Exemplos:

- 1) O $(-7)^2$ e 7^2 possuem o mesmo resultado que é 49, porém a $\sqrt{49}$ não possui dois resultados. As raízes quadradas são sempre positivas, portanto, $\sqrt{49} = 7$.

Assim, podemos convencionar que:

$$\begin{aligned}\sqrt{49} &= 7 \\ -\sqrt{49} &= -7\end{aligned}$$

Exemplos

$$1) \sqrt{25} = 5$$

$$2) -\sqrt{25} = -5$$

$$3) \sqrt[4]{16} = 2$$

$$4) -\sqrt[4]{16} = -2$$

Observação: Não existe raiz real de um número negativo se o índice do radical for par.

Exemplos:

$\sqrt{-9} \notin \mathbb{R}$, pois nenhum número real ao quadrado é igual a -9.

$\sqrt[4]{-16} \notin \mathbb{R}$, pois nenhum número real ao expoente quatro é igual a -16 .

2º CASO: ÍNDICE ÍMPAR

Se n é ímpar, cada número real tem apenas uma única raiz.

Exemplos:

- 1) $\sqrt[3]{8} = 2$, pois $2^3 = 8$.
- 2) $\sqrt[3]{-8} = -2$, pois $(-2)^3 = -8$.
- 3) $\sqrt[5]{1} = 1$, pois $1^5 = 1$.
- 4) $\sqrt[5]{-1} = -1$, pois $(-1)^5 = -1$.

Observação: Quando o radicando for positivo, o resultado da raiz sempre será positiva, independentemente se o índice for par ou ímpar.

Observação: Quando o radicando for negativo e o índice ímpar, o resultado da raiz sempre será negativa.

ATIVIDADES

1. Copie e complete o quadro:

Radical	$\sqrt{7}$	$\sqrt[3]{2}$	$\sqrt[4]{5}$	$\sqrt[5]{1}$		
Índice					2	3
Radicando					5	9

2. Determine as raízes:

- | | | |
|-------------------|----------------------|--------------------|
| a) $\sqrt{49}$ | f) $\sqrt[3]{125}$ | k) $\sqrt[4]{81}$ |
| b) $\sqrt{100}$ | g) $\sqrt[3]{-1}$ | l) $\sqrt[5]{0}$ |
| c) $\sqrt{0}$ | h) $\sqrt[4]{1}$ | m) $\sqrt[5]{-32}$ |
| d) $\sqrt[3]{8}$ | i) $\sqrt[4]{16}$ | n) $\sqrt[6]{64}$ |
| e) $\sqrt[3]{-8}$ | j) $\sqrt[3]{-1000}$ | o) $\sqrt[7]{-1}$ |

3. Calcule caso exista em \mathbb{R} :

a) $\sqrt{25}$

e) $\sqrt[4]{81}$

i) $-\sqrt[6]{1}$

b) $-\sqrt{25}$

f) $\sqrt[4]{-81}$

j) $\sqrt[6]{-1}$

c) $\sqrt{-25}$

g) $-\sqrt[4]{81}$

k) $-\sqrt[3]{-1}$

d) $-\sqrt{-25}$

h) $\sqrt[6]{1}$

l) $-\sqrt[3]{-8}$

4. Calcule:

a) $7 - \sqrt{25}$

d) $\sqrt[4]{81} + \sqrt[5]{1}$

g) $7\sqrt[3]{-1} - 5$

b) $\sqrt[5]{0} + \sqrt[6]{1}$

e) $4 + \sqrt[3]{-1}$

h) $2\sqrt{49} - 3\sqrt{1}$

c) $\sqrt[3]{0} + \sqrt[3]{-125}$

f) $5 - \sqrt[3]{-8}$

5. Calcule:

a) $\sqrt{64 + 36}$

c) $\sqrt{3^2 + 4^2}$

b) $\sqrt{100 - 36}$

d) $\sqrt{10^2 - 8^2}$

6. Calcule:

a) $\frac{7+\sqrt{25}}{4}$

c) $\frac{-6+\sqrt{100}}{2}$

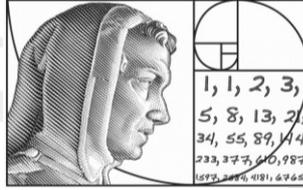
b) $\frac{7-\sqrt{25}}{4}$

d) $\frac{-6-\sqrt{100}}{2}$

7. Calcule:

a) $\frac{\sqrt{36+2\sqrt{9}}}{3}$

b) $\frac{\sqrt{25-16}}{\sqrt{25}-\sqrt{16}}$



AULA 08

POTÊNCIA COM EXPOENTE FRACIONÁRIO

Definição: Se a é um número real positivo e $\frac{m}{n}$ é um número racional, com m e n inteiros e $n > 0$, então temos que:

$$a^{\frac{m}{n}} = \sqrt[n]{a^m}$$

Exemplos:

$$1) 5^{\frac{3}{4}} = \sqrt[4]{5^3}$$

$$3) 8^{\frac{5}{6}} = \sqrt[6]{8^5}$$

$$5) 35^{\frac{2}{9}} = \sqrt[9]{35^2}$$

$$2) 7^{\frac{1}{2}} = \sqrt{7}$$

$$4) 10^{\frac{2}{5}} = \sqrt[5]{10^2}$$

Observação: Podemos resumir a relação de expoente fracionário com radiciação, da seguinte forma:

$$\sqrt[4]{5^3} = 5^{\frac{3}{4}} \begin{array}{l} \frac{3}{4} \rightarrow \text{expoente do radicando} \\ 4 \rightarrow \text{índice da raiz} \end{array}$$

O mesmo processo pode ser invertido para transformar radicais em potências:

Exemplos:

$$1) \sqrt[4]{81^1} = 81^{\frac{1}{4}}$$

$$2) \sqrt[10]{12^3} = 12^{\frac{3}{10}}$$

$$3) \sqrt[7]{2^5} = 2^{\frac{5}{7}}$$

$$4) \sqrt[60]{3^{30}} = 3^{\frac{30}{60}} = 3^{\frac{1}{2}} = \sqrt[2]{3^1} = \sqrt{3}$$

1. Escreva em forma de potência com expoente fracionário:

a) $\sqrt[3]{7^2}$

e) $\sqrt{x^5}$

b) $\sqrt[5]{a^3}$

f) $\sqrt[3]{m}$

c) $\sqrt{10}$

g) $\sqrt[3]{y^4}$

d) $\sqrt[4]{a^3}$

h) \sqrt{z}

2. Escreva em forma de radical:

a) $5^{\frac{3}{4}}$

f) $6^{\frac{1}{2}}$

b) $5^{\frac{1}{2}}$

g) $x^{\frac{5}{8}}$

c) $a^{\frac{2}{5}}$

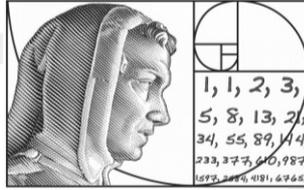
h) $y^{\frac{1}{7}}$

d) $a^{\frac{1}{3}}$

i) $2^{0,5}$

e) $2^{\frac{6}{7}}$

j) $\left(\frac{1}{16}\right)^{-\frac{1}{4}}$



AULA 09

PROPRIEDADE DOS RADICAIS

Para os radicais de radicandos positivos, valem as seguintes propriedades:

1ª PROPRIEDADE: ÍNDICE E EXPOENTE DO RADICANDO IGUAIS

Quando o índice da raiz e o expoente do radicando são iguais, anulamos a raiz com índice e o expoente e o resultado será a base do radicando.

$$\sqrt[n]{a^n} = a$$

Exemplos:

$$1) \sqrt{81} = \sqrt{9^2} = 9$$

$$4) \sqrt[3]{5^3} = 5$$

$$2) \sqrt[3]{64} = \sqrt[3]{4^3} = 4$$

$$5) \sqrt[4]{10^4} = 10$$

$$3) \sqrt{3^2} = 3$$

$$6) \sqrt[3]{(5x)^3} = 5x$$

2ª PROPRIEDADE: MULTIPLICAÇÃO NO RADICANDO

Quando tivermos uma multiplicação no radicando, podemos transformá-la em um produto de radicais de mesmo índice.

$$\sqrt[n]{a \cdot b} = \sqrt[n]{a} \cdot \sqrt[n]{b}$$

Exemplos:

$$1) \sqrt{2 \cdot 7} = \sqrt{2} \cdot \sqrt{7}$$

$$3) \sqrt[3]{5 \cdot a} = \sqrt[3]{5} \cdot \sqrt[3]{a}$$

$$2) \sqrt{8 \cdot x} = \sqrt{8} \cdot \sqrt{x}$$

$$4) \sqrt[4]{5 \cdot 7 \cdot 9} = \sqrt[4]{5} \cdot \sqrt[4]{7} \cdot \sqrt[4]{9}$$

Observação: Podemos fazer o processo contrário, isto é, na multiplicação com radicais de mesmo índice, fazemos a operação com os radicandos e mantemos o índice no radical.

$$\sqrt[n]{a} \cdot \sqrt[n]{b} = \sqrt[n]{a \cdot b}$$

3ª PROPRIEDADE: DIVISÃO NO RADICANDO

Quando tivermos uma divisão no radicando, podemos transformá-la em uma divisão de radicais de mesmo índice.

$$\sqrt[n]{\frac{a}{b}} = \frac{\sqrt[n]{a}}{\sqrt[n]{b}}$$

Exemplos:

$$1. \sqrt{\frac{2}{5}} = \frac{\sqrt{2}}{\sqrt{5}}$$

$$2. \sqrt[3]{\frac{7}{2}} = \frac{\sqrt[3]{7}}{\sqrt[3]{2}}$$

$$3. \sqrt{\frac{4}{25}} = \frac{\sqrt{4}}{\sqrt{25}}$$

4ª PROPRIEDADE: MULTIPLICAR OU DIVIDIR OS ÍNDICES E O EXPOENTE DO RADICANDO

O índice de uma raiz pode ser multiplicado (ou dividido) por um número real qualquer, desde que o expoente do radicando também seja multiplicado (ou dividido) pelo mesmo número.

$$\sqrt[n]{a^m} = \sqrt[n \cdot p]{a^{m \cdot p}}$$

$$\sqrt[n]{a^m} = \sqrt[n \div p]{a^{m \div p}}$$

Exemplos:

$$1) \sqrt[2]{3^4} = \sqrt[2 \cdot 5]{3^{4 \cdot 5}} = \sqrt[10]{3^{20}}$$

$$2) \sqrt[4]{2^7} = \sqrt[4 \cdot 3]{2^{7 \cdot 3}} = \sqrt[12]{2^{21}}$$

$$3) \sqrt[15]{2^{10}} = \sqrt[15 \div 5]{2^{10 \div 5}} = \sqrt[3]{2^2}$$

$$4) \sqrt[27]{5^{18}} = \sqrt[27 \div 9]{5^{18 \div 9}} = \sqrt[3]{5^2}$$

ATIVIDADES

1. Aplique a 1ª propriedade:

a) $\sqrt{8^2}$

b) $\sqrt[3]{7^3}$

c) $\sqrt[5]{x^5}$

d) $\sqrt{(7a)^2}$

e) $\sqrt[3]{(5x)^3}$

f) $\sqrt[4]{(7x)^4}$

g) $\sqrt{(a^2m)^2}$

h) $\sqrt{(a+3)^2}$

i) $\sqrt[3]{(7a^2)^3}$

2. Aplique a 2ª propriedade:

a) $\sqrt{5.7}$

b) $\sqrt[3]{2.8}$

c) $\sqrt[3]{5x}$

d) $\sqrt{10xy}$

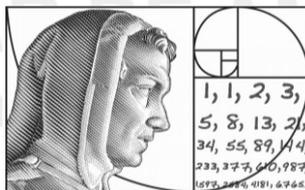
e) $\sqrt{5x^2m}$

f) $\sqrt[4]{9.x^3.y^5}$

3. Calcule, aplicando a 1ª e a 2ª propriedades:

a) $\sqrt[3]{2^3.7^3}$

b) $\sqrt[5]{2^5.x^5.y^5}$



AULA 10

SIMPLIFICAÇÃO DE RADICAIS

Definição: Simplificar um radical significa escrevê-lo sob a forma mais simples e equivalente ao radical dado.

Estudaremos os três casos de simplificação de radicais:

1º CASO: O ÍNDICE E O EXPOENTE DO RADICANDO SÃO DIVISÍVEIS POR UM MESMO NÚMERO (DIFERENTE DE ZERO)

Um radical não se altera quando o expoente do radicando e o índice do radical são divididos pelo mesmo número.

Exemplos

$$1) \sqrt[12]{3^{10}} = \sqrt[12:2]{3^{10:2}} = \sqrt[6]{3^5}$$

$$2) \sqrt[9]{7^{12}} = \sqrt[9:3]{7^{12:3}} = \sqrt[3]{7^4}$$

2º CASO: O EXPOENTE DO RADICANDO É UM MÚLTIPLO DO ÍNDICE

O radicando pode ser colocado fora do radical com um expoente igual ao quociente do expoente anterior pelo índice.

Exemplos

$$1) \sqrt{9^{10}} = 9^5 \text{ (Dividimos 10 por 2)}$$

$$2) \sqrt[3]{5^{12}} = 5^4 \text{ (Dividimos 12 por 3)}$$

$$3) \sqrt[4]{3^{20}} = 3^5 \text{ (Dividimos 20 por 4)}$$

$$4) \sqrt{x^6} = x^3 \text{ (Dividimos 6 por 2)}$$

$$5) \sqrt{y^{18}} = y^9 \text{ (Dividimos 18 por 2)}$$

3º CASO: O EXPOENTE DO RADICANDO É MAIOR QUE O ÍNDICE

Decompomos o radicando em fatores de modo que um dos fatores tenha expoente múltiplo do índice.

Exemplos:

$$1) \sqrt{a^{11}} = \sqrt{a^{10} \cdot a} = a^5 \cdot \sqrt{a}$$

$$2) \sqrt[4]{b^7} = \sqrt[4]{b^4 \cdot b^3} = b \cdot \sqrt[4]{b^3}$$

$$3) \sqrt[3]{x^5} = \sqrt[3]{x^3 \cdot x^2} = x \cdot \sqrt[3]{x^2}$$

ATIVIDADES

1. Simplifique os radicais:

$$a) \sqrt[4]{5^6}$$

$$e) \sqrt[12]{5^9}$$

$$i) \sqrt[10]{x^5}$$

$$b) \sqrt[8]{7^6}$$

$$f) \sqrt[6]{x^{10}}$$

$$j) \sqrt[8]{a^4}$$

$$c) \sqrt[6]{3^9}$$

$$g) \sqrt[10]{a^6}$$

$$d) \sqrt[10]{8^{12}}$$

$$h) \sqrt[15]{m^{10}}$$

2. Simplifique os radicais:

$$a) \sqrt{7^8}$$

$$f) \sqrt[4]{6^8}$$

$$k) \sqrt[3]{a^{15}}$$

$$b) \sqrt[3]{5^9}$$

$$g) \sqrt{9^{20}}$$

$$l) \sqrt[4]{a^8}$$

$$c) \sqrt[4]{7^{12}}$$

$$h) \sqrt{x^2}$$

$$m) \sqrt{a^4 x^2}$$

$$d) \sqrt[5]{9^{15}}$$

$$i) \sqrt{x^4}$$

$$n) \sqrt{a^6 x^6}$$

$$e) \sqrt[3]{3^{15}}$$

$$j) \sqrt{a^6}$$

$$o) \sqrt{a^8 x^4}$$

3. Simplifique os radicais:

$$a) \sqrt{a^7}$$

$$e) \sqrt[7]{a^9}$$

$$i) \sqrt[4]{7^9}$$

$$b) \sqrt[3]{m^7}$$

$$f) \sqrt{7^5}$$

$$j) \sqrt[5]{6^8}$$

$$c) \sqrt[4]{m^7}$$

$$g) \sqrt{2^9}$$

$$d) \sqrt[5]{x^6}$$

$$h) \sqrt[3]{5^{10}}$$

EXEMPLAR DE AMOSTRA

4. Simplifique os radicais:

a) $\sqrt[3]{x^3 \cdot a^5}$

d) $\sqrt{a^2 \cdot m^7}$

b) $\sqrt{a^2 \cdot m^3}$

e) $\sqrt[3]{a^6 \cdot m^7}$

c) $\sqrt{a^4 \cdot x^5}$

5. Fatore o radicando e simplifique os radicais:

a) $\sqrt{8}$

c) $\sqrt[3]{81}$

e) $\sqrt{50}$

b) $\sqrt{27}$

d) $\sqrt[4]{32}$

f) $\sqrt{80}$

6. Simplifique os radicais:

a) $\sqrt{25x^3}$

d) $\sqrt[3]{8a^4}$

g) $\sqrt[3]{8m^{10}}$

b) $\sqrt{49m^3}$

e) $\sqrt[4]{16m^5}$

h) $\sqrt{4a^5}$

c) $\sqrt{9m^5}$

f) $\sqrt[3]{27a^8}$

i) $\sqrt{25a^4x}$

7. Qual o valor de x?

a) $\sqrt{x} = 4$

d) $\sqrt{x} = 20$

g) $\sqrt[3]{x} = -2$

b) $\sqrt{x} = 7$

e) $\sqrt[3]{x} = 5$

h) $\sqrt[5]{x} = -1$

c) $\sqrt{x} = 13$

f) $\sqrt[4]{x} = 3$

8. Calcule:

a) $\sqrt{36} - \sqrt{49}$

e) $\sqrt[5]{1} + \sqrt{9} - \sqrt[3]{8}$

b) $\sqrt[3]{8} + \sqrt{64}$

f) $\sqrt{100} + \sqrt[5]{-32} + \sqrt[6]{0}$

c) $-\sqrt{100} - \sqrt[3]{64}$

g) $\sqrt[4]{16} + \sqrt[7]{1} - \sqrt[5]{-1}$

d) $-\sqrt[3]{125} - \sqrt{-1}$

h) $2\sqrt{49} - 3\sqrt[5]{1} + \sqrt[5]{0}$

9. Determine as raízes:

a) $\sqrt{\frac{49}{25}}$

c) $\sqrt[3]{-\frac{1}{8}}$

b) $-\sqrt{\frac{121}{100}}$

d) $\sqrt[3]{\frac{27}{1000}}$

e) $\sqrt[4]{\frac{16}{81}}$

EXEMPLAR DE AMOSTRA

f) $\sqrt[5]{\frac{32}{243}}$

10. Encontre o valor da seguinte expressão:

a) $\frac{\frac{1}{2}+5,5}{\sqrt{9}}$

11. Qual é o valor da expressão $64^{\frac{3}{2}}$?

12. Simplifique os radicais:

a) $\sqrt{12}$

d) $\sqrt{8}$

g) $\sqrt{98}$

b) $\sqrt{18}$

e) $\sqrt{72}$

h) $\sqrt{99}$

c) $\sqrt{50}$

f) $\sqrt{75}$

i) $\sqrt{200}$

13. Simplifique os radicais (as variáveis são positivas):

a) $\sqrt{25x^2}$

d) $\sqrt{9x^2y^2}$

g) $\sqrt[3]{8m^4}$

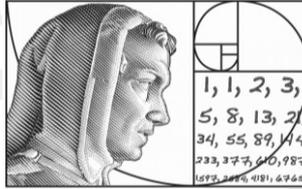
b) $\sqrt{81x^4}$

e) $\sqrt{81x^4y^2}$

h) $\sqrt{49a^4x}$

c) $\sqrt{(a+b)^2}$

f) $\sqrt[3]{27x^6}$



AULA 11

INTRODUZINDO FATOR EXTERNO NO RADICAL

Nesta aula aprenderemos como introduzir um fator externo no radicando e veremos que pode ser feito de acordo com as propriedades dos radicais.

Da mesma forma que nas simplificações dos radicais, isto é, quando extraímos fatores do radicando, podemos, se necessário, introduzir um fator externo no radical sem alterar o valor da expressão.

$$\underbrace{3\sqrt{5}}_{\text{com fator externo}} = \underbrace{\sqrt{3^2 \cdot 5}}_{\text{sem fator externo}}$$

Definição: Em geral, um fator externo pode ser introduzido como fator no radicando, quando escrevemos no radicando uma potência cuja base é o fator externo e o expoente é igual ao índice do radical.

Exemplos:

Introduza no radicando o fator externo da expressão $3\sqrt{5}$.

Resolução: $3\sqrt{5} = \sqrt{3^2 \cdot 5} = \sqrt{9 \cdot 5} = \sqrt{45}$

Transforme em um único radical a expressão $\sqrt[8]{x^4 \sqrt[4]{x}}$ com $x \geq 0$.

Resolução: Primeiramente iremos introduzir o fator x no radical mais interno:

$$\sqrt[8]{x^4 \sqrt[4]{x}} = \sqrt[8]{\sqrt[4]{x^4 \cdot x}} = \sqrt[8]{\sqrt[4]{x^5}}$$

Agora, usando as propriedades de raiz, temos que:

$$\sqrt[8]{\sqrt[4]{x^5}} = \sqrt[8 \cdot 4]{x^5} = \sqrt[32]{x^5}$$

1. Nas expressões seguintes, introduza o fator externo no radicando:

a) $8\sqrt{3}$

d) $15\sqrt{2}$

b) $3\sqrt{5}$

e) $2\sqrt[3]{2}$

c) $10\sqrt{7}$

f) $3\sqrt[6]{10}$

2. Sendo $a \geq 0$ e $b > 0$, introduza o fator externo no radicando:

a) $4\sqrt{a}$

e) $a\sqrt[3]{ab}$

b) $3a\sqrt{b}$

f) $b\sqrt[3]{2b}$

c) $2a\sqrt{a}$

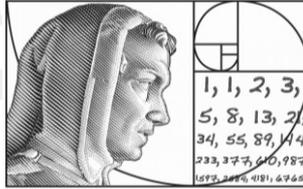
g) $2\sqrt[3]{2}$

d) $5ab\sqrt{ab}$

3. Sendo x e y dois números reais positivos, transforme em um só radical as expressões:

a) $\sqrt[6]{y\sqrt[3]{y^2}}$

b) $\sqrt{y\sqrt[5]{y^2x^3}}$



AULA 12

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE RADICAIS



esta aula estudaremos as operações de adição e subtração de radicais. Antes de adentrarmos no estudo específico dessas operações com radicais, primeiramente iremos definir radicais semelhantes, pois é um conceito importante dentro das operações de adição e subtração de radicais.

RADICAIS SEMELHANTES

Definição: Radicais semelhantes são os que têm o mesmo índice e o mesmo radicando.

Exemplos

- 1) $7\sqrt{5}$ e $-2\sqrt{5}$ são radicais semelhantes.
- 2) $5\sqrt[3]{2}$, $4\sqrt[3]{2}$ e $\sqrt[3]{2}$ são radicais semelhantes.
- 3) $5\sqrt{8}$ e $2\sqrt{3}$ não são radicais semelhantes, pois os radicandos são diferentes.
- 4) $4\sqrt[3]{7}$ e $5\sqrt{7}$ não são radicais semelhantes, pois os índices são diferentes.

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE RADICAIS

As operações de adição e subtração de radicais podem ocorrer de três formas:

1ª FORMA: OS RADICAIS NÃO SÃO SEMELHANTES

Para adicionar ou subtrair radicais não semelhantes, podemos proceder do seguinte modo:

- 1º Extraia as raízes (exatas ou aproximadas).
- 2º Some ou subtraia os resultados.

Exemplos:

$$1) \sqrt{16} + \sqrt{9} = 4 + 3 = 7$$

$$2) \sqrt{49} - \sqrt{25} = 7 - 5 = 2$$

$$3) \sqrt{2} + \sqrt{3} \cong 1,41 + 1,73 \cong 3,14$$

Observação: Neste último exemplo, o resultado obtido é aproximado, pois $\sqrt{2}$ e $\sqrt{3}$ são números irracionais.

2ª FORMA: OS RADICAIS SÃO SEMELHANTES

Para adicionar ou subtrair radicais semelhantes, procedemos como na redução de termos semelhantes de uma soma algébrica.

Exemplos

$$1) 5\sqrt{2} + 3\sqrt{2} = (5+3)\sqrt{2} = 8\sqrt{2}$$

$$2) 6\sqrt[3]{5} - 2\sqrt[3]{5} = (6 - 2)\sqrt[3]{5} = 4\sqrt[3]{5}$$

$$3) 2\sqrt{7} + 6\sqrt{7} + \sqrt{7} = (2 + 6 + 1)\sqrt{7} = 9\sqrt{7}$$

3ª FORMA: OS RADICAIS TOMAM-SE SEMELHANTES DEPOIS DE SIMPLIFICADOS

Para adicionar ou subtrair radicais não semelhantes, podemos verificar se um deles ao ser simplificado torna-se semelhante ao outro radical. Se isso acontecer, procedemos como no 2º caso, se não pudermos aproximar como no 1º caso..

Exemplos

$$1) 5\sqrt{3} + \sqrt{12} = 5\sqrt{3} + \sqrt{2^2 \cdot 3} = 5\sqrt{3} + 2\sqrt{3} = 7\sqrt{3}$$

$$2) \sqrt{8} + 10\sqrt{2} - \sqrt{50} = \sqrt{2^3} + 10\sqrt{2} - \sqrt{5^2 \cdot 2} = \sqrt{2^2 \cdot 2} + 10\sqrt{2} - 5\sqrt{2} \\ = 2\sqrt{2} + 10\sqrt{2} - 5\sqrt{2} = 7\sqrt{2}$$

ATIVIDADES

1. Responda em quais itens os radicais são semelhantes:

a) $5\sqrt{2}$ e $3\sqrt{2}$

e) $7\sqrt{2}$ e $7\sqrt{3}$

b) $2\sqrt[3]{7}$ e $-5\sqrt[3]{7}$

f) $3\sqrt{2}$ e $-6\sqrt{2}$

c) $4\sqrt{3}$ e $\sqrt{3}$

g) $4\sqrt{2}$, $-5\sqrt{2}$ e $\sqrt{2}$

d) $\sqrt{5}$ e $2\sqrt[4]{5}$

h) $7\sqrt{5}$, $2\sqrt[3]{5}$ e $\sqrt{5}$

EXEMPLAR DE AMOSTRA

2. Calcule:

a) $\sqrt{9} + \sqrt{4}$

b) $\sqrt{25} - \sqrt{16}$

c) $\sqrt{49} + \sqrt{16}$

d) $\sqrt{100} - \sqrt{36}$

e) $\sqrt{4} - \sqrt{1}$

f) $\sqrt{25} + \sqrt[3]{8}$

g) $\sqrt[3]{27} + \sqrt[4]{16}$

h) $\sqrt[3]{125} - \sqrt[3]{8}$

i) $\sqrt{25} - \sqrt{4} + \sqrt{16}$

j) $\sqrt{49} + \sqrt{25} - \sqrt[3]{64}$

3. Copie e coloque = ou \neq de modo a obter sentenças verdadeiras:

a) $\sqrt{2} + \sqrt{5} \quad \sqrt{7}$

b) $\sqrt{9} + \sqrt{4} \quad \sqrt{13}$

c) $\sqrt{9} + \sqrt{4} \quad 5$

d) $\sqrt{16} - \sqrt{9} \quad \sqrt{7}$

4. A sentença matemática $\sqrt{16} + \sqrt{9} = \sqrt{25}$ é verdadeira ou falsa? Por quê?

5. A sentença matemática $\sqrt{9} - \sqrt{4} = \sqrt{5}$ é verdadeira ou falsa? Por quê?

6. Efetue as adições e subtrações:

a) $2\sqrt{7} + 3\sqrt{7}$

b) $5\sqrt{11} - 2\sqrt{11}$

c) $8\sqrt{3} - 10\sqrt{3}$

d) $\sqrt[4]{5} + 2\sqrt[4]{5}$

e) $4\sqrt[3]{5} - 6\sqrt[3]{5}$

f) $\sqrt{7} + \sqrt{7}$

g) $\sqrt{10} + \sqrt{10}$

h) $9\sqrt{5} + \sqrt{5}$

i) $3\sqrt[5]{2} - 8\sqrt[5]{2}$

j) $8\sqrt[3]{7} - 13\sqrt[3]{7}$

7. Efetue as adições e subtrações:

a) $7\sqrt{2} - 3\sqrt{2} + 2\sqrt{2}$

b) $5\sqrt{3} - 2\sqrt{3} - 6\sqrt{3}$

c) $9\sqrt{5} - \sqrt{5} + 2\sqrt{5}$

d) $7\sqrt{7} - 2\sqrt{7} - 3\sqrt{7}$

e) $8\sqrt[3]{6} - \sqrt[3]{6} - 9\sqrt[3]{6}$

f) $\sqrt[4]{8} + \sqrt[4]{8} - 4\sqrt[4]{8}$

8. Simplifique os radicais e efetue as operações:

a) $\sqrt{2} + \sqrt{32}$

b) $\sqrt{27} + \sqrt{3}$

c) $3\sqrt{5} + \sqrt{20}$

d) $2\sqrt{2} + \sqrt{8}$

e) $\sqrt{27} + 5\sqrt{3}$

f) $2\sqrt{7} + \sqrt{28}$

g) $\sqrt{50} - \sqrt{98}$

h) $\sqrt{12} - 6\sqrt{3}$

i) $8\sqrt{5} - \sqrt{20}$

j) $\sqrt{20} - \sqrt{45}$

9. Simplifique os radicais e efetue as operações:

a) $\sqrt{28} - 10\sqrt{7}$

b) $9\sqrt{2} + 3\sqrt{50}$

c) $6\sqrt{3} + \sqrt{75}$

d) $2\sqrt{50} + 6\sqrt{2}$

e) $\sqrt{98} + 5\sqrt{18}$

f) $3\sqrt{98} - 2\sqrt{50}$

g) $3\sqrt{8} - 7\sqrt{50}$

h) $2\sqrt{32} - 5\sqrt{18}$

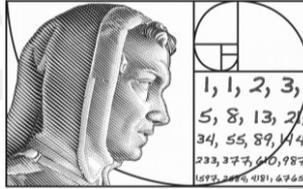
10. Simplifique os radicais e efetue as operações:

a) $\sqrt{75} - 2\sqrt{12} + \sqrt{27}$

b) $\sqrt{12} - 9\sqrt{3} + \sqrt{75}$

c) $\sqrt{98} - \sqrt{18} - 5\sqrt{32}$

d) $5\sqrt{180} + \sqrt{245} - 17\sqrt{5}$



AULA 13

MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO DE RADICAIS



Esta aula estudaremos as operações de multiplicação e divisão de radicais. Esse assunto foi dividido em dois casos: radicais de mesmo índice e radicais de índices diferentes.

Antes de adentrarmos nos dois casos, iremos estudar redução de radicais ao menor índice comum, que será muito importante no segundo caso desta aula.

REDUÇÃO DE RADICAIS AO MENOR ÍNDICE COMUM

Definição: Dois ou mais radicais com índices diferentes podem ser expressos como radicais de mesmo índice.

Exemplos:

Reduza $\sqrt[3]{7}$, $\sqrt{3}$ e $\sqrt[4]{5^2}$ ao mesmo índice comum.

Resolução: Primeiramente calcule o MMC dos índices.

$$\text{MMC}(3,2,4) = 12$$

Agora, divida o M.M.C. pelos índices de cada radical e multiplique o quociente obtido pelo expoente do radicando.

$$\sqrt[3]{7} = \sqrt[3]{7^1} = \sqrt[12]{7^{1 \cdot 4}} = \sqrt[12]{7^4}$$

$$\sqrt{3} = \sqrt{3^1} = \sqrt[12]{3^{1 \cdot 6}} = \sqrt[12]{3^6}$$

$$\sqrt[4]{5^2} = \sqrt[12]{5^{2 \cdot 3}} = \sqrt[12]{5^6}$$

Portanto, reduzir $\sqrt[3]{7}$, $\sqrt{3}$ e $\sqrt[4]{5^2}$ ao mesmo índice comum, obtemos $\sqrt[12]{7^4}$, $\sqrt[12]{3^6}$ e $\sqrt[12]{5^6}$, respectivamente.

MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO DE RADICAIS

A operação de multiplicação e divisão de radicais é dividido em dois casos: radicais de mesmo índice e radicais diferentes.

1º CASO: OS RADICAIS DE MESMO ÍNDICE

Efetuamos a operação entre os radicandos.

Exemplos:

$$1) \sqrt{5} \cdot \sqrt{7} = \sqrt{5 \cdot 7} = \sqrt{35}$$

$$2) 4\sqrt{2} \cdot 5\sqrt{3} = (4 \cdot 5)\sqrt{2 \cdot 3} = 20\sqrt{6}$$

$$3) \sqrt[4]{10} : \sqrt[4]{2} = \sqrt[4]{10 : 2} = \sqrt[4]{5}$$

$$4) 15\sqrt{6} : 3\sqrt{2} = (15 : 3)\sqrt{6 : 2} = 5\sqrt{3}$$

2º CASO: OS RADICAIS DE ÍNDICES DIFERENTES

Inicialmente devemos reduzi-los ao mesmo índice.

Exemplos

$$\begin{aligned} 1) \sqrt[3]{2} \cdot \sqrt{5} &= \sqrt[6]{2^2} \cdot \sqrt[6]{5^3} \\ &= \sqrt[6]{4} \cdot \sqrt[6]{125} \\ &= \sqrt[6]{500} \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} 2) \sqrt[5]{7} : \sqrt{3} &= \sqrt[10]{7^2} : \sqrt[10]{3^5} \\ &= \sqrt[10]{49} : \sqrt[10]{243} \\ &= \sqrt[10]{\frac{49}{243}} \end{aligned}$$

ATIVIDADES

1. Reduza ao menor índice comum os radicais:

a) $\sqrt[6]{7}$ e $\sqrt{3}$

d) $\sqrt{3}$, $\sqrt[3]{5}$ e $\sqrt[4]{4}$

b) $\sqrt[5]{3}$ e $\sqrt{7}$

e) $\sqrt{7^3}$, $\sqrt[5]{2}$ e $\sqrt{5}$

c) $\sqrt[3]{5}$ e $\sqrt[6]{2}$

f) $\sqrt[6]{5}$, $\sqrt{2^2}$ e $\sqrt[3]{3^4}$

2. Qual é o maior: $\sqrt{5}$ ou $\sqrt[3]{10}$?

3. Qual é o maior: $\sqrt{5}$ ou $\sqrt[3]{12}$?

4. Qual é o maior: $\sqrt[3]{4}$ ou $\sqrt[4]{3}$?

5. Efetue as multiplicações e divisões:

a) $\sqrt{2} \cdot \sqrt{7}$

e) $\sqrt[3]{7} \cdot \sqrt[3]{4}$

i) $\sqrt{40} : \sqrt{8}$

b) $\sqrt[3]{5} \cdot \sqrt[3]{10}$

f) $\sqrt{15} : \sqrt{3}$

j) $\sqrt[3]{30} : \sqrt[3]{10}$

c) $\sqrt[4]{6} \cdot \sqrt[4]{2}$

g) $\sqrt[3]{20} : \sqrt[3]{2}$

d) $\sqrt{15} \cdot \sqrt{2}$

h) $\sqrt[4]{15} : \sqrt[4]{5}$

6. Multiplique os radicais e simplifique o produto obtido:

a) $\sqrt{2} \cdot \sqrt{18}$

d) $\sqrt[3]{49} \cdot \sqrt[3]{7}$

g) $\sqrt{3} \cdot \sqrt{75}$

b) $\sqrt{32} \cdot \sqrt{2}$

e) $\sqrt[3]{4} \cdot \sqrt[3]{2}$

h) $\sqrt{2} \cdot \sqrt{3} \cdot \sqrt{6}$

c) $\sqrt[5]{8} \cdot \sqrt[5]{4}$

f) $\sqrt{3} \cdot \sqrt{12}$

7. Efetue as multiplicações e divisões:

a) $2\sqrt{3} \cdot 5\sqrt{7}$

e) $12\sqrt[4]{25} : 2\sqrt[4]{5}$

b) $3\sqrt{7} \cdot 2\sqrt{5}$

f) $18\sqrt[3]{4} : 6\sqrt[3]{7}$

c) $2\sqrt[3]{5} \cdot 3\sqrt[3]{3}$

g) $10\sqrt{8} : 2\sqrt{2}$

d) $5\sqrt{3} \cdot \sqrt{7}$

h) $20\sqrt{2} : 5\sqrt{3}$

8. Efetue as multiplicações e divisões:

a) $\sqrt[5]{a} \cdot \sqrt[5]{am}$

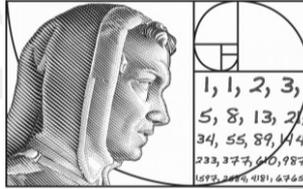
d) $\sqrt{5} : \sqrt[7]{5}$

b) $\sqrt[9]{a^5} : \sqrt[9]{a^3}$

e) $\sqrt{5} \cdot \sqrt[4]{5}$

c) $\sqrt[3]{a} \cdot \sqrt[5]{a}$

f) $\sqrt{12} : \sqrt[3]{2}$



AULA 14

POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO DE RADICAIS

Nesta aula estudaremos a potenciação e a radiciação de radicais. Iniciaremos primeiramente o estudo da potenciação de radicais.

POTENCIAÇÃO

Definição: Para calcularmos a potenciação de radicais, devemos conservar o índice e elevar o radicando à potência indicada.

$$(\sqrt[n]{a})^p = \sqrt[n]{a^p}$$

Exemplos:

$$1) (\sqrt[7]{2})^5 = \sqrt[7]{2} \cdot \sqrt[7]{2} \cdot \sqrt[7]{2} \cdot \sqrt[7]{2} \cdot \sqrt[7]{2} = \sqrt[7]{2 \cdot 2 \cdot 2 \cdot 2 \cdot 2} = \sqrt[7]{2^5}$$

$$2) (\sqrt[7]{3})^4 = \sqrt[7]{3^4}$$

$$3) (\sqrt[3]{m^2})^2 = \sqrt[3]{m^4}$$

$$4) (5\sqrt[3]{7})^2 = 5^2 \cdot \sqrt[3]{7^2} = 25 \cdot \sqrt[3]{49}$$

$$5) (2\sqrt[7]{2})^3 = 2^3 \cdot \sqrt[7]{2^3} = 8 \cdot \sqrt[7]{8}$$

RADICIAÇÃO

Definição: Para calcularmos a radiciação de radicais devemos conservar o radicando e multiplicar os índices.

$$\sqrt[m]{\sqrt[n]{a}} = \sqrt{mn}{a}$$

Exemplos:

$$1) \sqrt[3]{\sqrt{5}} = \sqrt[3 \cdot 2]{5} = \sqrt[6]{5}$$

$$2) \sqrt{\sqrt{7}} = \sqrt[2 \cdot 2]{7} = \sqrt[4]{7}$$

$$3) \sqrt[3]{\sqrt{64}} = \sqrt[3 \cdot 2]{64} = \sqrt[6]{64}$$

ATIVIDADES

1. Efetue as potenciações:

$$a) (\sqrt[3]{7})^2$$

$$d) (\sqrt[3]{a})^2$$

$$b) (\sqrt[5]{2})^3$$

$$e) (\sqrt[5]{m^2})^2$$

$$c) (\sqrt[6]{5})^5$$

$$f) (\sqrt[7]{m^2})^3$$

2. Calcule as seguintes potências:

$$a) (\sqrt{3})^4$$

$$e) (\sqrt[3]{3})^9$$

$$b) (\sqrt{5})^4$$

$$f) (\sqrt[3]{5})^4$$

$$c) (\sqrt{3})^6$$

$$g) (\sqrt[5]{2})^7$$

$$d) (\sqrt{5})^6$$

3. Efetue as potenciações:

$$a) (3\sqrt[3]{7})^2$$

$$d) (3\sqrt{5})^2$$

$$b) (4\sqrt[5]{3})^2$$

$$e) (2\sqrt[3]{2})^3$$

$$c) (2\sqrt[7]{5})^3$$

$$f) (5\sqrt{3})^2$$

4. Escreva, usando um único radical:

$$a) \sqrt{\sqrt[3]{8}}$$

$$f) \sqrt[4]{\sqrt{\sqrt[5]{7}}}$$

$$b) \sqrt[4]{\sqrt[3]{5}}$$

$$g) \sqrt{\sqrt{\sqrt{a}}}$$

$$c) \sqrt[5]{\sqrt[3]{2}}$$

$$d) \sqrt{\sqrt{3}}$$

$$h) \sqrt[3]{\sqrt{\sqrt{8}}}$$

$$e) \sqrt[3]{\sqrt{5}}$$

5. Calcule e simplifique:

$$a) \sqrt{\sqrt{48}}$$

$$b) \sqrt{\sqrt{80}}$$

c) $\sqrt{\sqrt{162}}$

e) $\sqrt[5]{\sqrt{1024}}$

d) $\sqrt[3]{\sqrt{320}}$

6. Simplifique os radicais e efetue as operações:

a) $\sqrt{2} - \sqrt{8}$

d) $-\sqrt{12} + 6\sqrt{3}$

b) $\sqrt{54} + \sqrt{96}$

e) $\sqrt[5]{64} - 3\sqrt[5]{2}$

c) $\sqrt{63} - \sqrt{28}$

f) $2\sqrt{27} - \sqrt{75}$

7. Simplifique as expressões:

a) $A = \sqrt[3]{3} + 2\sqrt[3]{24} - \sqrt[3]{192}$

b) $B = \frac{1}{3}\sqrt{27} + 2\sqrt{3}$

c) $C = \frac{1}{10}\sqrt{50} - \frac{1}{6}\sqrt{18}$

d) $D = \frac{\sqrt{63} + \sqrt{28}}{\sqrt{63} - \sqrt{28}}$

8. Multiplique os radicais e simplifique o produto obtido:

a) $\sqrt{5} \cdot \sqrt{20}$

d) $\sqrt[3]{6} \cdot \sqrt[3]{9}$

b) $\sqrt[4]{8} \cdot \sqrt[4]{32}$

e) $\sqrt{6} \cdot \sqrt{12}$

c) $\sqrt[5]{4} \cdot \sqrt[5]{8}$

f) $\sqrt[3]{12} \cdot \sqrt[3]{6}$

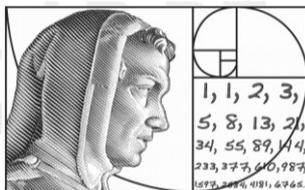
9. Divida os radicais e simplifique o quociente obtido:

a) $\sqrt{20} : \sqrt{5}$

c) $\sqrt{80} : \sqrt{5}$

b) $\sqrt[3]{88} : \sqrt[3]{11}$

d) $\sqrt[5]{128} : \sqrt[5]{4}$



AULA 15

RACIONALIZAÇÃO DE DENOMINADORES

Nesta aula iremos estudar a racionalização dos denominadores. Para conseguirmos racionalizar, precisamos primeiramente descobrir o conjugado ou fator racionalizante de cada número.

CONJUGADO

Definição: Uma expressão com radical é chamada conjugado de outra quando o produto delas é uma expressão sem radical.

Exemplos:

Qual é o conjugado de $\sqrt{7}$?

Resolução: O conjugado de $\sqrt{7}$ é $\sqrt{7}$, pois o produto é uma expressão sem radical.

$$\sqrt{7} \cdot \sqrt{7} = \sqrt{7^2} = 7$$

Qual é o conjugado de $5\sqrt{3}$?

Resolução: O conjugado de $5\sqrt{3}$ é $\sqrt{3}$, pois o produto é uma expressão sem radical.

$$5\sqrt{3} \cdot \sqrt{3} = 5\sqrt{3^2} = 5 \cdot 3 = 15$$

Qual é o fator racionalizante de $\sqrt[5]{7^3}$?

Resolução: O fator racionalizante de $\sqrt[5]{7^3}$ é $\sqrt[5]{7^2}$, pois o produto é uma expressão sem radical.

$$\sqrt[5]{7^3} \cdot \sqrt[5]{7^2} = \sqrt[5]{7^5} = 7$$

Qual é o fator racionalizante de $\sqrt{5} + \sqrt{2}$?

Resolução: O fator racionalizante de $(\sqrt{5} + \sqrt{2})$ é $(\sqrt{5} - \sqrt{2})$, pois o produto é uma expressão sem radical.

$$(\sqrt{5} + \sqrt{2}) \cdot (\sqrt{5} - \sqrt{2}) = (\sqrt{5})^2 - (\sqrt{2})^2 = 5 - 2 = 3$$

Observação: Notem que, no produto da soma pela diferença, aplicamos a regra:

$$(a + b) \cdot (a - b) = a^2 - b^2$$

Qual é o conjugado de $3\sqrt{5} - 2$?

Resolução: O conjugado de $(3\sqrt{5} - 2)$ é $(3\sqrt{5} + 2)$, pois o produto é uma expressão sem radical.

$$(3\sqrt{5} - 2) \cdot (3\sqrt{5} + 2) = (3\sqrt{5})^2 - (2)^2 = 9 \cdot 5 - 4 = 45 - 4 = 41$$

RACIONALIZAÇÃO DE DENOMINADORES

Definição: Racionalizar o denominador de uma fração é obter uma fração equivalente com denominador racional.

Antes de adentrarmos nos casos de racionalização de denominadores, devemos recordar uma propriedade fundamental das frações:

Definição: Uma fração não se altera quando o numerador e o denominador são multiplicados por um mesmo número, diferente de zero.

Vamos estudar os casos mais comuns de racionalização.

1º CASO: O DENOMINADOR É UM RADICAL DE ÍNDICE 2

Basta multiplicar o numerador e o denominador por seu conjugado que neste caso será propriamente a raiz do denominador.

Exemplos:

1. Racionalize o denominador de $\frac{3}{\sqrt{5}}$?

Resolução:

$$\frac{3}{\sqrt{5}} = \frac{3\sqrt{5}}{\sqrt{5} \cdot \sqrt{5}} = \frac{3\sqrt{5}}{\sqrt{5^2}} = \frac{3\sqrt{5}}{5}$$

2. Racionalize o denominador de $\frac{5}{3\sqrt{7}}$?

Resolução:

$$\frac{5}{3\sqrt{7}} = \frac{5\sqrt{7}}{3\sqrt{7} \cdot \sqrt{7}} = \frac{5\sqrt{7}}{3\sqrt{7^2}} = \frac{5\sqrt{7}}{3 \cdot 7} = \frac{5\sqrt{7}}{21}$$

2º CASO: O DENOMINADOR É UM RADICAL COM ÍNDICE DIFERENTE DE 2

Neste caso, o conjugado será uma raiz com o mesmo índice, e o radicando deverá ser uma potência de mesma base com o expoente completando até chegar ao valor do índice.

Exemplos:

Racionalize o denominador de $\frac{7}{\sqrt[5]{6^3}}$?

Resolução:

$$\frac{7}{\sqrt[5]{6^3}} = \frac{7\sqrt[5]{6^2}}{\sqrt[5]{6^3} \cdot \sqrt[5]{6^2}} = \frac{7\sqrt[5]{36}}{\sqrt[5]{6^5}} = \frac{7\sqrt[5]{36}}{6}$$

Racionalize o denominador de $\frac{8}{\sqrt[3]{5}}$?

Resolução:

$$\frac{8}{\sqrt[3]{5}} = \frac{8\sqrt[3]{5^2}}{\sqrt[3]{5} \cdot \sqrt[3]{5^2}} = \frac{8\sqrt[3]{25}}{\sqrt[3]{5^3}} = \frac{8\sqrt[3]{25}}{5}$$

3º CASO: O DENOMINADOR É UMA SOMA OU DIFERENÇA DE DOIS TERMOS, SENDO PELO MENOS UM DOS TERMOS UM RADICAL.

Basta multiplicar o numerador e o denominador por seu conjugado, que neste caso será propriamente o mesmo denominador com a operação inversa.

Exemplos:

Racionalize o denominador de $\frac{4}{\sqrt{5}+\sqrt{2}}$.

Resolução:

$$\frac{4}{\sqrt{5} + \sqrt{2}} = \frac{4(\sqrt{5} - \sqrt{2})}{(\sqrt{5} + \sqrt{2}) \cdot (\sqrt{5} - \sqrt{2})} = \frac{4(\sqrt{5} - \sqrt{2})}{(\sqrt{5})^2 - (\sqrt{2})^2} = \frac{4(\sqrt{5} - \sqrt{2})}{5 - 2} = \frac{4(\sqrt{5} - \sqrt{2})}{3}$$

Racionalize o denominador de $\frac{5}{3-\sqrt{2}}$.

Resolução:

$$\frac{5}{3 - \sqrt{2}} = \frac{5(3 + \sqrt{2})}{(3 - \sqrt{2}) \cdot (3 + \sqrt{2})} = \frac{5(3 + \sqrt{2})}{3^2 - (\sqrt{2})^2} = \frac{5(3 + \sqrt{2})}{9 - 2} = \frac{5(3 + \sqrt{2})}{7}$$

ATIVIDADES

1. Escreva o fator racionalizante de cada expressão:

- | | |
|----------------|-----------------|
| a) $\sqrt{5}$ | d) $3\sqrt{7}$ |
| b) $\sqrt{10}$ | e) $8\sqrt{3}$ |
| c) $\sqrt{12}$ | f) $6\sqrt{11}$ |

2. Escreva o fator racionalizante de cada expressão:

- | | |
|--------------------|---------------------|
| a) $\sqrt[3]{5}$ | d) $8\sqrt[3]{7^2}$ |
| b) $\sqrt[5]{6^2}$ | e) $4\sqrt[5]{8^3}$ |
| c) $\sqrt[4]{9}$ | f) $9\sqrt[6]{2^5}$ |

3. Escreva o fator racionalizante de cada expressão:

- | | |
|--------------------------|-------------------|
| a) $\sqrt{8} + \sqrt{5}$ | c) $\sqrt{7} - 5$ |
| b) $\sqrt{6} - \sqrt{2}$ | d) $\sqrt{3} + 1$ |

e) $5 + 2\sqrt{7}$ f) $2\sqrt{3} - \sqrt{5}$

4. Efetue as multiplicações:

a) $\sqrt{5} \cdot \sqrt{5}$

d) $8\sqrt{3} \cdot \sqrt{3}$

b) $\sqrt{10} \cdot \sqrt{10}$

e) $4\sqrt{5} \cdot \sqrt{5}$

c) $3\sqrt{7} \cdot \sqrt{7}$

5. Efetue as multiplicações:

a) $\sqrt[3]{5} \cdot \sqrt[3]{5^2}$

d) $4\sqrt[6]{8^4} \cdot \sqrt[6]{8^2}$

b) $\sqrt[5]{6^2} \cdot \sqrt[5]{6^3}$

e) $5\sqrt[7]{2^4} \cdot \sqrt[7]{2^3}$

c) $8\sqrt[3]{7^2} \cdot \sqrt[3]{7}$

6. Efetue as multiplicações:

a) $(\sqrt{8} + \sqrt{5}) \cdot (\sqrt{8} - \sqrt{5})$

c) $(\sqrt{3} + 1) \cdot (\sqrt{3} - 1)$

b) $(\sqrt{6} - \sqrt{2}) \cdot (\sqrt{6} + \sqrt{2})$

d) $(5 + 2\sqrt{7}) \cdot (5 - 2\sqrt{7})$

7. Racionalize os denominadores das frações

a) $\frac{4}{\sqrt{3}}$

d) $\frac{\sqrt{6}}{\sqrt{5}}$

g) $\frac{\sqrt{2}}{7\sqrt{3}}$

b) $\frac{7}{\sqrt{2}}$

e) $\frac{4}{3\sqrt{2}}$

h) $\frac{\sqrt{7}}{2\sqrt{3}}$

c) $\frac{1}{\sqrt{5}}$

f) $\frac{5}{2\sqrt{6}}$

8. Racionalize os denominadores das frações:

a) $\frac{7}{\sqrt[3]{7}}$

d) $\frac{10}{\sqrt[5]{4^2}}$

g) $\frac{7}{3\sqrt[4]{10}}$

b) $\frac{5}{\sqrt[3]{2}}$

e) $\frac{5}{\sqrt[3]{6}}$

c) $\frac{2}{\sqrt[5]{3^4}}$

f) $\frac{8}{5\sqrt[4]{3^2}}$

9. Racionalize os denominadores das frações:

a) $\frac{8}{\sqrt{7}-\sqrt{2}}$

c) $\frac{4}{5-\sqrt{3}}$

e) $\frac{\sqrt{3}}{\sqrt{5}+\sqrt{3}}$

b) $\frac{1}{\sqrt{5}+\sqrt{3}}$

d) $\frac{1}{\sqrt{5}-1}$

f) $\frac{6}{5-3\sqrt{2}}$

g) $\frac{7}{3\sqrt{5}-2}$

h) $\frac{4+\sqrt{3}}{4-\sqrt{3}}$

i) $\frac{3}{5+\sqrt{7}}$

10. Racionalize os denominadores das frações:

a) $\frac{1}{\sqrt{3}}$

e) $\frac{1}{\sqrt{a}}$

i) $\frac{7}{\sqrt[3]{3}}$

b) $\frac{8}{\sqrt{2}}$

f) $\frac{a^s}{\sqrt{a}}$

j) $\frac{1}{5\sqrt[3]{4}}$

c) $\frac{\sqrt{3}}{\sqrt{11}}$

g) $\frac{2}{\sqrt[3]{7}}$

k) $\frac{4}{3\sqrt[3]{2}}$

d) $\frac{7}{3\sqrt{5}}$

h) $\frac{1}{\sqrt[3]{4}}$

11. Racionalize os denominadores das frações:

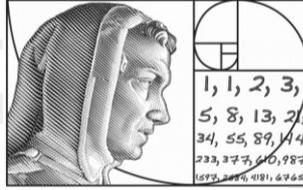
a) $\frac{5}{\sqrt{3}+\sqrt{2}}$

d) $\frac{\sqrt{3}-1}{\sqrt{3}+1}$

b) $\frac{\sqrt{2}}{\sqrt{7}-2}$

e) $\frac{3}{3-2\sqrt{3}}$

c) $\frac{10}{\sqrt{2}-\sqrt{3}}$



AULA 16

AVALIAÇÃO DO VOLUME 1

Na disciplina de Matemática, a última aula de cada volume será uma avaliação referente ao conteúdo estudado no respectivo volume. Vejamos algumas recomendações importantes:

- 1º Revise todo o assunto antes de iniciar a avaliação.
- 2º Faça a avaliação de Matemática em uma folha de papel almaço.
- 3º Não consulte nenhum material de apoio no momento da avaliação.
- 4º Faça uma oração antes de iniciar.
- 5º Faça com calma, não tenha pressa em acabar logo.
- 6º Após o término da avaliação, confira as respostas utilizando o gabarito.
- 7º As respostas que estiverem incorretas deverão ser corrigidas no caderno e, se necessário, reveja os conteúdos.
- 8º Guarde a avaliação de Matemática, pois toda avaliação é um documento.

Boa avaliação!

EXEMPLAR DE AMOSTRA

VERIFICAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 9º ANO VOLUME 1

1. O valor de $\frac{3^{-1}+5^{-1}}{2^{-1}}$ é:

- a) $\frac{1}{2}$
- b) $\frac{1}{8}$
- c) $\frac{4}{15}$
- d) $\frac{16}{15}$

2. A expressão $(\frac{1}{2})^{-3} + (\frac{1}{2})^{-5}$ é igual a:

- a) $(\frac{1}{2})^{-8}$
- b) 40
- c) $\frac{1}{40}$
- d) -40

3. O valor da expressão $\frac{10^{-3} \times 10^5}{10 \times 10^4}$ é:

- a) 10
- b) 1000
- c) 10^{-2}
- d) 10^{-3}

4. O valor da expressão $(-2) + (-3) \times (-2)^{-1} : (-3)$ é:

- a) 1
- b) $-\frac{5}{6}$
- c) $-\frac{5}{3}$
- d) $-\frac{5}{2}$

5. O valor da expressão numérica $-4^2 + (3 - 5) \cdot (-2)^3 + 3^2 - (-2)^4$ é:

- a) 7
- b) 8

- c) - 7
d) 15

6. O valor da expressão $\frac{-(-2)^2 - \sqrt[3]{-27}}{5^0 - 2}$ é:

- a) 7
b) 1
c) - 1
d) - 7

8. Passe para a notação científica os números a seguir:

- a) 486 130
b) 72,4
c) 0,00604
d) 8134,9
e) 0,000014

9. Simplifique os radicais: $\sqrt[3]{\sqrt{64}}$

- a) $\sqrt{\sqrt{16}}$
b) $\sqrt[3]{\sqrt[3]{512}}$
c) $\sqrt{\sqrt{\sqrt{256}}}$

10. Racionalize os denominadores das frações:

- a) $\frac{2}{\sqrt{7}-3}$
b) $\frac{2}{3\sqrt[3]{5}}$
c) $\frac{2}{\sqrt{7}-\sqrt{5}}$
d) $\frac{5}{3\sqrt{10}}$
e) $\frac{7}{2\sqrt{3}-\sqrt{2}}$
f) $\frac{1}{\sqrt[7]{a^3}}$
g) $\frac{-5}{\sqrt{3}-2\sqrt{2}}$

11. Calcule $\frac{10^{4+n} - 10^3 \cdot 10^n}{10^4 \cdot 10^n}$.

The image shows a decorative book cover with a dark red background. A central light red rectangular area contains a dark red banner with the word "CIÊNCIAS" in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements. The entire central area is framed by a white border with a repeating diamond pattern. The corners of the cover are decorated with white floral motifs. The overall design is symmetrical and ornate.

CIÊNCIAS

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

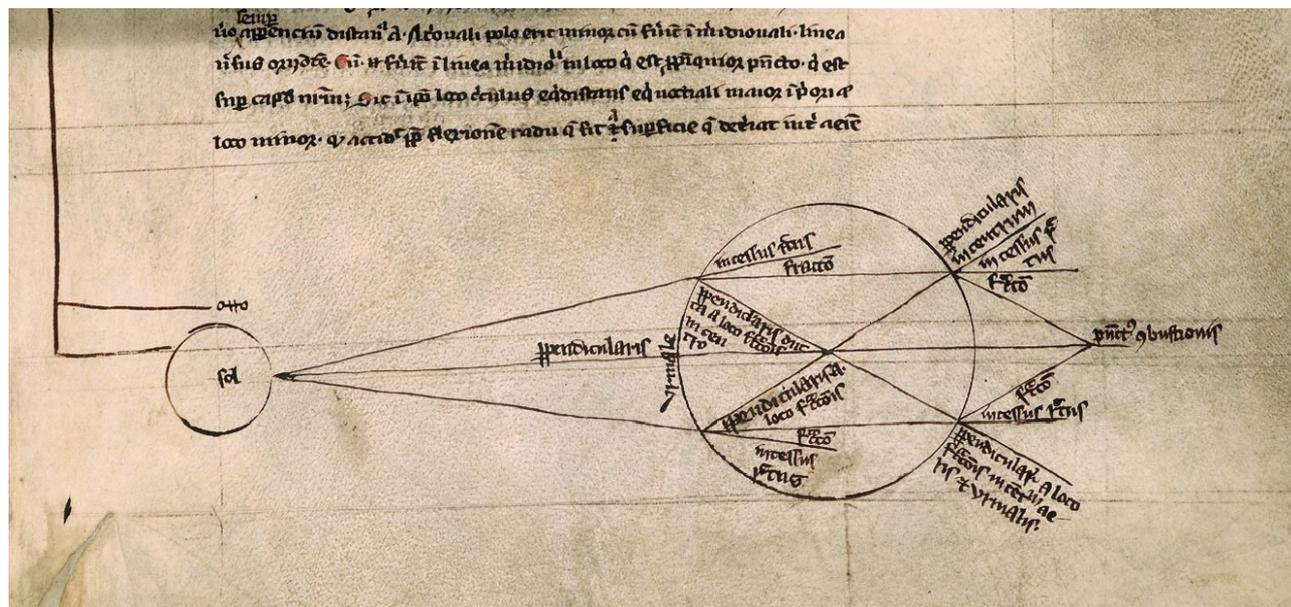


Em 1266, Roger Bacon, um padre inglês da Ordem dos Franciscanos, filósofo, físico, teólogo, musicólogo, teórico musical, astrólogo, alquimista, tradutor, inventor e matemático, que estudou e lecionou nas universidades de Oxford e Paris, no capítulo VI de seu tratado “Opus Majus” (A Obra Principal), nos fala de um telescópio (daí o emblema que utilizamos) e de um microscópio.

Bacon propôs a reforma do calendário, fez experiências de ótica e de propagação de força, anteviu as propriedades das lentes convexas, que poderiam se transformar em telescópio ou microscópio, as consequências práticas do uso da pólvora, os navios de propulsão mecânica (a vapor, futuramente) e a possibilidade de engenhos mais pesados que o ar, para “voarem”.

Dizia: “aquele que se exercitou diligentemente nestas experiências ou na maior parte delas pode certificar-se e certificar os outros, não só das ciências espirituais, mas de todas as ciências humanas” (fr. Roger Bacon, OFM).

Para Bacon, são necessárias três coisas para constituir a ciência plena: a luz da fé, que nos dá segurança contra o erro, a experiência concreta e o raciocínio lógico.



Estudo de ótica, de Roger Bacon, O.F.M.



AULA 01

CIÊNCIA DA NATUREZA

O QUE É CIÊNCIA?



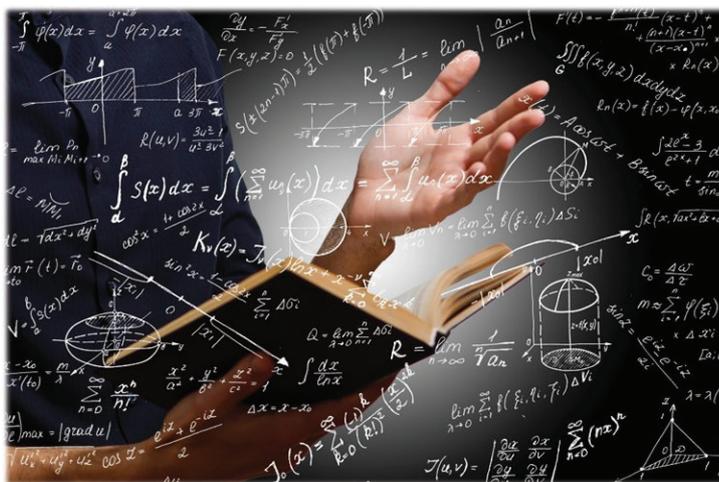
Deus, com infinita sabedoria, colocou em cada um de nós o desejo de conhecer, um desejo de encontrar a verdade. Desejamos conhecer desde as mais “pequenas” verdades, tais como do que é feito uma pedra ou por que chove, até os maiores mistérios divinos.

Para conhecermos o mundo e aprendermos a nele bem viver, Deus nos deu duas luzes que iluminam nossa inteligência: a razão e a fé. Pela razão possuímos a capacidade inata de buscar a verdade e compreender o mundo natural ao nosso redor. Pela graça da fé possuímos a capacidade de acreditar e buscar a verdade de todo o mundo espiritual que Deus criou.

A fé e a razão são complementares nesta nossa busca. Pela fé acreditamos naquilo que foi revelado por Deus, através de Sua Santa Igreja, naquilo que é necessário para a salvação de nossa alma. Acreditamos naquilo que nossos sentidos não captam, compreendemos a necessidade e a existência de nossa alma e de todo o mundo espiritual, e tantas outras realidades imateriais.

Pela razão buscamos estudar e compreender as realidades materiais que não são evidentes em si e que não foram reveladas por Deus, ou seja, todo o universo material criado.

Como já é sabido, a palavra ciência provém do latim (scientia) e significa “conhecimento”. Ciência, portanto, é uma forma de conhecimento, ou seja, de conhecer as coisas, de observar as realidades e entendê-las melhor.



Mais do que criar fórmulas e cálculos matemáticos, a verdadeira ciência tem a missão de descobrir a verdade sobre a realidade.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Conhecer algo não é simplesmente saber um pouco sobre aquilo, mas é compreender de forma profunda, ou seja, não apenas observando os fatos (acontecimentos), mas procurando entender as razões, as causas do que se observa. Se o conhecimento for buscado desta forma, será capaz de nos aproximar de Deus e compreendermos Sua criação.

Na prática, se queremos conhecer profundamente qualquer coisa, temos que responder a quatro perguntas:

1ª Se existe?

2ª O que é?

3ª Como é?

4ª Por causa de quê?

Ao respondermos a estas perguntas encontraremos a verdade sobre a realidade, pois, como diz Santo Tomás e toda boa filosofia posterior ao doutor angélico: “A verdade é a correspondência entre a realidade e o intelecto”.

Quanto mais perfeita a percepção da realidade, mais próximos estaremos de encontrar a verdade. Evidentemente, apenas Deus, que tem o intelecto perfeitíssimo, é capaz de conhecer perfeitissimamente a realidade. Mas, na medida em que o homem humildemente busca, com a razão e a fé, apreender a realidade de todas as coisas que existem, vai, pouco a pouco, compreendendo melhor a verdade.

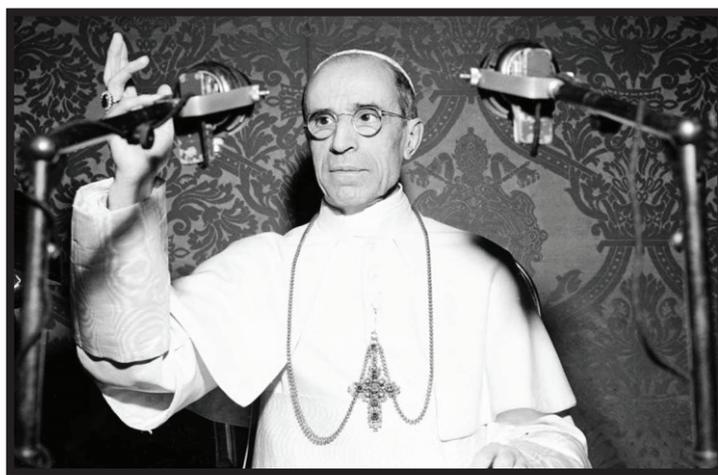
De fato, aquelas perguntas não são fáceis de serem respondidas. A primeira (se existe?) talvez possa parecer estranha, mas, hoje em dia é mais do que necessária. Por que investiríamos dedicação, tempo e energia em entender realidades puramente imaginárias, tais como outros supostos universos em outras dimensões? Se queremos compreender a verdade, como nosso intelecto irá corresponder a coisas que não são reais? Pois é... Uma vez que Deus deu a cada pessoa humana o livre arbítrio, há quem dedicou e dedica a vida a isso.

O que é e o como é, estão cada vez mais bem respondidas pela “ciência” de nosso tempo. Os modelos matemáticos, os supercomputadores que realizam dezenas de milhares de simulações e cálculos, todo o avanço tecnológico na observação do universo micro e macroscópico, e tantos outros avanços, têm contribuído para descrevermos cada vez melhor o que são as coisas e como são as coisas.

Contudo, por uma questão de princípios, a ciência natural “enxerga” apenas as realidades materiais, então todo esse aparente avanço, é avanço apenas sob um aspecto, o aspecto material. É claro que todo o avanço tecnológico e todas as melhorias de qualidade de vida da sociedade em geral foram causados por estes avanços e isto é muito bom! Trataremos, por exemplo, de grandes avanços nas técnicas médicas e farmacológicas que salvaram e salvarão incontáveis vidas humanas, mas há neste progresso técnico um perigo... E sobre este perigo já nos alertou a sabedoria da Igreja. Vejamos a rádio mensagem de Natal de 1953 do Papa Pio XII:

“O moderno progresso técnico em suas múltiplas aplicações com absoluta confiança que infunde e com as inexauríveis possibilidades que promete, está estendendo diante dos olhos do homem de nossa época uma visão tão vasta que muitos a confundem com o próprio infinito. A consequência desse fato é que os homens passam a atribuir a essas realidades do desenvolvimento tecnológico uma autonomia impossível e não obstante a esta autonomia ser impossível, essa suposta autonomia acaba se constituindo no fundamento de uma concepção de vida e de mundo. E esta concepção que se baseia na infinitude do progresso material consiste em basicamente três coisas: 1º considerar como mais alto valor do homem e da vida humana, extrair o maior proveito possível das forças dos elementos naturais; 2º fixar como objetivos preferenciais a todas as demais atividades humanas o desenvolvimento de novas tecnologias de produção de bens materiais; 3º colocar nesses processos a perfeição da cultura e da felicidade terrena.”

“Qualquer um poderá ver porém que um mundo conduzido desta maneira que considera o valor mais alto do homem extrair o maior proveito das forças naturais, colocar como primeiro objetivo o desenvolvimento de novas tecnologias de produção e colocar a perfeição da cultura e da felicidade nisso, não é mais um mundo que é iluminado por Aquela luz, nem construído por Aquela vida que o Verbo de Deus, no Esplendor da Glória divina, fazendo-se homem, veio trazer aos homens.”



Papa Pio XII preparando o microfone para mais uma rádio mensagem.

O Papa Pio XII é muito claro e para que não caiamos neste materialismo científico é necessário não nos esquecermos da quarta pergunta: “Por causa de quê?”, ou seja, qual é a causa das coisas. Talvez alguns se lembrem dos infundáveis “por quês” das crianças... “Por que tenho que fazer isso? Por que o céu é azul? Por que temos que rezar? Por que a chuva cai para baixo?”

Paremos e pensemos um pouco. Quando éramos crianças perguntávamos os por quês das coisas; por que não fazemos mais isto? Será que fomos contaminados com o conformismo moderno ou com o progresso materialista que não se importa mais com a causa das coisas?

Recorramos brevemente à literatura filosófica para tentarmos expressar o que aconteceu e, também para não desanimarmos, em buscar a solução.

“Quando deito os olhos ao meu redor, sobre a ciência filosófica ou sobre aquilo a que dão esse nome, reparo que a situação dos espíritos se resume em uma palavra: confusão. A verdade é a solução dos

problemas. Quanto ao erro, ele tem, perante os problemas, várias maneiras de se comportar. Tem diversas atitudes, porque há, no itinerário do nada, várias estações.

Distingo particularmente três:

Na primeira estação, diz o erro: Eis a solução do problema, e dá uma falsa solução.

Na segunda estação, o erro já nem tenta resolver o problema, mas ainda tenta colocá-lo; e diz: 'Ei-lo! Mas é insolúvel'.

Na terceira estação, igualmente incapaz de colocá-lo e de resolvê-lo, o erro pronuncia palavras desconexas.

Na primeira estação, encontramos um sistema que simula ter fundamentos, que simula consistência, parodiando a postura da verdade.

Na segunda estação, encontramos a impotência confessa.

Na terceira estação, encontramos o delírio.

Lancemos um olhar sobre a história do mundo; ela vai nos mostrar o progresso das coisas condenadas.

[...]

Só há uma coisa, jovem, sobre a face da terra: o cristianismo.

Seus inimigos atuais, à força de mediocridade, permitem-nos ver com clareza o vazio do erro. Mostram-no como ele é: um nada complicado.

Aproveitemos de sua complacência. Se não ouvimos o testemunho da verdade, ouçamos o do erro, ouçamos a voz da podridão: ela tem sua eloquência.

Se não se quiser assemelhar ao bicho que os coveiros chamam de bicho dos sepulcros, porque morre se o afastamos dos cadáveres, é necessário que a ciência faça um esforço para reorientar-se, o mesmo esforço que fazem as flores: que ela busque o sol! Que vá à Galileia! É lá que a espera a eterna juventude, é lá que o anjo espera encontrá-la, para que encontre, enfim, Aquele que busca, o Imortal Ressuscitado!"

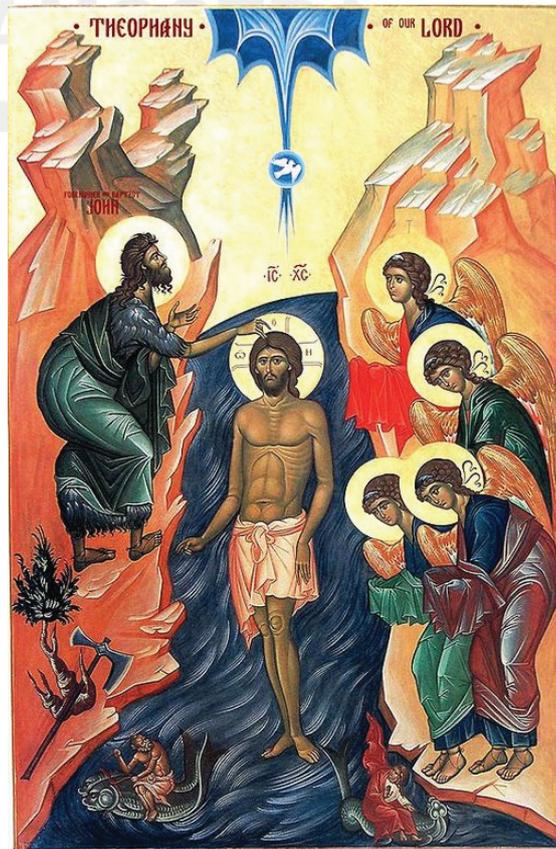
(Ernest Hello – O Homem: a Vida, a Ciência e a Arte)

A tragédia não é recente. Ernest Hello escreveu este livro em 1872 e, com este pequeno trecho já demonstrou a nós ter plena clareza do que aconteceu com a ciência humana. A solução é reorientarmos a ciência, ou seja, que esta volte a ter uma unidade com a fé, que caminhe junto com uma fé viva Naquele que é a fonte de toda a ciência e sabedoria.

Em se tratando do mundo material no qual vivemos, temos o desejo e até mesmo o dever de cada vez melhor conhecê-lo para usufruir com generosidade e sabedoria os recursos naturais que Deus criou para nossa vida terrena. A maneira prática para não perdermos o “fio da meada” em meio a tantas verdades é sempre pensarmos nas relações causais entre todos os seres, ou seja, o por causa de que.

Sendo assim, devemos entender a causa das realidades. Entender as causas é entender o que se estuda da melhor forma possível, pois é compreender o que cada coisa é. Por exemplo, ao observamos a água em um copo, sabemos que ela existe, que é um líquido

inodoro, incolor e insípido, e temos assim um pouco de conhecimento sobre água, o que é um princípio de ciência. Ter uma verdadeira ciência, profunda, sobre a água é saber mais: por exemplo, que ela é formada por substâncias menores (o oxigênio e o hidrogênio), que foi criada por Deus para que os seres vivos pudessem existir (conforme Gênesis 2,4–5), e, ainda mais, que é a água, derramada sobre a cabeça no batismo, a que permite o nascimento para uma vida nova e verdadeira, em Cristo, de modo a tornar a pessoa filha de Deus, parte da Igreja. Mesmo que não tenhamos escrito tudo o que se pode conhecer sobre a água, pode-se entender com esse exemplo que ter a ciência das coisas é procurar este conhecimento mais profundo, que busca a causa, a função e o objetivo de as coisas existirem.



Cristo se deixou batizar com a água. Por que Ele escolheu a água para isto?

CIÊNCIA E FÉ

Existem na história da Igreja inúmeros exemplos, um deles é de Santo Alberto Magno, doutor da Igreja, que antes de ser sacerdote, se dedicou ao estudo das ciências. Em sua juventude foi para a Universidade de Pádua para estudar as ciências naturais. Alberto foi progredindo nesse conhecimento e, por isso, mesmo se sentindo chamado ao sacerdócio, preferiu adiar sua ordenação. No entanto, os planos de Deus eram outros, e Nossa Senhora pediu que ele não tardasse sua entrada na vida religiosa. Atendendo ao pedido de tão ilustre Senhora, ele entrou na Ordem dos Dominicanos, estudou filosofia, teologia e foi ordenado sacerdote. Nesse período conheceu aquele que se tornaria o seu mais brilhante aluno, Tomás de Aquino.

A sensibilidade de Santo Alberto Magno para com as ciências humanas influenciou sobre Santo Tomás e deu-lhe a certeza de que nós, cristãos, não podemos ter medo da ciência e que Deus, que nos fala através da revelação, é o mesmo Deus que fala através da verdade que está no ser das coisas que criou. Sabemos que Deus não é esquizofrênico, portanto, o Deus que se revela é o mesmo Deus que tudo criou.

Santo Alberto ensinava que temos apenas uma inteligência, mas iluminada por duas luzes: a luz natural da razão – por isso podemos nos debruçar sobre o conhecimento da ciência – e a luz sobrenatural da graça – a qual nos exige uma vida espiritual em que a revelação divina ilumina nossos corações. No contexto em que vivemos hoje, torna-se extremamente necessário permitir que nossa inteligência seja realmente iluminada por ambas essas luzes, para não sermos levados pelo racionalismo (ignorando a fé) nem pelo



Gravura de Santo Alberto e Santo Tomás.

fideísmo (ignorando a razão). Ademais, assim como Santo Alberto e Santo Tomás de Aquino, você conhecerá ao longo de nosso estudo diversos outros santos que se empenharam no estudo das ciências naturais e com ele renderam glórias e louvores a Deus.

Infelizmente, porém, não é essa a visão de ciência que predomina no cenário atual. A atual ciência mais parece um oráculo diante do qual todas as sociedades se curvaram e dele esperam todas as respostas, até as mais elementares, que dão sentido à própria existência. É dessa má ciência que tratamos no início, para alertar os estudantes do perigo em que podem se envolver caso coloquem a sua razão e todo o conhecimento científico orientados para o simples conhecimento das coisas, e não d'Aquele que as criou. Nosso Senhor Jesus Cristo predisse aos seus discípulos que viriam “grandes sinais e prodígios” que poderiam “enganar até mesmo os eleitos”. É preciso, pois, ficar atento para não se perder em falsas ilusões diante das aparentes maravilhas que a ciência nos revela.

Nesse sentido e percebendo a necessidade de entender qual é o real propósito de Nosso Senhor para as “ciências modernas”, mais especificamente a física e a química, é que este material tem fundamental importância na formação dos adolescentes e jovens de nossa sociedade. De nada vale toda a ciência (bem como toda a filosofia) se não for para aproximar nossa alma do Senhor.

“A verdadeira ciência descobre Deus esperando atrás de cada porta” (Papa Pio XII).

ATIVIDADES

1. Qual é a relação entre a fé e a razão na busca pelo conhecimento?
2. O que é ciência? Por que é importante que o conhecimento seja buscado de forma profunda?
3. Quais são as quatro perguntas que devem ser respondidas para se conhecer profundamente qualquer coisa? Explique por que essas perguntas são relevantes no processo de busca pela verdade.
4. Quais são as duas luzes que iluminam nossa inteligência? Como elas se complementam?
5. Qual o problema em relação à visão atual da ciência? Por que é importante que o conhecimento científico esteja orientado para algo além do simples conhecimento das coisas?



AULA 02

SER, MOVIMENTO E VERDADE

Vimos que a ciência busca conhecer a verdade através do uso da razão natural. Esta ciência da natureza (muitas vezes chamada de Física ou Filosofia da Natureza), desde seu início, na antiga Grécia, estabeleceu princípios pelos quais é possível elaborar uma síntese da ordenação de toda a natureza criada, que chamamos de Cosmo.

Estes princípios, são, a saber: o ser, o movimento e a verdade.

O SER



O primeiro princípio consiste na afirmação de que a realidade primeira das coisas é o seu existir ou o seu ser, ou seja, o primeiro princípio sustenta que algo existe e que o existir ou o ser deste algo é, enquanto tal, sua realidade primeira da qual dependem todas as suas demais realidades. O nome dado para qualquer coisa que existe ou pode existir é ente.

Ente é uma noção simplicíssima. Isto significa que nossa razão apreende esta noção naturalmente; não é preciso fazermos demonstrações, construirmos raciocínios e silogismos. É evidente para nossa inteligência que as coisas existem e existem realmente. Também simplíssima a nós, mas de forma oposta à existência, está o nada. Abaixo do ente encontra-se o nada. Ou a coisa existe ou não existe, simples assim.

Sendo simplicíssima a noção de ente, não pode ser nem rigorosamente declarada, nem rigorosamente definida. Não pode ser rigorosamente declarada porque toda declaração faz-se por meio de noções anteriores; ora, não há noção anterior à noção de ente. Não pode ser rigorosamente definida porque a definição rigorosa é composta de gênero e diferença; ora o ente, como veremos, não está subordinado a nenhum gênero e não admite nenhuma diferença que lhe seja estranha. Por isso, a definição que damos de ente não passa de uma simples explicação.

Vamos exemplificar para melhor entendermos. Uma bola existe e sua existência é sua realidade primeira, ou seja, é um ente. Se esta bola é grande ou pequena, colorida ou preta, de borracha ou plástico, são apenas consequências de sua existência, o que



Percebemos com nossos sentidos e apreendemos com nossa inteligência que uma bola existe.

chamamos de acidentes. Nós existimos e nossa existência é nossa realidade primeira; se somos altos ou baixos, gordos ou magros, loiros ou morenos, ricos ou pobres, velhos ou novos, etc., são consequências de nossa existência, inclusive muitos destes atributos podem se adquirir ou se perder ao longo de nossa vida.

Mas alguém poderia se perguntar “e se tudo fosse um sonho?” Se esta vida aqui e agora fosse um sonho, como ficaria este princípio?

Mesmo se tudo fosse um sonho, este livro, esta pessoa que o lê, seria fácil verificar que, mesmo assim, seria preciso existir algo ou alguém que estivesse sonhando, ou seja, o princípio da existência ainda seria válido.

Santo Agostinho passou por uma experiência muito interessante em relação a este princípio; vamos aqui narrá-la brevemente, mas este relato pode ser melhor estudado em uma biografia deste grande Santo e Doutor da Igreja. Logo após sua conversão à Filosofia (antes Agostinho tinha a profissão de retor e no contato com uma obra de Cícero percebeu que os retóricos eram inferiores aos filósofos, o que, inicialmente, por pura vaidade, o impulsionou a estudar a Filosofia), Agostinho se deparou com várias escolas filosóficas que se digladiavam entre si para “provar” qual estava certa e quem estava errado. Nesta luta se deparou com um grupo de pessoas que declaravam que tudo era uma ilusão, toda nossa vida não passava de um sonho, ou seja, nada existia. Esta afirmação ecoou na mente e no coração de Agostinho que se pôs a meditá-la dia e noite. Até que em certo ponto ele declarou que não era possível que tudo fosse uma ilusão, que nada existisse realmente, pois se ele mesmo estava pensando era porque ele existia, sendo um sonho ou não, ou seja, o fato dele e de todos nós pensarmos era a prova mais evidente de que todos nós existimos. A consequência de nossa existência é nosso pensamento e, ao contrário da filosofia moderna cartesiana, Agostinho, com autoridade e força, declarou para todos os que têm um pouco de honestidade intelectual que: “Existo, logo penso”. A existência é o primeiro princípio.



*Triunfo de Santo Agostinho (1664)
- Claudio Coello*

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Existe aqui uma questão curiosa que é a existência de entes imaginários. Lemos no versículo 7 do Salmo 54:

“É por isso que eu digo na angústia: ‘Quem me dera ter asas de pomba e voar para achar um descanso!’”.

Conseguimos imaginar e desenhar este homem–pomba. Isto não determina se ele existe realmente, mas que o ser imaginário homem–pomba possui uma existência na imaginação. Mas se analisarmos mais a fundo percebemos que a figura do homem–pomba ou de qualquer outro ser criado pela imaginação será sempre apenas uma remontagem de seres que existem de fato. No caso, o homem–pomba, é apenas um homem com asas de pomba: o homem existe e as asas da pomba também. Podemos imaginar uma cachoeira de chocolate ou uma árvore de guarda–chuvas: os elementos primordiais existem (cachoeira, chocolate, árvore e guarda–chuvas), o que nossa imaginação faz é apenas recombiná–los dando–lhes uma existência, mas não uma existência na realidade, são entes mas não entes reais, pois, por mais esforço que possamos fazer, nossa imaginação não é capaz de criar, por ela mesma, um ser real; apenas Deus é quem criou e pode criar todos os seres a partir de sua “imaginação”.

Para a validade deste princípio, basta que se admita que em todo o Universo exista pelo menos um ou alguns entes. Não precisamos determinar o que são, mas apenas que sejam distintos do puro nada. A negação deste princípio equivaleria a afirmação de que nada existe e, assim sendo, qualquer busca do conhecimento se tornaria sem sentido.

Desenvolveremos mais adiante a relação entre a existência e o conhecimento, mas podemos adiantar que nossa inteligência só apreende o que existe, ou seja, o que é real.

Por que este princípio que parece tão evidente é tão importante?

Este princípio, à primeira vista tão evidente que chegaria a ser tomado como desprovido de qualquer utilidade, impõe um desafio fundamental para os procedimentos das ciências modernas, sob cuja ótica praticamente todos os homens, sejam eles cientistas ou não, modelam hoje o universo que a experiência nos apresenta. Pois o existir ou o ser das coisas, pelo menos enquanto tal, aquilo que é postulado por este princípio como sendo a realidade primeira de tudo, é algo que está além do alcance do método das ciências experimentais, pela razão de que o existir ou o ser das coisas, enquanto tal, não pode ser detectado nem pelos sentidos humanos nem pelos instrumentos de laboratório de que o cientista se



O método científico moderno com todas as tecnologias não é e nunca será capaz de detectar o ser das coisas.

utiliza como ponto de partida de sua ciência.

Não há, nem jamais poderá haver, um único instrumento de laboratório que poderá detectar diretamente o próprio existir das coisas. E, no entanto, nós temos conhecimento dele e não podemos pressupor que ele não seja realidade. Instrumentos de laboratório não detectam o ser, mas as propriedades que decorrem da realidade deste ser, tais como a temperatura, a cor e o peso. A inferência de que as coisas existem não procede dos instrumentos. A admissão de que algo existe e o ser é a primeira realidade que exige, por conseguinte, a admissão da presença de uma outra estrutura fundamental no Universo à qual chamaremos, provisoriamente, de consciência, sem a qual não poderia afirmar-se que algo exista.

O MOVIMENTO

O segundo princípio da natureza que nossa razão consegue conceber é a realidade do movimento, definido, enquanto tal, a partir do conceito de ser. O segundo princípio afirma que este ente que pressupomos como existente pode mover-se. E mover-se, para este princípio, significa mais do que mudança de lugar. Supomos que algo se move quando aquilo que é, também pode ser outro e, na medida em que esta possibilidade transforma-se em realidade, dá-se o movimento. Supor o movimento, portanto, implica em pressupor que não somente o ser é uma estrutura básica do Universo, mas também o poder ser.

Neste momento, é importante acrescentarmos dois novos conceitos: a potência e o ato. Por potência entendemos a capacidade de um ser poder ter mais perfeição, ou seja, de poder ser algo a mais; e por ato entendemos o contrário da potência: é a perfeição que o ser já possui. Vamos aos exemplos.

Uma semente de uma árvore é uma árvore em potência, pois ela poderá chegar a ser uma árvore em ato. A madeira desta árvore em ato é um banco em potência, pois poderá chegar a ser um banco em ato. Além disto, esta árvore, tem a potência para ser uma infinidade de outras coisas: porta, janela, cabo de ferramentas, mesa, tábua, prateleira, armário, papel, livro, etc.

O minério de ferro encontrado nas rochas é minério de ferro em ato, mas tem a potência de ser uma peça de ferro, uma engrenagem, uma bigorna, uma picareta, um vergalhão, uma infinidade



Uns dos movimentos que uma semente realiza é a passagem do ser semente para o ser árvore.

de outras coisas que poderão também ter a potência de serem usados para produzir outras coisas.

Percebemos então, que esta passagem de potência para ato é algo muito presente na natureza e a esta mudança de algo em potência para algo em ato é, justamente, o que entendemos por movimento.

O movimento pode ser então, genericamente, a passagem de potência para ato de coisas simples e materiais, como o exemplo, dado acima, da semente para a árvore e da madeira para o banco; pode ser o que a Física chama de movimento local – quando um ser qualquer muda sua posição no espaço, visto que tem a potência de estar em qualquer lugar do espaço e pela ação de um outro ser externo a ele é deslocado de sua posição inicial – ou pode ser aplicado até mesmo ao movimento de nossa própria inteligência: todas as pessoas têm a potência para desenvolverem raciocínios (visto que a inteligência é uma faculdade da alma e todas as pessoas têm alma), mas, somente quando, de fato, os desenvolvem é que há o movimento da inteligência.

Para explicar todos os movimentos, Aristóteles formulou a teoria da causalidade, onde tudo é explicado em vista de quatro causas: causa material, causa formal, causa eficiente e causa final. Mais adiante ampliaremos o estudo da causalidade de Aristóteles. Por hora, vemos que o movimento também é algo evidente à nossa inteligência, de forma que é impossível concebermos um mundo absolutamente parado, estático, onde tudo é ato e não há potência.

Um leitor atento poderá se questionar acerca de Deus, dizendo que já ouviu falar, em outros momentos, que somente Deus é puro ato ou que em Deus não há potência de nada. Sim, é verdade! Como potência e ato são realidades contraditórias sob o mesmo aspecto no mesmo tempo, não é possível que qualquer ser tenha potência e ato sob o mesmo aspecto ao mesmo tempo. Uma semente não pode ser semente e árvore em ato, pode ser semente em ato e árvore em potência. Assim o é com Deus. Deus é o único ser de todo o Universo que é ato puro, ou seja, como Deus é perfeitíssimo, não tem como ser mais perfeito, então não há Nele potência de ser mais perfeito. Deus é o motor–imóvel ao qual Aristóteles deduziu somente com a luz da razão natural.

A VERDADE

O terceiro princípio afirma que tanto o ser como o poder ser, enquanto tais, não podem ser apreendidos pelos sentidos nem por instrumentos de laboratório. Os instrumentos de laboratório são, de fato, uma extensão dos sentidos humanos. O ser e o poder ser somente podem ser apreendidos por um modo de consciência ao qual chamamos de inteligência. Neste sentido, define-se inteligência como a faculdade capaz de apreender o ser enquanto tal.

Ao apreender o ser, a inteligência capta aquilo que chama-se verdade. A verdade é, por definição, a apreensão do ser pela inteligência, ou o próprio ser, na medida em que é

EXEMPLAR DE AMOSTRA

apreendido pela inteligência. A postulação da verdade como estrutura básica do Universo, é necessária sob pena de retornarmos ao universo das ciências experimentais, onde a consciência é impossível, apesar da ciência estar sendo construída pelos estudiosos, ou sob pena do retorno ao universo da filosofia moderna, no qual postula-se a consciência, mas não é possível alcançar o mundo exterior.

Exposto em toda a sua extensão, o terceiro princípio consiste em pressupor que quando a inteligência apreende o ser enquanto tal, esta apreensão coincide com a realidade intrínseca do ser enquanto tal. Neste sentido é que Santo Tomás define a verdade:

“A verdade é a perfeita correspondência entre a realidade e o intelecto.”

O princípio não afirma que a inteligência não pode enganar-se, nem em geral, nem tampouco em particular, quando afirma que tais ou quais coisas existem. O princípio sustenta apenas que, quando a inteligência apreende o que é o ser, o conteúdo desta apreensão corresponde realmente àquilo que o ser confere aos entes que existem. Negar este princípio equivaleria a sustentar que, apesar de que afirmamos como princípio que algo existe, poderia acontecer que, de fato, nada existisse.

Mais uma vez vamos recorrer aos exemplos para que nossa inteligência possa melhor apreender esta verdade. Lembremos quando aprendemos o que é uma mesa. Muitos não fazem nem ideia quando e como descobriram o que era uma mesa, mas, com certeza, nossas mães quando decidiram nos ensinar o que era uma mesa, não foram nos levando em todas as casas e mostrando todas as possíveis mesas de todos os tamanhos, formatos, cores, texturas, materiais até que nossa memória conseguiu scanear aquelas imagens e hoje temos um banco de dados em nossa cabeça que compara as imagens para ver se é ou não uma mesa. Não, com certeza não foi assim.



Vemos, nesta imagem, quatro mesas diferentes. Podemos dizer que são mesas pois têm a mesma essência independentemente de sua cor, formato ou material.

Quando e como então aprendemos o que eram as coisas? Como vimos acima, naturalmente, nossa inteligência é capaz de apreender a verdade. Então, provavelmente, quando ainda éramos crianças nossas mães não precisaram nos ensinar o que era uma mesa, mas, naturalmente, com as falas e observações do dia a dia: “Vem sentar-se à mesa”,

“Cuidado para não bater a cabeça na mesa”, “Essa mesa é pesada, não tente mexer...”; é que nossa inteligência foi, aos poucos, apreendendo a essência do ser mesa e de todos os outros seres que conhecemos, ou seja, nossa inteligência foi capaz de apreender a essência do ser mesa, do ser cadeira, do ser pai, do ser tempo, do ser luz, do ser primo, etc. E quando isto aconteceu, quando nossa inteligência foi capaz de corresponder com a realidade daqueles seres todos é que conhecemos a verdade sobre aquelas coisas todas.

ATIVIDADES

1. Os três princípios universais mais elementares são o ser, o movimento e a verdade, por que estes são os princípios mais elementares?
2. O que é o ser? Por que o ser jamais poderá ser detectado pelos equipamentos de laboratório?
3. O que é o movimento? Como podemos ter certeza de que o movimento existe?
4. O que é a verdade segundo Santo Tomás? Como nossa inteligência se adequa à realidade?



AULA 03

O SER E A MATÉRIA



Vimos anteriormente como os princípios que a inteligência humana foi capaz de fazer uma síntese do universo para poder conhecê-lo e explicá-lo, e estes são o ser, o movimento e a verdade.

O ente é tudo aquilo que tem o ser e, além de existir está em movimento. Nossa inteligência é capaz de apreender este movimento e o próprio ser dos entes e, ao fazer isto, se adequando a esta realidade, conhecemos a verdade.

Este processo de apreensão do real, também chamado de consciência, é próprio dos seres que têm inteligência. No caso dos seres humanos, devido a nossa natureza corpórea, esse processo de conhecimento sempre começa pelos sentidos.

Ao ver, tocar, sentir, ouvir e degustar, estamos iniciando o processo de apreensão da realidade, estamos adequando nossa inteligência à realidade e descobrindo a verdade sobre os entes. É bom deixar claro que os aspectos sensitivos são apenas a porta de entrada e a maravilha de conhecer a verdade acontece em nossa alma, uma vez que a inteligência é uma faculdade da alma.

Contudo, abstraímos o ser das coisas materiais. E todo o universo sensível criado por Deus é material, ou seja, possui matéria. Além disso, os instrumentos das ciências naturais, por mais ou menos tecnológicos que sejam, não passam de extensões dos nossos sentidos que captam apenas o mundo material.

Já vimos o que é o ser, agora precisamos entender o que é a matéria e qual a relação entre as coisas que existem e a matéria, entre o ser e a matéria.

O QUE É MATÉRIA

Os três princípios constitutivos do universo são indissociáveis. Isto significa que é preciso estudá-los e conhecê-los conjuntamente. Aristóteles, o grande filósofo estagirita, propôs a chamada teoria da causalidade ou das quatro causas. Esta teoria – que para nós já foi mais do que comprovada – postula que há em toda mudança ou movimento quatro causas: causa material, causa eficiente, causa formal e causa final.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A princípio podemos entender o movimento como qualquer passagem da potência ao ato. O ato é a existência de alguma coisa, é uma atualidade de uma matéria, alguma determinação, característica finita, perfeição, isto é, sua forma em um dado instante do tempo. O ato é a forma que atualiza uma potência contida na matéria. Por exemplo, a árvore é o ato da semente, o adulto é o ato da criança, a mesa é o ato da madeira, etc.

Podemos pensar também em relação à potência. A potência é o que o ser pode vir a ser, mas ainda não é, é uma possibilidade. Seguindo os mesmos exemplos, a semente tem potência para ser uma árvore, mas é preciso todo um movimento para vir a ser árvore em ato; a criança é o adulto em potência, a madeira é a mesa em potência, etc.

Desta maneira, Aristóteles, além de conceber o movimento e qualquer mudança de natureza sob os auspícios das quatro causas e da potência e do ato, demonstra em seus tratados (o que não faremos aqui neste estudo) que toda mutação do mundo físico requer três princípios:

- o sujeito que muda, que chamamos de matéria;
- a caracterização que ele recebe, que chamamos de forma;
- a ausência prévia dessa caracterização, que chamamos de privação ou privação da forma.

Sendo assim, tudo o que existe e que está em movimento é formado por matéria, forma e privação da forma. A matéria a que aqui referimos não é apenas a matéria física, mas todo e qualquer sujeito, seja material ou imaterial. A forma é a essência ou substância que identifica o ser do ente. E a privação da forma é a aplicação do princípio lógica da não-contradição: se uma coisa é uma coisa, não pode ser outra coisa ao mesmo tempo sob o mesmo aspecto, ou seja, quando dizemos que uma coisa é isto, dizemos concomitantemente todas as outras coisas que esta coisa não pode ser.



Toda a matéria do universo está em movimento: desde na maior das galáxias, como nesta imagem, até nas menores partículas subatômicas podemos perceber o movimento.



Quando nos deparamos com diversos objetos em uma sala bem arrumada, os reconhecemos, pois há em nossa memória uma noção clara da essência de cada coisa.

Apenas um exemplo: imaginemos uma cadeira. Vemos, tocamos e nos sentamos na matéria da cadeira, que pode ser de madeira, plástico, metal ou qualquer outro material que tenha uma certa resistência. Mas, existe na nossa inteligência uma noção clara da forma da cadeira: essa é a substância ou essência. Tudo aquilo que não faz parte desta

“imagem” mental da essência da cadeira e que faz com que identifiquemos qualquer cadeira que haja no mundo, são características acessórias, tais como a cor, o formato, o material de que é feito, etc. Ao afirmarmos que este objeto que vemos na nossa frente é uma cadeira, estamos negando que seja um banco, uma mesa, um carro, uma vaca, um lápis e qualquer outra forma existente; isto é a privação da forma.

Todos estes conceitos filosóficos que fazem parte desta síntese do universo que a filosofia perene vem consolidando e salvaguardando desde os filósofos gregos até a atualidade, passando por todo legado da patrística e escolástica e em cujo cume está Santo Tomás de Aquino, serão mais bem conhecidos, entendidos e meditados em outras oportunidades, mas é bom já irmos nos familiarizando com os termos. Não nos preocupemos, por ora, com todos os detalhes, sutilezas e peculiaridades que tudo isto traz consigo.

Voltando à questão da matéria, vemos que tanto pela teoria da causalidade quanto pelas características requeridas pelo mundo físico para sua mutabilidade, que a matéria aparece como a primeira causa de qualquer movimento, seja como causa material, seja como matéria enquanto o sujeito que muda.

Disto provém a importância de definirmos corretamente o que é a matéria.

Matéria é o princípio de individuação e o ente em potência, que recebe uma forma substancial, tornando-se matéria segunda sendo capaz de reter as qualidades sensíveis do ente.

Aplicando os conceitos transmitidos pela tradição aristotélico–tomista, a matéria que percebemos com os cinco sentidos e que a ciência da natureza estuda é chamada de matéria segunda. Se há uma matéria segunda é porque há também uma matéria primeira.

A ideia do que é matéria primeira ou matéria prima seria algo que é pura potência, que não tem nenhuma atualidade, nenhuma forma definida e, por isso, tem em si a potência de vir a ser qualquer coisa material. O simples fato de imaginarmos isto como

um aglomerado de partículas ou átomos ou mesmo uma massa informe, já seria um princípio de atualidade, um princípio de forma e esta deixaria de ser matéria primeira e, sob algum aspecto, viria a ser matéria segunda que já possui alguma determinação.

É importante percebermos que a matéria é o substrato comum a todos os seres materiais e a forma é a essência de cada ser. A matéria foi criada uma única vez na história do universo (quando Deus disse o faça-se e tudo foi feito) e vem adquirindo a forma dos diversos entes materiais que estão sujeitos à geração e à corrupção. Se a matéria é o substrato comum e imutável, é o que tem a potência para vir a formar os entes materiais, a forma e a privação da forma são os princípios de mutabilidade e atualidade destes mesmos entes. Como a matéria segunda já apresenta uma forma, nossos sentidos são capazes de percebê-la.

Observemos nossa definição, dada acima:

“Matéria é o princípio de individuação” – podemos dizer que os seres estão restritos em sua matéria e vemos sua individualidade justamente sob a matéria que forma o ser. Quando vemos dois pássaros, por exemplo, só conseguimos distinguir que existem dois pássaros pelo seu corpo material, percebemos que são indivíduos diferentes, por isto se diz que é o princípio da individuação.



“E o ente em potência” – os seres materiais são formados pela matéria e pela forma, sendo assim, a matéria tem a capacidade de se tornar, de fazer parte do ser. Existe um jargão que os nutricionistas gostam muito de repetir: “Você é aquilo que você come”. Isto



Assim como todos os seres heterotróficos, a matéria que compõe nosso corpo provém de nossa alimentação.

é verdadeiro apenas no sentido material, pois a matéria que forma o nosso corpo é incorporada (perceba o sentido desta palavra) através da alimentação. Então o arroz e o feijão que comemos no almoço constituirá a matéria de nosso corpo, sendo assim, a matéria tem em si a potência de vir a ser parte de um outro ente. Era arroz e feijão, adquiriu a forma de carboidratos e outras moléculas que compõem materialmente nosso corpo.

“Que recebe uma forma substancial, tornando-se matéria segunda sendo capaz de reter as qualidades sensíveis do ente” – como vimos acima, a matéria prima não é cognoscível à nossa inteligência, pois só conhecemos as coisas porque elas já são matéria segunda, contêm uma forma substancial que é capaz de reter as qualidades sensíveis do ente que nossos sentidos são capazes de apreender.

Assim definida e explicada a matéria pode ser plenamente entendida e estudada.

É sabido que as ciências naturais modernas, através do método científico, não estão preocupadas em responder aquelas quatro perguntas (Se existe? O que é? Como é? Por causa de que?), mas em apenas descrever a realidade material tal como o próprio método científico é capaz de apreender a realidade.

Quando qualquer inteligência humana olha para o mundo material criado, é capaz de, através das características sensíveis dos seres, apreender a forma substancial de cada ser. Isso significa que ao responder “O que é isto?”, expressamos o que há de essencial e não as características físicas acidentais dos seres.

Se os aparelhos de medida e observação da natureza são extensões ou aperfeiçoamento de nossos sentidos, parece evidente que desde a mais simples luneta, até o mais tecnológico microscópio, apenas conseguirão observar as características materiais dos entes e, jamais, conhecerão suas formas substanciais. Sendo assim, o método científico não é capaz – por limitação mesmo – de apreender a forma dos seres; é capaz apenas de mensurar suas qualidades sensíveis, tais como tamanho, massa, volume, cor, etc.

Por isso apresentam uma definição de matéria nos seguintes termos:

Matéria é tudo o que possui massa e ocupa um lugar no espaço.

Sim, a matéria enquanto matéria segunda possui acidentes, tais como a massa e o volume, mas esta definição moderna é reducionista, pois, toda a ciência moderna, parte de outros três princípios para sintetizar o universo: o tempo, a massa e o espaço.

Estes princípios, tal como Sir Isaac Newton postulou, consideram apenas a realidade material que compõe o universo, enquanto que os princípios da filosofia perene – o ser, o movimento e a verdade – abarcam toda a realidade material e imaterial.

Neste ponto é preciso distinguirmos mais alguns conceitos importantes usados na ciência moderna. Já é consenso, e existem suficientes provas empíricas para tanto, que a matéria é composta por átomos. Contudo, já houve outras teorias para explicar a origem e a composição da matéria.

Os filósofos da Antiguidade, a começar por Tales de Mileto (624–546 a.C.), buscaram, pela observação da natureza, o princípio de todas as coisas, o que eles chamaram de “substância primordial”, que seria a “matéria” de que é feita todas as coisas.

Tales de Mileto encontrou essa possibilidade na água, outros no ar, no fogo, na terra, no ilimitado, e, Leucipo e Demócrito, ao buscarem este princípio, introduziram a noção de átomo, ou seja, a matéria é formada por uma infinidade de partículas minúsculas, invisíveis a olho nu, indivisíveis, maciças e indestrutíveis. Etimologicamente átomo significa não divisível.

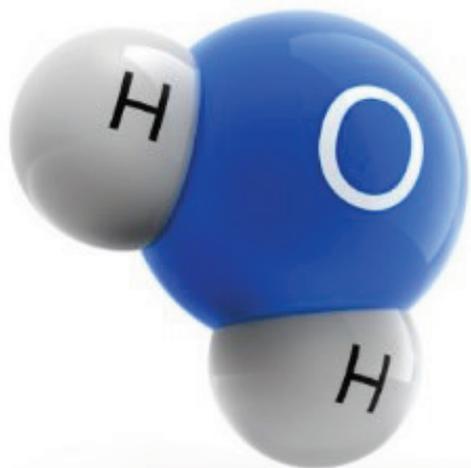
O grande Aristóteles não era favorável a ideia da existência dos átomos, pelas contradições do conceito atômico de Demócrito – especialmente o fato de os átomos de Demócrito serem a fronteira entre o ser e o não-ser. Para o Estagirita e alguns outros filósofos gregos, todas as substâncias eram formadas por quatro elementos: terra, fogo, ar e água. Estas se combinavam entre si e, conforme uma proporção, davam origem aos diferentes materiais como os metais e a fumaça.



Os quatro elementos (terra, ar, água e fogo) que, segundo alguns filósofos, formam todas as coisas.

A ciência moderna, descobriu ao longo dos anos que os “tipos” de elementos são bem mais do que apenas quatro. É que cada elemento químico é um grupo de átomos com características semelhantes. Então, a matéria é formada por átomos, mas estes átomos não têm existência substancial isolados, estão agrupados ou ligados em outros átomos formando as estruturas mínimas da matéria.

Recorramos a um exemplo. Segundo a ciência moderna, a água é constituída por minúsculas partículas chamadas moléculas. No caso, cada molécula de água, por menor que seja, ainda conserva as propriedades da água, mas as partes de que ela é constituída, os átomos de hidrogênio e oxigênio, já não são água. Cada molécula de água é composta de dois átomos de hidrogênio ligados a um átomo de oxigênio, e, como o hidrogênio e o oxigênio separadamente não conservam as propriedades da água, não podem mais ser ditos água.

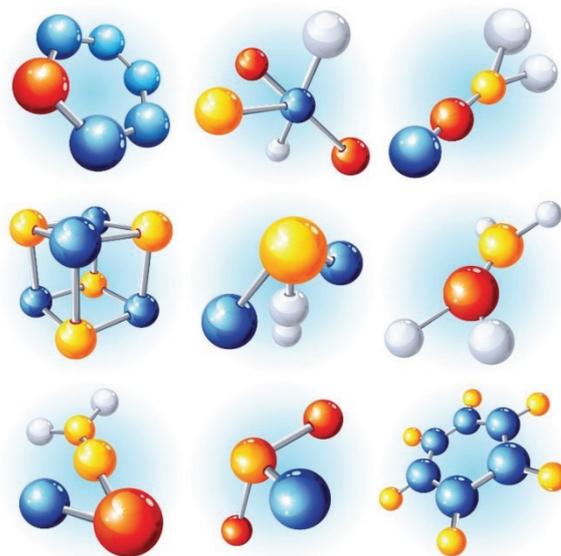


Modelo com átomos esféricos de uma molécula de água (H₂O), onde o átomo de oxigênio (azul) está ligado com dois átomos de hidrogênio (branco).

Desde o início da história da ciência moderna os átomos e as partículas subatômicas são postuladas para explicar os resultados das transformações da matéria, mas nunca foram observados como entidades que apresentassem existência autônoma.

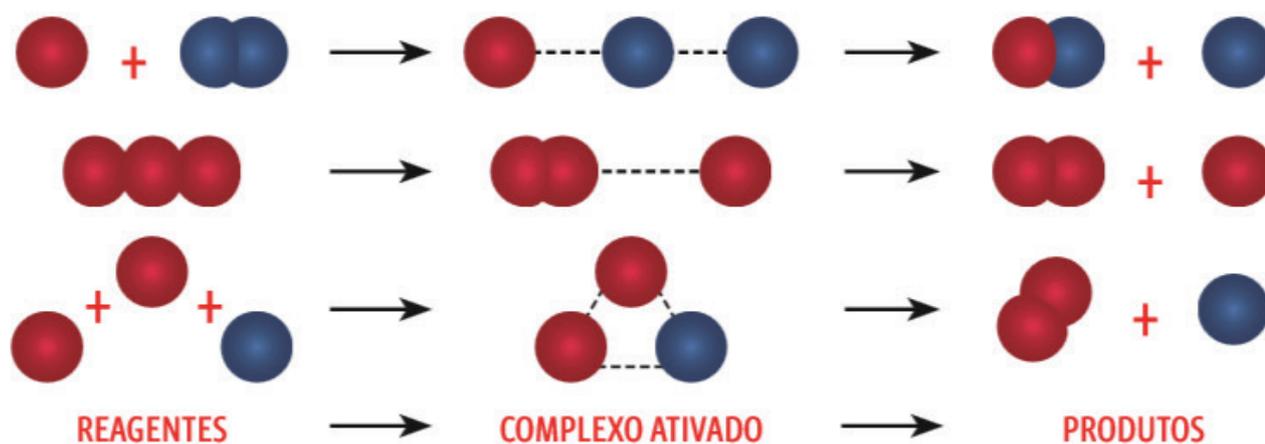
Apesar dos cientistas raciocinarem deste modo, sabe-se que, de fato, não existe na natureza um depósito de átomos e demais subpartículas em estado puro e existência autônoma de onde estes componentes podem ser escolhidos e combinados entre si, montando moléculas; como fazemos quando queremos construir um carro e escolhemos no depósito peças já prontas, estáveis e dotadas de existência autônoma para que sejam apenas unidas entre si. Se tentássemos separá-los, eles formariam estruturas intermediárias de altíssima instabilidade e, antes que pudessem vir a existir autonomamente, se recombinaariam imediatamente em novos tipos de moléculas com uma gigantesca liberação de energia.

Quando durante uma transformação da matéria se quebra a estrutura de uma molécula para formar outra, na reação de fotossíntese, por exemplo, não há átomos que se separam das moléculas e que apresentem uma existência autônoma, ainda que efêmera. O que ocorre durante o tempo decorrido entre a molécula inicial e final é a formação, durante frações imperceptíveis de tempo, de estados de transição altamente instáveis que não podem ser descritos como a subsistência autônoma de nenhuma destas partículas. O que existe autonomamente ou, na linguagem filosófica, o que subsiste por si são apenas as moléculas.



Modelos de moléculas formadas por diferentes átomos. Cada molécula apresenta uma substância própria.

Não existe na natureza um tempo em que os átomos subsistem por si mesmos, para depois existir outro tempo em que subsistem as moléculas por si mesmas. O que acontece é que os átomos padecem o que chamamos de movimento de geração e corrupção – ou seja, eles verdadeiramente perdem a forma de átomo e passam a compor a nova molécula. O mesmo ocorre numa reação em que se formam moléculas menores, ou átomos, a partir de moléculas mais complexas – a molécula anterior perde a forma de molécula e passa a ter forma das novas substâncias. Lembremos que a matéria é o sujeito que muda e a forma é a caracterização que ele recebe.



Em uma transformação da matéria há a formação de estruturas intermediárias, mas que não subsistem por si mesmas.

Uma vez que a ciência moderna trabalha com modelos que se aproxima mais ou menos da realidade, seja qual for a verdadeira realidade destes átomos, com certeza não podem ser comparados a pequenas bolinhas de gude que subsistem por si mesmas e se recombinam aleatoriamente. O primeiro ente que subsiste por si mesmo é a própria molécula, e todo o restante, se puder ser demonstrado que é mais do que um modelo conceitual, entra na existência como subsistente na molécula e não por si mesmo. Átomos e demais partículas elementares, portanto, não subsistem em si, mas em outro. A forma

que lhes dá o ser, por conseguinte, não pode ser uma forma substancial própria. O que lhes dá o ser que possam ter é, no caso, a forma substancial da molécula, a qual é a primeira que, unindo-se à matéria prima, constitui o primeiro ente subsistente, juntamente com sua estrutura interna que lhe é inerente, mas que não possui subsistência autônoma.

ATIVIDADE

1. O primeiro aspecto da matéria é que ela é o princípio de individuação. O que isto significa?
2. O segundo aspecto é que a matéria é “o ente em potência, que recebe uma forma substancial”. Qual é a relação entre a matéria e o movimento (passagem da potência ao ato) dos entes?
3. O terceiro aspecto em nossa definição de matéria é: “tornando-se matéria segunda sendo capaz de reter as qualidades sensíveis do ente”. Qual a diferença entre matéria primeira e matéria segunda? O que seriam estas qualidades sensíveis do ente?
4. A matéria é formada por átomos, mas por que não podemos dizer que os átomos possuem existência autônoma?



AULA 04

O ÁTOMO



A palavra *átomo* vem do grego e significa não divisível. Quem concebeu abstratamente esta ideia foram dois filósofos gregos, Leucipo e Demócrito, dividindo o ser e o não ser, afirmando que só os átomos das coisas tinham ser. Algo parecido a este atomismo foi retomado no século XIX por um cientista inglês chamado John Dalton (1766–1844), que, em 1808, formulou uma teoria atômica para explicar a constituição da matéria, sem se interessar demasiadamente com suas consequências filosóficas e a discussão do ser de Aristóteles não ser levantada.

A necessidade de voltar ao estudo dessa “novidade” se deu, principalmente, pela Revolução Industrial, que, com sua grande invenção, a máquina a vapor, transformou completamente toda a sociedade. No início desta revolução, as máquinas eram feitas por um antigo método muito usado pela humanidade: a tentativa e o erro. Não havia, até então, um modelo teórico que explicasse como os gases se comportavam dentro da máquina a vapor (que eram imensas panelas de pressão), e que assim fosse capaz de aperfeiçoar os novos inventos.



TEORIA ATÔMICA DE DALTON

Essa teoria pode ser expressa em três pontos:

1. A matéria é composta de átomos, partículas indivisíveis que não podem ser criadas nem destruídas. Os átomos preservam suas propriedades em todas as transformações.
2. Há vários tipos de átomos. Cada tipo constitui um elemento químico.

3. Um composto químico qualquer é uma combinação específica de átomos de mais de um elemento. Em uma reação química, os átomos se rearranjam e formam novos compostos.

Para ilustrar seu modelo, Dalton propõe a imagem dos átomos como se fossem bolas de bilhar, maciças, rígidas e indestrutíveis.

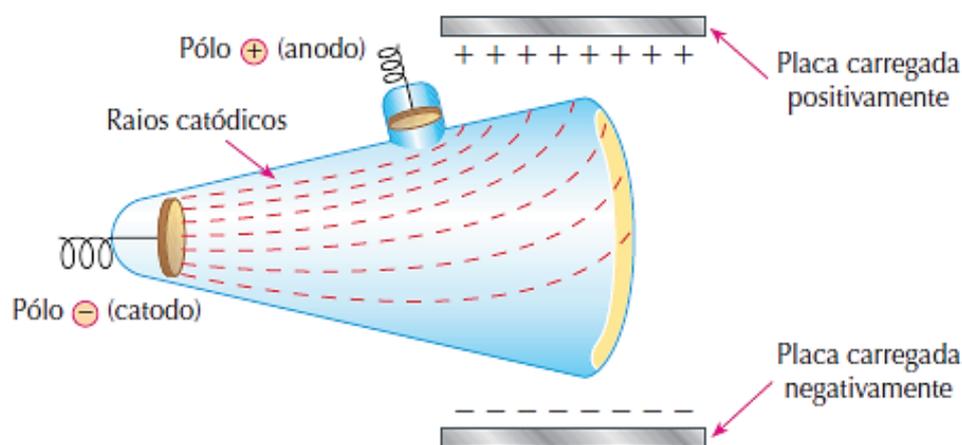
Dalton prevê a existência de átomos, mas não chega a esclarecer certas propriedades deles, como a ligação química dos compostos. O modelo de esferas rígidas era satisfatório para prever o comportamento dos gases dentro da máquina a vapor.



Modelo atômico da esfera rígida (bola de bilhar).

MODELO ATÔMICO DE THOMSON

Para tentar responder a outros problemas, como por exemplo os fenômenos elétricos observados desde a Grécia antiga, Joseph John Thomson em 1897 fez um experimento com o objetivo de provar a existência de partículas menores do que os átomos:



Ampola de Crookes submetida a um campo elétrico externo e uniforme.

Por mais complexo que pareça, este experimento (também conhecido como ampola de Crookes) consiste em um tubo de vidro em cujo interior se faz vácuo. Um dispositivo elétrico faz com que os elétrons de qualquer material condutor, o chamado cátodo, sejam emitidos formando feixes de elétrons ou raios catódicos. Thomson descobriu que estes raios eram afetados por campos elétricos e magnéticos e que se deslocavam na direção do polo positivo afastando-se do polo negativo, e, a partir disto, ele tirou as seguintes conclusões:

- Os raios eram partículas (corpúsculos) menores que os átomos.
- Os raios apresentavam carga elétrica negativa. Essas partículas foram denominadas elétrons (e^-).

Então ele propôs um novo modelo atômico, denominado pudim de passas.

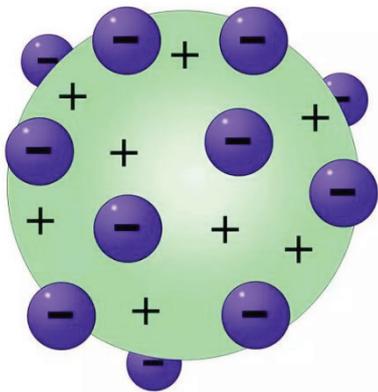


Ilustração do modelo "Pudim de leite condensado"

“O átomo é maciço, constituído por um fluido com carga elétrica positiva, no qual estão dispersos os elétrons.”

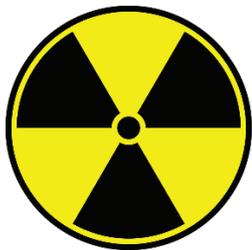
Segundo este modelo os fenômenos elétricos, como a atração e repulsão de objetos após a fricção, é resultado da eletrização que acontece ao atritar um material com outro. Por causa deste contato, os elétrons dos átomos são arrancados e se depositam no material que tem a característica de atrair elétrons. O material que perde elétrons fica positivo, e o material que recebe elétrons fica negativo. Como é sabido dos princípios eletrostáticos,

cargas iguais se repelem e cargas opostas se atraem. Assim, materiais carregados negativamente atraem os carregados positivamente e repele os de cargas iguais.

MODELO ATÔMICO DE RUTHERFORD

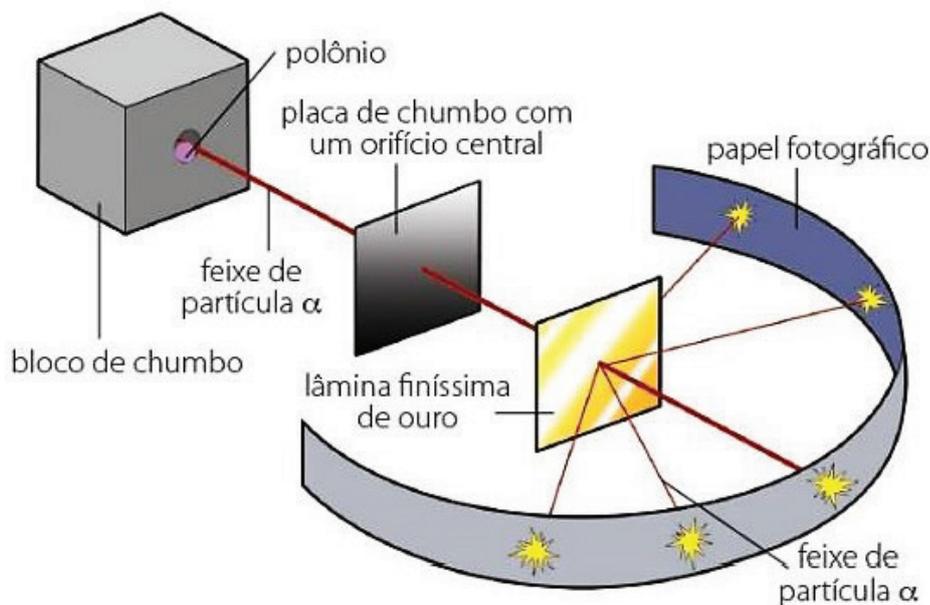
O físico alemão Wilhelm Konrad Röntgen (1845–1923) estudava raios emitidos pela ampola de Crookes. Repentinamente, notou que raios desconhecidos saíam dessa ampola, atravessavam corpos e marcavam papéis fotográficos. Como ele não sabia o que eram aqueles raios, deu-lhe o nome de **raios X**. Hoje estes raios são usados para tirar justamente o raio X dos nossos ossos, muito utilizado, por exemplo, para diagnosticar fraturas e trincas.

A partir desta descoberta, iniciou-se um novo ramo da ciência, a **radioatividade**.

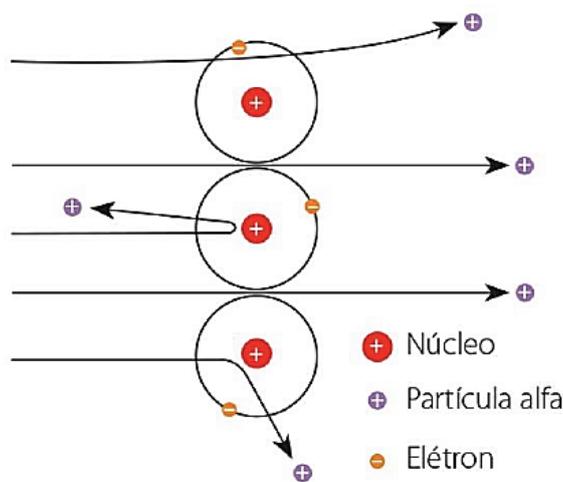


Símbolo utilizado para identificar substâncias radioativas, ou seja, que emitem radiação e podem ser muito nocivas para todos os seres vivos.

Muitos cientistas se dedicaram ao estudo dos fenômenos radioativos. Um deles, Ernest Rutherford, notou que havia radiações de cargas opostas. Ele convencionou que a radiação positiva era a alfa (α) e a negativa beta (β). Em 1904, realizou um experimento conhecido como experimento da lâmina de ouro.



Este experimento consistiu em fazer um feixe de partículas alfa (α) passar por uma lâmina de ouro e observar o que acontecia com as partículas α . Foi usada uma lâmina de ouro porque este é o metal mais maleável, ou seja, é o metal que tem a capacidade de formar uma fina lâmina. Estima-se que seja possível fazer lâminas de ouro com espessura de apenas três átomos.



Conclusão de Rutherford e sua equipe sobre o experimento da emissão das partículas alfa.

A partir dos três fenômenos que ocorreram, Rutherford tirou três conclusões:

Observação	Conclusão
A maior parte das partículas α atravessa a lâmina sem sofrer desvios.	A maior parte do átomo deve ser vazia. Nesse espaço, devem estar localizados os elétrons.
Poucas partículas α (1 em 20000) não atravessam a lâmina e voltam.	Deve existir no átomo uma pequena região onde está concentrada sua massa.

Algumas partículas α sofrem desvios de trajetória ao atravessar a lâmina.

O núcleo do átomo deve ser positivo, o que provoca uma repulsão nas partículas α (positivas).

Propõe, então, um novo modelo atômico, chamado de “Modelo Planetário”, onde:

– Há uma região central que contém praticamente toda a massa do átomo e apresenta carga positiva, a qual foi denominada núcleo. Este núcleo é muito pequeno em relação ao tamanho do átomo, cerca de 10.000 vezes menor.

– É uma região praticamente sem massa envolvendo o núcleo que apresenta carga negativa, denominada eletrosfera.

– Os elétrons estariam girando circularmente ao redor desse núcleo.

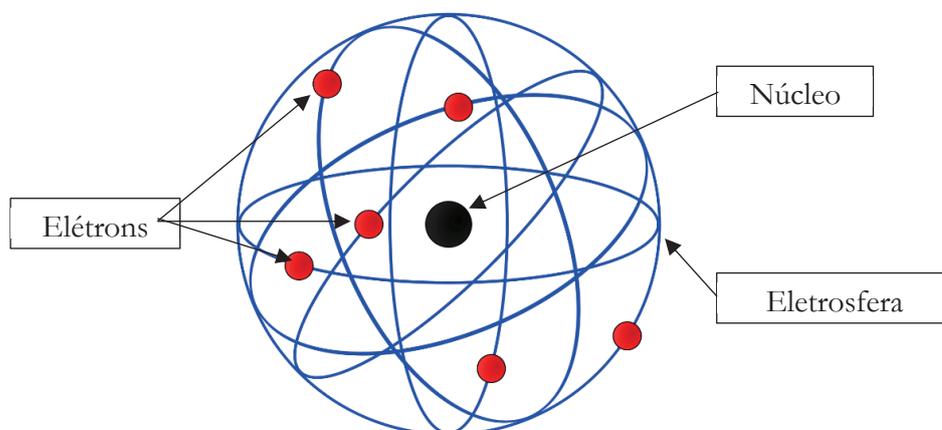
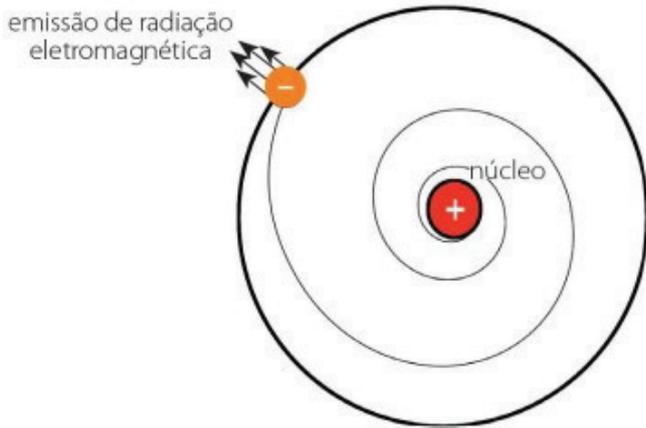


Imagem ilustrativa do modelo atômico de Rutherford.

O mais interessante é que, ao postular este modelo, Rutherford, e praticamente todos os cientistas, achou que, por haver alguma semelhança com os modelos dos planetas, haveriam de funcionar todas as leis que funcionam para o macro. Mas as leis planetárias não funcionam para o mundo atômico. Este novo mundo, um “imenso–micro”, tem seu movimento próprio, suas leis próprias, seu mistério próprio.

O PROBLEMA DO MODELO ATÔMICO DE RUTHERFORD

O modelo de Rutherford respondia muito bem a uma série de interrogações, sendo considerado uma grande contribuição para o estudo dos átomos na época; entretanto, de acordo com as teorias do eletromagnetismo, ele apresentava falhas. Segundo essas teorias, quando partículas carregadas eletricamente são aceleradas, perdem energia, emitindo radiação eletromagnética.



Nesse caso, o elétron iria perdendo energia, fazendo com que o raio da sua órbita fosse diminuindo gradativamente, até o momento de se chocar com o núcleo atômico. Isso ocasionaria o colapso atômico e, conseqüentemente, a inexistência da matéria.

Como esse fenômeno, obviamente, não acontece, o modelo atômico de Rutherford apresentava problemas teóricos que passaram a direcionar os trabalhos dos cientistas que o sucederam. Eles queriam saber como os elétrons estavam distribuídos nas órbitas dos átomos.

MODELO ATÔMICO DE NIELS BOHR

Em 1913, o físico dinamarquês Niels Bohr (1885–1962), na tentativa de resolver o problema da atração dos elétrons sobre o núcleo, propõe uma reformulação do modelo de Rutherford. O novo modelo atômico de Bohr relaciona a distribuição dos elétrons na eletrosfera com sua quantidade de energia.

Bohr baseou-se nos seguintes postulados:

Os elétrons descrevem órbitas circulares ao redor do núcleo.

Cada uma destas órbitas tem energia constante. Os elétrons que estão situados em órbitas mais afastadas do núcleo apresentarão maior quantidade de energia.

Quando um elétron absorve certa quantidade de energia, salta para uma órbita mais energética. Quando ele retorna à sua órbita original, libera a mesma quantidade de energia, na forma de onda eletromagnética.

Ao lado podemos ver um esquema ilustrativo deste modelo:

A cada camada em que se distribuem os elétrons, Bohr deu o nome das letras K, L, M, N, O, P e Q ou número 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Teoricamente todos os átomos teriam sete camadas, mas seu preenchimento dependeria do número de elétrons que estariam presentes em cada átomo.

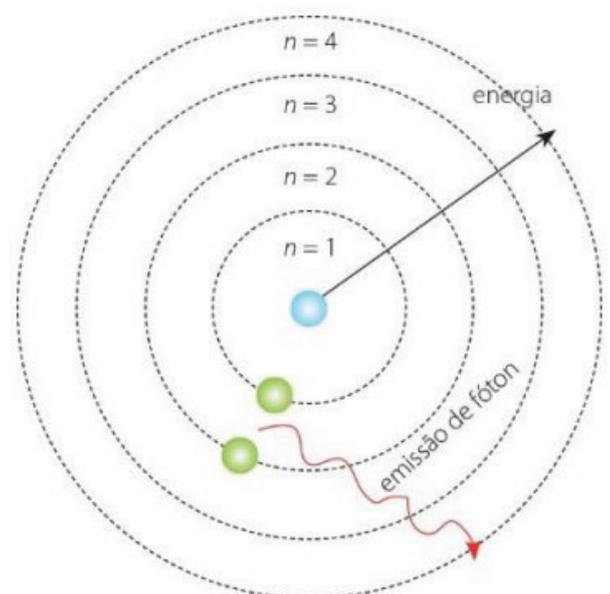


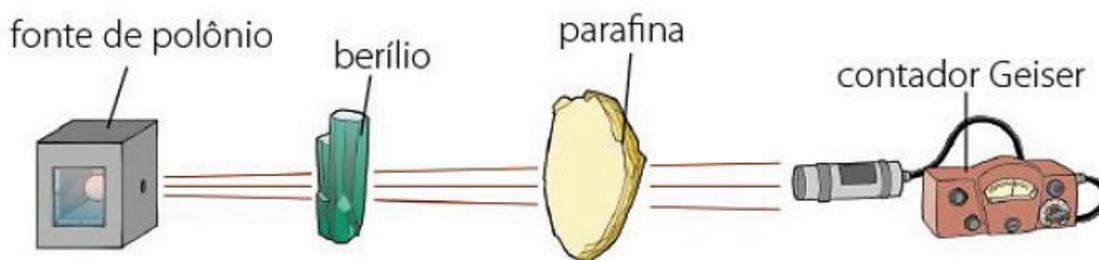
Ilustração do modelo atômico de Bohr.

Thompson havia estabelecido, por convenção, que o núcleo era formado por partículas positivas – os prótons –, e, até então, ninguém havia respondido a uma pergunta: “Sabe-se que partículas de cargas diferentes se atraem e que partículas de cargas iguais se repelem. Se é assim, como os prótons positivos permanecem coesos no núcleo se há uma força de repulsão entre os prótons?”

Em 1920, Rutherford propôs de maneira hipotética, sem comprovação científica, que o núcleo atômico deveria conter outra partícula a qual resultaria da combinação entre o próton (+) e o elétron (–), ao que ele chamou de nêutron (0), uma partícula sem carga elétrica, mas com massa próxima à do próton (+). Entretanto, foi somente em 1932 que o físico britânico James Chadwick (1891–1974) identificou um tipo de radiação que inicialmente era idêntica à radiação gama, ao realizar, a partir do polônio, o experimento de espalhamento de partículas alfa sobre uma folha de berílio.

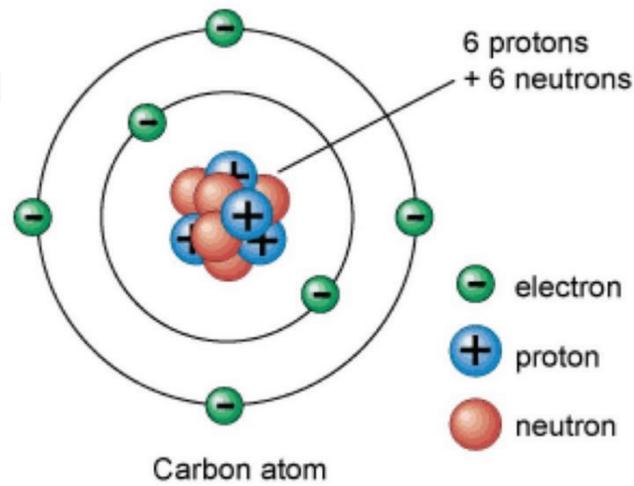
Ao se aprofundar ainda mais na pesquisa, refez o experimento, colocando uma amostra de parafina (um hidrocarboneto) após a folha de berílio. Dessa ação, ele percebeu que prótons eram emitidos em seguida, desfazendo a ideia primária de que era a radiação gama, pois ela seria detectada de forma idêntica ao passar pela parafina.

A hipótese de Rutherford estava correta e aparentemente o átomo com suas partículas elementares (prótons, nêutrons e elétrons) seria a base da constituição da matéria. No entanto, a descoberta de outras partículas subatômicas continuou instigando os cientistas a investigarem ainda mais a matéria.



Experimento de Chadwick.

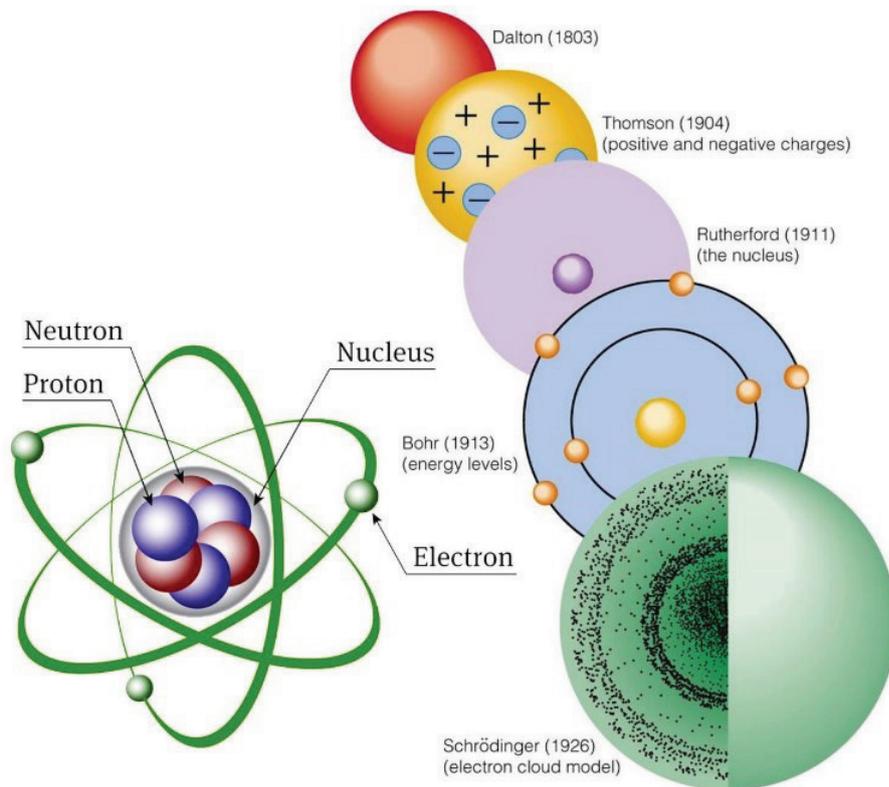
Atualmente, existe uma série de outras correções e alterações nos modelos atômicos. Apenas para darmos mais um exemplo, o modelo mais moderno é o modelo proposto por Erwin Schrödinger, em que os elétrons estão localizados em uma nuvem de probabilidades e não em um lugar determinado. Mas, para nós, por enquanto, basta considerar que o átomo é formado por três partículas: prótons, nêutrons e elétrons. E pode ser representado no plano desta forma:



Esquema de um átomo de carbono representado pelo modelo atômico de Bohr, com núcleo composto por prótons e nêutrons.

ATIVIDADES

1. A partir do desenho abaixo explique com suas próprias palavras os modelos atômicos descritos nesta aula.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image shows a decorative book cover with a dark red background. A central light red rectangular area contains a dark red banner with the word "HISTÓRIA" in white. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements. The entire central area is framed by a white border with a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners. The background of the cover is a dark red color with a subtle, repeating floral pattern.

HISTÓRIA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

O globo, ao ser utilizado no contexto da História, representa a vastidão de eventos, culturas e civilizações que marcaram e moldaram o mundo ao longo dos séculos. Ele é um lembrete constante de que a História não é isolada, mas um entrelaçado de eventos que ocorreram no planeta, influenciando e sendo influenciados uns pelos outros, mostrando que a humanidade compartilha um passado coletivo, apesar de suas diferenças regionais.

Esse passado compartilhado e coletivo, no entanto, faz parte de um projeto divino, onde a História narra a tensão entre o bem e o mal, a presença de Deus e a Sua rejeição, ao longo dos tempos. Além disto, a História mostra a presença divina, primeiro pela Revelação, no Antigo Testamento, depois, pela própria humanidade de Cristo – o Deus que se fez homem – culminando com a Igreja, depositária da fé e guardiã do sagrado.

Os livros, cartas e pergaminhos são emblemas do registro e da transmissão do conhecimento histórico. Enquanto os livros simbolizam o acúmulo e a sistematização de saberes ao longo do tempo, as cartas e pergaminhos evocam à sensação de descoberta, remetendo aos documentos originais, tratados e correspondências oficiais e pessoais, que fornecem uma janela para os pensamentos e eventos de tempos passados. Juntos, esses emblemas ressaltam a importância da documentação e da pesquisa na reconstrução e na compreensão dos eventos que formaram o mundo tal como o conhecemos hoje.



AULA 01

ASCENSÃO E REGIMES TOTALITÁRIOS NA EUROPA

AS CARACTERÍSTICAS E A ASCENSÃO DO NAZISMO NA ALEMANHA: AS BASES DO NAZISMO



pós a derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial em 1918, um mito rondou todo o país, repetido tanto pela mídia quanto pelos líderes políticos e militares que governaram durante a guerra. Esse mito dizia de uma “apunhalada pelas costas” que os alemães teriam sofrido que os fizeram perder a guerra, querendo dizer que eles não perderam por derrotas em campo, mas por uma traição interna que os teriam levado a aceitar o humilhante acordo proposto para o fim do conflito.



O mito da apunhalada nas costas

E quem era o responsável por essa traição? Depende da fonte que acusava. Ora diziam serem os judeus que negociavam com alemães e ingleses por igual; ora acusavam os comunistas russos que fizeram a Revolução com a ajuda alemã, mas não se aliaram aos Impérios Centrais (Tríplice Aliança) na Guerra; e outros acusavam os democratas que tinham influência americana e derrubaram a monarquia do país. E assim etnias e ideologias

se misturaram como sendo inimigas da Alemanha. E a confusão foi tamanha que ao ler sobre tais acusações não havia uma clara distinção entre judeus, eslavos e bolcheviques.

E com base nesse mito foi fundado o **Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães** em 1920, organizado por Anton Drexler, Gottfried Feder e, mais tarde, Adolf Hitler. O partido fora criado sobre uma base antisemita, antiliberal e anticomunista, visando glorificar o povo alemão com um nacionalismo exacerbado, cujos principais objetivos eram o de limpar a Alemanha daqueles que a traíram (segundo o arbítrio deles mesmos), livrar-se dos requerimentos humilhantes acordados no Tratado de Versalhes (1919) e unir o povo alemão que estava dividido entre diversas nações. O Partido Nazista também se apoiava na classe trabalhadora com promessas de melhoras nas condições de trabalho, mas sem excluir o papel dos burgueses para essa função.

A REPÚBLICA DE WEIMAR



Ebert in 1925

Com a queda do Kaiser Wilhelm II em 1918, o Império Alemão se desfaz e o sistema de governo que assume é a República Alemã. Proclamada na cidade de Weimar, o novo governo recebe o nome informal de República de Weimar. Em 1919, os alemães, inclusive as mulheres, votaram para decidir pelo Presidente da nova República, e o vitorioso foi Friedrich Ebert; mas controlar um país derrotado onde ideais extremos ganhavam espaço na cultura popular, não se mostraria fácil.

De um lado, o Comunismo iniciado na Rússia, com sua Revolução de 1917, conquista diversos adeptos na Alemanha ao exaltar a classe trabalhadora que se sentia desamparada com os ocorridos da guerra. Após tantos anos de conflitos, os trabalhadores que atuavam no front de batalha como soldados, já não sabiam mais o motivo do conflito, e ao verem a Rússia se retirando do combate e com promessas de emancipação da classe operária, não demorou para que intelectuais e trabalhadores alemães passassem a ver esperança e reconhecimento nesse movimento revolucionário.

Do outro lado, havia a agravada crise financeira. Derrotada e devendo uma quantia de doze dígitos em indenizações, o Marco (a moeda alemã) perdia seu valor rapidamente e a pobreza se espalhava por todos os cantos do país.

E esta crise financeira será um dos motivos que fará surgir um forte sentimento antisemita na República de Weimar. Eis o motivo:

A Alemanha recebeu uma imensa quantia de imigrantes judeus que fugiam da perseguição do czarismo russo entre o final de século XIX e início do século XX.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Detentores de um grande poder financeiro, os judeus na Alemanha se aproveitaram da crise pós Primeira Guerra para comprar boa parte da imprensa, dos imóveis e das casas de teatro e de cinema. O resultado foi uma grande parcela da economia e da cultura alemã dependente do dinheiro judeu, estes que compunham apenas 0,5% da população e que não partilhavam de uma mesma origem, costumes, religião e ideologia.

Rapidamente, diversas classes sociais alemãs se viram endividadas e dependentes dos empréstimos judaicos. Em um momento de extrema crise financeira, desemprego e fome, os alemães passaram a ver os judeus como quem usava da situação para lucrar. O antisemitismo, contudo, não era exclusivo da Alemanha. Na França grupos políticos e midiáticos se colocavam contrários à presença dos judeus em seu território, denunciando-os como um risco à cultura e à tradição vigente, pois bancavam seus próprios modelos políticos-ideológicos.

Hitler, através do partido nazista, fará discursos inflamados contra os liberais republicanos, os comunistas e os judeus, acusando-os como uma ameaça ao povo alemão, pois suas culturas não eram compatíveis com a cultura alemã. Num primeiro momento seus discursos violentos não eram levados a sério pela população e concorrentes políticos, que achavam que sua forma de falar e seus exageros fossem mera pose para conquistar votos emocionados.

No cenário político alemão do início da década de 1920, o Partido Democrata de Ebert está liderando na frente dos partidos nacionalista, socialista, comunista e católico. Os democratas tentavam uma renegociação da dívida externa enquanto posavam como mais moderados que as demais opções.

A renegociação da dívida acontece, mas o valor final, estipulado em 1921, continua na casa dos bilhões. Era algo impossível de ser pago para uma república falida. E os problemas estavam longe de terminar. O não pagamento das parcelas da dívida resultou na invasão francesa na região de Ruhr, no Oeste da Alemanha. O fracasso econômico dos democratas fez com que os partidos comunista e nacionalista ganhassem mais pontos nas intenções de voto.

Em 1922, a elite comunista na Alemanha realiza o improvável: um acordo com a União Soviética para que o Exército Vermelho dos russos treinasse os soldados alemães, já que o Tratado de Versalhes proibia a Alemanha de possuir tanques e aeronaves militares. O chamado Tratado de Rapallo enfureceu mais ainda os franceses e os ingleses, enquanto que os alemães não condizentes com os ideais comunistas teriam de pagar pela ousadia.

Ainda no mesmo ano, o Partido Socialista se une ao Partido Democrata e a oposição, para ganhar força, aceita uma união entre nacionalistas e nazistas. Hitler, com seus ataques diretos contra os comunistas e contra os judeus, ganhava maior destaque no âmbito popular.

Foram anos de intensa guerra entre liberais, nacionalistas e comunistas, que resultou em 400 assassinatos políticos registrados até o final de 1922. O braço armado dos nazistas

era a SA (Sturmabteilung), tropas de assalto que serviam tanto defender os nazistas quanto para acatar os inimigos-chaves da política opositora.

Em 1923, os nazistas tentam uma ação decisiva contra o governo alemão para tentar assumir o poder. Foi o “Putsch de Munique”, um golpe de estado fracassado tentado pelo Partido Nazista que termina num confronto com mortos e na prisão de Adolf Hitler.

Depois da tempestade a situação parecia acalmar. O resultado de uma constante negociação conquistou um acordo com a Inglaterra e com os Estados Unidos, que concordaram em diminuir o valor das parcelas da dívida e a retirada das tropas francesas de Ruhr. Após cinco anos, a Alemanha respirava e parecia que finalmente começaria a prosperar. Em 1925, Paul von Hindenburg foi eleito presidente da República de Weimar, e, mesmo não sendo um democrata, assumiu seu dever de manter a Constituição e a República.

A SOLUÇÃO IGNORADA

Após a Primeira Guerra, as ideologias lutavam na Alemanha cada uma com sua promessa ao povo de um mundo melhor. Seja através da liberdade de voto; da revolução dos trabalhadores; ou pela organização de um Estado forte que valorizasse sua história e etnia acima de todas as outras.



Papa Leão XIII

Mas havia um outro caminho que infelizmente não obteve seu devido destaque: o da Igreja Católica. Em 1891, o Papa Leão XIII escreveu a encíclica *Rerum Novarum* que atendia às necessidades dos operários e buscava resolver os conflitos entre capitalistas e comunistas, apontando os erros de ambos e não se alinhando com nenhum deles.

A própria Alemanha era a terra do Bispo Wilhelm Emmanuel von Ketteler, um dos pais da Doutrina Social da Igreja e apelidado de “Bispo dos operários”. E o que defendia a Igreja Católica? Primeiramente ela centralizava a responsabilidade na família e não no Estado, valorizando a religião cristã, sua moral e a tradição da Igreja, deixando claro que o governo é para os governados e não para si próprio. Para os operários ela defendia o direito às férias, redução da jornada de trabalho, maiores salários e contra

os abusos dos ricos em relação aos pobres, ao mesmo tempo que se colocava contra um levante violento dos pobres como uma solução para a situação.

Contudo, a própria história alemã dificultava sua aceitação do modelo católico. O país foi dividido ao meio, quanto à religião, pela Reforma Protestante de Lutero e muitos soldados, antes cristãos, perderam sua fé perante os horrores vividos na Grande Guerra. No fim, a apostasia do povo alemão, seja pela guerra, seja pelo avanço das ideologias anticristãs, fez com que preferissem as soluções extremas ao invés do auxílio da Igreja Católica.

A ASCENSÃO DE HITLER AO PODER



Fotografia colorida artificialmente de Hindenburg, outubro de 1927.

E se a Alemanha parecia ver uma luz no fim do túnel em 1928, no ano seguinte o mundo todo é abalado com a Quebra da Bolsa de Nova York. A Crise de 29 ruiu tudo que fora feito na Alemanha nos últimos anos, e com a nova crise, os partidos extremistas serão novamente preferidos pela população para ditar uma solução.

A volta dos conflitos nas ruas pelos partidos opositores e a crise financeira fez com que Hindenburg obtivesse poderes emergenciais para tentar controlar a situação alemã. Contudo as tentativas de deflação não garantem resultados imediatos e, sem escolhas, o Estado teve de conter os gastos. Em 1932, a Alemanha chegava aos seis milhões de desempregados, quase 10% da população, ao mesmo tempo que o governo anunciava a suspensão do seguro desemprego.

O Partido Comunista tinha seus adeptos na classe trabalhadora, mas não conseguia ir além disso, enquanto que o Partido Nazista, graças aos pronunciamentos de Hitler, solto desde dezembro de 1924, conseguia seguidores de todas as classes sociais que também culpavam os estrangeiros no território alemão como parte do problema.

Comunistas e nazistas tinham o objetivo de terminar com a democracia alemã e ambos lideravam nas intenções de voto. E como os nazistas tinham quase o dobro de votos que os comunistas, Hindenburg apontou Adolf Hitler como chanceler da Alemanha, acreditando que poderia controlá-lo de perto e que Hitler cederia a uma união com os partidos de centro para conseguir apoio político.

Apenas quatro semanas após a ascensão de Hitler ao cargo de chanceler, ocorre o Incêndio do Reichstag (a sede do Parlamento alemão em Berlim). O ato criminoso nunca teve seu incendiário descoberto e culpavam tanto os nazistas quanto os comunistas pelo

feito. E Hitler se aproveitou da situação. Culpando os comunistas e alegando que a Alemanha logo correria grave perigo, consolidou seu totalitarismo, concentrando os poderes políticos em suas mãos.



Hitler e membros do Partido Nazista em 1927

A violência dos nazistas contra seus opositores aumentou consideravelmente, enquanto a liberdade era abolida para que o suposto mal fosse contido. Com apoio dos nacionalistas e dos burgueses, Hitler obteve poder total, e Hindenburg não passava de uma figura simbólica. Em três meses, não havia mais na Alemanha um partido opositor aos nazistas, nem mais nenhum sindicato. E assim termina a curta República Alemã.



O Reichstag queimando enquanto os bombeiros tentam apagar o fogo.

1. O antissemitismo, ou seja, a aversão ao povo da etnia judaica, foi uma das principais características do Partido Nazista Alemão. Dê abaixo um dos motivos justificados pelo partido para perseguir os judeus:

2. Quais as soluções propostas pela Igreja Católica para resolver os problemas da classe operária alemã?

3. Quais motivos enfraqueceram a influência da Igreja Católica na Alemanha?

4. Assinale abaixo quais fatores favoreceram a ascensão de Hitler ao poder:

() A crise econômica alemã.

() A união de Hitler com os partidos de centro.

() O incêndio do Reichstag.

() A promessa de melhorias na vida da classe trabalhadora.

() A aliança entre nacionalistas e comunistas

() O descontentamento do povo com a presença de estrangeiros no país.

5. Um dos motivos para o sucesso do Partido Nazista na Alemanha foi a Quebra da Bolsa de Nova York. Justifique esta afirmação.



AULA 02

O FASCISMO NA ITÁLIA E EM OUTROS PAÍSES EUROPEUS

MUSSOLINI E A ORIGEM DO FASCISMO ITALIANO



Benito Mussolini (1883-1945) nasceu de uma família pobre italiana, onde ele e seus dois irmãos sofriam com o descaso do pai. Desde criança, Benito se mostrava desobediente e agressivo e nem mesmo o rigoroso colégio Salesiano conseguiu controlá-lo. O rapaz rebelde foi expulso de duas escolas por atacar um colega de sala com um canivete.

Sua revolta, contudo, não impedia sua inteligência. Quando não estava em brigas, passava nas provas sem dificuldades. Quando se formou, tentou o cargo de professor, mas não se adaptou e arriscou-se indo para a Suíça, levando consigo somente um medalhão de Karl Marx. Desde a infância, seu pai o instruía em seus ideais socialistas e anticlericais.

Na Suíça, ganhou reconhecimento por suas habilidades de oratória e explorou-a estudando filosofia. Leu Spinoza, Hegel, Karl Marx, Bakunin, Nietzsche e Darwin e absorveu somente o que lhe interessasse para modelar sua própria filosofia. Benito foi muito marcado pela questão da sobrevivência do mais forte e pelo anseio de poder. Isso lhe deu um caráter diferenciado entre seus amigos.



Benito Mussolini

Mussolini era um revolucionário com forte personalidade.

E o trabalho que melhor encontrou para usar de sua habilidade, foi o jornalismo político. Mussolini produzia propaganda sindical e fazia pronunciamentos públicos propondo greves e até mesmo levantes violentos para conquistar seu objetivo. Mais de uma vez ele acabou preso pela incitação ao socialismo.

Com 21 anos (1904), voltou para a Itália, fortemente envolvido com a política. E quando assumiu na sua terra natal o mesmo trabalho que realizava na Suíça, sofreu o mesmo destino: foi novamente preso.

Sua infâmia o fez ser o mais famoso e perigoso jovem revolucionário socialista da Itália. Sua defesa do socialismo o levou a abrir um jornal, 'La Lotta di Classe' (A Luta de Classes). Seu sucesso foi tanto que em 1912 foi chamado para ser editor do jornal socialista oficial da Itália, o 'Avanti!', cuja venda dobrou com Mussolini.

A grande luta de Mussolini no jornal foi para a não participação da Itália na Primeira Guerra Mundial, vista como uma guerra imperialista. Mas mudou de opinião conforme o conflito se mostrava favorável à Alemanha. Mussolini temia que a queda da França fosse o fim da liberdade europeia. Seu apoio a países como Inglaterra e Estados Unidos o fez ter de mudar de direção; foi expulso do partido e deixou o jornal, mas estava pronto para pregar uma nova ideologia.

Seu novo trabalho foi no 'Il Popolo d'Italia' (O Povo Italiano), que tinha patrocínio de industriais italianos e a nova filosofia seguia um ideal fortemente nacionalista. "De agora em diante somos italianos e somente italianos", escreveu Mussolini. Era o nascimento do Fascismo como o conhecemos.

O IDEAL FASCISTA



Emblema nacional da França

Após participar da Primeira Guerra Mundial, Benito Mussolini não se via mais como um socialista. Mas o que é o Fascismo?

Na origem do termo, o nome fascismo provém de 'fasces', um símbolo etrusco usado no Império Romano que representa a união de todos em torno de um líder. Este símbolo, por exemplo, é usado como o emblema nacional da França e nada tem em relação com o fascismo ideológico.

O fascismo, como ideologia política, se vê como um progresso do socialismo. Para os fascistas, o socialismo, e sua união das massas, poderia facilmente ser manipulado por uma oligarquia liberal. A solução seria unir a massa sob a identidade nacional, onde a 'Nação' se torna a guia da Revolução.

Mesmo que o fascismo não lute por igualdade entre as classes, ele usa das massas para pregar uma nova ordem política, ou seja, ele faz uma ruptura com o passado. O fascismo cresceu em países que se industrializaram tardiamente no século XIX, e no século XX tiveram de lidar com o crescente capitalismo, e ao mesmo tempo, com a ascensão nacionalista. Vemos este exemplo, de formas similares, na Itália, na Alemanha, no Japão e no Brasil.

Antes de serem industrializados, estes países eram clientes dos países capitalistas e tiveram de desenvolver sua indústria por meio de um mercado protegido. Novamente, nos países citados, o Estado protegeu o crescimento industrial interno e limitou a influência do mercado externo. Nesse ponto, o fascismo é reacionário perante o liberalismo capitalista e perante o internacionalismo socialista.

Simplificando: o fascismo cresceu em sociedades onde uma rápida industrialização foi implantada numa cultura fortemente agrária. A tradição do trabalho manual no campo deu à classe trabalhadora uma forte relação com a terra, agravando seu nacionalismo. Enquanto o socialismo cresceu onde já havia grandes centros urbanos, cujo fluxo comercial mundial diluiu qualquer identidade nacional.

Tanto o fascismo quanto o socialismo e o liberalismo, tentam buscar uma solução para a tensão entre industriais e a classe proletária. Determinados países, por questões econômicas, históricas e geográficas, acabaram aderindo a uma dessas ideologias.

O Estado moderno que rompeu seus laços com a Igreja se vê pressionado a encontrar soluções nas ideologias, sendo forçado a se afastar das soluções propostas pela Igreja, mesmo que tenham bases filosóficas, tradicionais e racionais. Essas três ideologias, influentes no século XX transferem os valores religiosos à Nação, ao Estado ou à Economia, fazendo destes os substitutos da religião e os agentes para a emancipação do mito do 'paraíso terrestre'.

Voltando ao exemplo italiano, seu fascismo esteve fortemente associado com o estilo artístico futurista, que exalta a industrialização e um progresso humano dependente das máquinas. Industrialização e nacionalização se tornam partes de uma única coisa.

Outro grande investimento do fascismo italiano foi nas artes do cinema, cuja principal característica é o movimento, assim como a industrialização. Enquanto a literatura foi tratada como tradicional e rígida.

A ASCENSÃO DE MUSSOLINI

Apesar da Itália ter estado do lado do time vitorioso na Primeira Guerra Mundial, sua vitória somente trouxe prejuízos. A luta que enfrentou em sua fronteira contra o Império Austro-Húngaro, deixou 670 mil mortos e um milhão de feridos.

Em 1919, a vitoriosa Itália estava sofrendo com uma crise política e financeira. O governo italiano teve de imprimir dinheiro para pagar por armamento, e em 1920 sua

EXEMPLAR DE AMOSTRA

moeda valia seis vezes menos do que valia em 1913. Uma grande parte da sua população estava em greve, a outra, desempregada.

Os anos de crise entre 1919 e 1920 foram chamados de *biennio rosso* (biênio vermelho). Na busca por reorganização, a nação se viu dividida: o Norte, revolucionário, aguardava por um comando do Partido Comunista Italiano, que, por sua vez, aguardava ordens de Moscou; enquanto o Sul seguia católico, mantendo distância do socialismo e do comunismo.

E dialogando com ambos estava Mussolini, ganhando espaço com seu Partido Fascista Nacional. Mussolini reuniu um grupo para discutir uma nova força política italiana que resolvesse os problemas operários, industriais e econômicos do país, sob uma forte identidade nacionalista. Este grupo foi chamado de 'fasci Italiani di combattimento' e seu discurso antissocialista, que ao mesmo tempo exaltava as massas, chamou a atenção de republicanos, anarquistas, sindicalistas, socialistas descontentes e soldados veteranos.



Mussolini e os Camisas Negras comemorando o décênio de sua Marcha para Roma

Reunidos e acreditando que a restauração italiana se faria sob um pulso firme, organizaram uma milícia fascista chamada de Camisas Negras que atuavam atacando as organizações opostas: socialistas, comunistas, republicanos, católicos e sindicatos. Em 1921, os ataques fascistas já tinham matado mais de cem pessoas, mas continuava crescendo em números.

Os ataques e as ameaças fizeram com que socialistas e católicos deixassem o Parlamento; enquanto o Estado, seguindo a política liberal, perdia credibilidade por não conseguir conter a ordem.

Os fascistas eram bancados e apoiados por todos que temiam um levante socialista na Itália, como latifundiários, donos de empresas, sejam elas grandes ou pequenas e, em maior número, os trabalhadores rurais.

Nas eleições de 1921, 35 das 275 cadeiras do Parlamento foram ocupadas por membros do Partido Fascista. Enquanto ganhavam espaço na política, fora dela, através dos Camisas Negras, dominavam sindicatos e ganhavam territórios, tanto na cidade quanto no campo.

O crescimento fascista na Itália fez com que Mussolini desejasse expandir sua influência e poder, e assim foi organizada, em 1922, a “Marcha sobre Roma”. No dia 27, os fascistas se reuniram e saíram em marcha, chegando em Roma no dia seguinte.

Roma foi cercada pelos Camisas Negras, mas o primeiro-ministro foi impedido de decretar estado de sítio e convocar o exército. Quem o impediu? O Rei, Vítor Emmanuel III. E até hoje o motivo de sua decisão é discutida: talvez o Rei quisesse evitar uma guerra civil, ou talvez achasse que poderia conter Mussolini e seu fascismo através de uma união política que os neutralizassem.

No fim, Mussolini queria poder e o Rei lhe forneceu. Feito Primeiro-Ministro da Itália em 1922, o líder fascista organizou passeatas para mostrar seu novo poder e para oprimir a oposição. O apoio e a força que Mussolini possuía sobre a população era tanta que as autoridades públicas tinham medo de enfrentá-lo.

Mussolini organizou seu corpo de ministros e deixou claro que pretendia governar com mão autoritária. Visto por todos como o unificador da Itália, teve passe livre para exercer seu poder sem freios. Foi concedido a Mussolini poder ditatorial e ilimitado por um ano, e se fosse aprovado pelo voto popular poderia continuar nele.



Rei, Vítor Emmanuel III

Nas eleições, os fascistas ganharam ainda mais espaço no Parlamento, se tornando a maioria, e em 1924, as eleições, possivelmente fraudadas, consolidaram Mussolini no poder total da Itália. Seu sonho político era unificar a Itália e governar como César fizera na antiga República Romana.

A imprensa italiana foi censurada com jornais opositores sendo fechados; somente o Partido Fascista foi permitido e a liberdade de expressão foi suprimida enquanto uma rede de espões formava uma polícia secreta na Itália para garantir a ordem desejada pelo seu ditador.

O TRATADO DE LATRÃO

O Tratado de Latrão foi um documento assinado pelo cardeal Pietro Gasparri e Benito Mussolini no dia 11 de fevereiro de 1929 em São João de Latrão.

O tratado resolvia a Questão Romana que existia há 50 anos sobre a influência do Papa sobre o Vaticano e sobre a Itália. O Tratado deu ao Papa soberania sobre a Santa Sé e liberdade de exercer seu papel pastoral, educacional e caritativo por toda a Itália. Contudo, o Papa deveria se manter neutro quanto às questões políticas.

Da mesma forma que o Rei Victor III esperava controlar Mussolini ao dar-lhe o poder em 1922, o próprio Mussolini pretendia conter a Igreja e levantes católicos contra o seu regime ao dar ao Papa o que ele queria.



O clero italiano antes da assinatura do Tratado de Latrão

Os católicos, inicialmente, apoiaram o fascismo italiano quando todos acreditavam que esse regime poderia resolver os problemas da Crise de 29, onde o liberalismo mostrava suas falhas, ao mesmo tempo que impedia o avanço do socialismo e do comunismo, abertamente anticristãos.

Quando o fascismo mostrou sua verdadeira face quanto à adoração do líder e no aspecto de ser uma religião revolucionária e secular que exaltava a Nação, os católicos começaram a deixar o movimento e a se tornarem resistência contra ele. No rompimento, Mussolini considerou a Igreja traidora e mandou fechar colégios católicos por toda a Itália.

O Tratado foi somente incorporado à Constituição italiana no ano de 1948.

O FASCISMO AO REDOR DA EUROPA

Em diversos outros países europeus, o fascismo foi tratado como uma possível resposta às crises econômicas e sociais causados pelas ideologias liberal e socialista/comunista.

Ao possibilitar um levante nacional protegido contra as ideologias externas, e com um forte programa para industrialização e soberania, o fascismo foi cogitado e adotado por grupos em países economicamente fracos que buscavam destaque e independência.

Em muitos dos casos, o fascismo fora usado para a exaltação de um líder que se propunha a salvar sua nação; o nacionalismo se misturava ao etnicismo e o movimento adquiria seu aspecto racista como o reconhecemos até hoje. Contudo, existiram grupos católicos que aderiram ao regime fascista na tentativa de se protegerem das ideologias abertamente anticristãs.

No Leste europeu, por exemplo, o fascismo cresceu nos países eslavos com um forte etnicismo que valorizava a cultura histórica do povo em suas origens pagãs. E também apresentou vertentes católicas na Romênia, onde o fascismo seria uma ferramenta política contra a dependência do liberalismo judaico e do crescente comunismo na região.

No Oeste europeu, o movimento fascista ganhou destaque na Falange espanhola que cresceu durante a guerra civil de 1936. A Falange promoveu um movimento anticomunista e anti-anarquista que culminou no governo de Francisco Franco que foi modelado a partir do fascismo, mas que possuía caráter próprio.

Tanto a Falange quanto Franco receberam auxílio militar de Hitler e Mussolini durante a guerra civil espanhola, quando os fascistas eram uma das opções contra o levante comunista no país.

1. Por qual motivo o movimento fascista fez oposição ao movimento socialista e comunista?
2. Quais as características da Itália quando ela aderiu ao fascismo como solução?
3. Por que diversos países tiveram uma primeira impressão positiva do fascismo?
4. Qual era o interesse de Mussolini quando tentou agradar a Igreja Católica?
5. Assinale as alternativas corretas:
 - a) Mussolini criou o fascismo por contra própria, não se baseando em nenhum intelectual.
 - b) O fascismo tinha forte adesão da classe trabalhadora rural.
 - c) O racismo é uma condição exclusiva do fascismo.
 - d) A forma como um país deve ser industrializado é um dos temas tratados pelo fascismo.
 - e) As ideologias modernas não implicam com a autoridade da Igreja Católica.



AULA 03

OS REGIMES TOTALITÁRIOS E AS PRÁTICAS AUTORITÁRIAS

AS CARACTERÍSTICAS DO TOTALITARISMO



totalitarismo é uma atitude tomada por um governo para limitar a liberdade individual, enquanto busca subordinar todos os aspectos da vida privada sob a autoridade do Estado.

Essa característica tem sua máxima em 1920, com a fala de Benito Mussolini sobre o novo Estado fascista da Itália: “Tudo dentro do Estado, nada fora do Estado, ninguém contra o Estado”.



Mussolini e Hitler em 1938.

Os governos que agem de maneira totalitária, tendem ao abandono da tradição e dos costumes do país para impor os novos objetivos pautados pela política dominante, e todos os recursos devem e serão usados para a busca desses objetivos. Essa obsessão ideológica, abala os próprios pilares da civilização sob o totalitarismo: a ideia de ‘bom’ se

transforma nos atos que são favoráveis ao objetivo e tudo o que é mau, é o que prejudica o andamento da pauta.

Tudo que siga os ideais tradicionais são suprimidos. Empresas, mídias, livros, religiões, educação, liberdade de expressão, etc., tudo será censurado e controlado, permitindo somente o que beneficie o Estado. Com isso, também se enfraquece o individualismo. Nos governos totalitários, o que se valoriza é o todo, onde toda ação deve ser pensada para o coletivo e não para si mesmo.

O Estado não terá problemas em usar da violência para dissipar ou eliminar a opinião contrária. Com esse ponto, a justiça e a polícia passam a ser imprevisíveis, atuando não somente segundo as leis, mas também segundo a vontade do líder, ou de seu grupo, que está acima da lei e orienta o Estado.

O totalitarismo também exalta seu líder político. Este passa a ser idolatrado como um salvador da pátria e aquele que possui as capacidades para mover o país e seu povo para um próximo passo. Com poder máximo sobre seu território e sobre seu povo, cria um culto para si próprio, muitas vezes forçando que religiões, principalmente a cristã, tenha altares com sua imagem nos templos religiosos e nas casas dos fiéis. O líder totalitário vê na religião uma concorrente ao poder.

Segue abaixo um resumo das práticas autoritárias:

Na política: supremacia do Estado, nacionalismo exagerado e culto à figura do líder. Forte desenvolvimento militar para conter qualquer reação interna ou externa.

Na economia: forte intervenção estatal no desenvolvimento da indústria nacional e aumento na realização de obras públicas.

No social: apelo às massa e uso de forte propaganda para adequar a sociedade dentro do programa do Estado.

Na cultura: censura e controle da educação, da liberdade e da religião para maior manipulação das massas dentro da ideologia dominante.

OS GOVERNOS TOTALITÁRIOS

Durante todo o século XX, os governos nazifascistas e comunistas se mostraram como sendo os regimes mais brutais e totalitaristas presenciados até então. O poder ideológico de um líder megalomaniaco, unido à tecnologia moderna, mostrou ao mundo o poder humano quando este se volta contra tudo e contra todos.

O fascismo de Mussolini, colocou a política acima da economia e da religião, e a liderança acima da consulta. Ele incitou a obediência e a crença em seu líder e a necessidade de sempre resistir contra as forças reacionárias. Seu objetivo proposto foi de criar uma ‘nova humanidade’ em uma ‘nova sociedade’ que agisse sob um novo modelo ético e moral. Sendo assim, o totalitarismo foi entendido como uma criação política, única da era contemporânea.

O termo 'totalitarismo' surgiu pela oposição ao fascismo, por volta de 1923, e em 1929 já era aplicado tanto para o fascismo italiano quanto à Rússia de Stalin. Em 1930, os ideais nazistas de Hitler também se enquadraram nas definições do termo. Para a década de 1930, o governo totalitário era entendido como o produto final da crise do capitalismo industrial.

Para o totalitarismo alemão, podemos recorrer à obra de Hannah Arendt (1906-1975), que traça sua origem à burguesia do século XIX. O sistema econômico capitalista, dissipa a identidade e por isso foi criado um modelo sem indivíduo, sem a ideia de classes, cuja política aliena e movimenta conforme a ideologia. Isso deixaria a alta classe, forte e estável, sem concorrentes, e abaixo dela, uma massa obediente cuja identidade estaria em conceitos nebulosos, como raça, por exemplo. Para a filósofa, essa seria a origem da ideologia nazista.

Por sua vez, o comunismo marxista reduz a lei e o governo como simples reflexos de fatores econômicos, e também usa da propaganda para cooptar as massas na busca de sua utopia filosófica.

Curiosamente, de todos estes, o totalitarismo mais brando foi o de Mussolini, por mais que tenha sido o originador do termo e tenha sido violento em diversos aspectos. A Itália fascista nunca conseguiu subjugar sua Monarquia nem a Igreja Católica, e tanto interno quanto externamente foi a que menos matou.

O fracasso de um governo onipotente na Itália, e brechas internas que ocorreram na Alemanha de Hitler, na Rússia de Stalin e na China de Mao, dificultam uma exata configuração do termo 'totalitarismo'. Pode ser melhor classificar ações totalitárias do que governos, pois o totalitarismo teórico pode ser aplicado, total ou parcialmente, em regimes fascistas, comunistas ou até mesmo democráticos.

AÇÕES TOTALITÁRIAS

No ano de 1933, a Alemanha nazista começou um programa cultural para sincronizar as artes com a ideologia do Estado. Administrado pelo Ministro da Propaganda, Goebbels, o Estado fechou organizações culturais judaicas em todo o país e censurou todo artista contrário ao regime, permitindo somente os que fossem neutros ou os que exaltassem o nazismo.

No dia 6 de abril do mesmo ano, a propaganda nazista inspirou civis de toda a nação para um movimento, cujo intuito era o de purificar 'toda ação que fosse contrária ao espírito alemão'. No dia 10 de abril, o movimento culminou numa enorme queima de livros em áreas públicas. Foram mais de 25.000 obras queimadas de tudo que fosse considerado subversivo pelo Estado. A partir do ocorrido, milhares de títulos e autores foram proibidos em todo o solo germânico.



Queima de livros na Alemanha nazista.

Na mesma Alemanha, agora a partir do ano de 1949, quando o país foi dividido entre ocidentais e soviéticos, veremos outra ação totalitária do Estado na porção Leste, onde governou o comunismo.

Além da construção do Muro de Berlim, que barrou a livre transição de moradores de uma região para a outra, foi instaurado um policiamento rígido e secreto que servia ao Estado, chamado de Stasi. A Stasi atuava como espiã e tinha a função de neutralizar indivíduos que pudessem prejudicar o sistema dominante.

Todo cidadão que tivesse algum parente no lado Ocidental, sinais de interesse em fuga, ou que consumisse algum material tido como subversivo, era espionado para garantir que não agisse fora das regras.

Caixas de correspondência eram confiscadas; casas eram invadidas e preenchidas com escutas; mentiras eram ditas sobre a pessoa nos locais que ela frequentava; sua mobilidade era impedida; além de ser seguida por um dos milhares de agentes do governo.

A espionagem severa na porção Leste, levou muitas pessoas a se isolarem e a viverem com paranoias, causando um aumento severo no número de suicídios. É importante notar que a espionagem e a perseguição interna, não ocorreu somente na Alemanha Oriental, mas em toda a União Soviética, levando milhões de pessoas a serem presas em campos de trabalho forçado.

Para o último exemplo, vamos à China maoísta no ano de 1956. Após a exposição dos horrendos crimes cometidos por Stalin, Mao Zedong quis mostrar que seu regime

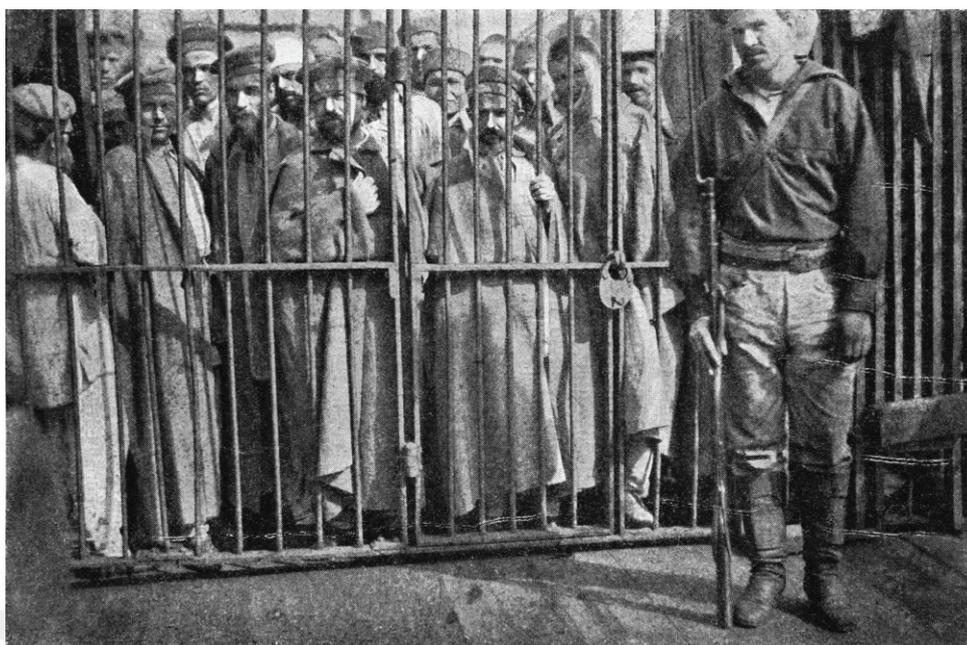
EXEMPLAR DE AMOSTRA

comunista não atuava da mesma forma e por isso permitiu, na duração de um ano, que qualquer um pudesse tecer críticas ao regime chinês sem que fossem punidos.



Crítico do governo comunista chinês sendo humilhado em público.

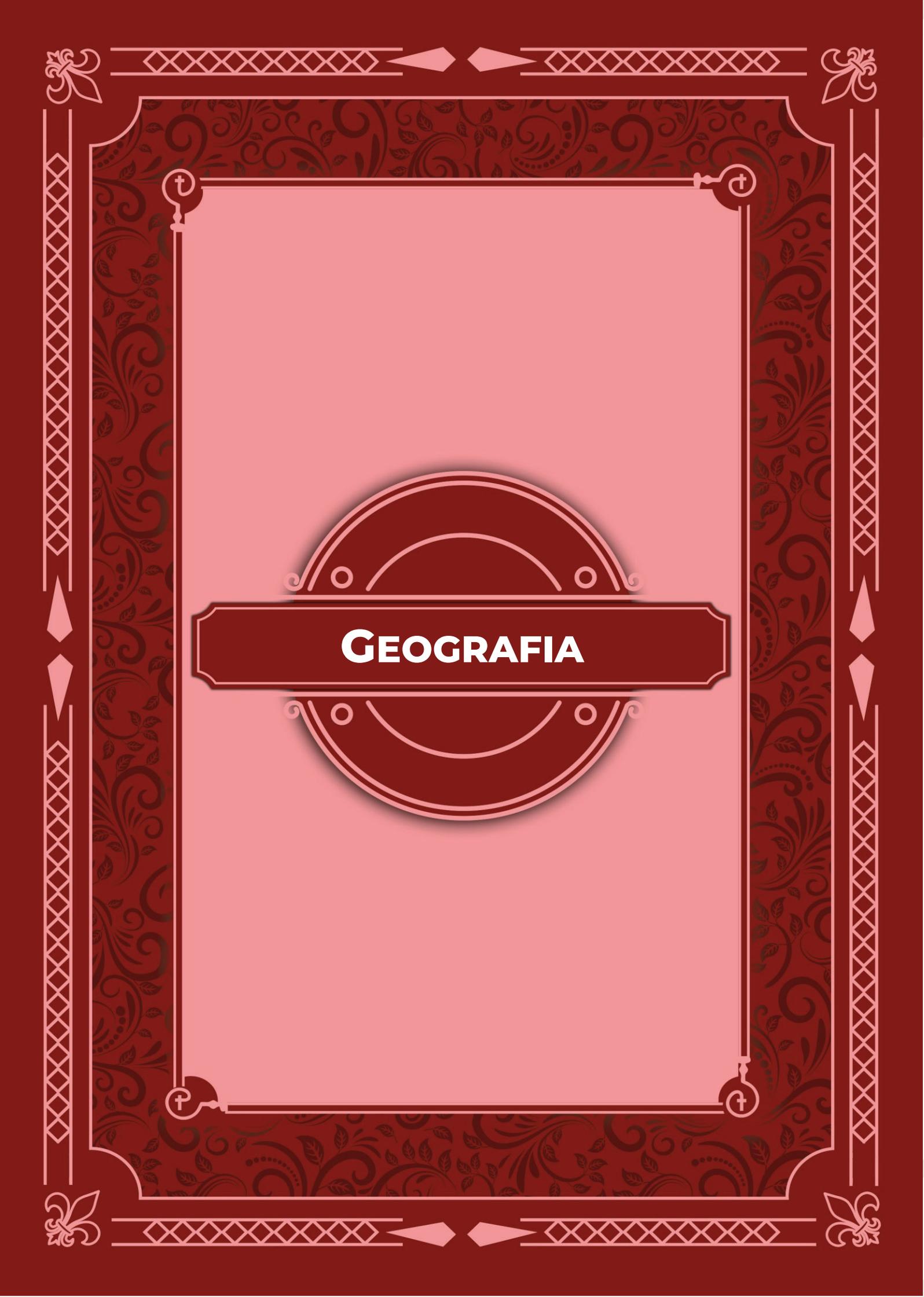
A abertura levou inúmeros professores, intelectuais e estudantes a publicarem e imprimirem cartazes contra o comunismo maoísta, expondo os crimes e abusos do Estado. Após um ano de liberdade, a permissão terminou e o governo voltou a proibir a liberdade de expressão. Em seguida, caçou todos aqueles que atacaram o partido, matando-os ou prendendo-os em campos de concentração. A política de 'abertura', não passou de um projeto para calar toda a oposição interna.



Prisioneiros em campos de concentração.

1. Quais são os principais campos em que o totalitarismo atua?
2. Por que é difícil definir o que é um governo totalitário?
3. Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas:
 - a) Uma democracia, por definição, não pode apresentar atitudes totalitárias.
 - b) Quando um governo se intitula ‘antifascista’ ele quer dizer que ele é contra toda forma de totalitarismo.
 - c) Foi uma reação à política de Mussolini que criou o termo ‘totalitarismo’
 - d) A espionagem de civis é uma prática comum dentre as várias ações tidas como totalitárias.
 - e) A China maoísta conseguiu provar que seu governo não agia como os demais regimes totalitários de sua época.
4. Leia a afirmação a seguir: Limitar a liberdade de expressão é essencial para impedir o crescimento de pensamentos totalitários no ambiente público”. Medite sobre o assunto e responda se a frase faz sentido. Justifique sua resposta.
5. Por qual motivo Hitler se preocupou com a proibição de certas publicações na Alemanha nazista?

EXEMPLAR DE AMOSTRA

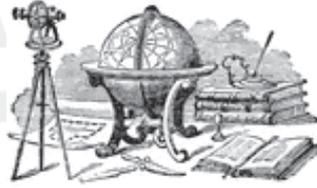


GEOGRAFIA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

O globo é uma representação tridimensional e esférica da Terra, simbolizando a totalidade do planeta. É necessário o conhecimento dos continentes, oceanos e nações. O globo permite aos estudantes visualizar a Terra e perceber sua posição nesse vasto mundo.

Já os livros, o sextante e os mapas são imagens tradicionais de exploração e conhecimento geográfico. Os livros representam o conhecimento acumulado, a tradição e o registro de saberes sobre lugares, povos e culturas, assim como as cartas, por exemplo as de navegação, do século XVI. O sextante (sobre o tripé) é um instrumento antigo utilizado para medir a posição angular de um objeto celeste, evoca as Grandes Navegações e a busca do ser humano por descobrir, mapear novos territórios e levar a Boa Nova de Cristo por toda a Terra. Os mapas são representações gráficas que oferecem uma visão detalhada e simplificada de regiões, permitindo uma análise espacial e contextual das áreas estudadas. Juntos, estes símbolos denotam a necessidade do conhecimento geográfico e a necessidade humana em compreender a natureza criada.



AULA 01

RELEMBRANDO FUNDAMENTOS

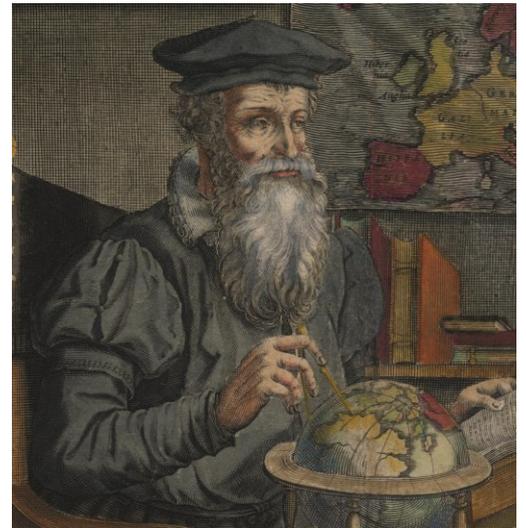


ANTES de iniciarmos nossos estudos sobre o Brasil, faz-se necessária uma recordação dos principais fundamentos que sustentam a Geografia enquanto ciência, pois esses “pilares” serão de grande valia para cada assunto que abordarmos, servindo-lhes de base.

Por definição, a **Geografia** é a ciência que trata da descrição cartográfica, física e política da Terra.

GEOGRAFIA CARTOGRÁFICA

À geografia cartográfica, ou matemática como era dita até o início do século XX, cabe descrever a Terra quanto à sua figura, dimensões, posição no sistema planetário, movimentos, etc. Portanto, para este ramo do saber geográfico, dá-se maior ênfase aos mapas, métodos e instrumentos de orientação e localização no espaço, que acabam por envolver cálculos e medidas matemáticas para se tornarem mais precisos. Daí ela ser também conhecida como “matemática”. Através deste ramo da Geografia vemos a posição de todas as regiões da terra em relação umas às outras e em relação ao céu (atmosfera).



Gerardus Mercator (1512-1594), considerado o pai da cartografia moderna.

GEOGRAFIA FÍSICA

À geografia física cabe descrever a superfície da Terra quanto à sua composição sólida e líquida, e aos três grandes reinos da natureza (animal, vegetal e mineral) que habitam nestas duas composições da Terra, bem como a todos os fenômenos da atmosfera que a cerca.

À geografia política cabe descrever a Terra enquanto seus habitantes humanos, sejam eles selvagens, bárbaros e civilizados. Valendo-se da História, esse ramo da Geografia descreve os homens vivendo em sociedade e formando nações, as quais se acham estabelecidas em certo território; distintas por certos nomes, os quais derivam do seu estado moral, isto é, do desenvolvimento de sua natureza moral, sendo, por isso, classificadas como selvagens, bárbaras ou civilizadas; e da sua forma de governo, sendo classificadas como monarquias, repúblicas, federações, etc.; e vivendo baseadas em determinada cultura, onde estabelecem religião, governo, legislação, idioma, instrução, comércio, valores políticos e morais, história local, monumentos de civilização, etc.

Cabe salientar que, embora os três ramos da Geografia guardem sua importância, o ramo político tem relevância particular, pois, além de ter como principal sujeito o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, trata-o enquanto animal⁴ político e social.

O homem tem por natureza viver em sociedade. Nós, enquanto seres vivos, não possuímos defesas naturais contra as intempéries da natureza, porém, Deus nos deu a razão e mãos que trabalham e constroem, fazendo as nossas defesas contra as intempéries.

Porém nossas habilidades e princípios não surgem naturalmente como nos animais:⁵ ninguém nasce construindo casas, caçando, conhecendo e discutindo os princípios básicos da Filosofia, e nem sequer andando de bicicleta. Precisamos ser ensinados. Sempre seremos regidos por alguém, para que nos ensine e mostre o caminho para atingir nosso fim último, que é Deus.

Este ensino se dá através da nossa capacidade de comunicação; somos os únicos animais capazes de comunicar-se pela linguagem. Sendo assim, precisamos estar perto de outras pessoas que nos ensinem. Aliás, o bem-estar material do homem também supõe constantemente o concurso de incontáveis homens para a elaboração dos produtos, sejam eles simples ou complexos.⁶

É possível dizer o mesmo da perfeição moral do ser humano, a qual consiste na prática da virtude moral. Ora, os hábitos morais não nascem espontaneamente, mas devem ser adquiridos pelo indivíduo, em cada geração; isso explica o fato de pais célebres muitas vezes não terem filhos igualmente admiráveis. A virtude moral não pode ser ensinada como a matemática.⁷

Por mais preciosas que sejam as nossas faculdades, sem a sociedade na qual somos chamados a viver não podemos conservar nossa existência, nem atingir a perfeição do

⁴ O homem recebe o nome de “animal” por causa de sua natureza corpórea.

⁵ É muito comum nos animais que algumas habilidades sejam passadas de pai para filho, como caçar ou voar. Porém, por instinto, os animais podem, sozinhos, adquirir as mesmas habilidades necessárias para sobreviver.

⁶ SACHERI, Carlos Alberto. *A ordem natural*. Minas Gerais: Edições Cristo Rei, 2014.

⁷ Idem.

espírito e do coração. As faculdades que recebemos de Deus nos ordenam para a vida em comum, e não podem expandir-se senão graças a ela.⁸

Nas palavras de Pio XI, *“a sociedade é querida pelo Criador como o meio de levar ao seu pleno desenvolvimento as disposições individuais e as vantagens sociais que cada um, alternadamente, dando e recebendo, deve fazer valer para seu bem e para o bem dos outros. Quanto aos valores mais gerais e mais altos, que só a coletividade pode realizar e não já os indivíduos isolados, esses também, em definitivo, são queridos pelo Criador para o homem, em vista da plena expansão natural e sobrenatural deste, e para o acabamento da sua perfeição”*.⁹

Contudo, para que a sociedade exista, precisa ser construída, e para isso, o homem, valendo-se de sua natureza racional, pode fabricar coisas artificiais e construir moradias, por meio do trabalho. Este foi dado ao homem desde o início da humanidade e, após a expulsão de Adão do Paraíso, como punição, se tornou para nós um meio árduo de atender a nossas necessidades básicas.



Nosso Senhor entregando o mundo ao Papa Gregório XIII e ao Rei Felipe II da Espanha, por terem descoberto as Filipinas e a terem tornado um celeiro católico, e pelo papa ter encorajado os fiéis católicos e os diplomatas a continuar com seu trabalho missionário na Ásia. A imagem representa bem os fundamentos da Geografia, pois Deus é o Criador de todas as coisas e quis que o homem se tornasse um transformador e administrador do espaço geográfico; por isso, entrega-lhe o Globo. E cabe-nos a nós retribuir cumprindo este mandato, trabalhando para construir a civilização e aí habitarmos, dobrando os joelhos perante o Rei dos reis e Senhor dos senhores, unindo a cultura de cada povo (representado por Felipe II) à fé e doutrina católica (representada pelo Papa).

⁸ Código Social e Código Familiar/União Internacional de Estudos Sociais. Curitiba: Editora ISA, 2018.

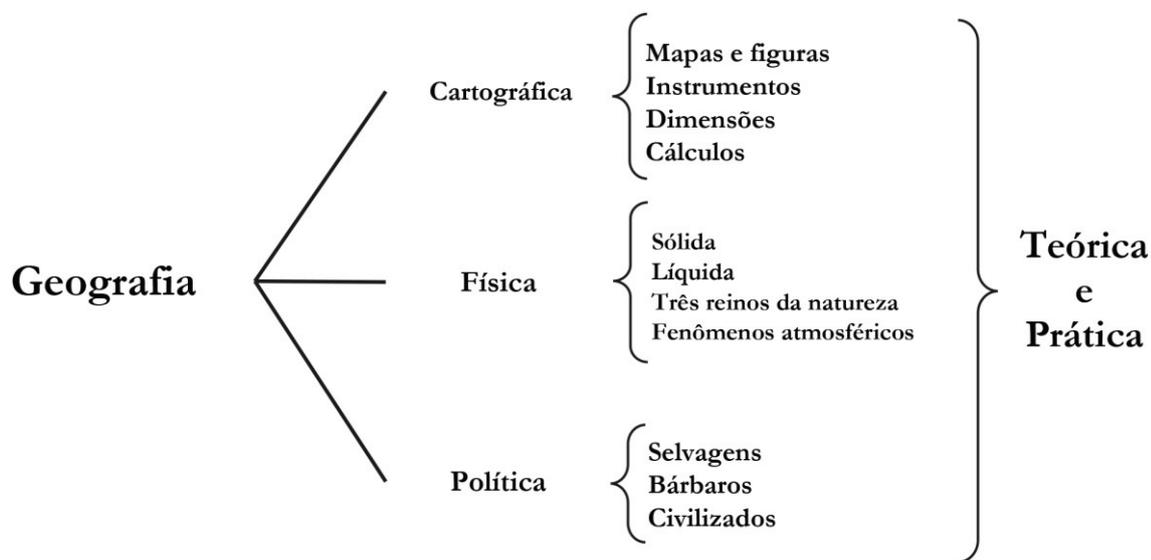
⁹ Pio XI, Enc. Mi brennender Sorge, 1937.

Desse modo, o homem, como administrador do espaço geográfico, transforma toda a paisagem ao seu redor em busca da realização de seu fim último, fazendo isso através da construção da civilização.

Um último componente da Geografia política, de fundamental importância, é a cultura, o cultivo da vida humana. Três elementos básicos definem tudo o que abrange a cultura: a religião, incluindo nela a Verdade; a moral, isto é, o Bem (costumes tradicionais, modos de vida); e as artes (expressões artísticas, arquitetura, vestimentas, ofícios).

Seja nas roupas que se vestem, na língua que se fala, nas virtudes ou nos vícios que se têm, tudo está intimamente ligado à moral (Bom), às artes (Belo) e à religião (Verdadeiro), ou à sua falta.

Veja abaixo um esquema que resume tudo o que representa a Geografia:



ATIVIDADES

1. Qual é a definição de Geografia?
2. Escreva brevemente sobre seus três pilares.
3. Qual é o fim último do homem?
4. Qual é a defesa do homem contra as intempéries da vida?
5. Por que viver em sociedade é tão importante?
6. Qual é a relevância do trabalho para a nossa vida?
7. Quais são os três principais elementos da cultura?

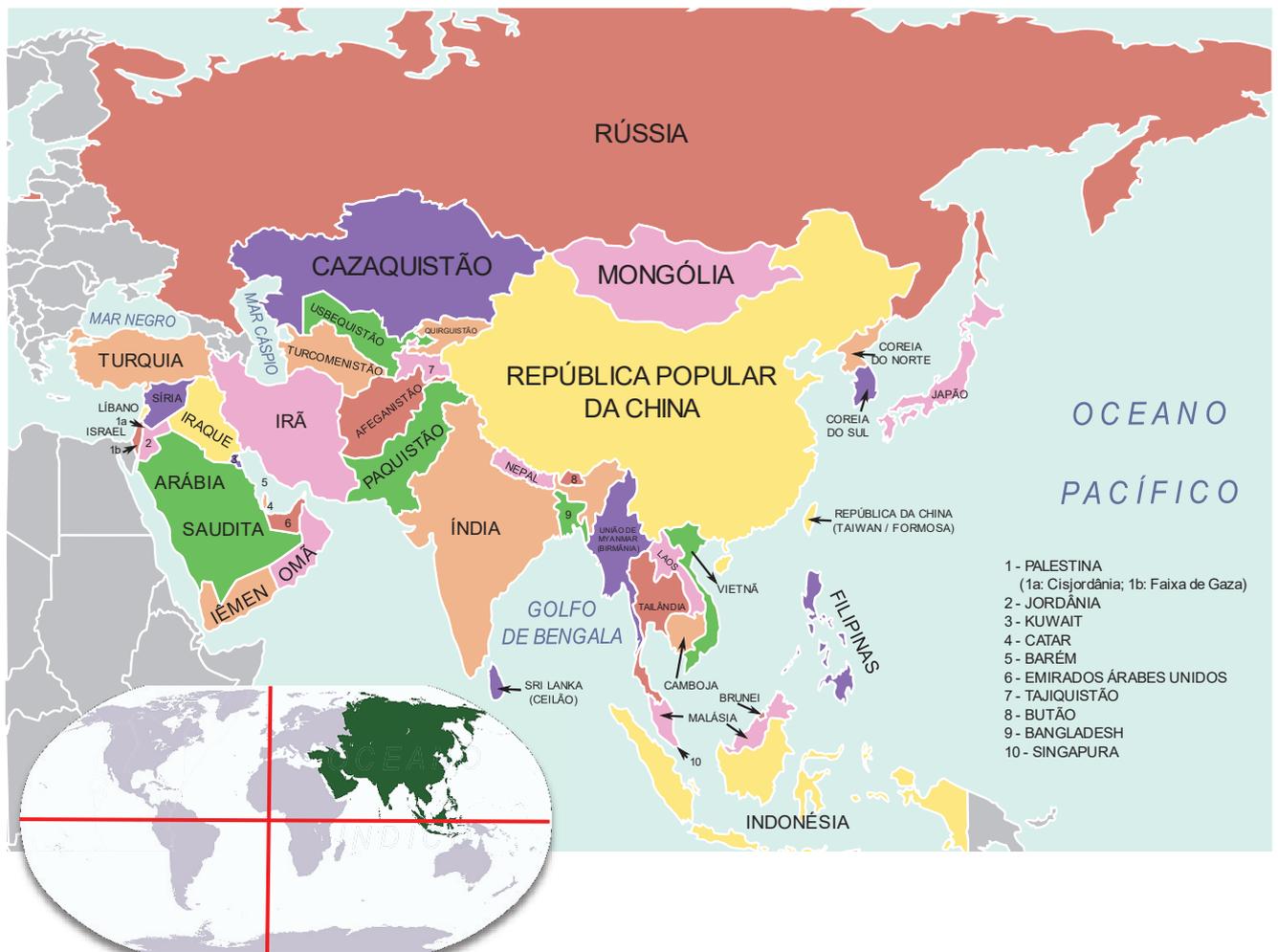


AULA 02

DEMOGRAFIA ASIÁTICA



O continente asiático é o maior continente do mundo, com 44,5 milhões de quilômetros quadrados, ocupando, por isso, um território correspondente a um terço da superfície do planeta Terra. Por sua enorme extensão territorial abrange enormes paisagens diferenciadas, e é localizado maiormente no **Hemisfério Oriental** e em parte do **Hemisfério Norte**, pois uma parte da Indonésia e o Timor Leste se localizam abaixo da linha do equador. Veja o mapa a seguir:



O continente asiático faz fronteira com a África e a Europa no lado ocidental, e no lado oriental faz fronteira com a Oceania, o Oceano Pacífico e, em menor proporção, com

a América do Norte. O que separa esta última da Ásia é o Estreito de Bering, entre a Rússia e o Alasca (EUA).

Habitam aí mais de 4,7 bilhões de pessoas, o que corresponde a quase três quintos da população mundial, em cerca de 48 países. Esta imprecisão se deve a que aí há regiões que buscam a independência, mas não são reconhecidas por alguns países, e também a que alguns países possuem dupla “nacionalidade”, como é o caso da Geórgia, da Rússia e da Turquia, que se dividem entre a Ásia e a Europa, e o Egito, em parte africano em parte asiático.

Além disso, por seu imenso tamanho e suas variações de clima, relevo, vegetação, cultura/história e economia, o continente se divide em seis regiões: Ásia Setentrional, Ásia Central, Oriente Médio, Ásia Meridional, Sudeste Asiático e Extremo Oriente.



Em se tratando de suas grandezas naturais, a Ásia possui a maior cordilheira montanhosa do mundo, o Himalaia, onde se localiza o Monte Evereste, maior montanha do mundo, com 8.848 metros de altitude. Muitas dessas montanhas servem de nascente para alguns dos maiores e mais importantes rios do mundo, como o Ganges (Índia), o Hoang Ho e o Yangtzé (ambos na China). Conta ainda com silenciosos desertos, como o de Gobi, localizado no Norte da China e sul da Mongólia.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Algumas dessas paisagens se tornaram ainda mais imponentes pelo toque humano, evidenciando até onde podem chegar suas capacidades, e podemos afirmar isto vislumbrando a grandiosa Muralha da China, com seus incríveis 21.196 km².



Na economia mundial também se destaca, com os Tigres Asiáticos, as poderosas economias chinesa e japonesa, além dos árabes (Oriente Médio), por manterem algumas das maiores fontes de petróleo do mundo.

Ademais, as duas maiores populações mundiais (China e Índia) são asiáticas, as quais, aliás, serão tema deste volume.

Mas a Ásia não é apenas conhecida por sua grandeza geográfica; é-o também pelo fato de ser o berço da civilização cristã, e onde Adão deu início à genealogia dos Filhos de Deus (Set, Noé, Sem, Abraão, Moisés, etc.), além de ser o principal local dos acontecimentos bíblicos.

E não é somente o lugar de origem das primeiras civilizações cristãs, mas também o berço das primeiras civilizações mundiais, como a Mesopotâmia.

DEMOGRAFIA MUNDIAL

Demografia pode ser definida como a ciência que tem por objeto o estudo quantitativo das populações humanas, de suas variações, de seu índice de crescimento ou de redução, de seu desenvolvimento econômico e dos processos de migração, além das condições sociais, natalidade e mortalidade, entre outros. Quando nos referimos a pessoas que entram e saem de um país, pessoas que morrem e que nascem, tudo isso está ligado aos estudos demográficos.

Outro termo utilizado é **densidade demográfica**, sendo uma medida utilizada pela Geografia para avaliar a distribuição da população em determinado território. Ela indica a

quantidade de pessoas que habitam em determinado espaço geográfico e é expressa em habitantes por quilômetro quadrado (hab/km²).

A China e a Índia são os únicos no mundo com uma população que ultrapassa 1 bilhão de habitantes. Por isso, muitos consideram esses dois países superpopulosos, em que a quantidade populacional é maior do que os recursos sociais e econômicos existentes para a sua manutenção.



Indianos pegando um trem

Contudo, e o veremos posteriormente, talvez tais problemas relacionados à superpopulação não se enquadrem nas duas nações citadas.

A seguir, veremos, com mais detalhes, o caso da China e da Índia, a respeito do contingente populacional e os reais problemas acerca disso.

ATIVIDADES

1. Escreva os elementos cartográficos de localização do continente asiático.
2. Escreva o nome das seis regiões em que a Ásia se divide. Quais são os principais elementos que são levados em consideração para fazer esta divisão?
3. Escreva brevemente sobre a geografia física da Ásia.
4. Sobre o mapa político do continente asiático, responda:
 - a) Quais são os dois maiores países em extensão?
 - b) Escreva qual é a capital da Índia, a da China, a da Turquia e a da Rússia.
 - c) Em que direção se encontra a Indonésia (norte, sul, leste ou oeste)?
5. Faça um mapa do continente asiático conforme a orientação a seguir.

Materiais:

– Folha de papel vegetal.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

– Lápis de escrever (de preferência com ponta fina).

– Dois ou mais clips para prender a folha de papel vegetal na apostila de material teórico.

Confeção passo a passo:

1º. Posicionar a folha de papel vegetal sobre o mapa da Ásia (próxima página).

2º. Colocar os clips nas extremidades da folha para que fique firme e não saia da posição correta do desenho.

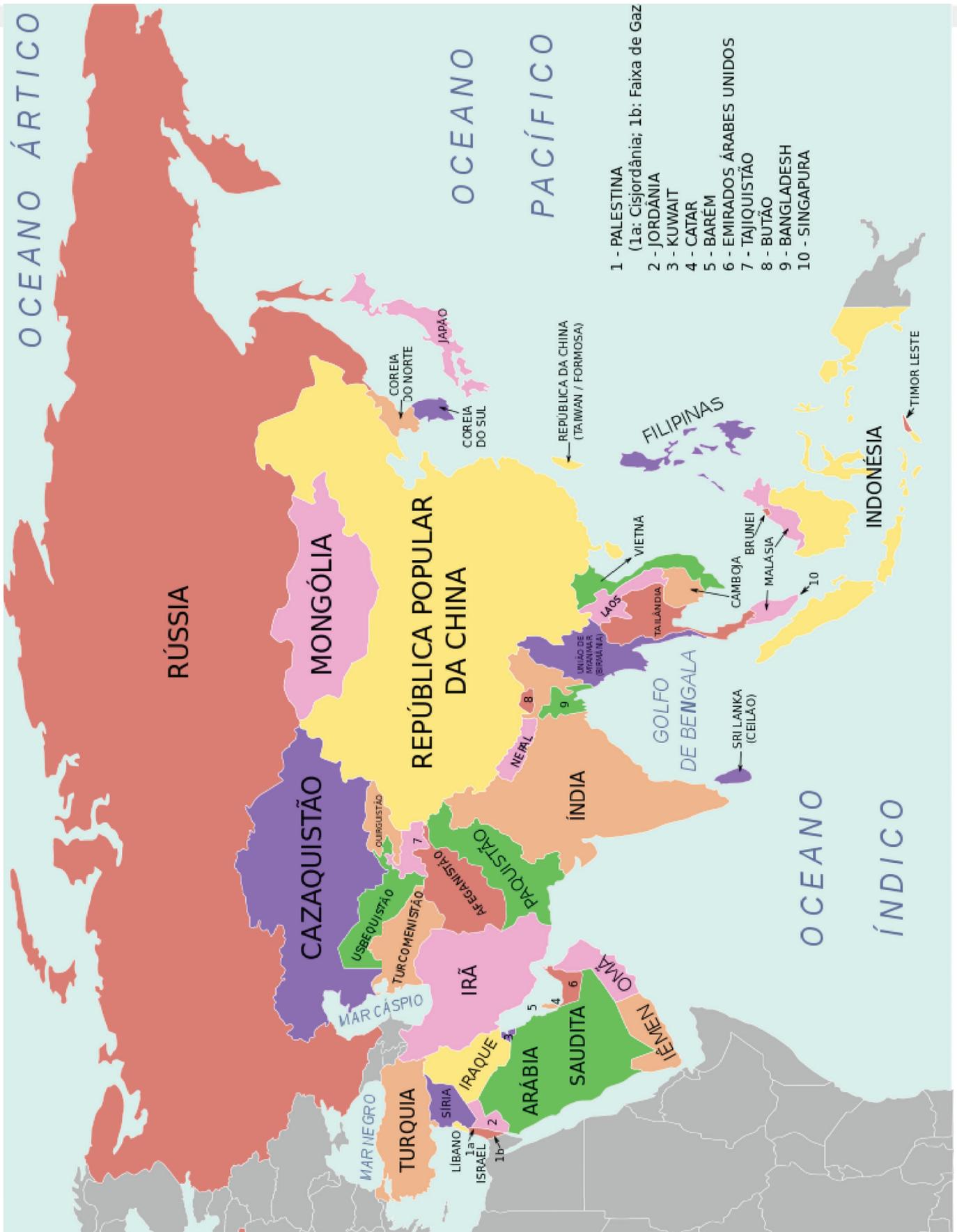
3º. Contornar com o lápis todos os países e ilhas pertencentes ao continente asiático (atenção aos detalhes).

4º. Colocar **Título** na parte superior da folha de papel vegetal, e a **rosa dos ventos** em qualquer posição.

5º. Legenda – colocar um número dentro de cada país e outro correspondente em uma folha de papel separado. Em seguida, colocar o nome do país e o de sua capital nacional em seu número correspondente (no mapa da próxima página há uma pequena mostra de como deve ser feito).

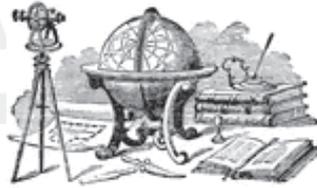
6º. Retirar a folha de papel vegetal do mapa copiado e colocar uma folha de papel sulfite branca atrás do mapa confeccionado, afixando-os com o grampeador, ou com cola bastão.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Fonte: mapa político da Ásia (adaptado).

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81sia#/media/File:Mapa_asia.svg.



AULA 03

DEMOGRAFIA CHINESA



República Popular da China (nome oficial) localiza-se no continente asiático, na porção da Ásia Oriental, também conhecida como Extremo Oriente.

A China é uma das maiores potências mundiais e o país que apresenta maior crescimento econômico. Esse território de cultura milenar é repleto de tradições e belas paisagens, como veremos posteriormente.

A China é o terceiro maior país do mundo em extensão territorial, com aproximadamente 9,6 milhões de quilômetros quadrados. Até o ano de 2021, ocupou a segunda colocação entre as maiores economias do mundo (segundo dados do Fundo Monetário Mundial). É, também, a mais antiga civilização viva da atualidade, com uma cultura enraizada na tradição, na família e também, infelizmente, no paganismo.

A China detém a posição de maior população mundial, com aproximadamente 1,41 bilhão de habitantes, em 2021. Por esta razão poderia ser considerada uma superpopulação se houvesse “problemas” na sociedade, falta de recursos materiais, insuficiência para a educação básica e moral dos habitantes, alta porcentagem de crimes e outros problemas sociais no país. Porém, devido aos elementos culturais ainda preservados no país, a boa economia atinge a maior parte da população, além de haver boa infraestrutura.

Em 2021, cerca de 850 milhões de chineses – o maior processo de ascensão social da história da humanidade – deixaram a linha da pobreza e 653 milhões – o triplo da população do Brasil – emigraram para as cidades, devido à boa infraestrutura urbana.¹⁰

Percebemos que, naturalmente, seus habitantes obtêm os recursos suficientes para a sobrevivência, mesmo que de maneira simples. Então, mesmo com uma população bem acima da média, os recursos materiais e sociais lhe são suficientes para atender a população.

¹⁰ <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/27/pesquisadora-revela-china-ignorada-pela-midia-onde-850-milhoes-deixaram-a-pobreza>.

O que tornou a China o país mais populoso do mundo foi o isolamento de séculos, marcado por um patriotismo cultural. Os chineses preferiram morar em seu país, próximo aos férteis rios Hoang Ho e Yangtzé, que lhes propiciaram os recursos necessários para o desenvolvimento da vida.

Além disso, a cultura chinesa sempre foi muito forte, possuindo algumas raízes firmes no Bem, na Beleza e na Verdade, pois valorizavam a honra, a disciplina e o respeito pelo próximo.

As famílias eram extremamente tradicionais e patriarcais, desejosas de prole numerosa. Somado a isto, o sobrenome era também um dos maiores símbolos de identidade e grandeza; tinham de fazê-lo crescer e tornar-se honrado, e, quanto mais fosse transmitido e passado entre as gerações, mais marcaria a história e mais bênçãos teria. Dessa forma, mesmo enraizado em práticas pagãs, algumas até demoníacas, o país possuía algo de bom.

Isto ocorreu durante séculos, até que, no início do século XX, emergiram com força as ideologias contra a família. Mas isto não foi suficiente para derrubar a “muralha” demográfica da China – até chegar o comunismo.

No final da década de 1940, o líder político Mao Tsé Tung assume o poder da China e a transforma em um vale tenebroso das sombras. Embora, a princípio, tenha conseguido certo avanço econômico, posteriormente destruiu o país, principalmente as famílias. Os camponeses foram obrigados a viver em grandes comunas agrícolas autossustentáveis, de até 20 mil pessoas cada uma, improvisando modos de sobrevivência. Resultado: milhões de mortes por falta de alimento e das demais condições básicas de sobrevivência. Este período ficou conhecido como a “Grande Fome”.

Mao foi responsável pela morte de mais de 60 milhões de pessoas, o triplo de assassinatos em relação ao que Hitler e seu satânico nazismo fizeram.

Porém a população da China, que era de 554 milhões de habitantes em 1950, passou para 903 milhões em 1974, e o rápido crescimento populacional convenceu o presidente Mao de que algo deveria ser feito.





Mao Tsé Tung

mais de 6 filhos para menos de 3 filhos em 1980. Tudo indicava que a fecundidade continuaria a cair. No bojo das reformas implementadas por Deng Xiaoping, em dezembro de 1978, foi instituída a “**Política de filho único**”, cuja regra era: “Uma família – uma criança”.

Na realidade, para conter protestos mais do que legítimos, Mao manipulou as informações, escondeu a verdade e tomou as famílias numerosas como principais responsáveis pela fome, razão por que deveriam ser abolidas no país.

Assim, foi lançada, no início dos anos de 1970, a política “**Mais Tarde, Mais Tempo e em Menor Número**” (em chinês: “Wan, Xi, Shao”, e em inglês: “later, longer, fewer”), que incentivava as mulheres a ter o primeiro filho em idade mais avançada, a manter um espaçamento maior entre os filhos e a limitar o tamanho da prole, adotando um tamanho pequeno de família.

Infelizmente, a política “Wan, Xi, Shao” foi um sucesso, e a taxa de fecundidade caiu de



A figura representa a Campanha Filho Único, mostrando uma família feliz, pais empregados, filha estudando e no pano de fundo uma China em progresso. Isto foi uma tática do governo para incentivar as famílias a adotar esta prática.

Basicamente consistia na bonificação dos pais que optassem por gerar somente um filho, dando-lhes homenagens governamentais, bônus salarial, licença-maternidade de até dois anos, educação gratuita nas melhores escolas, auxílio médico, entre outras coisas.

Entretanto, os que não aderissem e tivessem um segundo filho deveriam pagar multas pesadas, além de perder as regalias do primeiro filho.

Como resultado desta política, tivemos uma queda drástica na taxa de natalidade chinesa. Até o final da década de 1960, a taxa de natalidade era superior a 6 nascimentos por mulher. Terminada a década seguinte, já com a política do filho único, a taxa de natalidade caiu para 2,7 nascimentos por mulher.

Em consequência, mesmo com a maior parte da população vivendo no meio rural, a fecundidade continuou a cair e a taxa de natalidade ficou abaixo do nível de reposição no quinquênio 1990-95 (com 1,9 filho por mulher) e se manteve ao redor de 1,6 filho por mulher entre 2000 e 2015.

Ou seja, depois de cerca de 35 anos de “Política de filho único”, a taxa de natalidade chinesa permanece baixa e o número de nascimentos anuais caiu de pouco mais de 30 milhões no quinquênio 1965-70 para cerca de 17 milhões de bebês na atual década (2011-20).

Para evitar uma crise demográfica, o governo flexibilizou a chamada “política do filho único” em 2016, de modo a permitir que as pessoas pudessem ter dois filhos. A mudança não se traduziu, porém, em mais nascimentos.



Em 2019, foi atingida a taxa de natalidade 1,05, a taxa mais baixa desde que o Partido Comunista chegara ao poder, 70 anos antes.

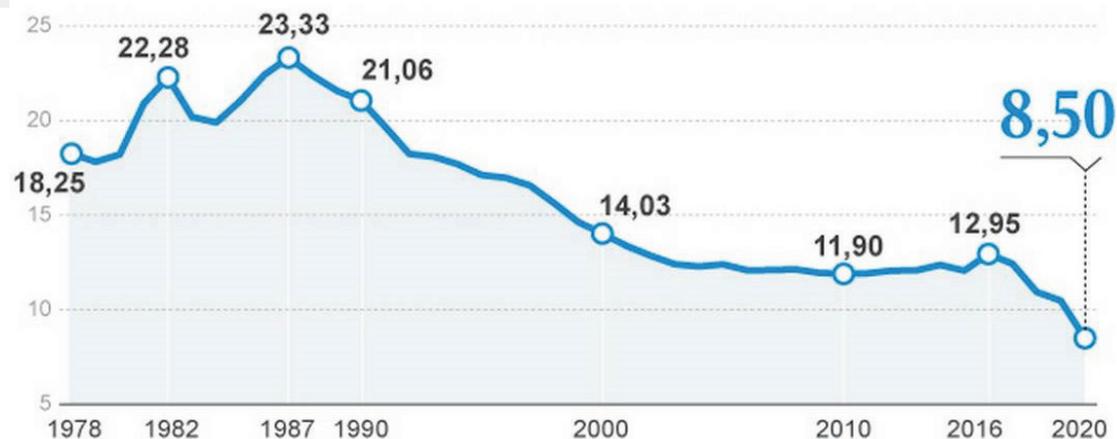
Como dissemos, a China é hoje a segunda maior potência mundial, e, mesmo que suas riquezas não sejam distribuídas igualmente, uma parcela considerável da população possui condições razoáveis de vida, inclusive para pagar, se fosse necessário, as multas impostas pelo governo em relação ao segundo filho, antes da nova política de 2016.

Porém, para o Estado chinês comunista, desde a década de 1970, não bastava pagar a multa: ele literalmente perseguia as mães que estavam grávidas, realizando abortos forçados em clínicas clandestinas, prendendo-as em campos de trabalho forçado, torturando-as psicologicamente para as forçar a aceitar a realização do aborto, investindo ferozmente em práticas contraceptivas e ideológicas que vão contra a família tradicional e numerosa. Por medo, muitas mulheres rejeitaram a maternidade, realizaram abortos, ou abandonaram as crianças recém-nascidas.

Como resultado dessa campanha do filho único, atualmente podemos assistir à diminuição no número de novos trabalhadores, tornando impossível manter o equilíbrio com as gerações que se retiram do trabalho (aposentados). As vagas em determinados serviços não estão sendo preenchidas por falta de mão de obra, e a economia treme, mesmo que ainda seja a segunda maior do mundo.

Taxa de natalidade da China tem caído nos últimos anos

Nascimentos a cada 1.000 habitantes



Fonte: Escritório Nacional de Estatística

O GLOBO

A respeito da proporção entre homens e mulheres na China, há uma questão muito antiga e que faz parte de sua tradição cultural: a preferência pelos filhos homens, pois geram renda, cuidam dos pais na velhice, herdaram o sobrenome e a tradição familiar, enquanto a mulher é destinada a se casar e a acompanhar a família do marido, cabendo, inclusive, ao pai da mulher custear seu casamento, a mobília do novo casal e outros meios de vida.

Este processo é muito antigo e foi usado como arma ideológica. Em vez de incentivar a submissão da mulher ao seu marido e à educação dos filhos, e o marido a amar e respeitar sua esposa, semeia-se a luta de libertação da mulher contra os homens (o feminismo), e os homens se tornaram fracassados e sem virilidade.

O desenho da Disney chamado Mulan (1998) mostra com clareza esse cenário feminista, pois mostra tradições culturais antigas do país, ao mesmo tempo que apresenta a figura da mulher não sendo “digna de nada”. Mas, ao final, quem salva a China dos inimigos humanos e culturais é uma mulher que se passa por homem. O que a princípio parece um desenho educativo e inofensivo, é carregado de ideologia feminista.



Filme Mulan (1998)

É evidente que qualquer governante, por mais limitado que seja, poderia perceber o problema social, econômico, cultural, enfim, nacional que um país sem trabalhadores poderia acarretar. Portanto, a nova política fixa um limite máximo de duas crianças por

EXEMPLAR DE AMOSTRA

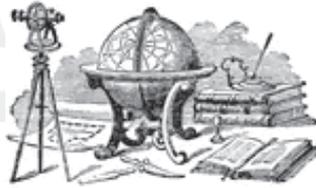
casal, e o largo setor corrupto do Partido Comunista Chinês (PCC) ainda poderá obter abundantes retornos imorais. Sem contar que uma parte do Partido Comunista resiste à mudança, pois se enriqueceu com propinas e subornos arrancados dos pais para passar por cima da lei, fazendo vista grossa para as crianças “ilegais”.

De fato, a situação neste país é deplorável, não porque São Francisco Xavier morreu antes de entrar na China para evangelizá-la (grande sonho de sua vida missionária), mas por suas escolhas, a começar pelas das autoridades, que deveriam zelar para que o povo vivesse virtuosamente e, pelo contrário, injetam princípios comunistas, controlam sua liberdade, promovem o aborto e tantas outras ideologias.

Mas há esperança e muitos têm tentado resistir a esses males com o testemunho de suas famílias, dos membros eclesiásticos “clandestinos” e das crianças que recebem a vitória da vida e pertencem ao futuro da nação.

ATIVIDADES

1. Quais são os principais fatores que tornam a China a maior população mundial?
2. O que foi a campanha do filho único? Em linhas gerais, quais foram os resultados dela?
3. Qual foi a política usada para solucionar os problemas sociais gerados pela campanha do filho único? Foi efetiva?



AULA 04

DEMOGRAFIA INDIANA



República da Índia é um país situado na região da Ásia Meridional, cuja capital é Nova Delhi. O território ocupa uma área de 3.287.260 km², sendo, portanto, o 7º país mais extenso do mundo. E, nessa imensidão, abriga uma população de aproximadamente 1,4 bilhão de habitantes (2021), número que lhe garante o segundo lugar em população no mundo, superado somente pela China, por enquanto.

A Índia, embora não possua uma extensão territorial tão grande como a China, sendo esta quase três vezes maior que aquela, possui alguns fatores que possibilitam a vida humana.

No território indiano é possível vislumbrar distintas paisagens, com condições específicas de relevo e clima. Em vários pontos do país há topografia acidentada (irregular), especialmente ao norte, lugar onde se encontra a cordilheira do Himalaia, cujas altitudes superam os 6.000 metros. Além das montanhas, o país possui, também, planícies e planaltos, sendo referência, entre estes, o planalto do Decão. A oeste deste encontram-se escarpas de altitude elevada, e o lugar é denominado Ghatts.

As planícies se encontram entre a cordilheira do Himalaia e os planaltos, consistindo em terras de grande fertilidade, pois recebem enorme quantidade de sedimentos provindos das elevações topográficas, bem como água que escoam destas.

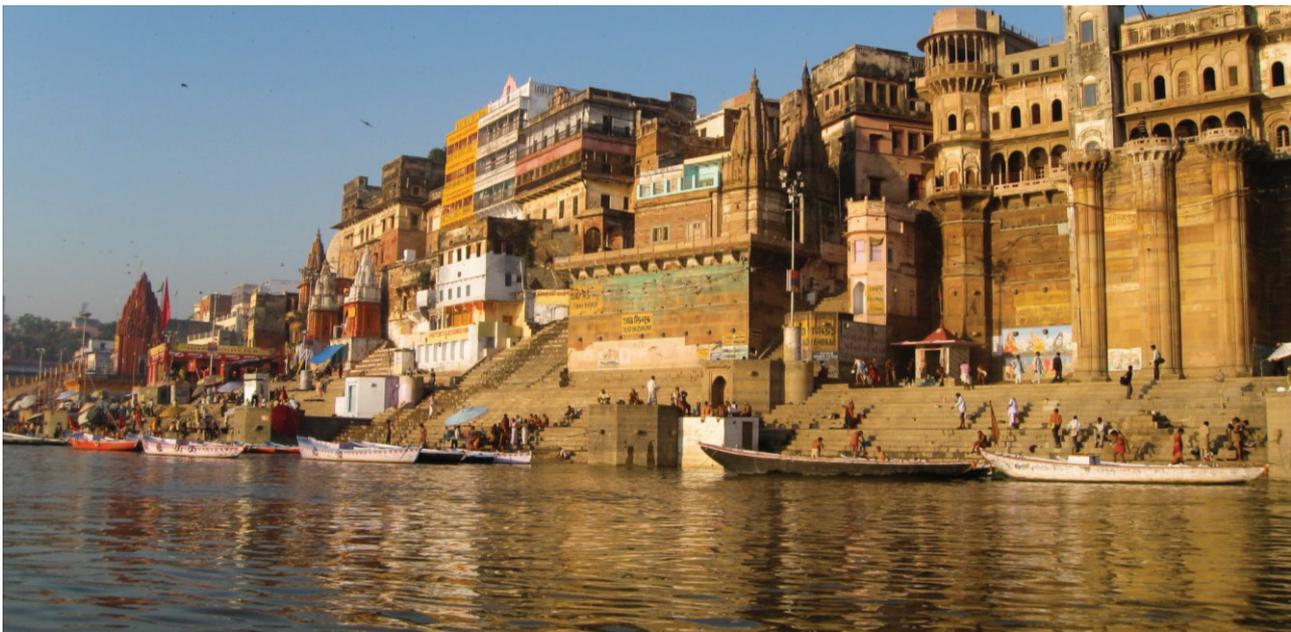
A respeito do clima indiano, podemos separá-lo em dois tipos principais: árido e tropical, possuindo variações de um para o outro ao longo do território. Mas há também regiões mais frias ao norte, onde chega a haver decaimento de neve. As montanhas do Himalaia geram certa influência no clima, pois funcionam como uma espécie de barreira



para os ventos frios provenientes da Ásia Central, o que mantém o subcontinente com temperaturas mais elevadas do que outras regiões em latitudes semelhantes.

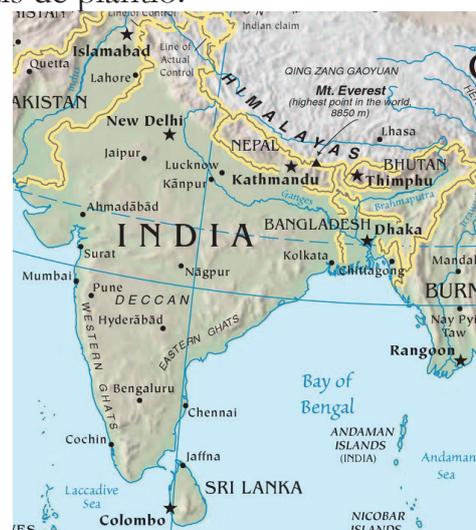
Existem áreas, como o noroeste, nas quais os índices pluviométricos não ultrapassam os 500 mm ao ano; por outro lado, há regiões de grande umidade, provocada pelo fenômeno das monções que ocorrem na estação do verão.

Por possuir áreas tropicais com bons regimes de chuva, a rede hidrográfica indiana é também bem reforçada. O rio de maior destaque é o Ganges, conhecido não por seu tamanho, que atinge cerca de 2.500 km de extensão, mas pela religiosidade com respeito a ele. Muitos indianos consideram suas águas sagradas, razão por que realizam nele diversos tipos de rituais, atirando-lhe objetos e moedas para adquirir bens materiais, e até os corpos de seus parentes falecidos, para que adquiram mais bênçãos na eternidade.



A população indiana é predominantemente agrária, e grande parte depende de uma agricultura de subsistência, aplicando técnicas tradicionais de plantio.

Em se tratando de sua cultura, a República da Índia se destaca pela diversidade cultural: grande parte da população, cerca de 80%, segue os princípios religiosos do hinduísmo, que divide a população em castas (Brahmins, Kshatriyas, Vaishyas e Shudras; os Dalits estão fora desse sistema, sendo considerados intocáveis e indigentes). Mas outras religiões também são praticadas, como o islamismo, que possui cerca de 11% da população; os siks, 2,7%; os cristãos, 2,0%; e os budistas, 0,7%. As duas religiões mais representativas entraram em conflito desde a independência do país, em 1947.



Ainda sobre seus elementos culturais, para o povo indiano as cores têm grande relevância, nas vestimentas, nas paisagens e nas casas, além de promoverem um festival

anual, chamado Holi ou Festival das Cores, que ocorre entre os meses de fevereiro e março para comemorar a chegada da primavera. Neste dia, as pessoas atiram tintas das mais diversas cores umas às outras.

Cotidianamente, praticamente toda a população interrompe seus afazeres para contemplar a beleza do pôr do sol. Da mesma forma, possuir muitos filhos é uma dádiva e motivo de agradecimento.

A Índia é um país emergente, e portanto apresenta um bom crescimento econômico na atualidade, ocupando, em 2021, a



sexta colocação entre as maiores economias mundiais. E um dos motivos deste potencial econômico é o tamanho de seu território e o de sua população.

A Índia também tem se especializado em tecnologia, sendo considerada nesta área o 2º país do mundo, somente atrás dos EUA; ademais, é o que forma mais engenheiros informáticos, e sua indústria cinematográfica, Bollywood, é a maior do mundo.

Com Brasil, China, Rússia e África do Sul, formou o bloco econômico dos BRICS, onde estão reunidas as economias mais promissoras do planeta. Para ter uma ideia deste crescimento, veja abaixo uma tabela do crescimento econômico dos países membros do BRICS em comparação com o mundo.

Crescimento econômico em 2001

Brasil	1,4%
China	8,4%
Índia	4,9%
Rússia	5,1%
África do Sul*	2,7%

*Só passou a fazer parte do grupo em 2011

Fonte: FMI (Fundo Monetário Internacional)

BBC

Por mais que os dados estejam desatualizados, é possível ter uma breve noção do crescimento econômico que esses países conseguiram, sobretudo a China e Índia.

Contudo, apesar dos elevados crescimentos econômicos que o país vem registrando, o poder não consegue reverter esse crescimento em qualidade de vida e distribuição de renda. O resultado é um elevado índice de pobreza: 35% dos indianos vivem com menos de 1 dólar por dia. A expectativa de vida é de 63,5 anos apenas, e mais de 200 milhões de habitantes se encontram em situação de pobreza crônica.

Vendo tudo isso, podemos concluir que, embora haja boas condições geográficas e recursos materiais em abundância na Índia, tudo o que favorece a vida, podemos observar também que, seguindo o ritmo dos países emergentes, como o Brasil e a China, é preciso ampliar o desenvolvimento social.



Catadores de lixo coletam materiais recicláveis em um depósito de lixo Índia, 2014.

É evidente que a solução não está simplesmente em parar de ter filhos, mas sim na mudança das bases. A Índia é um país que já está progredindo como um todo na economia, e isso é bom para o sustento da vida, mas ainda não é suficiente. Falta-lhes um aperfeiçoamento, sobretudo religioso e moral, em sua cultura e na estrutura política, para que consiga solucionar seus problemas sociais.

ATIVIDADES

1. Sobre a Índia responda:
 - a. Qual é sua capital?
 - b. Em termos territoriais, em que posição se encontra no ranking mundial?
 - c. Em termos econômicos, em que posição se encontra no ranking mundial?
 - d. Quantos habitantes possui?
2. Escreva brevemente sobre a geografia física da Índia.
3. Sobre a economia indiana, responda:
 - a. Quais são os dois principais fatores que fazem da Índia um potencial econômico?
 - b. Dentre as várias atividades econômicas que exerce, quais são as de maior destaque?
 - c. Qual é o nome do bloco econômico de que a Índia faz parte, juntamente com o Brasil?
4. Qual é um dos principais problemas sociais que a Índia enfrenta?
5. Analisando os dados geográficos (recursos naturais), a extensão territorial, o crescimento econômico e os problemas sociais, podemos, realmente, afirmar que esses problemas (graves) são ocasionados pela superpopulação indiana? Que outras ações poderiam ser feitas para solucioná-los?



ARTE

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

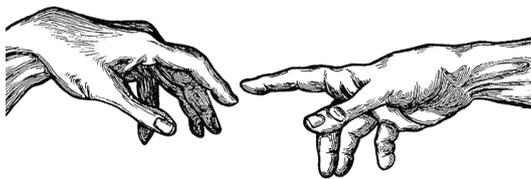
A Capela Sistina é uma das capelas do Palácio Apostólico da Cidade do Vaticano, onde fica a residência oficial do Papa. Por muitos anos ela era conhecida como a Capela Magna. Seu nome é em homenagem ao Papa Sisto IV (daí o nome Sistina), que ordenou sua restauração entre 1473 e 1481.

Entre os anos de 1508 e 1510, o Papa Júlio II (O.F.M), amigo pessoal e confessor dos famosos pintores Bramante, Rafael e Michelangelo, pediu a Michelangelo para pintar o teto da Capela Sistina.

No centro da abóboda da Capela, está pintada a cena do momento da criação de Adão. Com simplicidade, Michelangelo retrata Deus, dando início à humanidade no último dia da Criação. A partir de um singelo e único gesto, Adão recebe a vida pelo dedo de Deus. No teto da Capela ainda há um conjunto de pinturas que o compõe, com várias cenas bíblicas e figuras proféticas.

Deus, do lado direito, está representado como um homem mais velho, de barbas e cabelos brancos, símbolos de sabedoria, mas sua forma física é jovem e vigorosa. Está envolto num manto, rodeado de seus anjos.

Adão, do lado esquerdo, é um homem jovem e está sentado num prado (um campo aberto repleto de vegetação, em alusão ao Salmo 23(22): “em verdes prados Ele me faz repousar”), com o corpo dobrado, numa posição lânguida, como se estivesse acabado de acordar.



Os dedos quase se tocam.

No centro, estão os dedos indicadores de ambos, com um pequeno espaço entre si, realçado pelo vazio na pintura que não deixa nenhuma distração para o olhar de quem observa.

O braço de Adão está dobrado e o seu dedo caído, sinais da fraqueza do homem, oposto à postura de Deus, com o braço estendido e o dedo esticado, sinais da força e do poder do Criador.

Os membros são simétricos, têm uma constituição muito parecida, fazendo referência à passagem bíblica “Deus criou o homem à sua imagem e semelhança” (Gênesis 1, 27).

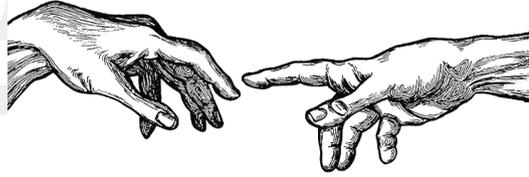
Assim, através desta simetria, Michelangelo estabelece um equilíbrio entre os dois lados, entre a figura divina e a figura humana. Também denota a necessidade de o homem estar em constante contato com Deus, que lhe renova e revigora as forças.

INTRODUÇÃO



O conteúdo da disciplina de Arte tem por objetivo levar o estudante a contemplar a beleza como reflexo de Deus, expressa na obra da Criação e em obras de arte harmoniosas, proporcionais, com formas bem-acabadas e que conduzam ao bom e verdadeiro. Através do conhecimento dos fundamentos da Arte, seus valores expressivos e estéticos, o estudante terá condição de analisar e comparar obras de arte, detectando suas características formais e expressivas, além das inerentes a cada estilo, para que perceba que, através do talento dado por Deus Criador ao homem, esse foi capaz de ordenar os fundamentos e princípios artísticos para expressar o belo em pinturas, esculturas, mosaicos, vitrais, arquitetura entre outras modalidades.

Em vista dos objetivos expostos acima, o conteúdo da disciplina de Arte propiciará o conhecimento conceitual e estilístico, abordando meios, técnicas e estilos próprios de cada período da História da Arte, através de textos, imagens, exercícios, apreciação e análise de obras de arte. Para isso, é fundamental que o estudante relacione as imagens ao conteúdo descrito no texto, através de uma observação consciente que o leve a identificar os aspectos que estão expressos na obra. Outro fator importante é a comparação entre obras de períodos diferentes, para que compreenda o desenvolvimento estilístico e técnico no decorrer da História da Arte, e assim possa analisar semelhanças e diferenças das obras de arte em seu contexto histórico, formal e expressivo. Contudo, antes de analisar formalmente uma obra de arte, não perca a oportunidade de uma apreciação espontânea, deixe a percepção fluir, e aos poucos vá descobrindo o que está representado, as sensações que lhe despertam e assim por diante.



AULA 01

SIGNOS VISUAIS



COMUNICAÇÃO visual é todo meio de comunicação que se expressa por meio de signos não verbais, ou seja, a transmissão e a recepção de informações se dão por meio de recursos visuais. As informações estão nas cores, nas formas, nas imagens, nas ilustrações, nos gestos, entre outros signos da linguagem visual, e na forma como eles são organizados e hierarquizados.

A comunicação visual faz parte de nosso cotidiano e não precisa de nenhum texto ou som para ser compreendida. Você pode perceber como o visual comunica quando vê os sinais de trânsito, por exemplo: a cor vermelha é sinal de que o motorista deve parar, enquanto uma sequência de linhas paralelas brancas na pista indica onde os pedestres podem caminhar.

SIGNOS VISUAIS

Signos visuais são representações por gestos, desenhos, pinturas, cores ou imagens de algo a que atribuímos valor, significado ou sentido. São os instrumentos de que a linguagem se serve para transmitir uma informação ou mensagem, para indicar a alguém alguma coisa.

CLASSIFICAÇÃO DOS SIGNOS VISUAIS

Os signos visuais, como meio de comunicação visual, podem assumir três diferentes categorias de acordo com seu significado.

Índice ou Indício

Símbolo

Ícone

ÍNDICE OU INDÍCIO

São imagens a que se atribui determinado significado porque deixam pistas ou indícios que podem ser interpretados. Comunicam uma mensagem que não está completa, apenas é

sugerida, mas seu significado é compreendido pela experiência adquirida por ocorrência de situações idênticas. Nuvens negras no céu, por exemplo, indicam que vai chover, e marcas de pegadas no chão significam que alguém passou por ali.



Marcas de pneus na areia.



Folha com indício da presença de insetos.

SÍMBOLOS

São signos mais complexos, pois representam, sugerem ou substituem alguma coisa de maneira totalmente livre, independentemente de semelhança ou de uma ligação direta com o que representam. Seu significado é estabelecido através de normas e convenções. Para compreender um símbolo, é preciso apreender o que ele significa.



ÍCONES

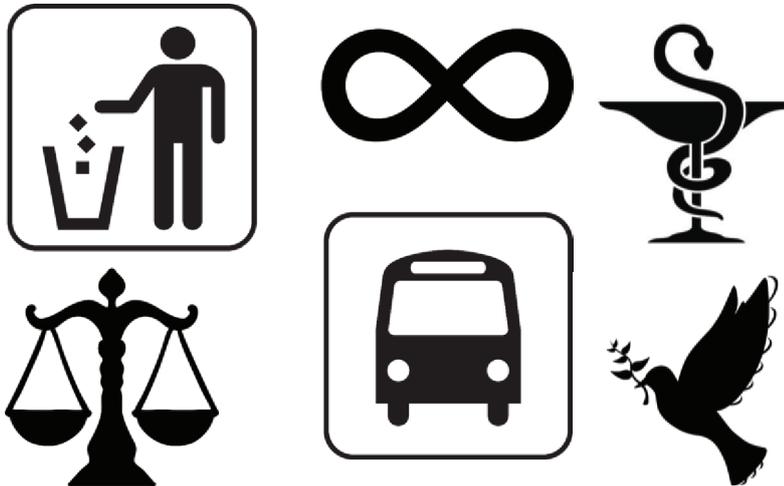
É uma imagem que pode ser identificada com sua forma real. São signos que representam um modelo imitativo de um objeto, de uma forma, de um espaço ou de uma situação.



ATIVIDADES

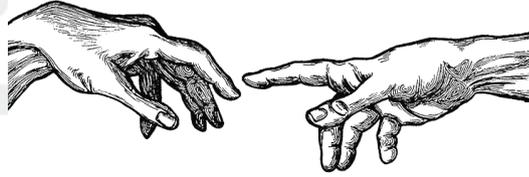
1. Após ler atentamente o texto responda:

- O que caracteriza uma comunicação visual?
- O que é um signo visual?
- Ícones e símbolos são signos visuais que diferem em que aspectos?
- É possível compreender um símbolo sem uma prévia explicação? Explique-o.
- Classifique as imagens a seguir como ícone ou símbolo, atribuindo-lhes significados.



2. O indício, como signo visual, pode ter origem em formas e situações naturais ou casuais. Observe isso nas imagens abaixo atribuindo-lhes significados.





AULA 02

ARTE RELIGIOSA



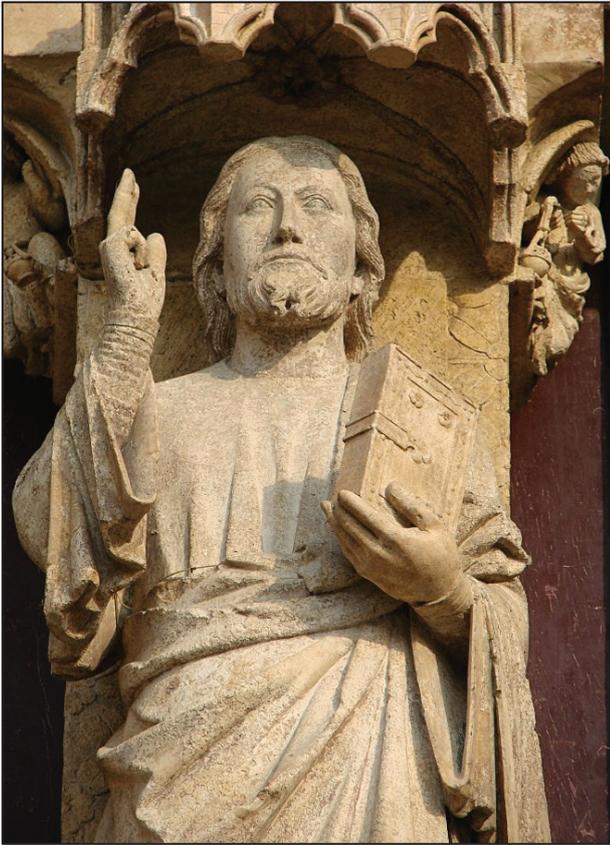
arte religiosa é um gênero artístico que tem a arte sacra como vertente; portanto, toda arte sacra é uma arte religiosa, mas nem toda arte religiosa é sacra. A diferença entre uma e outra está na função a que se destinam. Ambas abordam temas bíblicos, os dogmas e a vida dos Santos, mas só a arte sacra se destina à liturgia. A pintura, a escultura, os mosaicos, os vitrais, os objetos, a arquitetura e a música sacra têm como finalidade enriquecer e fecundar a vida litúrgica dos cristãos. No entanto, são necessários alguns requisitos para que a arte seja sacra.

Uma imagem, por exemplo, pode despertar um sentimento religioso, mas ser inadequada à celebração devido a seu estilo. Pode ser esteticamente bela, mas não para enriquecer o rito; pode transmitir uma mensagem coerente com a fé, mas não ser propícia à liturgia. Trata-se, no entanto, de arte religiosa.

Quando a imagem chama a atenção por ser moderna e original e não pela espiritualidade ou, então, atrai indevidamente o olhar e atenção pela estética sem estar em comunhão com o espaço litúrgico, entendemos que não estamos diante de uma arte sacra que nos eleve espiritualmente, mas diante de uma arte religiosa. A escultura Pietà, de Michelangelo, é de estética maravilhosa, e diante dela todos tiram fotos, mas dificilmente alguém reza diante dela, por se tratar nitidamente de uma obra de arte.

Por outro lado, a imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo da Catedral de Amiens, de artista anônimo, passou a ser chamada pelos católicos franceses de le Beau Dieu d'Amiens, o Belo Deus de Amiens. É a harmonia da suma majestade e da suma humildade representada de maneira admirável, pois, mais do que a formosura humana, ali está retratada a perfeição do Divino Salvador.

Uma autêntica obra de arte sacra deve buscar nobre beleza e não mera suntuosidade, e não deve contrariar a fé, os costumes, a piedade cristã, ou ofender o genuíno sentido religioso. A arte sacra é expressão de algo maior, e não um fim em si mesma, razão por que toca aquele que a contempla em sua espiritualidade e o conduz ao transcendente.



O Belo Deus de Amiens. Catedral de Amiens, França, e Nossa Senhora da Misericórdia (1308-10), de Simone Martini e Lippo Memmi. Pinacoteca de Siena, Itália.

A arte sacra nem sempre representa o acontecimento da forma como aconteceu em sua época, mas sim o que representa para nós hoje. Assim como a representação do manto de Nossa Senhora, que é para nós símbolo de proteção, amparo e misericórdia, pois a temos como medianeira junto a seu Filho Santíssimo.

OS SÍMBOLOS NA ARTE CRISTÃ

As primeiras imagens cristãs eram bastante simples e simbólicas, com representações de objetos do cotidiano ou do que se conhecia do mundo romano, mas com um novo conteúdo que aludia às verdades do cristianismo. Inicialmente os símbolos eram representados através de incisões ou pinturas e se limitavam à cruz, à palma, ao peixe, à âncora. Com o passar do tempo, surgiram representações de cenas do Antigo e do Novo Testamento. Contudo, não há registro de arte cristã do século I. Não se sabe se elas não sobreviveram ou se não foram produzidas para evitar a idolatria.

ELEMENTOS DA NATUREZA COMO SÍMBOLOS

A árvore – representa a vida, que, a partir da terra, cresce voltando-se para o céu. Folhas, frutas e flores são sinais de vitalidade e símbolos da vida terrena que tende às “coisas do alto”, à vida espiritual, à ressurreição, à eternidade com Deus.

A palma – a Igreja tem usado as folhas de palmeiras como um símbolo da vitória de Cristo sobre o pecado e da vitória dos Santos sobre a morte. Neste sentido, o ramo de palma simboliza o martírio dos Santos, aqueles que doaram a vida em nome de Cristo e da Igreja, preferindo a tortura e a morte violenta à renúncia da fé.

A videira e a uva – simbolizam a Eucaristia: o vinho que consagrado se torna o Sangue de Cristo.

O trigo – suas espigas representam o Pão Eucarístico ou o Corpo de Cristo.

O lírio – aparece na imagem de muitos Santos como sinal de castidade.

A romã – representa a plenitude espiritual, a fecundidade e o sofrimento abundante de Cristo. Nas mãos do Menino Jesus significa a ressurreição; nas mãos da Virgem Maria, a castidade.



O peixe

As letras iniciais da frase grega “Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador” formam a palavra grega ICHTHUS, que significa peixe. O desenho do peixe tornou-se símbolo dos primeiros cristãos, que, em tempos de perseguição, o usavam como sinal para que se reconhecessem.



O pelicano



Você pode encontrá-lo em vitrais, relevos e ornamentos litúrgicos como símbolo da Eucaristia. O pelicano é uma ave que tem sob o bico uma bolsa onde o peixe é colocado depois de ser pescado. Os filhotes recebem alimento semidigerido e, como os recém-nascidos têm dificuldade em pegá-lo no fundo da garganta dos pais, esses apoiam fortemente o bico contra o peito para obter suprimentos de comida para os filhotes. Os antigos que observavam esse procedimento imaginavam que o pássaro, por não ter um bom dia de pesca, em lugar de deixar morrer as suas crias, arrancava de sua própria carne para alimentá-

los. É aqui onde nasce a comparação com Cristo, pois o mesmo nos dá de sua própria Carne e de seu Sangue.

São Jerônimo, num comentário ao Salmo 102, disse: “Sou como um pelicano do deserto, que fustiga o peito e alimenta com o próprio sangue os seus filhos”. Santo Tomás de Aquino faz referência ao símbolo do pelicano em seu hino **Adoro te Devote**, o qual diz em uma das estrofes: **Pie pellicane, Iesu Domine, Me immundum munda tuo sanguine** (Senhor Jesus, pelicano bom, limpa-me a mim, imundo, com teu sangue).

A pomba

Simboliza o Espírito Santo. Quando Cristo foi batizado por São João Batista, uma pomba desceu sobre ele (São Mateus 3, 16, e São Marcos 1, 10). Às vezes, na arte uma pomba é retratada com sete línguas de fogo que simbolizam os sete dons do Espírito Santo. Alguns Santos também têm a pomba como símbolo especial. Entre esses: Santo Ambrósio, Santo Agostinho, São Gregório Magno, e São João Crisóstomo.

Os pássaros

Em geral representam as virtudes ou as almas salvas. A andorinha, na cena da Anunciação, aparece como portadora de bons presságios.

O galo

Representa a vigilância, para que não aconteça que neguemos Jesus como fez São Pedro.

O cão

Símbolo de fidelidade que pode ser encontrado em episódios da própria Bíblia, como o do cão fiel de Tobias (Tobias 11, 9).

O pavão

É a ave símbolo da ressurreição e da vida eterna. Isso se deve ao fato de que, durante o inverno, o pavão perde as penas para ganhar plumagem nova e ainda mais bela na primavera, o que recorda que, para chegar à vida nova, é preciso renúncia e sacrifício.

Cordeiro

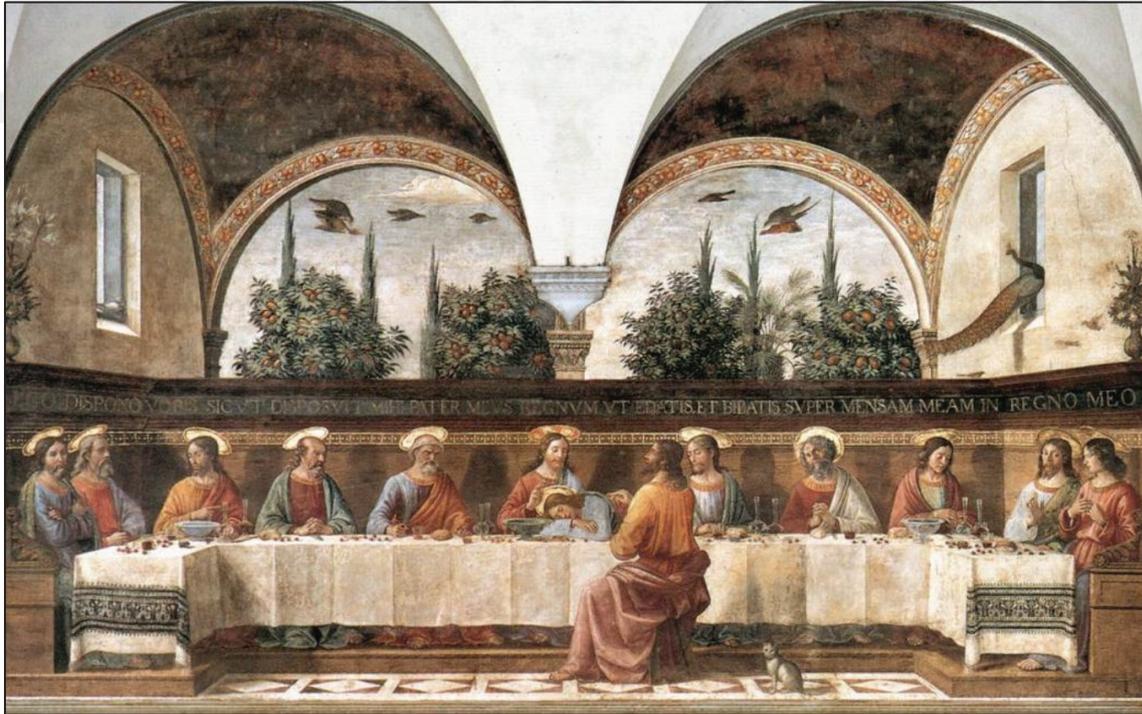
O cordeiro representa o próprio Cristo, que se ofereceu em sacrifício pela salvação da humanidade.

O Cordeiro de Deus, ou, em latim, *Agnus Dei*, é, às vezes, retratado com uma bandeira, símbolo da vitória de Cristo sobre a morte na sua Ressurreição. Na imagem de Santa Inês, o cordeiro simboliza o amor que ela tinha por Jesus Cristo, a ponto de dar sua vida por ele.



O gato

O gato, que em muitas pinturas aparece como um animal doméstico e tem uma função decorativa, em alguns casos, no entanto, pode ter significado simbólico, como na representação da Última Ceia, por exemplo. Colocado perto de Judas, representa o mal, que já o havia inspirado a entregar Jesus, como relata o Evangelho de São João 13, 2. Em outras pinturas, o gato é representado enfrentando um cachorro, provavelmente representando a luta entre o bem e o mal.



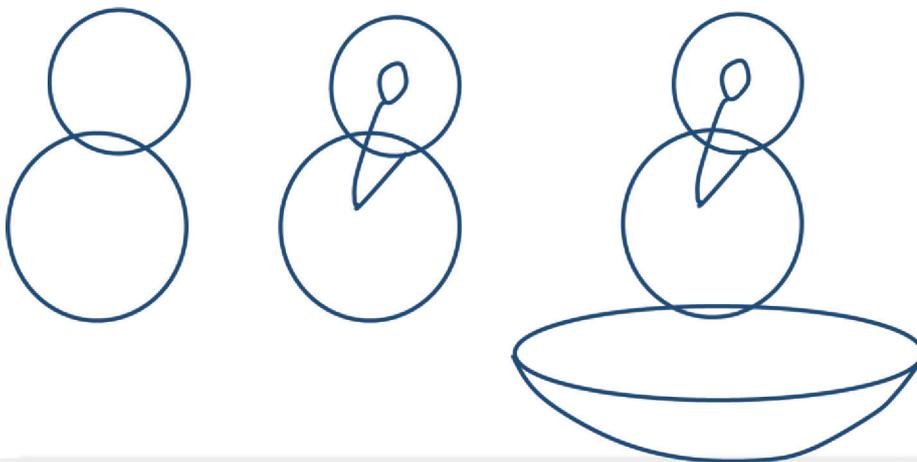
A Última Ceia, por Domenico Ghirlandaio, afresco do Museu de São Marcos, Florença, Itália.

PARA SE EXERCITAR...

Vamos observar o desenho do pelicano, cuja simbologia você já conhece. Centre-se no desenho do pássaro com os filhotes sem se preocupar com as linhas do vitral.

Inicie seu trabalho fazendo um esboço com formas simples e básicas; depois vá acrescentando linhas para dar forma à figura.

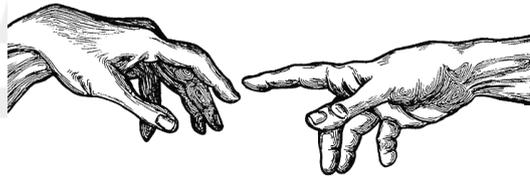
Após terminar o esboço, acrescente detalhes como as penas da ave, o entrelaçado do ninho e as texturas em geral.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

Para finalizar, observe com atenção a imagem do vitral, fazendo as devidas correções em seu desenho. Depois apague cuidadosamente as linhas excessivas e defina bem as que devem ter destaque. Faça a arte final com a técnica de seu domínio.





AULA 03

ELEMENTOS SIMBÓLICOS

ALFA E ÔMEGA - Α E Ω



primeira e a última letra do alfabeto grego, que são usadas para representar a Cristo como o Princípio e o Fim de todas as coisas, como se vê no livro do Apocalipse.

A ÂNCORA

A âncora cristã tinha a forma de dois braços cruzados com um anel no topo para a passagem da corda. Assim, ela se transformou numa alternativa de representação da cruz, em especial naquela época em que era perigoso revelar a própria religião. Mais adiante, a âncora reapareceu com outro significado: um símbolo da virtude teológica da esperança, porque, de acordo com São Paulo, Cristo é a âncora em que podemos confiar.

PX (CHI RHO)

Este é um símbolo de Cristo organizado como um monograma. As duas primeiras letras do nome de Cristo em grego são XP: ΧΡΙΣΤΟΣ. Quando ao lado deste símbolo estão as letras gregas ALFA e o ÔMEGA, simboliza--se que CRISTO é o princípio e o fim de tudo o que existe.

Símbolo da autoridade papal, que está relacionado ao que Cristo disse a Pedro: “Eu te darei as chaves do Reino do Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus” (São Mateus 16,19). São Pedro foi o primeiro Papa, e todos os seus sucessores compartilham deste Poder das Chaves para ligar e desligar.

CHAMA DE FOGO

Línguas de fogo, quando aparecem sobre as cabeças dos Apóstolos, são símbolos do Espírito Santo, do seu poder e da sua unção. O fogo é também símbolo do zelo espiritual. Quando um santo é retratado segurando uma chama de fogo, representa-se o seu fervor religioso.



Santíssima Trindade (detalhe)

A ESFERA

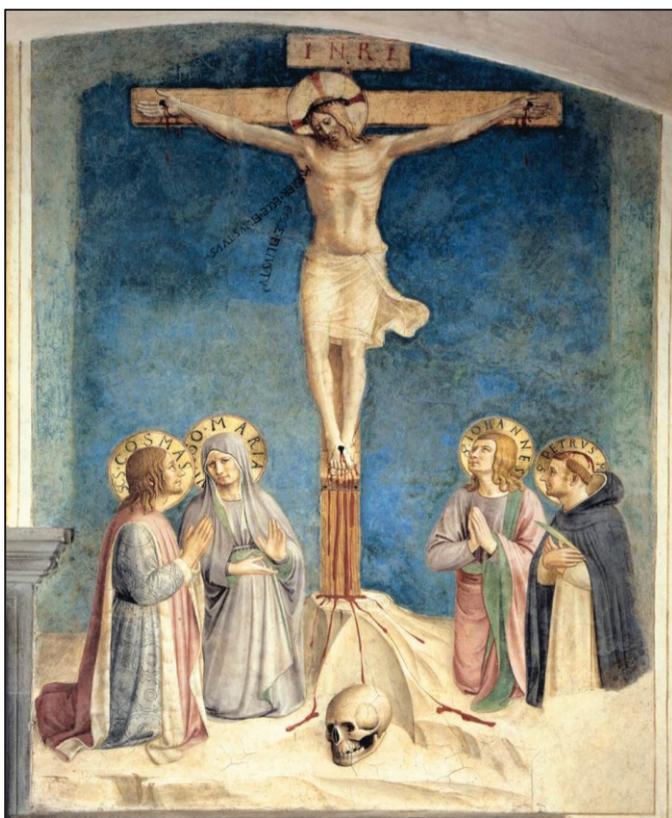
Geralmente a esfera simboliza o mundo. Se lhe é adicionada uma cruz, passa a representar o triunfo do cristianismo e o triunfo de Cristo sobre a morte.

O cetro – equivale ao poder e autoridade régios.

O CRÂNIO

O crânio aparece em muitas pinturas como uma referência ao “Memento Mori”, que significa “Lembre-se de que você deve morrer”. É, portanto, uma referência à nossa fragilidade e ao julgamento que seguirá nossa morte. São Bento, através de sua regra, redigida no século VI, aconselha aos monges a “manter a morte todos os dias perante os olhos”.

O crânio na base da cruz simboliza o primeiro homem criado por Deus e representa a vitória de Cristo sobre a morte; dessa forma, liga-se o pecado original com a redenção trazida por Cristo. Segundo certa tradição judaico-cristã, o Monte Gólgota é o lugar onde Adão foi enterrado. Por essa razão, onde jazem os restos mortais do primeiro homem pecador, a Cruz de Cristo foi levantada para nos redimir do pecado original.

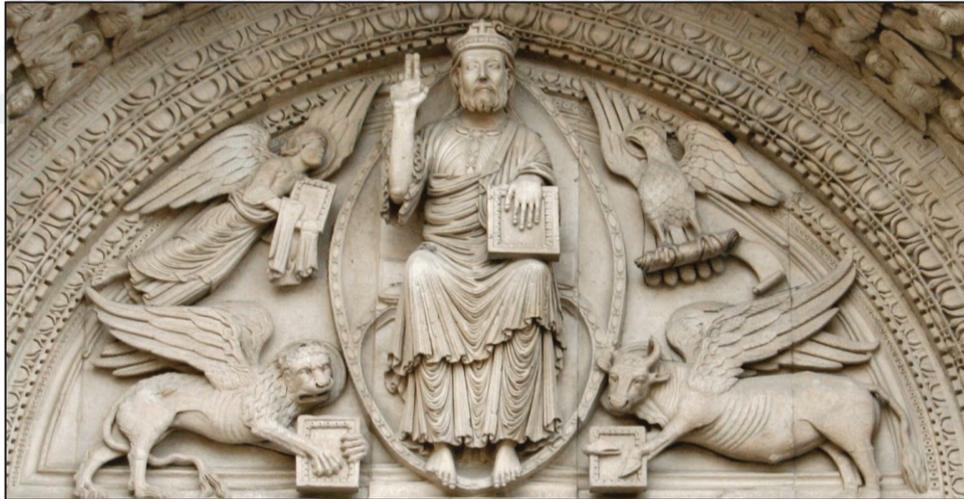


A crucificação com a Virgem e os Santos Cosme, João Evangelista e Pedro Mártir, por Fra Angélico - Museu de São Marcos, Florença.

OS EVANGELISTAS

São Mateus é simbolizado por um homem; São Marcos, por um leão; São Lucas, por um touro; e São João, por uma águia. O fundamento desses símbolos vem do livro do Apocalipse de São João, que traz a visão de quatro viventes que rendiam glória a Deus:

“O primeiro animal vivo assemelhava-se a um leão; o segundo, a um touro; o terceiro tinha um rosto como o de um homem; e o quarto era semelhante a uma águia em pleno voo. (...) Não cessavam de clamar dia e noite: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Dominador, o que é, o que era e o que deve voltar”.



Tímpano com escultura românica, Igreja de Saint-Trophime em Arles, França.

São Gregório Magno explica com clareza o porquê dessas atribuições:

“Que na verdade estes quatro animais alados simbolizam os quatro santos evangelistas, é o que demonstra o próprio início de cada um destes livros dos evangelhos. Mateus é corretamente simbolizado pelo homem porque ele inicia com a geração humana; Marcos é corretamente simbolizado pelo leão, porque inicia com o clamor no deserto; Lucas é bem simbolizado pelo bezerro, porque começa com o sacrifício; João é simbolizado adequadamente pela águia, porque começa com a divindade do Verbo, dizendo: ‘No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus, e o Verbo era Deus’ (Jo 1, 1), e assim tem em vista a substância divina, fixando o olhar no Sol à maneira de uma águia”.

PARA APRECIÇÃO...

A Sagrada Escritura é repleta de símbolos: no Antigo Testamento Deus manda Salomão enfeitar o Templo de Jerusalém com imagens de querubins, palmas, flores, bois e leões (1Reis 6, 23-25 e 7, 29). O Novo Testamento também apresenta o mistério de Deus através de imagens: a imagem de Jesus como cordeiro digno de receber a honra e o louvor (Apocalipse 5, 12). Quando do batismo de Jesus, o Espírito Santo é apresentado em forma de pomba (São Mateus 3, 16) e, no dia de Pentecostes, com línguas de fogo (Atos 2, 1-3).



Jesus ensinava através de imagens: “Eu sou o bom pastor” (São João 10, 14). Os primeiros cristãos vão representar Jesus desenhando um Bom Pastor com a ovelha nos ombros. Olhando esta imagem, eles não adoravam um pastor, mas pensavam na ternura de Deus, que, em Jesus, busca a ovelha perdida.

Através da imagem de Santo Antônio de Pádua, podemos perceber a riqueza da simbologia católica e o quanto ela nos transmite.

O hábito castanho simboliza a certeza da sua fé em Jesus Cristo e a sua morte para a vida mundana. Representa também sua pertença à Ordem Franciscana

O livro representa o Evangelho, a sabedoria de Santo Antônio e o fato de ele ser Doutor da Igreja.

Representa, também, o pregador extraordinário que reunia multidões a quem anunciava Jesus Cristo, o Verbo encarnado, com numerosas citações do Evangelho.

O Menino Jesus representa a intimidade de Santo Antônio com Cristo.

O lírio na imagem de Santo Antônio representa sua castidade e pureza de coração. O cabelo raspado no centro da cabeça se chama tonsura e representa o voto de castidade de Santo Antônio.

O cordão contém três nós que simbolizam os votos de obediência, pobreza e castidade, que todo religioso franciscano faz quando assume os votos perpétuos.

A auréola ou halo que geralmente vemos na arte sacra, é um círculo radiante em torno da cabeça de Santos, Anjos e do próprio Jesus Cristo: indica a santidade da pessoa representada na imagem.

ATIVIDADES

1. Observe atentamente a representação da Santíssima Trindade, procurando detectar os símbolos que estão presentes na imagem. Depois atribua-lhes os respectivos significados.



2. Aprecie a representação de São Francisco de Assis em oração, procurando notar detalhes como luminosidade, vestuário, objetos, expressão facial e corporal. Depois, a partir do que você estudou sobre a simbologia na arte cristã, tente atribuir significado aos símbolos que estão presentes nesta imagem.



*São Francisco de Assis em Oração, por Bartolomé Esteban Murillo.
Catedral de Nossa Senhora, Antuérpia, Bélgica.*

Que recurso o artista usou para indicar que São Francisco está em oração? Como o artista trabalhou a luminosidade? De onde vem? O que parece ser este ambiente? Que sensação a obra lhe passa? Tranquilidade? Medo? Recolhimento? Repulsa? Solidão?

Que aparência tem o homem representado na obra? É pobre, simples, rico, velho, debilitado? Como é seu vestuário? Há algum significado nele? Qual é o motivo do cordão com nós? Por que o artista incluiu um crânio na cena? Sua inclusão está relacionada ao modo de vida e à espiritualidade de São Francisco?



AULA 04

ICONOGRAFIA MARIANA



s símbolos que encontramos nas representações artísticas da Virgem Maria vão além da mera função estética. Cada um deles tem um significado próprio que confere à pintura ou escultura um simbolismo teológico e religioso que são essenciais para entender a importância que Maria tinha e tem. Portanto, sua singularidade absoluta nos é apresentada pela arte como uma obra-prima da Criação.

“Apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas”.(Apocalipse 12,1)

O livro do Apocalipse é a fonte para a coroa de doze estrelas; numa interpretação simbólica de Maria como alegoria da Igreja, as estrelas representam os Apóstolos. O seu vestido branco imaculado expressa a pureza absoluta de Maria; a cor azul é a mais usada para o manto da Virgem, porque simboliza sua proximidade com Deus e também a proteção de Maria a todos os seus filhos. A lua, sob seus pés, expressa que Ela é a senhora dos tempos, humana, mas santíssima, terrena, mas elevada acima dos astros e no mais alto dos Céus, aquela que resplandece na plenitude da luz da graça sem jamais ter conhecido a escuridão do pecado.

A serpente representa a tentação, as armadilhas do mal, e recorda o pecado de Eva de que Maria é exceção. O globo simboliza o mundo que é cercado pela serpente, mas está protegido por Maria, imagem da virtude.

Os lírios brancos reafirmam a virtude da perfeita pureza de Maria; também é muito comum que esta flor seja representada nas cenas da Anunciação.

As rosas brancas são geralmente relacionadas à Virgem por simbolizarem a pureza; as vermelhas representam o martírio: é a cor do sacrifício e do sangue derramado por Cristo.

Em algumas representações marianas, um espelho aparece porque significa que em Maria Deus foi refletido e reproduzido. E nela os fiéis devem se olhar e tê-la como modelo por alcançar, ou para pelo menos se aproximar do que foi a Mãe de Deus.



Imaculada Conceição (detalhe) de Vicente Lopez Portaña.

PARA APRECIÇÃO...

O quadro de Nossa Senhora Auxiliadora que está no altar-mor da Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora em Turim, na Itália, foi idealizada por São João Bosco, e pintado por Tommaso Lorenzone. Na obra a Virgem domina num mar de luz e majestade, numa composição rica em símbolos e significados.

A coroa de Nossa Senhora Auxiliadora simboliza sua realeza. O cetro na mão direita de Maria significa o "poder de intercessão" da Mãe em nosso favor. Na mão esquerda, segura o Menino, que tem os braços abertos, oferecendo assim as suas graças e a sua misericórdia a quem recorre à sua augusta Mãe. A cruz na extremidade superior do cetro significa que o poder de Maria não provém dela, mas sim da cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. A túnica vermelha que ela veste simboliza o Sangue de Cristo, bem como Sua paixão e morte.

A coroa do Menino Jesus simboliza também sua realeza, enquanto sua túnica amarela simboliza a luz e a divindade. É ele quem vem nos trazer a luz da verdade e do Deus verdadeiro. O manto vermelho do Menino Jesus é um anúncio de sua Paixão, que se repete todos os dias no sacrifício da Santa Missa.

Os Apóstolos Pedro (com a chave) e Paulo (com a espada) ocupam no quadro o lugar principal depois da Virgem. Eles estendem os braços como para pedir a sua proteção. Há ainda os Apóstolos, em diversas atitudes, aos pés de Maria Auxiliadora, levando os instrumentos de seu martírio. Entre Pedro e Paulo aparece a Basílica de Maria Auxiliadora, e, no horizonte, a colina de Superga com o templo dedicado à Virgem Maria de Deus, Maria Santíssima.



Pintura de Tommaso Lorenzone para a Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora,

EXERCÍCIO DE APRECIÇÃO

A representação da Anunciação é um dos temas mais populares da arte cristã. Inúmeros artistas, ao longo dos tempos, pintaram sua versão da cena, muitas nas quais podemos encontrar a rica simbologia existente em torno do tema.

Em geral, as figuras de Maria e do Arcanjo Gabriel são representadas frente a frente, nas duas extremidades do espaço composicional. O Arcanjo aparece representado em diversas posições, e sua interação e atitude perante a Virgem é de fundamental importância para identificarmos o momento que está sendo retratado

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Observe na representação da Anunciação pintada por Alejo Fernández a posição do Arcanjo Gabriel, bem como sua gestualidade e expressão. O cetro que ele segura é um dos atributos característicos de Gabriel na cena da Anunciação e serve para lembrar ao espectador que o Arcanjo é o embaixador do Altíssimo e que sua missão na terra é comunicar a mensagem divina. A coluna que separa a figura celeste da terrena é um elemento arquitetônico, símbolo de suporte e força, mas também da ligação da Terra com o Céu que se deu no mistério da Anunciação.



Detalhe da obra de Alejo Fernández.

Agora responda:

O que está evidente na obra? Que imagens você identifica com clareza? Podemos imaginar um enredo? O que estaria fazendo a Virgem antes da chegada do Arcanjo? Que símbolos você identifica na obra? O que significam?



Anunciação, cerca de 1508, de Alejo Fernández. Museu de Belas-Artes de Sevilha, Espanha.



MÚSICA

Com objetivo de favorecer a piedade do aluno e de introduzi-lo ao canto gregoriano, este estudo fornecerá noções básicas de notação e entoação do canto, ao mesmo tempo que explora a beleza e a história dessa forma musical.

De acordo com São Pio X, o canto gregoriano foi e sempre será considerado como o modelo supremo da música sacra. Ele deve favorecer a prática da virtude da religião, de modo que não deve diminuir em nada a piedade e devoção dos fiéis.

A música sacra, assim como a finalidade de todas as coisas que foram criadas, deve ser destinada a maior honra e glória de Deus, santificando assim, os fiéis. A música aumenta o zelo e o brilho que emana tanto das sagradas cerimônias, quanto das práticas particulares de devoção.

O fim do canto gregoriano é acrescentar mais eficácia ao texto, de tal modo que os fiéis possam se preparar melhor para receber os frutos da graça.

A música, portanto, deve ser santa, e, por isso, excluir tudo o que é profano, não só em si mesma, mas também na maneira como é desempenhada pelos seus executantes.

Ela também deve ser uma arte verdadeira, de modo que favoreça aos ouvintes, um completo e real sentido estético da beleza que é própria. A arte deve agradar aos ânimos, especialmente por sua beleza estética e daquilo que ela produz na alma do fiel.

Neste primeiro volume, iremos estudar um pouco sobre alguns aspectos da história da Música; o louvor através do canto e o bem que o canto gregoriano proporciona tanto para o corpo quanto para a alma; alguns elementos da teoria musical e do canto gregoriano.

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Gregório Magno (Papa), viveu entre 540 e 604 d.C.

A tradição atribui a São Gregório a organização e a codificação dos cantos existentes durante seu pontificado. Esta organização ajudou a estabelecer um padrão para a liturgia musical em toda a Igreja universal.

É fato que São Gregório ditou as melodias do canto gregoriano a um escriba, enquanto uma pomba (o próprio Espírito Santo), sussurrava as melodias em seu ouvido.

Além disto, São Gregório Magno fez reformas significativas na liturgia da Igreja, e a música foi uma parte integral dessas reformas.



AULA 01

HISTÓRIA DA MÚSICA

A MÚSICA É UM PRODUTO DA BENEVOLÊNCIA DIVINA



Desde antes da obra da Criação Divina, a música já estava presente no coração de Deus.

Como deve ter sido lindo o coro dos anjos ao cantar o “Glória”, diante do Menino Jesus! O dom de cantar e expressar o louvor, que é a manifestação do coração que deseja glorificar a Deus, é próprio dos homens e dos anjos.

Os homens fazem música desde a antiguidade.

Os primeiros pais da música, estão descritos no livro do Gênesis, capítulo 4, versículos 20 e 21:

“Ada deu à luz Jabel, que foi o pai daqueles que moram em tendas, entre os rebanhos. O nome do seu irmão era Jubal, que foi o pai de todos aqueles que tocam a cítara e os instrumentos de sopro”.

Jubal é considerado o pai daqueles que tocavam instrumentos musicais, como a lira e a flauta, de acordo com a Palavra de Deus.

Na Bíblia, o canto também é uma prática mencionada em vários textos. Uma das referências mais significativas ao canto está no livro dos Salmos, que é uma coleção de cânticos e poemas que foram usados para adoração e louvor a Deus no contexto da fé judaica e cristã. Os Salmos incluem expressões de alegria, gratidão, lamento e louvor. Eles foram cantados individualmente e coletivamente pelo povo de Israel.

Davi, rei de Israel, é conhecido por suas habilidades instrumentais musicais e é o compositor de inúmeros salmos e cânticos espirituais. De acordo com o texto bíblico, Davi tocava harpa e cantava para acalmar o rei Saul quando ele era acometido por um espírito mal (1 Samuel 16, 23).

São Paulo, no Novo Testamento, também encoraja os cristãos a cantare hinos e cânticos espirituais para adorar e glorificar a Deus. Na carta aos Efésios capítulo 5, versículo 19, ele escreve: “recitai entre vós salmos, hinos e cânticos espirituais. Cantai e celebrai de todo o coração os louvores do Senhor”.

A música, portanto, nos aproxima de Deus, nos aproximando dos benditos filhos de Israel e dos amigos de Cristo. A música produz na alma o efeito da benevolência divina desde os primeiros sons musicais entoados pelos filhos de Adão e Eva, as primeiras harmonias dos salmistas e dos cânticos espirituais dos apóstolos e dos discípulos de Cristo, até os hinos e melodias que ecoam em nossos corações hoje.

Como um dom compartilhado entre os homens e os anjos, a música resplandece a Beleza Divina e aprofunda nosso entendimento da glória de Deus, permitindo que nossos corações se elevem em adoração e gratidão, com palavras e cânticos espirituais.

A música harmoniza o Céu e a Terra, unindo criatura e Criador, naquilo que o próprio Senhor inspira.

DAVI E A MÚSICA



Davi era um simples pastor de ovelhas em Belém. Nessa época, sua habilidade musical era revelada ao tocar a harpa para acalmar e conduzir o rebanho. Essa experiência desenvolveu suas habilidades musicais, pastorais e piedosas.

A graça conduziu Davi à corte do Rei Saul, para aliviar o seu sofrimento. As habilidades musicais e pastorais de Davi, ajudaram a dar conforto e cura

espiritual para o rei perturbado.

O Salmo 23(22) é um belo exemplo deste fato. Leiamos:

O Senhor me apascenta: nada me falta;
Em verdes pastos ne faz recostar.
Conduz-me junto das águas para descansar;
Reconforta a minha alma,
Guia-me por veredas retas,
Por causa do seu nome.

Ainda que eu ande por um vale tenebroso,
Não temerei males, porque tu estás comigo.

A tua vara e o teu báculo:
São eles que me consolam.
Preparas uma mesa para mim,
A vista dos meus adversários;
Unges com óleos a minha cabeça;
O meu cálice transborda.
Benignidade e graça me acompanharão
Todos os dias da minha vida.
Habitarei na casa do Senhor,
Durante dilatadíssimos tempos.

PRÁTICA MUSICAL 01

Antes de cantarmos o Salmo 23 (22), vamos lê-lo duas vezes. A primeira de maneira silenciosa, a segunda vez em voz alta.

Depois vamos cantar o Salmo em reto tom, ou seja, sem variações melódicas, apenas elevando a voz.

Podemos fazê-lo seguindo uma partitura de canto. A partitura fica da seguinte forma:

Senhor me apascenta: nada me falta

The image shows a musical staff with a treble clef and a common time signature. The melody consists of a series of 14 quarter notes, all on the same pitch (G4), representing a reciting tone. The lyrics 'Senhor me apascenta: nada me falta' are written below the staff.

Iremos incluir uma breve pausa entre o apascenta e o nada me falta. Ficará desta forma:

Senhor me apascenta, nada me falta

The image shows a musical staff with a treble clef and a common time signature. The melody consists of a series of 14 quarter notes, all on the same pitch (G4). A vertical bar line is placed after the 7th note, indicating a pause. The lyrics 'Senhor me apascenta, nada me falta' are written below the staff.

Agora, iremos colocar um elemento melódico no final da frase, uma nota que irá subir um tom no “fal”, no fim da frase melódica.

Senhor me apascenta, nada me falta

The image shows a musical staff with a treble clef and a common time signature. The melody consists of a series of 14 quarter notes, all on the same pitch (G4), followed by a final quarter note on a higher pitch (A4). A vertical bar line is placed after the 14th note. The lyrics 'Senhor me apascenta, nada me falta' are written below the staff.

Observação: Na escala musical ocidental, o tom é uma distância que temos entre duas notas, que compreende dois semitons, ou meio tom. Por exemplo:

A distância de Dó para Ré, é de um tom, pois entre Dó e Ré, temos Dó# ou Réb.

Vamos cantar o Salmo 23(22) até o fim, usando esta fórmula?

Você pode escutar este exemplo musical na plataforma.

INTRODUÇÃO AO “SIGNUM CRUCIS”

PRÁTICA MUSICAL 02

Na aula de Latim, estamos aprendendo a rezar o Santo Rosário. Nesta atividade iremos persignar em Latim, elevando a voz como no Salmo 23(22).

Vamos relembrar:

Per signum Crucis de inimicis nostris libera nos Deus noster.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. Amen.

Musicalmente ficará assim:

P er signum crucis, de i-nimicis nostris libera-nos Deus noster.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. A- men

Faça o Sinal da Cruz enquanto recita a oração em latim.

“VENI CREATOR SPIRITUS”

ESCUA MUSICAL 01



Escute o canto “Veni Creator Spiritus”, disponível em:
<https://youtu.be/XUt1fgQZhnI>

Procure acompanhar o canto com a partitura do Veni Creator.

Hymn.
8.

V

Eni Cre-á-tor Spí-ri-tus, Mentis tu-ó-rum



ví-si-ta: Imple su-pérna grá-ti-a Quæ tu cre-ásti

pectó-ra. 2. Qui dí-ce-ris Pa-rácli-tus, Altíssimi
 do-num De-i, Fons vi-vus, i-gnis, cá-ri-tas, Et
 spi-ri-tá-lis úncti-o. 3. Tu septi-fórmis múne-re,
 Dí-gi-tus pa-térnæ dèxteræ, Tu ri-te pro-míssum
 Patris, Sermó-ne di-tans gúttu-ra. 4. Accénde lumen
 sénsi-bus, Infúnde amó-rem córdi-bus, Infirma no-
 stri córpo-ris Virtú-te firmans pérpe-ti. 5. Hostem
 re-pél-las lóngi-us, Pa-cémque do-nes pró-tinus:
 Ductó-re sic te prævi-o, Vi-témus omne nó-xi-um.
 6. Per te sci-ámus da Patrem, Noscámus atque
 Fí-li-um, Teque utri-ú-sque Spí-ri-tum Credámus
 omni témpo-re. 7. De-o Pa-tri sit gló-ri-

E

a, Et Fí-li-o, qui a mórtu-is Surréx-it, ac
Pa-rácli-to, In sæ-cu-ló-rum sáecu-la. A-men.

CONTEMPLAÇÃO COM O CANTO “VENI CREATOR SPIRITUS”

PRÁTICA CONTEMPLATIVA 01

Escute novamente o canto Veni Creator Spiritus, em silêncio, suplicando as graças necessárias para aumentar a virtude da Fé.

Peça, em silêncio a presença da Santíssima Virgem Maria, ao mesmo tempo que contempla os sons do canto gregoriano.

Ao fim, faça a persignação.



AULA 02

O CÂNTICO DA IGREJA: OS PRIMEIROS CRISTÃOS E A TRADIÇÃO



Estudar os cânticos cristãos nos primeiros séculos da era cristã é uma tarefa desafiadora devido à escassez de documentação histórica disponível e a falta de uma notação musical adequada.

Uma notação musical adequada é um sistema de escrita que permite representar de forma precisa e abrangente todos os elementos fundamentais da música, como altura, duração, ritmo e nuances de execução. Esse tipo de escrita musical, com os diversos elementos sonoros e musicais, só apareceu ao longo dos séculos XVII e XVIII. Antes disso, no século IX, foi utilizado um sistema de escrita através de *neumas* – (símbolos pequenos) colocados acima das palavras do texto para indicar a melodia.

A notação musical é muito importante para a preservação e a comunicação da música, permitindo que as obras musicais sejam executadas, estudadas, recriadas e apreciadas por gerações sucessivas. A partitura também possibilita a criação de registros precisos de composições, tornando-se uma ferramenta essencial para músicos, compositores e estudiosos da música.

Mesmo não havendo um sistema de escrita, os cristãos cantavam. A música era transmitida de geração em geração, ensinada pelos discípulos para fazer novos discípulos. A música era essencial na formação das comunidades cristãs, como forma de ensino da Doutrina, especialmente para os neófitos (recém-convertidos).

Muitos cristãos iam para o martírio, sofrendo terrivelmente nas mãos dos algozes, entoando hinos e cânticos espirituais.

Na década de 50 da era cristã, São Paulo já exortava os cristãos a cantarem, louvando e bendizendo a Jesus Cristo. Os cristãos, possivelmente nas catacumbas, entoavam cânticos de uma maneira comedida, ou seja, de maneira moderada, cheia de piedade e devoção.

Através de cânticos e melodias, a Doutrina podia ser transmitida de forma mais acessível e memorável, tornando o aprendizado das orações e dos episódios da vida de Jesus, uma maneira fácil de decorar. Em algumas situações, as leituras litúrgicas eram frequentemente entoadas, já que os textos escritos eram escassos e as tradições orais (ou cantadas) eram essenciais na transmissão da fé. Essa prática de entoar, as fixava no mais íntimo da alma do cristão.

A música também era um tipo de consolo ou conforto espiritual, de modo que entoá-la dava maior proximidade a Deus, promovendo comunhão entre os cristãos.

Além disso, a música podia promover uma certa uniformidade e universalidade, própria do católico, que significa universal. As comunidades entoavam cânticos muito semelhantes, com episódios e orações comuns. Assim, os homens, as mulheres, os ricos e os pobres, escravos e livres, todos participavam igualmente nos cânticos, criando um senso de comunidade e igualdade perante Deus. “Não há judeu, nem grego; não há servo, nem livre; não há homem, nem mulher: todos vós sois um só em Jesus Cristo” (Gl 3, 28).

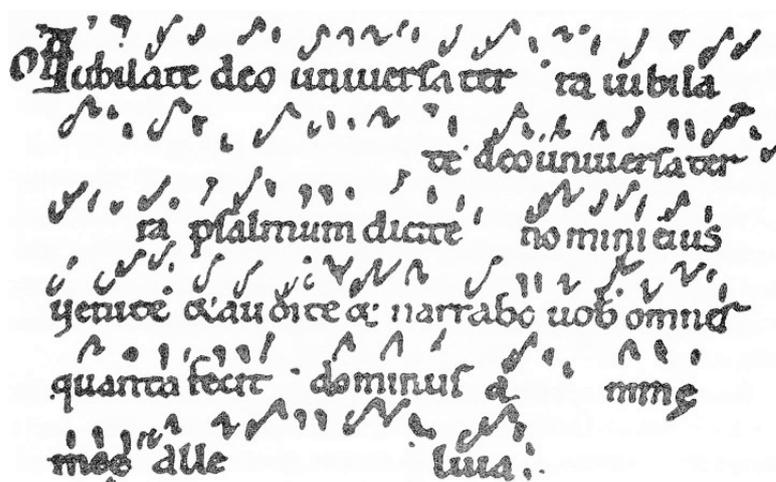
A música além de ser uma forma de adoração, desempenhava um aspecto importante no ensino, na comunhão e na expressão da fé nas primeiras comunidades cristãs.

A escrita musical

A escrita musical foi sendo desenvolvida ao longo dos séculos, passando por várias fases. Os primeiros registros datam do século IX, da abadia de São Galgano, na Suíça.

Escrita neumática

Sob grande influência do sistema grego, com raiz no aramaico, o sistema era usado para notar as inflexões (movimentos melódicos da palavra) quase-melódicas das recitações dos antigos cantos litúrgicos medievais sob os textos bíblicos hebraicos no século VI. Estes cânticos estavam presentes nas Igrejas da Síria, Armênia e outras no oriente.



“Jubilate Deo uniuersa terra”, Alegrem-se em Deus, toda a terra — salmo em notação neumática antiga.

Guido D'Arezzo (992–1050) propôs uma série de sílabas (ut, re, mi, fa, sol, la) para ajudar os cantores a memorizarem a sequência de tons e meios-tons das escalas. Tais sílabas derivam do Hino a São João *“Ut queant laxis”* (Deixe nossas vozes), no qual a nota inicial de cada frase corresponde às sílabas do texto.

Hymn. 2. U T qué-ant láxis re-soná-re fíbris Mí- ra gestó- rum fámu-li tu-ó-rum, Sól-ve pollú-ti lábi-i re-á-tum, Sáncte Jo-ánnes. 2. Núnti- us célso véni- ens Olýmpo,

Exemplo do Hino à São João Batista *“Ut queant laxis”*.

Este Hino deu origem posteriormente às notas musicais, Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si (de Sancte Iohannes). Portanto, cada vez que dizemos as notas musicais, lembremo-nos de louvar a João Batista, recomendando-nos ao Senhor Jesus Cristo.

ATIVIDADE CONTEMPLATIVA 01

Vamos experimentar cantar louvando e agradecendo?

Perceba como você está agora! Acomode seu corpo e respire fundo bem devagar.

Pense em todo o bem que você já recebeu: o dom da vida, da inteligência, o amor, o carinho, as pessoas, os alimentos e o cuidado, as virtudes, os amigos, as oportunidades e os sofrimentos. Pense especialmente em Nosso Senhor Jesus Cristo e na Santíssima Virgem Maria.

Agradeça a Deus por toda a manifestação da Sua Glória, em Jesus Cristo.



Escute a música *“Ut queant laxis”* com bastante atenção e piedade.

https://youtu.be/5sFov_Sj4zQ

Procure cantar junto a primeira estrofe do Hino, até *“Sancte Iohannes”*.

Perceba como você ficou após realizar essa atividade.

Vamos cantar as notas musicais?

Faça silêncio e escute com atenção as notas musicais.



Os neumas gregorianos

A grafia utilizada é uma estilização da notação quadrada utilizada nos séculos XIII e XIV.

Até o momento, utilizaremos apenas os neumas para treinarmos a melodia. Com as aulas iremos aprender mais sobre as outras formas.

PRÁTICA MUSICAL 02



Vamos entoar novamente as notas, de forma ascendente, como está escrito na partitura.

Depois, vamos fazer de trás para frente, de forma descendente.

Fizemos dois movimentos. O primeiro do grave para o agudo e o segundo, do agudo para o grave.

PRÁTICA MUSICAL 03

Agora, usando o modelo da partitura acima, vamos entoar as notas Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Agora façamos:

1. Dó, Mi, Dó.
2. Dó, Sol, Dó.
3. Dó, Dó (agudo), Dó.
4. Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Repetir algumas vezes até memorizar.



AULA 03

O CÂNTICO DA IGREJA: HARMONIA PARA O CORPO E PARA A ALMA



anta Teresinha do Menino Jesus, conhecida por sua devoção simples e profunda, certa vez disse: “Sempre permaneçamos unidos, com os olhos fixos em nosso Pai do Céu.”

A música nos ajuda a fixar os olhos e o coração no Pai do Céu.

Ouçamos o que dizia São João Crisóstomo sobre a música dos cristãos:

“Desde que o salmo cai no meio de nós, ele reúne as vozes diversas e forma de todas elas um cântico harmonioso: jovens e velhos, ricos e pobres, mulheres e homens, escravos e livres, fomos arrastados em uma só melodia.

Se um músico, fazendo soar com arte as diversas cordas de sua cítara, compõe com elas um só canto, apesar de serem múltiplos os seus sons, é preciso ainda espantar-se de que nossos salmos e nossos cantos tenham o mesmo poder?...

O profeta fala, e todos nós respondemos, todos mesclamos nossa voz à sua. Aqui não há nem escravo nem livre, nem rico nem pobre, nem príncipe nem súdito; longe de nós estas desigualdades, formamos todos um só coro, todos fazemos igualmente parte dos santos cânticos, e a terra imita o céu.

Tal é a nobreza da Igreja. E não se dirá que o Senhor canta com segurança e que o servo tem a boca fechada; que o rico faz uso da língua e que, o pobre não; que, por fim, o homem tem direito de cantar e que a mulher deve permanecer em completo silêncio.

Investidos de uma mesma honra, oferecemos a todos um comum sacrifício, uma comum oblação; um não é mais do que o outro, não existe nenhuma distinção, nenhuma diferença; todos nós temos a mesma honra, repito-o uma só voz se eleva de distintas línguas ao Criador do universo” (*De studio presentium, homilia 5, 2*).

E ainda, “assim como os porcos se juntam nos lugares lamacentos – as abelhas, ao contrário, em lugares onde se encontram aromas e perfumes – assim também os demônios se congregam onde se estão cantando canções de meretrizes, enquanto que lá onde se cantam os cantos espirituais voa num instante a graça do espírito, que santifica a boca e a alma dos cantores” (São João Crisóstomo, Exposição sobre o Salmo 41).

São João Crisóstomo sabia da importância da música na vida da comunidade cristã. O ato de cantar salmos e cânticos como Igreja, reflete uma harmonia divina, que reúne pessoas diferentes em uma única melodia.

No cantar cristão, as vozes diversas se unem para criar um cântico harmonioso, refletindo a unidade espiritual da comunidade.

ATIVIDADE 01

Vamos ler o Credo em latim:

Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum

(Credo Niceno-Constantinopolitano)

Credo in unum Deum, Patrem omnipotentem, Factorem caeli et terrae, visibilium omnium et invisibilium. Et in unum Dominum Iesum Christum, Filium Dei unigenitum et ex Patre natum ante omnia saecula.

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos.

Deum de Deo, Lumen de Lumine, Deum verum de Deo vero, genitum, non factum, consubstantialem Patri: per quem omnia facta sunt; qui propter nos homines et propter nostram salutem, descendit de caelis, et incarnatus est de Spiritu Sancto ex Maria Virgine, et homo factus est.

Deus de Deus, Luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. E, por nós, homens, e para a nossa salvação, desceu dos Céus. E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem.

Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato, passus et sepultus est, et resurrexit tertia die secundum Scripturas, et ascendit in caelum, sedet ad dexteram Patris, et iterum venturus est cum gloria, iudicare vivos et mortuos; cuius regni non erit finis.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras; e subiu aos Céus, onde está sentado à direita de Deus Pai. De novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o Seu reino não terá fim.

Et in Spiritum Sanctum, Dominum et vivificantem, qui ex Patre Filioque procedit, qui cum Patre et Filio simul adoratur et conglorificatur, qui locutus est per prophetas.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas.

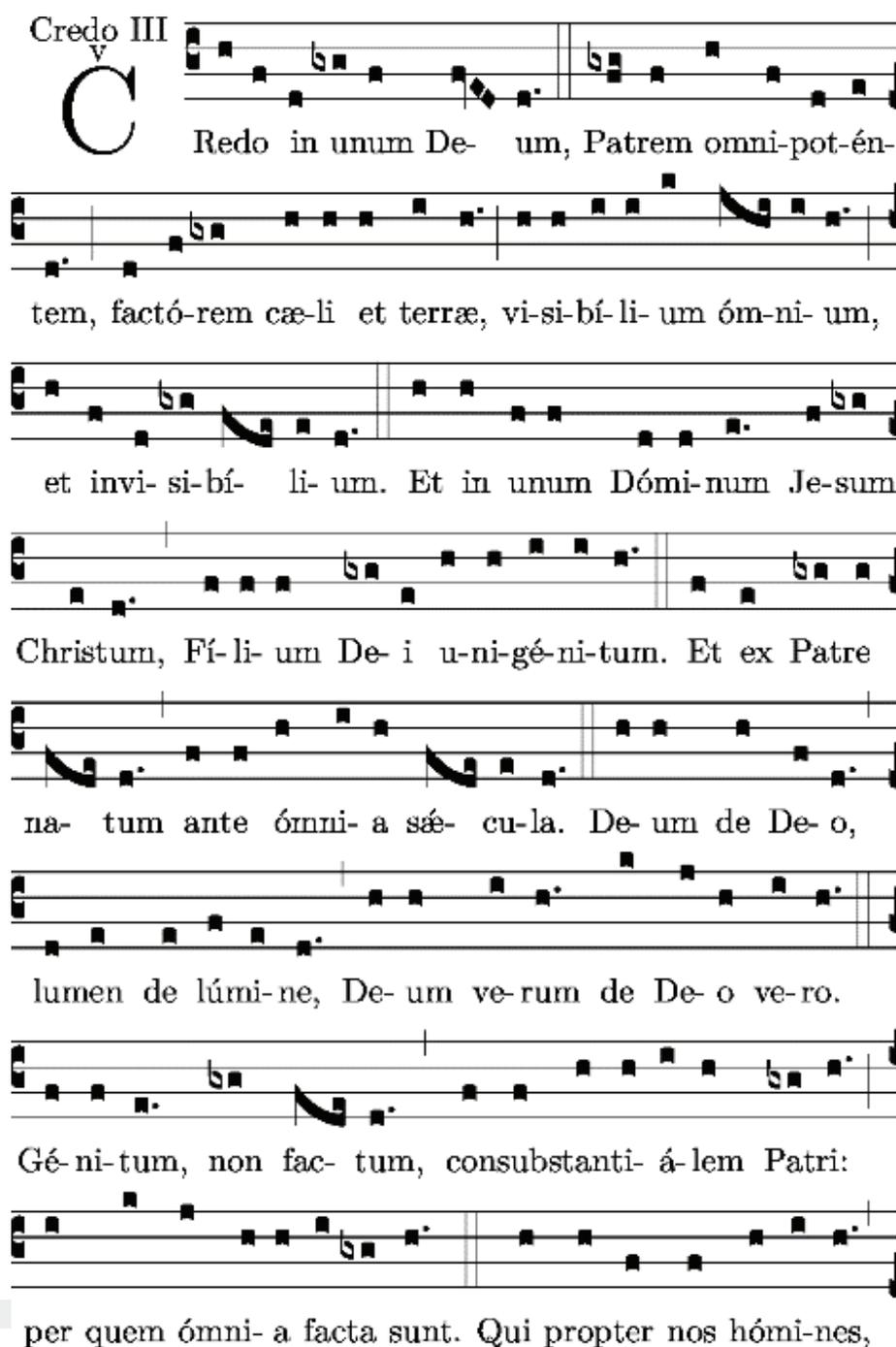
Et unam sanctam catholicam et apostolicam Ecclesiam. Confiteor unum Baptisma in remissionem peccatorum. Et exspecto resurrectionem mortuorum, et vitam venturi saeculi. Amen.

Creio na Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica. Professo um só Batismo para remissão dos pecados. Espero a ressurreição dos mortos; e a vida do mundo que há-de vir. Amém.

ESCUTA MUSICAL 02

Agora, novamente escutaremos o canto gregoriano Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum, porém acompanhando a partitura gregoriana.

Credo III



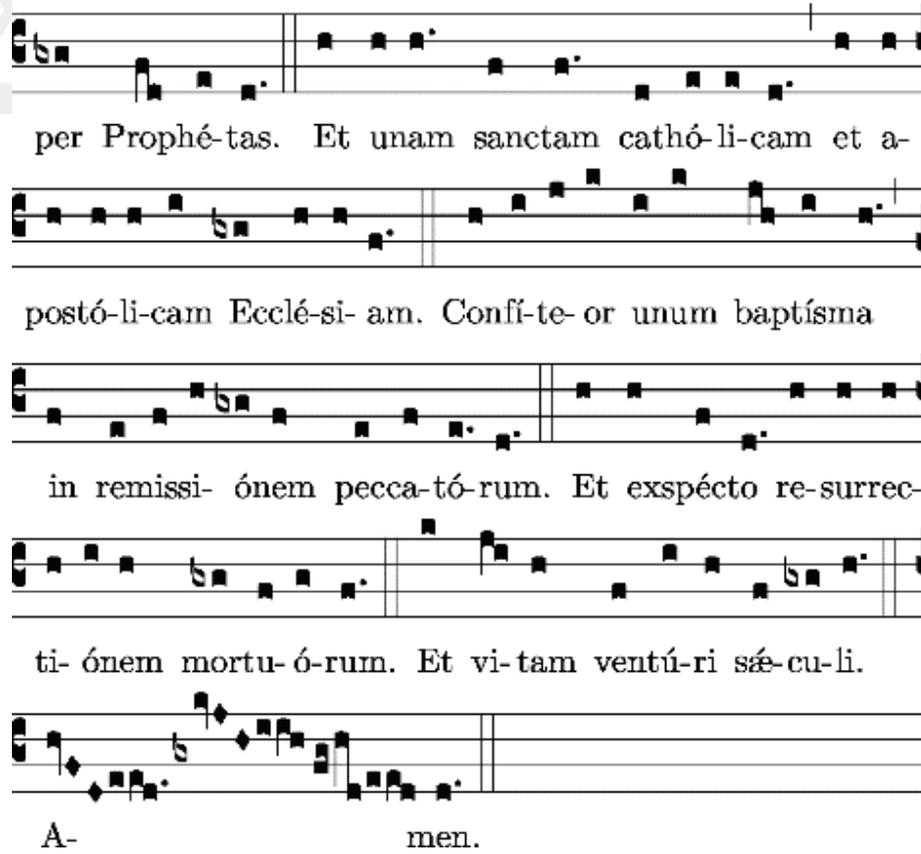
Cre-do in unum De-um, Patrem omni-pot-én-tem, factó-rem cae-li et terræ, vi-si-bí-li-um óm-ni-um, et invi-si-bí-li-um. Et in unum Dómi-num Je-sum Christum, Fí-li-um De-i u-ni-gé-ni-tum. Et ex Patre na-tum ante ómni-a sae-cu-la. De-um de De-o, lumen de lími-ne, De-um ve-rum de De-o ve-ro. Gé-ni-tum, non fac-tum, consubstanti-á-lem Patri: per quem ómni-a facta sunt. Qui propter nos hómi-nes,

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

et propter nostram sa-lú-tem descéndit de cæ-lis. Et
 incarná-tus est de Spí-ri-tu Sancto ex Ma-rí-a Vír-
 gi-ne: Et homo factus est. Cru-ci-fí- xus ét-i- am pro
 no-bis: sub Pónti- o Pi-lá-to passus, et sepúl- tus est.
 Et re-surré-xit térti- a di- e, se-cúndum Scriptú-ras.
 Et ascéndit in cæ- lum: se-det ad dexte-ram Pa- tris.
 Et í-te-rum ventú-rus est cum gló-ri- a, ju-di-cá-re vi-vos
 et mórtu- os: cu- jus regni non e-rit fi- nis. Et in Spí-
 ri-tum Sanctum, Dómi-num, et vi-vi- fi-cántem: qui ex
 Patre Fi- li- óque pro-cé- dit. Qui cum Patre et Fí- li- o
 simul ado-rá-tur, et conglo-ri- fi-cá-tur: qui lo-cú-tus est

E



per Prophé-tas. Et unam sanctam cathó-li-cam et a-
postó-li-cam Ecclé-si-am. Confi-te-or unum baptísma
in remissi- ónem pecca-tó-rum. Et exspécto re-surrec-
ti- ónem mortu- ó-rum. Et vi-tam ventú-ri sãe-cu-li.
A- men.

PRÁTICA MUSICAL 01



Vamos aprender a cantar a primeira parte do Credo?

https://youtu.be/Vkffis0v_mk



AULA 04

HINOS E CÂNTICOS LITÚRGICOS



música litúrgica na tradição católica abrange uma variedade de gêneros, incluindo cânticos gregorianos, hinóis e cânticos espirituais. Essas músicas aumentam a piedade e o sentimento de pertença à Igreja, próprio do catolicismo. Elas reforçam a unidade da Igreja e a universalidade. Isto significa que, ao cantarmos certas músicas ou melodias gregorianas, estamos participando da mesma fé, do mesmo cântico entoado por tantos santos da Igreja, como Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino, São Francisco de Sales, São João da Cruz, Santa Tereza d'Ávila e tantos outros!

Muitos desses cânticos são baseados em textos bíblicos, ajudando os fiéis a memorizar muitas orações e textos da Bíblia.

O ATO DE LOUVAR ATRAVÉS DO CANTO NA SANTA MISSA



O ato de louvar e agradecer através do canto é uma tradição profundamente enraizada no cristianismo.

Vamos, agora, buscar entender melhor sobre o que a Igreja ensina sobre o ato de cantar e o canto gregoriano.

Primeiramente, a língua própria da Igreja Romana é a latina. São Pio X, proibiu

EXEMPLAR DE AMOSTRA

cantar em língua vulgar, nas funções litúrgicas solenes, seja o que for, e muito particularmente, tratando-se das partes variáveis ou comuns da Missa e do Ofício. Isto dá um caráter único à Santa Missa, contribuindo imensamente com o ato solene do Santo Sacrifício de Jesus Cristo.

Por isso, os cânticos solenes, para cada função litúrgica, não devem ser alterados quanto à ordem e tampouco ser substituídos os textos, nem omiti-los na íntegra ou em parte.

O texto litúrgico tem de ser cantado como se encontra nos livros aprovados, sem posposição ou alteração das palavras, sem repetições indevidas, sem deslocar as sílabas, sempre de modo inteligível, ou seja, de modo que possa ser apreciado e compreendido como tal.

A música própria da Igreja é a música meramente vocal, contudo também se permite a música com acompanhamento de órgão.

Assim, o canto deve ser sempre ouvido e o órgão ou os outros instrumentos permitidos, devem simplesmente sustentar o canto, nunca encobri-lo.

OS HINOS E OS CANTOS LITÚRGICOS

Hinos

Um hino é uma composição musical que possui características específicas e geralmente é associada a um conteúdo religioso, nacional ou até patriótico. As características comuns de um hino incluem:

Letra significativa: as letras expressam sentimentos profundos, crenças, valores ou princípios. Elas frequentemente celebram ou homenageiam algo ou alguém, como Deus, um país, uma causa ou um ideal.

Melodia memorável: os hinos geralmente têm melodias simples e de fácil memorização que facilitam o canto.

Finalidade comunitária: os hinos são frequentemente cantados em grupo, seja na igreja, reuniões cívicas ou eventos especiais. Eles unem as pessoas em torno de um propósito comum.

Inspiracional: os hinos têm a intenção de inspirar, elevar o espírito e criar um senso de comunidade. Eles evocam emoções profundas, como gratidão, devoção, patriotismo ou esperança.

História e tradição: muitos hinos têm uma história rica e são transmitidos ao longo das gerações.

Uso litúrgico: na Igreja, os hinos são usados nas liturgias como parte integrante do culto.

Nacionalismo: hinos nacionais são comuns e são associados a um país específico. Eles frequentemente contêm referências à história, cultura e valores da nação.

Elementos musicais do canto gregoriano

Você sabe quais são as características do Canto Gregoriano?

No decorrer dos volumes estudaremos muitas destas características. Hoje iremos ressaltar duas delas:

Monofonia: o canto gregoriano é monofônico, o que significa que consiste em uma única linha melódica, sem harmonias simultâneas. Isso destaca a simplicidade da melodia, favorece a comunhão da assembleia e a unidade.

Texto litúrgico: o canto gregoriano é frequentemente cantado em latim e utiliza textos litúrgicos da tradição católica, como salmos, cânticos e hinos. A pronúncia das palavras deve ser clara e distinta.

PRÁTICA MUSICAL 01

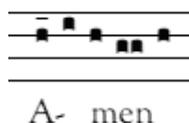
Solfejo

“Solfejar” é o ato de cantar ou entoar notas musicais usando as sílabas do sistema de solfejo, como “dó”, “ré”, “mi”, “fá”, “sol”, “lá” e “si”.

O objetivo do solfejo é treinar a habilidade de ler e cantar músicas com precisão em termos de altura e ritmo.

Ao solfejar, os cantores podem cantar partituras musicais com maior facilidade, identificando as notas pela altura correspondente.

Perceba que no final de “*Per signum crucis*” temos uma alteração no padrão dos neumas (figuras), que até então estavam sempre na terceira linha (lê-se de baixo para cima). Primeiro temos um movimento ascendente, depois um descendente, até terminar na mesma nota que começou (nota dó). Desta forma:



Assim, ao solfejarmos o “Amen”, podemos cantar: “dó”, “ré”, “dó”, “si”, “dó”.

Vamos praticar novamente o exercício de solfejo da aula 02.

PRÁTICA MUSICAL 02



Vamos entoar as notas, de forma ascendente, como está escrito na partitura.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Depois, vamos fazer de trás para frente, de forma descendente.

Fizemos dois movimentos. O primeiro do grave para o agudo e o segundo, do agudo para o grave.

PRÁTICA MUSICAL 03

Agora, usando o modelo da partitura acima, vamos entoar as notas Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Façamos:

1. Dó, Mi, Dó.
2. Dó, Sol, Dó.
3. Dó, Dó (agudo), Dó.
4. Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Repetir algumas vezes até memorizar.

PRÁTICA MUSICAL 04

Vamos cantar as seguintes músicas que aprendemos até o momento:

1. Per signum crucis

The image shows two staves of musical notation. The first staff begins with a large 'P' and contains the lyrics 'er signum crucis, de i-nimicis nostris libera-nos Deus noster.' The second staff contains the lyrics 'In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. A- men'. The notation consists of square notes on a five-line staff with a clef.

Lembrando que devemos persignar-nos ao cantá-lo.

2. Credo

Vamos buscar memorizar a primeira parte do Credo: “*Credo in unum Deum*”.

Acompanhe a partitura na Aula 03 – Escuta musical 02.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



EDUCAÇÃO FÍSICA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

INTRODUÇÃO À DISCIPLINA

Antes de realizar as atividades, leia o conteúdo, todas as orientações para ter clareza do objetivo, da realização e estar atento à avaliação, que será sempre durante a aula.

É importante, para esses momentos, que o aluno não faça atividade em jejum, nem que tenha acabado de comer. Organize a rotina alimentar para que a aula aconteça entre os intervalos. Roupas leves e calçados adequados também é necessário para que a criança se movimente livremente, e, se possível, realize as atividades ao ar livre.

A hidratação, também se faz fundamental. Oriente para que o aluno sempre tenha uma garrafinha de água próximo a ele e que beba sempre bastante água.

Após as aulas de Educação Física, reserve um tempo para que a criança brinque livremente e possa praticar a habilidade desenvolvida em aula com criatividade. (Na escola esse momento pode ser durante o intervalo, deixe materiais à disposição: bola, corda, giz, bambolê, etc.). É provável que a criança repita alguns movimentos, jogos e brincadeiras que praticou na aula de forma lúdica. Também é um momento para estar atento às dificuldades e, caso necessário, ajude a superá-las.

Avaliação: O processo de avaliação dar-se-á durante todas as vivências corporais e reflexões, nos momentos de reelaboração, observando o aluno, sua limitação, seu medo, sua ansiedade, sua possibilidade e seu relacionamento com os outros, para poder intervir sempre, lançando desafios e ampliar suas capacidades.

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



Na Grécia Antiga, em vez de receberem as atuais medalhas de ouro, prata e bronze, os atletas eram premiados com as coroas de pequenos ramos de oliveira entrelaçados, que representavam a suprema glória para a alma grega. A coroa, também conhecida como coroa de louros ou coroa triunfal, é símbolo da vitória, sobretudo nos Jogos Olímpicos.

No âmbito da fé, a coroa nos remete diretamente a Nosso Senhor Jesus Cristo. Da oliveira é extraído o óleo da unção, que serve como alimento e remédio, assim como o próprio Senhor.

Por fim, a coroa nos faz lembrar imediatamente das palavras de São Paulo aos Coríntios:

“E tudo isso faço por causa do Evangelho, para dele me fazer participante. Nas corridas de um estádio, todos correm, mas bem sabeis que um só recebe o prêmio. Correi, pois, de tal maneira que o consigais. Todos os atletas se impõem a si muitas privações; e o fazem para alcançar uma coroa corruptível. Nós o fazemos por uma coroa incorruptível. Assim, eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros” (1 Cor 9, 23-27).



AULA 01

ESPORTES INDIVIDUAIS, ATLETISMO E O QUÊ?

ATIVIDADE 01

Esportes individuais: são atividades físicas competitivas em que um único participante realiza as ações e busca a vitória sem depender diretamente de outros jogadores. Nesses esportes, o desempenho e o resultado dependem inteiramente das habilidades, esforços, motivação, estratégias e responsabilidade de um único competidor. Há uma grande variedade de esportes individuais praticados em todo o mundo. Ex.: atletismo, natação, boxe, ciclismo, judô, golfe, etc.

Esses esportes desenvolvem autonomia, foco e concentração, autoconhecimento, disciplina, responsabilidade e gerenciamento emocional, além de auxiliar a superação de desafios e a capacidade de fazer escolhas independentes e tomar decisões rapidamente.

Conhecer melhor suas habilidades, talentos e limitações permite que o praticante estabeleça metas pessoais e trabalhe para alcançá-las, sendo necessária uma rotina de treinamento que exige disciplina e compromisso. Essa disciplina se estende não apenas ao treinamento físico, mas também à alimentação, descanso e sono adequado e organização. Além disso, favorecem o aprimoramento da forma física, melhora da coordenação motora, aumento da resistência e fortalecimento muscular.

Os esportes individuais podem ser emocionalmente desafiadores, e os praticantes aprendem a lidar com a pressão, controlar as emoções e manter o equilíbrio mental mesmo em situações de estresse.

Esses benefícios e virtudes podem se estender para além do ambiente esportivo, impactando positivamente a vida pessoal e profissional dos praticantes.

Atletismo é uma modalidade esportiva que engloba diversas provas e atividades físicas individuais. É considerado a forma mais antiga de esporte, remontando a tempos históricos na Grécia Antiga. O atletismo é composto por várias disciplinas, que podem ser divididas em três categorias principais: corridas, saltos e lançamentos.

É caracterizado pela busca da superação pessoal e do desempenho máximo em cada disciplina. Ele exige força, velocidade, resistência, agilidade, coordenação e técnicas

específicas para competir em cada prova. Além disso, o atletismo é um esporte presente em competições internacionais, como os Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais, e é praticado tanto ao ar livre como em recintos fechados, em pistas e locais próprios.

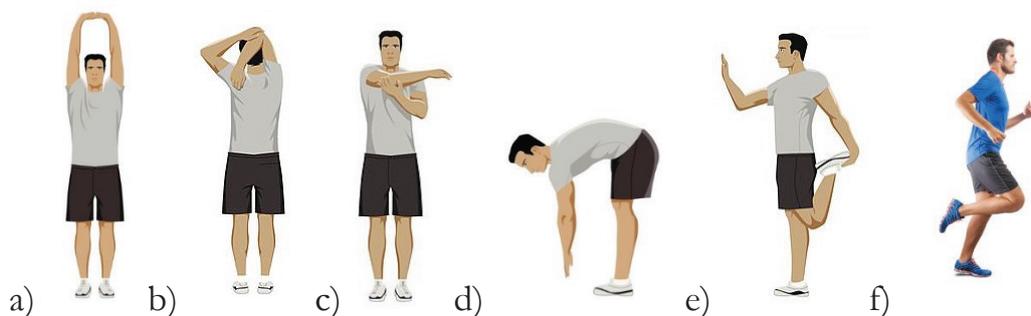
ATIVIDADE 02

Alongamento e aquecimento (preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula). Os exercícios serão inseridos de forma gradativa, sempre repetindo os realizados na aula anterior, para que eles se tornem naturais no início das atividades.

Neste momento, chame a atenção do aluno para os movimentos, fazendo com que se concentre e mantenha-se parado. Pode ser feito em silêncio ou com uma música, contando até 10 vagarosamente em cada movimento. **Importante que o aluno tenha clareza que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador, suas orientações, explicações e comandos.**

- a. braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b. flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c. flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d. pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e. flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna.
- f. Faça uma corrida leve por aproximadamente 5 minutos. Aproveite para observar a marcha do aluno e a postura se estão corretas, fazendo ajustes caso necessário.

Outros exercícios serão inseridos nesta sequência nas próximas aulas. Tente realizá-los da melhor maneira possível.



ATIVIDADE 03

Observação: para ser realizado em família ou na escola.

As corridas são as provas mais populares e conhecidas do atletismo. Elas envolvem competições de velocidade, resistência ou revezamento.

Os eventos de velocidade incluem provas como 100 metros rasos, 200 metros rasos e 400 metros rasos, onde os competidores disputam quem consegue percorrer a distância no menor tempo possível.

As provas de resistência incluem distâncias mais longas, como 800 metros, 1500 metros, 5000 metros e 10000 metros, além da famosa maratona, que possui um percurso de 42,195 km e que exige resistência física e mental.

Os eventos de revezamento são realizados em equipes, nos quais os atletas se alternam para completar uma distância específica, como o revezamento 4x100 metros ou 4x400 metros.

Na corrida, a marcha refere-se ao ritmo ou cadência das passadas. Uma marcha adequada envolve manter um ritmo constante, com passadas regulares e equilibradas. É importante evitar passos muito curtos ou muito longos, mantendo uma cadência que seja confortável e eficiente. Isso ajuda a otimizar o uso de energia e a reduzir o risco de lesões. Além disso, é importante manter uma postura adequada, com os ombros relaxados, braços levemente dobrados e balançando naturalmente ao lado do corpo. Praticar uma técnica de respiração adequada também é essencial para uma marcha eficiente durante a corrida. Além da marcha, outros aspectos importantes na corrida incluem o posicionamento correto do corpo, com uma postura ereta e alinhada, olhando para frente. Os braços devem estar relaxados e oscilando naturalmente, ajudando no equilíbrio e impulsionando o movimento. Os passos devem ser dados de forma leve, com aterrissagem suave e impulso adequado para frente. É importante também respirar de forma controlada, inalando pelo nariz e exalando pela boca, para manter um bom suprimento de oxigênio durante a corrida.

Organize um espaço adequado, sem obstáculos, para corrida, de aproximadamente 100m (curta de velocidade) e outro de aproximadamente 800m (longa de resistência), podendo ser uma quadra de ponta a ponta, para a prova curta, e dar voltas para a longa. Marque uma linha de partida e outra para a chegada. Organize e realize uma competição entre alunos ou amigos ou familiares, com uma prova curta e uma longa, podendo ser cronometrado o tempo individualmente ou correndo em baterias, mantendo uma distância segura (1m) um do outro.

Prova curta = velocidade: se refere à rapidez com que um corredor é capaz de percorrer uma certa distância em um determinado tempo, o menor possível. É

EXEMPLAR DE AMOSTRA

influenciada por diversos elementos, como técnica de corrida, resistência física e condições ambientais.

Prova longa = resistência: capacidade do corpo de suportar esforços prolongados e manter um ritmo constante e sustentado ao longo de uma distância maior, resistindo à fadiga durante atividades físicas. A resistência é desenvolvida através de treinamentos específicos, intervalos e treinos. Além disso, uma alimentação adequada, descanso adequado e o controle da respiração também são importantes para melhorar a resistência em provas de corrida longa.

Dicas importantes: O educador deverá estar atento às dificuldades apresentadas, orientar, ajudar o aluno a superá-las e ir lançando novos desafios. Realize as provas mais de uma vez, dando oportunidade ao aluno de superar suas próprias marcas. Valorize-o quando ganhar e incentive-o quando perder. Converse sobre o princípio do treinamento físico: a adaptação do corpo aos estímulos progressivos e consistentes, ou seja, quanto mais se treina, melhor fica; e sobre a importância da determinação e superação para o esporte e para a vida.

Determinação: é a qualidade de ter uma vontade forte e firme para alcançar um objetivo, não desistindo facilmente diante de obstáculos, dificuldades ou desafios que surgem. Ela nos ajuda a superar, acreditar em nós mesmos e encontrar soluções criativas. Na corrida se faz necessário se esforçar para ganhar e ou melhorar, ter persistência quando está difícil e manter o objetivo mesmo quando está cansado.

Autoconfiança: a crença e convicção em si mesmo, na própria capacidade de alcançar objetivos e lidar com desafios. Envolve ter uma atitude positiva em relação a si mesmo, acreditar em suas próprias habilidades e ter resiliência diante de obstáculos para superá-los. Ela permite sentir-se mais seguro, tomar decisões assertivas, enfrentar desafios com coragem e entender que é possível vencer, mas é necessário treinar.

Para a Educação Domiciliar: O espaço para as corridas pode ser improvisado. Ex: na rua (curta) e dar voltas no quarteirão (longa). Importante que a competição ocorra entre idades bem próximas e do mesmo sexo (como categorias); caso não haja outros adolescentes para competir, cronometre o tempo e desafie o aluno a superar o tempo. Filme o adolescente correndo e faça uma análise da marca e da postura, buscando melhorá-las. Pode-se, também, aproveitar um momento onde tenha outros adolescentes para realizar a competição.



AULA 02



Os bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

Neste volume, retome as virtudes da determinação e da autoconfiança.

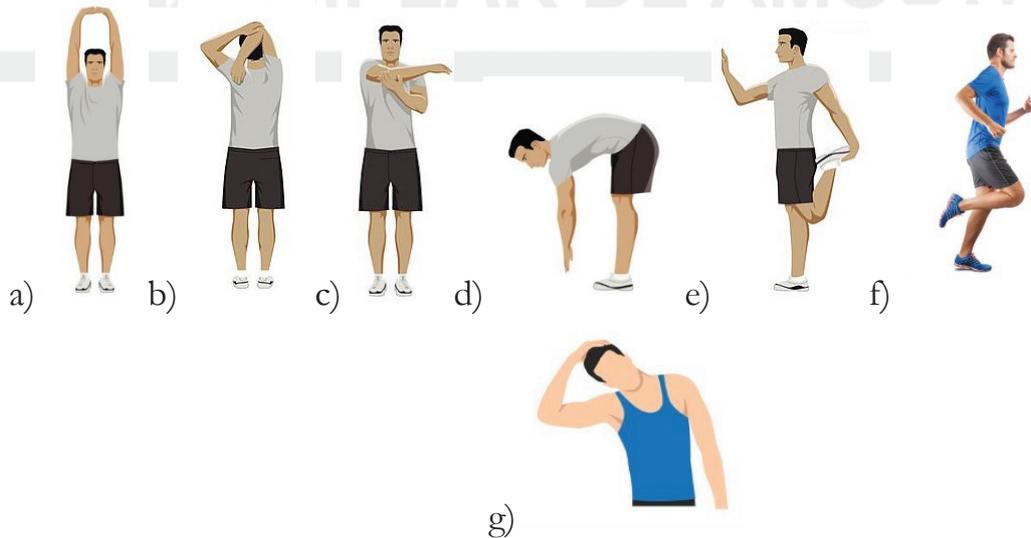
ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

ATIVIDADE 01

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais (g). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

- a. braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b. flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c. flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d. pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e. flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna;
- f. faça uma corrida leve por aproximadamente 5 minutos. Aproveite para observar a marcha do aluno e a postura se estão corretas, fazendo ajustes caso necessário. Pode deixar este exercício por último. (Imagens na Aula 1)
- g. **Flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetindo do outro lado.**



TÉCNICAS DE CORRIDA

ATIVIDADE 02

Os movimentos básicos de um velocista são:

Acentuada elevação dos joelhos.

Projeção dos calcanhares para trás, praticamente colocando a parte posterior da coxa.

Impulsão total da perna posterior.

Movimentos amplos e descontraídos dos braços.

Apoio no terço anterior do pé.

Faça alguns exercícios para desenvolver esses movimentos

- a. Corrida do gigante: correr realizando as passadas mais amplas possíveis.
- b. Corrida do gato: correr com o tronco inclinado para a frente e nas pontas dos pés.
- c. Bigorna Romana: em dupla, o aluno da frente corre e o de trás, segura-o pela cintura procurando impedir que a corrida aconteça. Ou, ao contrário, à frente do companheiro, correndo com as mãos apoiadas em seu peito, tentando impedi-lo de ir para a frente. Esta atividade também pode ser realizada com uma corda passando pela cintura.

SAÍDA/LARGADA E CHEGADA EM PROVAS DE CORRIDA

ATIVIDADE 03

A saída em uma prova de corrida é um momento crucial, pois pode determinar a vantagem inicial de um atleta e influenciar o resultado final da corrida. Portanto, os atletas treinam intensamente para aprimorar suas habilidades de partida e garantir um bom desempenho desde o início da prova.

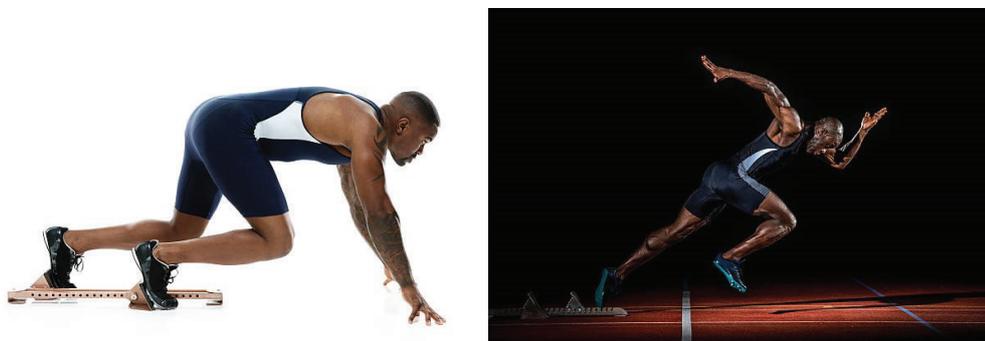
Quando todos os atletas estão prontos, o árbitro dá o sinal sonoro de largada, geralmente por meio de um tiro de pistola. Após o sinal, os atletas impulsionam seus corpos para a frente, usando a força das pernas e dos braços para obter uma partida rápida e poderosa.

É importante que os atletas não saiam antes do sinal de largada, pois isso pode resultar em uma penalidade, como uma falsa largada. Em competições profissionais, sensores eletrônicos são usados para detectar qualquer movimento prematuro dos atletas.

A técnica de saída na corrida, no atletismo é chamada de "partida" ou "largada". Essa técnica pode ser diferente, dependendo da distância da corrida.

Para corridas curtas, como os 100 metros rasos, os atletas utilizam os blocos de partida, tacos. Eles se posicionam com um pé à frente do outro, com os joelhos flexionados e as mãos apoiadas no chão. Os blocos são ajustados de acordo com a preferência do atleta, para garantir um impulso inicial mais eficiente. Assim que o sinal sonoro é dado, os atletas empurram-se para trás e para cima usando as pernas e os braços, impulsionando o corpo para a frente.

Esse tipo de saída conta com os comandos do árbitro: “às suas marcas” – ao lugar onde os atletas devem se posicionar, apoiando os pés no seu taco e as mãos no chão; “prontos” - quando os atletas elevam os quadris e desequilibram o corpo para a frente; e o “tiro de largada” – quando os atletas partem para a corrida.



Já em corridas mais longas, como os 400 metros rasos, não são utilizados blocos de partida. Os atletas se posicionam em pé, com os pés alinhados na linha de partida. Assim que o sinal sonoro é dado, eles partem correndo diretamente.

Independentemente da técnica utilizada, é fundamental que os atletas estejam concentrados, prontos para reagir rapidamente ao sinal de largada e que tenham uma

explosão inicial poderosa para obterem uma vantagem competitiva desde o início da corrida. O treinamento específico da partida, é essencial para aprimorar essa habilidade, sendo que, nas provas curtas, pequenos milímetros fazem diferença.

A chegada, fim da prova, deve-se utilizar a técnica de inclinação do tronco para frente, estendendo os braços para trás e cruzando a linha de chegada com o peito à frente. Isso ajuda a maximizar a velocidade e manter o impulso e o foco até o final da prova, evitando relaxar prematuramente.

ATIVIDADE 04

Relembrar as virtudes da aula anterior, *determinação e autoconfiança*, incentivando a sua prática durante a atividade.

Organize um espaço, pista ou quadra, trace no chão a linha de partida. O aluno se posiciona com os joelhos flexionados, um dos pés à frente e as mãos no chão, e, ao sinal, o aluno deve sair, impulsionando o corpo para cima e para a frente tentando ganhar vantagem. Assim como na prova, siga os comandos: “à sua marca” – ao lugar em que deve se posicionar, apoiando os pés no seu taco (ou apenas no chão) e as mãos no chão; “pronto” - elevar os quadris e desequilibrar o corpo para a frente; e ao “tiro de largada” – partir para a corrida.

Repita o movimento algumas vezes, com pausas para descanso, até que o aluno se sinta seguro e confiante.

Realize o movimento da chegada algumas vezes, não deixe que o aluno desacelere antes de passar pela linha de chegada.

Agora, realize uma competição de corrida curta, onde a partida e a chegada é que farão a diferença no resultado.



Dicas importantes: O educador deve estar atento a todo momento para quaisquer dificuldades durante o treino e a corrida. Organize o trabalho em equipe, incentivando o respeito, a honestidade, a disciplina, a solidariedade e a cooperação. O educador deve elogiar atitudes positivas, como a empatia e o respeito, promover a reflexão sobre erros e acertos, e encorajar a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

Para a Educação Domiciliar: Treine a saída e a chegada inúmeras vezes. Defina um trajeto curto, marque a partida e a chegada e cronometre o tempo atingido. Descanse e tente diminuir esse tempo, ao mínimo possível. O treino irá favorecer o resultado. Se houver outros adolescentes, de idade próxima, realize uma competição.



AULA 03



s bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

Fale e oriente o aluno sobre o *Fair play*, que é um termo que se refere a um comportamento ético e respeitoso no esporte, onde os participantes jogam de forma justa, respeitando as regras, oponentes e árbitros. Isso inclui evitar trapaças, ser honesto, ter espírito esportivo e aceitar tanto a vitória quanto a derrota com dignidade.

ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

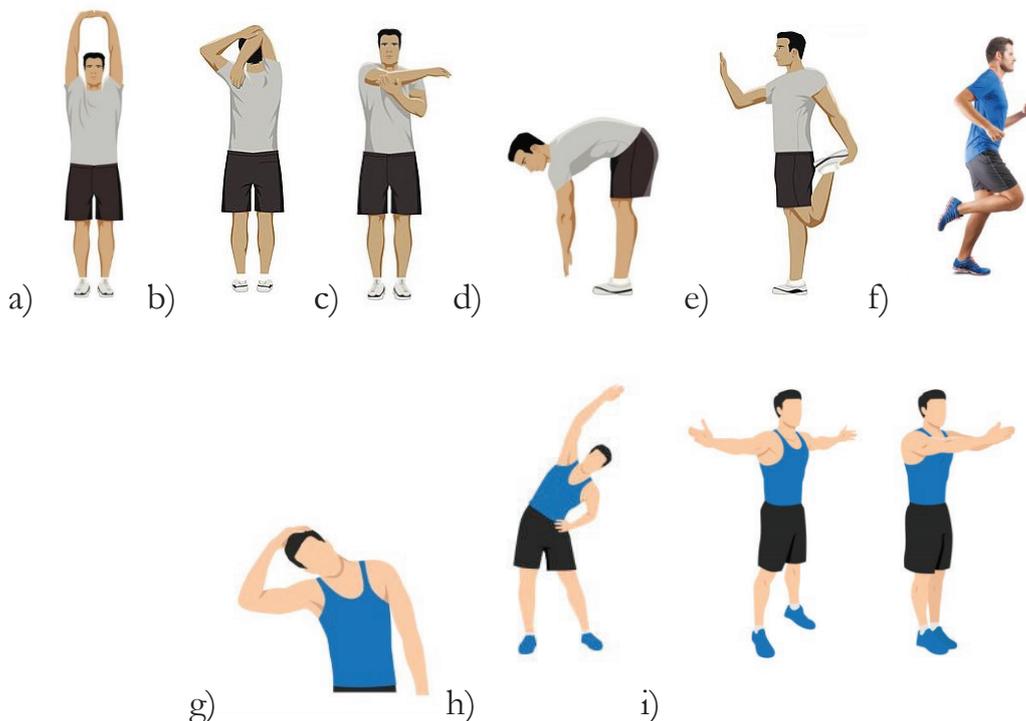
ATIVIDADE 01

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f, g), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais dois (h, i). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento às atividades.**

- a. braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b. flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c. flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d. pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e. flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna;
- f. faça uma corrida leve por aproximadamente 5 minutos. Aproveite para observar a marcha do aluno e a postura se estão corretas, fazendo ajustes caso necessário. Pode deixar este exercício por último (Imagens na Aula 1).

g. Flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetindo do outro lado. (Imagens nas Aulas 1 e 2)

- h. com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- i. abrir e fechar os braços elevados na altura dos ombros 10 vezes.



SALTOS: SALTO EM DISTÂNCIA E SALTO EM ALTURA

ATIVIDADE 02

No atletismo, os saltos são provas em que os atletas tentam alcançar a maior distância ou altura possível em um salto. Existem diferentes tipos de saltos, como o salto em distância, salto triplo, salto em altura e salto com vara. Cada um tem suas próprias regras e técnicas específicas. O salto em distância consiste em correr em uma pista e saltar o mais longe possível a partir de uma marca. O salto triplo é semelhante, mas o atleta realiza três saltos consecutivos antes de aterrissar. O salto em altura envolve o atleta tentando ultrapassar uma barra suspensa sem derrubá-la. Já o salto com vara é onde o atleta utiliza uma vara flexível para impulsionar-se sobre uma barra elevada.

SALTO EM DISTÂNCIA

O atleta corre numa pista de no mínimo 40 m, e deve efetuar o salto antes de uma tábua de 20 cm de largura. Ao cair na areia, é feita a medição da distância obtida da tábua até a marca mais próxima de onde o atleta tocou. Vence o atleta que conseguiu o salto com a maior distância.



SALTO EM ALTURA

O atleta tenta ultrapassar uma barra suspensa sem derrubá-la. O atleta corre em direção à barra e realiza um salto vertical, utilizando uma técnica chamada "Fosbury Flop" ou "Rolamento Ventral" para passar por cima da barra de costas. O objetivo é alcançar a maior altura possível. Se a barra for derrubada, o atleta tem direito a mais duas tentativas. A altura alcançada pelo atleta é medida e utilizada para determinar a classificação na competição.



SALTANDO

ATIVIDADE 03

3.1. Organize o espaço para realizar o salto em distância caindo em uma superfície de areia, grama ou colchão. Marque uma linha de 20 cm (tábua) que servirá de marcação para que o aluno salte antes dela. Caso pise à frente da marca, o salto não valerá. Anote as maiores distâncias de cada um, de pelo menos 3 saltos e organize uma classificação das maiores distâncias. Os 3 primeiros serão os vencedores.



3.2. Organize o espaço para realizar o salto em altura. Coloque um obstáculo que dê para aumentar a altura gradativamente. Ex.: cadeiras e cabo de vassoura, corda, cones e corda, 2 crianças segurando uma corda ou um elástico, etc. Após cada um realizar no mínimo 3 saltos, organize uma classificação dos saltos mais altos. Os 3 primeiros serão os vencedores.



Variações: Os saltos podem ser por equipes. A marca do salto de um jogador será o ponto de partida do próximo, ou soma-se as distâncias da equipe. Aquela que tiver a maior distância, somando os saltos de todos, vencerá.

Após os saltos, converse com o aluno sobre a *determinação* e sobre a *autoconfiança* novamente, para que ele reflita sobre a sua própria prática dando exemplos concretos que aconteceram durante os saltos, entre outras atitudes positivas e negativas, principalmente sobre o *Fair play*.

Dicas importantes: O educador, deve estar atento a todo momento para quaisquer dificuldades durante as atividades. Incentive o aluno a buscar a superação de suas marcas, elogie atitudes positivas, como a empatia e o respeito, promovendo a reflexão sobre erros e acertos, e encoraje a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

Para a Educação Domiciliar: os saltos podem ser realizados individualmente, e o espaço, os obstáculos e os materiais podem ser adaptados. Busque sempre superar as próprias marcas. Ou aproveite um momento em que tenha outros adolescentes para ensinar os saltos e realizar uma competição.



AULA 04

Retome os bons hábitos que aprenderam, a sua importância e onde mais podem ser praticados, dando exemplos concretos.

ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula

ATIVIDADE 01

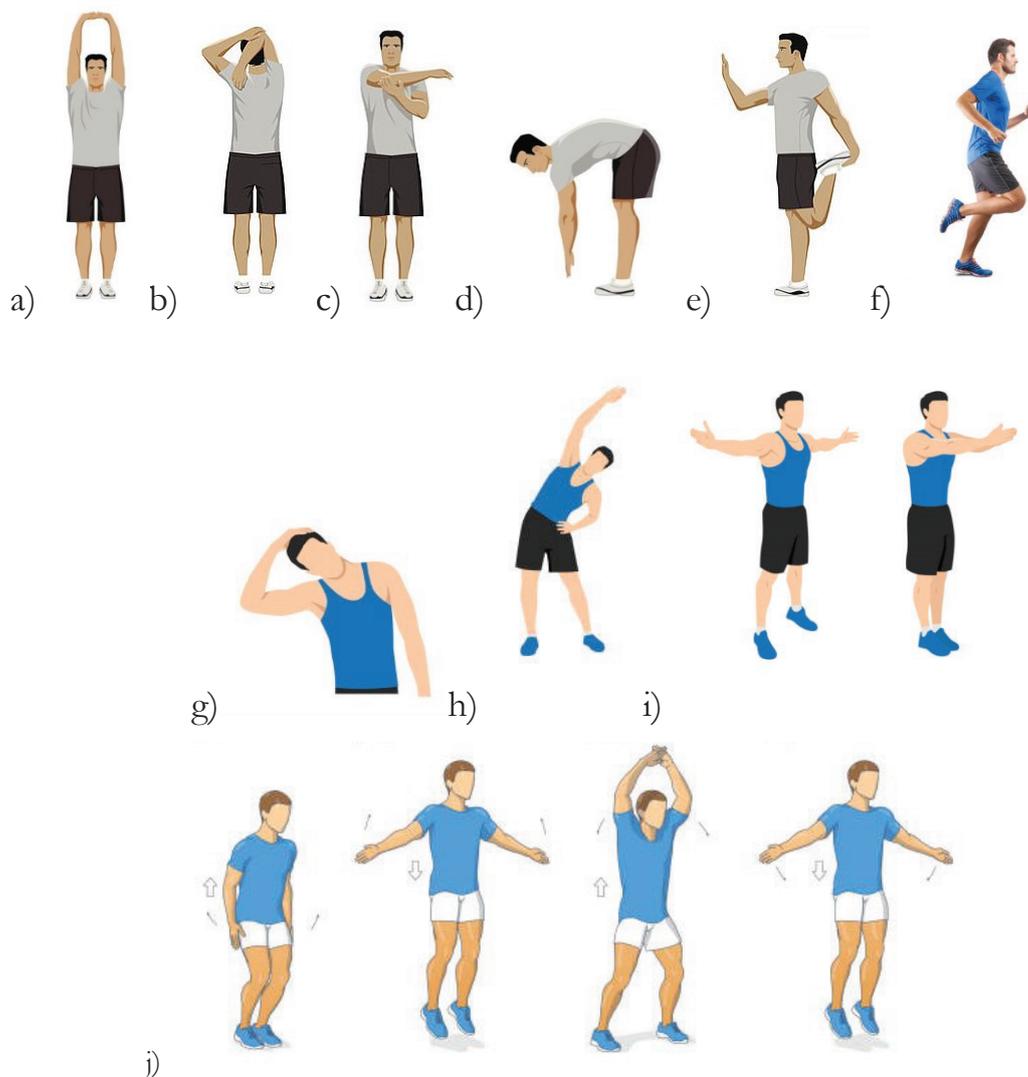


Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f, g, h, i), e acrescentaremos mais um (j). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento às atividades.** Deixe que o aluno lembre dos exercícios e corrija, caso necessário.

- a. braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b. flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c. flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d. pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e. flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna;
- f. faça uma corrida leve por aproximadamente 5 minutos. Aproveite para observar a marcha do aluno e a postura se estão corretas, fazendo ajustes caso necessário. Pode deixar este exercício por último. (Imagens na Aula 1)
- g. Flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetindo do outro lado. (Imagens nas Aulas 1 e 2)
- h. com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- i. abrir e fechar os braços elevados na altura dos ombros 10 vezes;

j. polichinelo: fique em pé com os pés juntos e os braços ao lado do corpo; salte no ar e abra as pernas lateralmente ao mesmo tempo em que estende os braços para cima da cabeça; salte e volte à posição inicial. Repita o movimento lentamente em um ritmo constante 20 vezes.

Lembre-se de manter uma boa postura durante todos os exercícios e de respirar adequadamente.



ARREMESSOS E LANÇAMENTOS NO ATLETISMO

ATIVIDADE 02

No atletismo existem quatro modalidades de arremessos e lançamentos: arremesso de peso, lançamento de dardo, de martelo e de disco. Em todas elas vence o atleta que conseguir arremessar o objeto a uma distância maior.

ARREMESSO DE PESO

No arremesso de peso, o atleta precisa de força explosiva e técnica apurada para lançar uma esfera metálica, chamada peso, o mais longe possível. A esfera de peso tem um diâmetro de cerca de 12 centímetros e um peso específico determinado de acordo com a categoria do atleta (para homens, o peso varia de 7,26 kg a 16 kg, dependendo da categoria, e para mulheres, o peso varia de 4 kg a 9,08 kg.)

O arremesso de peso é realizado em uma área circular, geralmente com um círculo de concreto ou uma plataforma de lançamento. O atleta posiciona-se dentro do círculo e segura o peso próximo ao ombro, com a mão apoiada na parte inferior da esfera.



Para iniciar o lançamento, o atleta começa a girar o corpo em sentido horário ou anti-horário, dependendo da preferência individual. Essa rotação é feita em torno do eixo vertical, utilizando a força das pernas e dos quadris para gerar impulso. Conforme o atleta gira, ele mantém o braço estendido e o peso próximo ao corpo. Quando alcança o momento ideal, ele faz um movimento explosivo, estendendo rapidamente o braço para a frente e soltando o peso. A força centrífuga gerada pela rotação contribui para aumentar a velocidade do lançamento. A distância alcançada pelo lançamento é medida a partir do ponto de queda do peso até o local onde ele toca o solo. O objetivo é conseguir a maior distância possível.

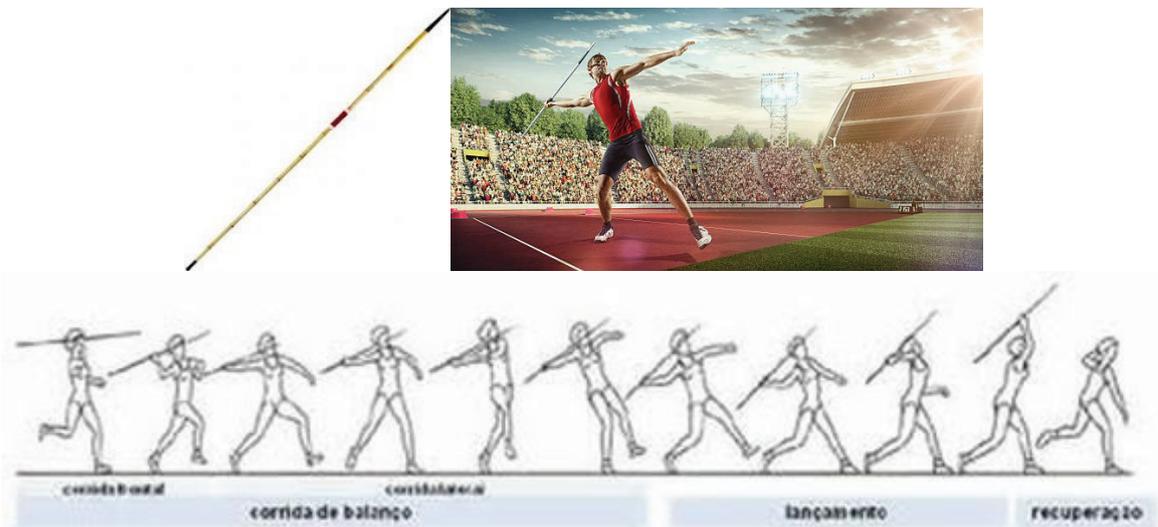


No arremesso de peso, é essencial ter uma técnica adequada que permita aproveitar ao máximo a força gerada pelo corpo. Além disso, os atletas precisam desenvolver força muscular nas pernas, quadris, braços e tronco para obter melhores resultados.

LANÇAMENTO DE DARDO

O lançamento de dardo é uma modalidade em que o atleta lança um dardo o mais longe possível. O dardo é uma vara longa e fina, com uma ponta metálica afiada, que é lançada após uma corrida e um movimento de arremesso. O objetivo é alcançar a maior distância com o lançamento, utilizando técnica e força. O lançamento é realizado em uma área específica, chamada de pista de lançamento. O atleta posiciona-se no final dessa pista, conhecido como "tirador", segurando o dardo pela empunhadura, que é uma parte mais espessa do cabo. O atleta realiza uma corrida em linha reta pela pista e, ao atingir uma marca específica, realiza o movimento de arremesso, estendendo o braço e soltando o dardo no momento certo para obter a maior distância possível. A distância é medida a partir do ponto de queda do dardo até o local onde ele cai.

O lançamento de dardo requer técnica refinada, coordenação e força explosiva para obter resultados competitivos. É uma modalidade presente em competições de atletismo, incluindo os Jogos Olímpicos.



LANÇAMENTO DE MARTELO

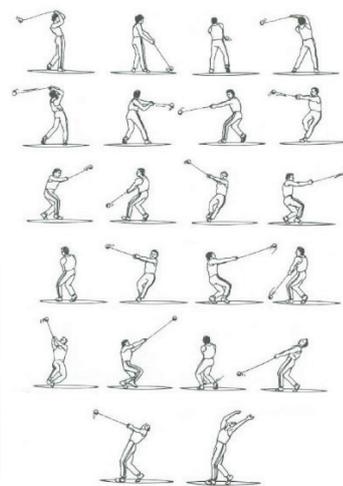
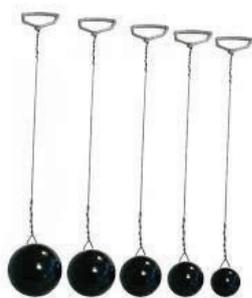
No lançamento de martelo, o atleta segura um martelo de metal com uma alça e gira várias vezes em círculos para ganhar impulso. Em seguida, ele lança o martelo o mais longe possível, usando a força gerada pelo movimento rotacional. O objetivo é alcançar a maior distância possível dentro de uma área demarcada.

Para o arremesso, o atleta se posiciona dentro de um círculo de lançamento com os pés alinhados e os ombros voltados para a direção do lançamento. O martelo é segurado pela alça com as mãos, geralmente com uma pegada sobreposta, e os braços estendidos. Inicia o movimento girando em círculos ao redor do corpo, aumentando gradualmente a velocidade, transferindo o peso do corpo de uma perna para a outra, impulsionando-se para a frente (isso ajuda a gerar velocidade e impulso para o lançamento). Conforme o

EXEMPLAR DE AMOSTRA

atleta gira, ele flexiona o joelho da perna de apoio e estende a outra perna para trás, mantendo-a reta e alinhada com o corpo. O tronco fica inclinado para trás, criando uma tensão muscular que será liberada no momento do lançamento. Quando atinge a velocidade máxima de giro, ele libera o martelo usando um movimento rápido e explosivo dos braços e dos punhos. O objetivo é soltar o martelo no momento certo, aproveitando toda a energia gerada pelo giro e a transferência de peso. Após o lançamento, o atleta deve acompanhar o voo do martelo e permanecer dentro do círculo até que ele toque o solo. Sair do círculo antes do momento adequado pode resultar em uma tentativa inválida.

O lançamento de martelo requer força, coordenação, técnica e precisão. Os atletas devem dominar a arte do giro, transferência de peso e liberação do martelo para obterem os melhores resultados. É uma prova desafiadora e emocionante de assistir no atletismo.



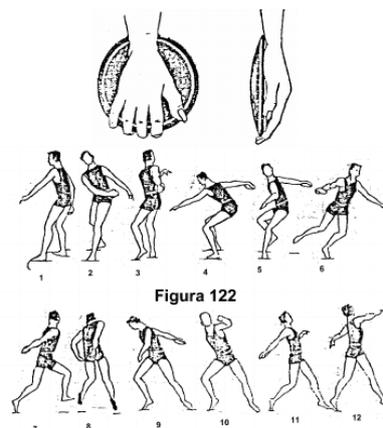
LANÇAMENTO DE DISCO

No lançamento de disco do atletismo, o atleta lança um disco de metal o mais longe possível.

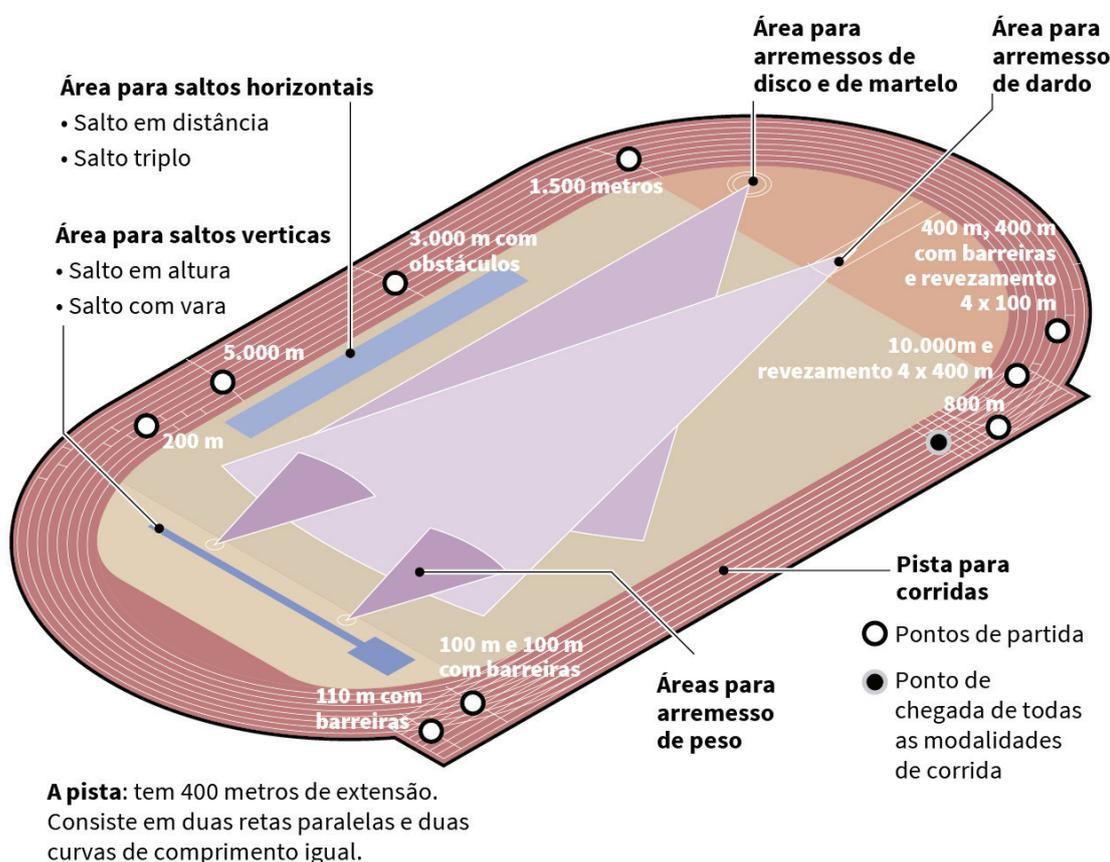
O atleta se posiciona dentro de um círculo de lançamento, com os pés alinhados e os ombros voltados para a direção do lançamento. O disco é segurado com uma das mãos, geralmente a mão dominante, com os dedos estendidos e a palma voltada para baixo e inicia o movimento girando em torno de si mesmo aumentando gradualmente a velocidade. Durante o giro, o atleta transfere o peso do corpo de uma perna para a outra, impulsionando-se para a frente (isso ajuda a gerar velocidade e impulso para o lançamento) Quando o atleta atinge a velocidade máxima de giro, ele libera o disco usando um movimento rápido e explosivo do braço soltando o disco no momento certo, aproveitando toda a energia gerada pelo giro e a transferência de peso.

Após o lançamento, o atleta deve acompanhar o voo do disco e permanecer dentro do círculo até que ele toque o solo. Sair do círculo antes do momento adequado pode resultar em uma tentativa inválida.

O lançamento de disco requer força, coordenação, técnica e precisão. Os atletas devem dominar a arte do giro, transferência de peso e liberação do disco para obterem os melhores resultados. É uma prova desafiadora e emocionante de assistir no atletismo.



Segue, uma pista de atletismo e suas marcações de provas.



Relembre novamente, para fixar, as virtudes da Aula 1, *determinação e autoconfiança*, questionando sobre as dificuldades, orientando, motivando e incentivando a sua prática durante a aula e fora dela.

ATIVIDADE 03

Organize um espaço e materiais para realizar provas de arremesso e lançamento.

Os materiais podem ser adaptados. Exemplo: o peso pode ser uma bexiga cheia de areia e água, ou uma bola de borracha com areia; o dardo pode ser um cabo de vassoura; o martelo pode ser um peso preso (bexiga ou bola de borracha) com barbante; e o disco pode ser uma tampa de panela, ou um frisbee.

Deixe que o aluno explore os materiais, arremessando, lançando e experimentando várias vezes, para que ele perceba o peso e o movimento que deve fazer. Após essa experimentação, marque as distâncias e incentive que supere a própria marca. Finalmente, organize uma disputa entre os alunos para ver quem arremessa e lança mais longe.

Para os arremessos/lançamentos o aluno que arremessar/lançar mais longe vencerá.

Variações: Pode-se organizar uma competição por equipes, somando a distância de todos. Isso dá oportunidade de estabelecer outras relações e de igualar idades diferentes.

Dicas importantes: Os alunos devem ajudar, marcando e anotando as distâncias dos colegas. O educador, deve estar atento a todo momento para quaisquer dificuldades, incentivando o respeito, a honestidade, a disciplina, a solidariedade e a cooperação. Outros valores e virtudes são desenvolvidos nessas atividades, como a resiliência, o autodomínio, a resistência, a liderança e a paciência. O educador deve elogiar atitudes positivas como a empatia e o respeito, promover a reflexão sobre erros e acertos, e encorajar a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

Para a Educação Domiciliar: O aluno deve realizar o arremesso/lançamento, buscando melhorar sua força, coordenação, técnica e precisão, atingindo distâncias maiores. Busque praticar em locais abertos (praças, parques, rua) possibilitando alcançar grandes distâncias no arremesso. Se não for possível, aumente o peso para dificultar o arremesso. Ou aproveite um momento em que tenha outros adolescentes para competir as distâncias.

AVALIAÇÃO DO VOLUME 01

O educador deverá estar atento às dificuldades apresentadas durante as atividades, orientar, ajudar o aluno a superá-las e lançar novos desafios. Não se preocupe se num primeiro momento o aluno não conseguir atingir uma certa destreza, isso se dá com a prática. Porém, esteja atento, e ao perceber alguma dificuldade, oriente e estimule para que faça mais vezes ou melhor e não se frustre ou desista. Espera-se que o aluno vá se adaptando aos movimentos solicitados até realizá-los de forma natural, obedeça às regras, respeite os colegas e internalize os conceitos de virtudes, determinação e autoconfiança,

EXEMPLAR DE AMOSTRA

conseguindo transpor para outros momentos de sua vida. Que ele aceite tanto a **vitória** quanto a **derrota** com dignidade e respeito. Caso necessário, repita as atividades nas próximas aulas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



CONCLUSÃO

AGRADECIMENTOS



ossa sincera gratidão a Nosso Senhor Jesus Cristo e à Santíssima Virgem Maria que nos proporcionou a conclusão do Nono Ano do Ensino Fundamental! Como dissemos anteriormente, foi a graça que nos possibilitou chegar até aqui e dependemos dela para progredirmos.

Nossos agradecimentos aos queridos educadores que, com carinho e empenho, acompanharam e orientaram a criança ao longo destas aulas. Reconhecemos que a educação somente produz fruto mediante a ação de sua boa vontade, aliada à graça de Deus.

Esperamos alcançar os objetivos almejados e que eles frutifiquem em suas vidas! A cooperação entre as famílias e o Instituto São Carlos Borromeu é essencial para o florescimento pleno das habilidades e virtudes dos nossos alunos. Nesse elo precioso, pedimos orações para que esta obra continue sob a proteção da Santíssima Virgem Maria, e saibam: estamos sempre em oração pelos senhores!

Salve Maria!

A equipe

Instituto São Carlos Borromeu

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Que Deus os abençoe e a Santíssima Virgem Maria lhes guarde e proteja!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Ó Maria,
Virgem poderosa,
Tu, grande e ilustre defensora da
Igreja, Tu, Auxílio maravilhoso dos
cristãos, Tu, terrível como exército
ordenado em batalha, Tu, que só
destruíste toda heresia em todo o
mundo: nas nossas angústias, nas
nossas lutas, nas nossas aflições,
defende-nos do inimigo; e na hora da
morte, acolhe a nossa alma no Paraíso.
Assim seja.



www.institutosaocarlos.com.br

